



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



ARTHUR RODRIGUES DE LIMA

**A PRODUÇÃO DE FELIPE TIAGO GOMES COMO INTELECTUAL NA
CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE
(1943-1997)**

João Pessoa-PB

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ARTHUR RODRIGUES DE LIMA

**A PRODUÇÃO DE FELIPE TIAGO GOMES COMO INTELECTUAL NA
CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE
(1943-1997)**

Tese de doutoramento apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Fabiana Sena

Linha de Pesquisa: História da Educação

João Pessoa-PB

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732p Lima, Arthur Rodrigues de.

A produção de Felipe Tiago Gomes como intelectual na
Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (1943-1997)
/ Arthur Rodrigues de Lima. - João Pessoa, 2024.
248 f. : il.

Orientação: Fabiana Sena.

Tese (Doutorado) - UFPB/CE.

1. Gomes, Felipe Tiago, 1921. 2. Educação -
Intelectuais. 3. Representação social. 4. CNEC -
Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. I. Sena,
Fabiana. II. Título.

UFPB/BC

CDU 37:316.344.32(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



ATA DA SESSÃO DE DEFESA DE TESE DO DOUTORANDO ARTHUR RODRIGUES DE LIMA
ALUNO DO CURSO DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO/PPGE/CE/UFPA.

Aos vinte e sete (27) dias do mês de setembro do ano dois mil e vinte e três (2023), às 14:00 horas, no Auditório do Programa de Pós-Graduação em Educação, realizou-se a sessão de defesa de Tese do doutorando ARTHUR RODRIGUES DE LIMA, matrícula 20201000559, intitulada "FELIPE TIAGO GOMES E A PRODUÇÃO DO HOMEM INSTITUIÇÃO NA CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE (1943-1997)". Estavam presentes, as Professoras Doutoras: Fabiana Sena da Silva (Orientadora/PPGE/UFPA); Sonia Maria da Silva Araújo (UFPA); Olívia Moraes de Medeiros Neta (UFRN); Raylane Andreza Dias Navarro Barreto (UFPE); Maria Elizete Guimarães Carvalho (UFPA) e demais convidados. A Profa. Dra. Fabiana Sena da Silva, na qualidade de Orientadora, declarou aberta a sessão, e apresentou os Membros da Banca Examinadora ao público presente, em seguida passou a palavra ao doutorando ARTHUR RODRIGUES DE LIMA, para que no prazo de 30 minutos apresentasse a sua Tese. Após exposição oral apresentada pelo doutorando ARTHUR RODRIGUES DE LIMA, a Profa. Dra. Fabiana Sena da Silva passou a palavra aos membros da Banca Examinadora para que procedessem a arguição pertinente ao trabalho. Em seguida, o doutorando ARTHUR RODRIGUES DE LIMA respondeu as perguntas elaboradas pelos Membros da Banca Examinadora e, na oportunidade, agradeceu as sugestões apresentadas. Prosseguindo, a sessão foi suspensa pela Orientadora a Profa. Dra. Fabiana Sena da Silva, que reuniu-se secretamente com os Membros da Banca Examinadora, e emitiu o seguinte parecer:

A BANCA EXAMINADORA CONSIDEROU A TESE:

Aprovada, por apresentar uma excelente redação que expressa seriedade, qualidade e compromisso com o impacto social e político da investigação acadêmica, enfatizando a contribuição do estudo realizado pelo doutorando para a história da educação brasileira. A banca considera o trabalho aprovado, levando em conta observações que foram feitas no momento da defesa.

A seguir, a Profa. Dra. Fabiana Sena da Silva apresentou o parecer da Banca Examinadora ao doutorando ARTHUR RODRIGUES DE LIMA, bem como ao público presente. Prosseguindo, agradeceu a participação dos Membros da Banca Examinadora, e deu por encerrada a sessão. E para constar, eu, Glória de Lourdes Fernandes, representando a Secretária da Pós-Graduação em Educação, lavrei a presente Ata que segue assinada por mim e pelos Membros da Banca Examinadora, em testemunho de fé. João Pessoa, 27 de setembro de 2023.

Documento assinado digitalmente
gov.br FABIANA SENA DA SILVA
Data: 28/09/2023 15:03:43-0300
Verifique em <https://validar.id.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br RAYLANE ANDREZA DIAS NAVARRO BARRETO
Data: 04/10/2023 16:06:27-0300
Verifique em <https://validar.id.gov.br>

gov.br SONIA MARIA DA SILVA ARAUJO
Data: 29/09/2023 12:23:04-0300
Verifique em <https://validar.id.gov.br>

Documento assinado digitalmente
gov.br OLÍVIA MORAIS DE MEDEIROS NETA
Data: 01/10/2023 10:40:12-0300
Verifique em <https://validar.id.gov.br>

Maria Elizete G. Carvalho

Dedico aos meus pais, que desde pequeno me incentivaram a sonhar.

Escrever é uma liturgia.

Nélida Piñon

AGRADECIMENTOS

O processo de produção de uma tese é desafiador e complexo. Ao longo dos anos de pesquisa, é fundamental que encontremos pessoas que nos ajudem a caminhar e permanecer firmes em busca de nossos objetivos. O nome de todos aqueles que, ao longo da minha vida, contribuíram para que eu chegasse até aqui não caberia nessas páginas; por cada vida que me impulsionou ao *Duc in altum*, a avançar para as águas mais profundas, registro minha gratidão.

Aos meus pais, Petrônio e Neves, que sempre me ensinaram a estudar e me ofereceram as melhores lições da escola da vida, minha gratidão.

Ao meu irmão Adilson, por sempre acreditar em mim, minha gratidão.

A minha esposa, Carlinda, que sempre esteve ao meu lado me incentivando a confiar e seguir em frente, por ter sido um porto seguro, minha gratidão.

A minha orientadora, Fabiana Sena, pelo zelo acadêmico e compreensão, pelas orientações e apontamentos que levarei para sempre na minha vida como pesquisador, minha gratidão.

Às professoras que integraram a Banca de avaliação deste trabalho, Sônia, Raylane, Olívia e Maria Elizete, pelo olhar atento e sugestões para o aprimoramento deste trabalho, minha gratidão.

Àqueles que de algum modo contribuíram para que eu tivesse acesso às fontes que guiaram esta pesquisa, em especial Valdemiro Severiano de Maria (*in memoriam*) e Sebastião Garcia de Sousa, por toda disponibilidade e atenção que tiveram para comigo, minha gratidão.

Aos meus colegas da turma 40 do PPGE e do grupo de pesquisa História, Memória e Educação (CNPq/UFPB), pelos momentos de leituras e partilhas, minha gratidão.

Ao corpo técnico do PPGE/UFPB por todo zelo, minha gratidão.

À Universidade Pública que me formou como pesquisador, em especial à UEPB, onde cursei a graduação, à UFCG, onde cursei o mestrado, e à UFPB, onde pude realizar o doutorado, minha gratidão.

RESUMO

Este trabalho é resultado da pesquisa doutoral realizada na linha de pesquisa História da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba. A investigação tem como problema: *Como Felipe Tiago Gomes, ao ocupar cargos estratégicos na instituição por ele fundada, atuou como criador e mediador cultural (GOMES, 2016), projetando-se como intelectual da educação a partir de sua atuação na mantenedora educacional?* Objetivou-se analisar a produção e representação da figura de Felipe Tiago Gomes, fundador da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), como intelectual e pensador da Educação, considerando seu engajamento à frente da CNEC. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, pois foram analisados documentos e impressos institucionais, como a *Coletânea Cenecista* (1994) e *CNEC em Revista* (1983), e periódicos captados na Hemeroteca Digital Brasileira. Para auxiliar nesta pesquisa, lançamos mão de autores do campo da história dos intelectuais e da história da cultura, como Sirinelli (2006), a partir do conceito de Redes de Sociabilidade e Mediação Intelectual, bem como Chartier (2002), com base em seu conceito de Representação, respectivamente, visando analisar a monumentalização de Felipe Tiago Gomes na História institucional da CNEC. Após a investigação, a pesquisa apresentou, como resultado que, a partir da atuação política de Felipe Tiago Gomes à frente da Mantenedora e dos impressos institucionais e periódicos, sua figura foi produzida por meio de representações que o alçaram à condição de intelectual da Educação e que essas representações tiveram aderência dos membros da CNEC e da imprensa periódica, dadas as redes de sociabilidade e relações de poder que foram fabricadas pelo fundador em torno da defesa dos postulados e atuação política da referida instituição.

Palavras-chave: Felipe Tiago Gomes; história dos intelectuais; representações.

ABSTRACT

This work is the result of doctoral research carried out in the Postgraduate Program in Education, relating to the field of History of Education, at the Federal University of Paraíba. The investigation has the following problem: How did Felipe Tiago Gomes - when occupying strategic positions in the institution he founded - act as a cultural creator and mediator (GOMES, 2016), projecting himself as an educational intellectual based on his role in the educational supporter? Therefore the objective was to analyze the production and representation of the figure of Felipe Tiago Gomes, founder of the National Campaign for Community Schools (CNEC - Brazil), as an intellectual and thinker of education, considering his engagement at the head of CNEC intellectual and thinker of education, considering his engagement at the head of CNEC. To this end, documentary and bibliographical research was used, as institutional documents and printed matter were analyzed, such as *Cenecista Compilation* (1994) and *CNEC in Review* (1983), and periodicals collected from the Brazilian Digital. To assist in this research, knowledge from authors in the field of the history of intellectuals and the history of culture were regained, such as: Sirinelli (2006) based on the concept of networks of sociability and intellectual mediation, as well as Chartier (2002) through the concept of representation, respectively, aiming to analyze the monumentalization of Felipe Tiago Gomes in the institutional history of CNEC. For this purpose, this research presented as a result that, based on the political activity of Felipe Tiago Gomes at the head of the sponsor and institutional and periodical prints, this figure was produced through representations that raised him to the status of an educational intellectual and that these representations were adhered to by CNEC members and the periodical press given the networks of sociability and power relations that were manufactured by the founder around the defense of the postulates and political actions of that institution.

Keywords: Felipe Tiago Gomes; History of intellectuals; Representations.

RESUMEN

Este trabajo es resultado de una investigación de doctorado realizada en el Programa de Postgrado en Educación, referido a la línea de Historia de la Educación, de la Universidad Federal de Paraíba(UFPB - BRASIL). La investigación tiene el siguiente problema: ¿Cómo Felipe Tiago Gomes, al ocupar cargos estratégicos en la institución que fundó, actuó como creador y mediador cultural (GOMES, 2016), proyectándose como un intelectual educativo a partir de su rol en el soporte educativo? Ante esto, el objetivo fue analizar la producción y representación de la figura de Felipe Tiago Gomes, fundador de la Campaña Nacional por las Escuelas Comunitarias (CNEC), como intelectual y pensador de la educación, considerando su actuación al frente de la CNEC. . Para ello, se utilizó investigación documental y bibliográfica, analizando documentos institucionales e impresos, como la Coletânea Cenecista (1994) y CNEC en Revista (1983), y publicaciones periódicas recopiladas de la Hemeroteca Digital Brasileña. Para ayudar en esta investigación, utilizamos autores del campo de la historia de los intelectuales y de la historia de la cultura, como Sirinelli a partir del concepto de redes de sociabilidad y mediación intelectual, así como Chartier a través del concepto de representación, respectivamente, con el objetivo de analizar la monumentalización de Felipe Tiago Gomes en la historia institucional de la CNEC. Para ello, esta investigación presentó como resultado que, a partir de la actividad política de Felipe Tiago Gomes al frente de la editorial y de las imprentas institucionales y periódicas, esta figura se produjo a través de representaciones que lo elevaron a la categoría de intelectual educativo y que dichas representaciones fueron adheridas por miembros de la CNEC y la prensa periódica dadas las redes de sociabilidad y relaciones de poder que fueron fabricadas por el fundador en torno a la defensa de los postulados y acciones políticas de la citada institución.

Palabras clave: Felipe Tiago Gomes; Historia de los intelectuales; Representaciones.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Retrato de Felipe Tiago Gomes.....	14
Figura 02 – Atividades da CNEC.....	43
Figura 03 – Estatística da CNEC.....	44
Figura 04 – O sonho do professor Felipe.....	50
Figura 05 – Augusto Ferreira Neto e Felipe Tiago Gomes.....	61
Figura 06 – Capada Coletânea Cenecista.....	66
Figura 07 – Capa do livro escolas da comunidade.....	94
Figura 08 – Felipe Tiago e sua família.....	99
Figura 09 – Felipe Tiago Gomes e dona Nativa.....	101
Figura 10 – Felipe Tiago Gomes e Manoel Pereira do Nascimento.....	102
Figura 11 – Mapeamento dos periódicos.....	114
Figura 12 – República de Picuí.....	122
Figura 13 – Felipe Tiago Gomes e seus sobrinhos.....	123
Figura 14 – Fachada do Memorial Felipe Tiago Gomes.....	125
Figura 15 – Instalação do Memorial.....	126
Figura 16 – Monumento Estátua.....	133
Figura 17 – Mais de 400 mil analfabetos no Rio.....	146
Figura 18 – O congresso dos estudantes cenecistas.....	148
Figura 19 – Estudantes capixabas no Rio.....	150
Figura 20 – Os milionários.....	156
Figura 21 – Diário de Notícias.....	163
Figura 22 – Felipe Tiago Gomes visita a redação do Diário de Pernambuco....	176
Figura 23 – Construção da sede própria do Ginásio Codoense.....	178
Figura 24 – Anísio Teixeira e Felipe Tiago Gomes.....	179

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Demonstrativo dos impressos utilizados como fontes.....	30
Quadro 02 – Estrutura da Coletânea Cenecista.....	65
Quadro 03 – Títulos e homenagens concedidas a Felipe Tiago Gomes.....	127
Quadro 04 – Visitas à casa de Felipe Tiago Gomes em Picuí-PB.....	129
Quadro 05 – Categorização pela finalidade.....	154
Quadro 06 – Autores dos artigos.....	158

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APRA	Aliança Popular Revolucionária
ARENA	Aliança Renovadora Nacional
CNEC	Campanha Nacional de Escolas da Comunidade
CNEA	Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo
CGP	Campanha do Ginasiano Pobre
CNEG	Campanha Nacional de Educandários Gratuitos
DCE	Diretório Central dos Estudantes
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
HISTEDBR	Grupo de estudos e pesquisas em História da Educação no Brasil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
UBES	União Brasileira das Equipes Sociais
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
FUNESC	Fundação Espaço Cultural da Paraíba
INDEC	Instituto Nacional do Desenvolvimento Comunitário
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UDN	União Democrática Nacional
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNEC	União Nacional dos Estudantes Cenecistas
PAEC	Programa de Artesanato das Escolas Comunitárias
PCB	Partido Comunista Brasileiro
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
TEP	Teatro do Estudante Pernambucano

SUMÁRIO

1. PRODUZINDO ESCRITOS E NARRATIVAS: O PERCURSO DE UMA PESQUISA	14
2. A MONUMENTALIZAÇÃO DE FELIPE TIAGO GOMES NA CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE	37
2.1 Na Trilha dos Impressos Institucionais	46
2.2 A Organização e Publicação da Coletânea Cenecista: Memórias, Discursos e Narrativas	55
3. A FABRICAÇÃO E A PRODUÇÃO DA MEMÓRIA DE FELIPE TIAGO GOMES	74
3.1 O livro escolas da comunidade: Felipe Tiago Gomes fala sobre si a partir da CNEC	93
3.2 A Juventude no Recife e o Processo de Criação da Campanha do Ginásio Pobre (CGP)	105
3.3 O processo de consagração de Felipe Tiago Gomes por seus familiares e os lugares de memória	120
4. OS PERIÓDICOS COMO <i>LOCUS</i> DE PRODUÇÃO DO INTELECTUAL FELIPE TIAGO GOMES	137
4.1 Os periódicos como fontes para a história da Educação	151
4.2 Redes de sociabilidade e representações: o fundador da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) e a Imprensa Periódica	166
5. À GUIA DE CONSIDERAÇÕES FINAIS: UMA VIDA NÃO CABE EM UMA TESE	186
REFERÊNCIAS	193
APÊNDICE	205

1 PRODUZINDO ESCRITOS E NARRATIVAS: O PERCURSO DE UMA PESQUISA

A produção histórica é fruto do trabalho do historiador que, diante das fontes, formula indagações que conduzem à problematização e ao desenvolvimento do ofício histórico. A produção histórica parte de um lugar, é marcada por intencionalidades, reflexos da subjetividade do historiador, que, sabendo não poder dizer o que quiser, se guia pelas fontes, embora muitas vezes, porém, motivado por experiências pessoais, fatos de sua própria vida que despertam as motivações históricas. “Toda reflexão enraíza-se, com efeito numa prática histórica particular, num espaço de trabalho específico” (Chartier, 1991, p. 178).

A partir dessas premissas, o encontro com esta tese nasceu em 2007, quando, ainda criança, fui transferido para a Escola Cenecista São José, no distrito de São José da Mata, em Campina Grande-PB, comunidade com aproximadamente 21 mil habitantes. Todas as segundas-feiras, enfileirados em frente ao pavilhão do Brasil e à bandeira da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), entoávamos o hino da instituição e do país. Ao lado dessas bandeiras, encontrava-se, no auditório de mesmo nome, o quadro daquele que se imortalizou como fundador da Rede de escolas, Felipe Tiago Gomes.

Figura 01 – Retrato de Felipe Tiago Gomes



Disponível em: <https://cnec.br/nossa-historia>

A Escola Cenecista São José era considerada, na época, a melhor escola do distrito de São José da Mata. O prédio da escola apresentava uma boa infraestrutura, com quadra de esportes, piscina, laboratórios, sala de informática o que fazia com que a maioria das crianças e adolescentes da região nutrissem o sonho de estudar naquela instituição. A unidade educacional funcionava, contudo, como instituição filantrópica e havia uma quantidade de bolsas oferecidas aos mais carentes. Os demais tinham que arcar com as mensalidades. No meu olhar de criança da sétima série, comecei a imaginar que o surgimento da Escola Cenecista São José naquela comunidade teria sido possível através da atuação de Felipe Tiago Gomes, algo que me instigou a conhecer mais sobre a CNEC, instituição que, desde minha adolescência, me despertava curiosidade.

Ao amadurecer, ouvi as histórias dos funcionários mais antigos. Quando entrei na graduação em História, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pude perceber que, na realidade, a escola havia sido construída a muitas mãos. Diversos sujeitos da comunidade local se empenharam para a edificação das primeiras salas de aula, e muitos outros deram aulas de forma voluntária. Esses elementos que circulavam em um senso comum quando as pessoas se referiam à CNEC suscitaram-me o interesse em conhecer mais sobre a instituição e a vida de seu fundador de modo a analisar as relações que se sobressaíam entre ambos e a própria comunidade.

A referida escola encerrou suas atividades em 2008. Foi a penúltima unidade da mantenedora a encerrar atividades no município de Campina Grande. Vale dizer, entretanto, que o período durante o qual fui aluno dessa instituição favoreceu que, aos poucos, tivesse contato com sua história. Essa aproximação me fazia questionar: como um conterrâneo do estado da Paraíba havia fundado inúmeras escolas pelo país? A curiosidade de criança aguçava-se no sentido de querer saber mais da trajetória de Felipe Tiago Gomes. Como esse homem teria vencido as dificuldades e construído uma obra como aquela? O olhar de criança encantava-se diante do mito do fundador. Era necessário, entretanto, sair do encantamento e dedicar-me à análise das relações e do contexto social, político, econômico e cultural que favoreceu a existência daquela unidade educacional no distrito de São José da Mata.

Anos mais tarde, ao cursar a graduação em História, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no campus de Campina Grande-PB, manifestei o interesse de pesquisar sobre a história das instituições escolares, motivado pelas memórias do cotidiano na escola do distrito. Acabei, então, por enveredar por este campo, problematizando a cultura escolar produzida nas décadas de 1970-1990 na referida instituição¹. O desejo de desenvolver pesquisas em torno da CNEC aumentou a partir do fechamento da Escola Cenecista São José, em 2007, e da comoção social que foi gerada na comunidade pelo encerramento das atividades dessa unidade educacional.

Lembrar esses encontros e a trajetória sobre como esta pesquisa surgiu é fundamental na narrativa deste nosso percurso investigativo e pode auxiliar no entendimento das linhas de análise escolhidas a partir de então, dado que, como postula Prost (2015), ao destrinchar o campo de emergência de uma pesquisa, é necessário observar que as questões tecidas pelo pesquisador ou pesquisadora partem de um enraizamento social, suas motivações, intenções e enfoques, os quais, por diversas vezes, estão relacionados as suas experiências de vida, sendo o historiador ou historiadora artesão ou artesã dessas intrigas.

Na graduação, observei que a produção de uma pesquisa sobre a Escola Cenecista São José poderia contribuir para a memória educacional da mantenedora no distrito. Como jovem estudante, dediquei-me ao ofício histórico. Nos meandros da pesquisa, um elemento já se destacava: como a representação do fundador da mantenedora era tratada pela comunidade escolar em seus eventos e comemorações.

Após a conclusão da graduação, ingressei, em 2017, no mestrado acadêmico em História, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na linha de pesquisa História Cultural das Práticas Educativas. O projeto original almejava analisar o processo de fundação e de atuação da CNEC no estado da Paraíba. A partir das pesquisas realizadas na sede da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade em João Pessoa-PB² tive, contudo, um encontro que alterou o itinerário da pesquisa.

¹ LIMA, Arthur Rodrigues de Lima. **Tecendo os fios da memória: da cultura escolar às representações históricas da Escola Cenecista São José (1974-1999)**. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7916/1/PDF%20-%20Arthur%20Rodrigues%20de%20Lima.pdf> Acesso em: 03 nov. 2020.

² Situada na Avenida Dom Pedro I, no Centro de João Pessoa.

Nas buscas realizadas na sala de arquivos da sede da CNEC, deparei-me com a *Coletânea Cenecista*, um compêndio sobre sua história publicado pela Editora Cenecista por ocasião das comemorações dos 50 anos da instituição em 1994. Resolvi, a partir de então, analisar como os discursos postos no compêndio estavam ligados à gestação de subjetividades desejadas em suas comunidades escolares, idealizando aquilo que se esperava de professores, alunos e das comunidades onde essas escolas estavam inseridas. Assim surgiu a dissertação intitulada *A Força de um ideal: A produção de uma memória institucional da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC*

A partir de então, enxerguei a possibilidade de analisar esses textos refletindo sobre o exercício de produção de uma memória educacional e institucional da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Essa nova inquietação se direcionou a pensar como a CNEC gestou/construiu um espaço a partir da Coletânea para produção de uma memória educacional da Rede por meio da escrita de si de diversos sujeitos que fizeram parte da vida institucional da Campanha, para divulgação e consolidação de um discurso, motivado a produzir subjetividades (Lima, 2019, p.20).

A *Coletânea Cenecista* converteu-se em fonte e objeto de pesquisa na produção da dissertação – foi a partir dessa coletânea que inferi haver um movimento no sentido de se edificar a imagem do fundador, nos escritos institucionais da Rede, como a essência da identidade institucional, “o modelo máximo de dedicação aos postulados cenecistas”³. A figura do fundador foi elaborada de modo a se configurar como exemplo a ser seguido por todos os membros da Campanha.

Como característica de impressos institucionais ligados à comemoração e à produção da memória, a publicação apresenta uma narrativa laudatória e apologética sobre o fundador e a mantenedora por ele criada (Lima, 2019), material que se revelou como um possível campo de análise no processo de doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na linha de pesquisa História da Educação, em 2020.

³ Eram denominados *cenecistas* todos aqueles membros que integravam as diversas comunidades escolares da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade espalhadas pelo país; tal termo é ligado aos ideais defendidos pela instituição e seus fundadores e será debatido ao longo destas páginas nas seções seguintes (Lima, 2019).

A pesquisa também foi motivada pela ausência de trabalhos que se dedicassem ao estudo da Campanha no estado e dos personagens a ela ligados, fato que identificamos, ao realizar o estado da arte a partir do campo da história da educação e da história das instituições escolares. Em nosso processo de leitura, verificamos que “em outros estados(*sic*) pesquisas no campo da história da educação a partir da CNEC têm avançado” (Lima, 2019, p. 20), a exemplo dos trabalhos de Silva (2001), Silva (2010), Assis (2016), Duarte (2019) e Pereira (2020).

Neste cenário, as pesquisas em torno de Felipe Tiago Gomes e da CNEC apresentam-se como uma seara ainda passível de diversos desdobramentos e análises. Embora a CNEC se configure como uma instituição idealizada por um paraibano e tenham existido 36 unidades educacionais ligadas à Rede no estado da Paraíba (Henriques, 1985), são incipientes as pesquisas sobre a instituição na historiografia da educação não só nesse estado como também no Brasil. Esta tese visa, assim, refletir sobre as lacunas ainda existentes em torno do tema e, por sua vez, suscitar novos questionamentos, ciente, entretanto, de que o tema não se encerra com esta produção.

A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade surgiu em 1943, no Recife, sob o nome Campanha do Ginásio Pobre. A iniciativa tinha como objetivo propiciar o acesso à educação secundária para jovens que não possuíam condições financeiras ou não encontravam vagas nos estabelecimentos públicos de ensino. A partir desse objetivo e desafio, um grupo de alunos da Casa do Estudante de Pernambuco e membros da Faculdade de Direito do Recife se propuseram a criar esta instituição.

Na década de 1940, havia reformas educacionais, principalmente no que diz respeito à legislação elaborada pelo Ministro da Educação Gustavo Capanema, de modo que a Campanha se colocou aliada ao estado com fins de cooperar na ampliação de vagas ofertadas para o segundo grau, principalmente nas regiões interioranas do país. As escolas cenecistas foram fundadas a partir da criação de um setor local, formado por 100 (cem) pessoas, onde as lideranças da comunidade teriam a função de promover bingos, quermesses, festas escolares, a fim de nutrir financeiramente as unidades ligadas à Campanha.

A instituição tornou-se dependente dos subsídios dos governos federal, estaduais e municipais, o que colaborou para que, ao longo de sua história,

estivesse aliada aos governos de diferentes matizes políticos. Isso se refletiu na atuação política de seus membros no campo da educação. Entre eles, Felipe Tiago Gomes.

Ao compreendermos e defendermos, no decorrer dessa pesquisa, que a história de vida do fundador, Felipe Tiago Gomes, foi fabricada por ele e pelos membros da Mantenedora educacional, ao longo dos anos de sua trajetória atribuindo a ele um lugar de destaque no campo da educação, verificamos que este movimento contribuiu para que houvesse uma aderência dos membros da CNEC aos discursos e postulados defendidos por seu patriarca.

No que diz respeito às pesquisas elencadas sobre a CNEC, observamos que Ronalda Barreto Silva analisou essa instituição entre as esferas do público e do privado, a qual, de acordo com a autora, “[...] assume o discurso de uma via entre o público e o privado, entre o Estado e o Mercado, para tanto, utilizando o mecanismo de embasamento no tema da comunidade” (Silva, 2001, p. 09). Em sua tese Silva analisou a expansão da CNEC pelo país. No Espírito Santo, Carla Veruska Azevedo escreveu sobre a expansão da CNEC nesse Estado e as relações entre a esta e o Governo Estadual, discutindo sobre a manutenção de ações filantrópicas, a partir do auxílio financeiro do poder estatal (Azevedo, 2007).

João Batista da Silva se dedicou a analisar e compreender o processo histórico e social que permitiu o surgimento da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade no Piauí. Analisou a posição da mantenedora educacional na sociedade piauiense e suas relações com o Estado como ente mantenedor (Silva, 2010).

Daisy Loraine Moraes de Assis estudou o processo de implantação da CNEC no Sul da Bahia, na região de Ibicaraí, distrito de Itabuna, e como a atuação política e educacional da Rede esteve ligada à abertura de ginásios voltados para a população mais carente, tendo a Rede imprimido nova organização escolar aquela região (Assis, 2016). A autora investigou também a produção de representações de Felipe Tiago Gomes nas escolas da mantenedora no estado e o respectivo processo de expansão das unidades atreladas às ideias da chamada educação cenecista.

Idinária Faustino Pereira (2020) elaborou um trabalho de dissertação, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte,

em torno do processo de reestruturação administrativa da Campanha. A autora analisou como CNEC se definia como uma instituição comunitária, de utilidade pública e sem fins lucrativos, negando a sua face privada, que, gradativamente, foi assumida no final do século XX, após a diminuição dos subsídios estatais destinados à Mantenedora.

Ariane dos Reis Duarte (2012) trabalhou as práticas escolares cenecistas em uma escola do Rio Grande do Sul, analisando as relações da mantenedora com a comunidade e a cultura escolar produzida. Em seu doutoramento, no ano de 2019, produziu uma tese de gênero biográfico sobre a vida de Felipe Tiago Gomes a partir da história cultural na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Duarte, 2019), sendo um dos poucos trabalhos até então a lançar um olhar analítico sobre a trajetória de vida desse vulto da educação.

De maneira geral, as pesquisas desenvolvidas em torno da CNEC circundam os espectros da Cultura Escolar, da Política Educacional e da Memória. Ainda são pouco abordadas as problemáticas dos itinerários erigidos em torno do criador da CNEC ou como, no âmbito institucional, sua representação de intelectual da educação foi forjada bem como a trajetória dos jovens que, ao lado de tal sujeito, criaram a Campanha.

Diante dessas lacunas, este trabalho pretende ressignificar na historiografia da educação da Paraíba e na historiografia sobre a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, no campo das instituições escolares e nos estudos da história dos intelectuais da educação, as representações associadas a Felipe Tiago Gomes. O trabalho contribui no sentido de lançar um novo olhar sobre a historiografia da educação, a partir da CNEC, e para os estudos relacionados a este campo, no que diz respeito à linha de Pesquisa História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB.

Esta tese se encontra alicerçada no campo da História da Educação, com base no estudo dos intelectuais da educação e na história das instituições escolares. Mediante a análise das fontes, lança um olhar sobre a produção de representações de Felipe Tiago Gomes como intelectual da educação, criador e mediador de práticas culturais de difusão e transmissão de produtos culturais, relacionados à confecção de identidades atreladas aos ideais educacionais por ele pregados e defendidos (Gomes, 2016). Sendo assim, partimos do seguinte problema: Como Felipe Tiago Gomes, ao ocupar cargos estratégicos na

instituição por ele fundada, atuou como criador e mediador cultural (Gomes, 2016), projetando-se como intelectual da educação a partir de sua atuação na mantenedora educacional?

O como da problemática posta nos leva a questionarmos o porquê. Por que Felipe Tiago Gomes conseguiu a aderência pelos membros da CNEC nos discursos que se dedicou a produzir? Quais as intenções do fundador em atuar na produção desses discursos e os objetivos que almejava alcançar diante do espaço que ocupava na CNEC e que deseja conquistar e legitimar no âmbito da educação e da política?

Diante desses questionamentos, defendemos a seguinte tese: *A figura de Felipe Tiago Gomes foi produzida por meio de representações que o alçaram à condição de intelectual da Educação e essas representações tiveram aderência dos membros da CNEC e da imprensa periódica, dadas as redes de sociabilidade e relações de poder que foram fabricadas pelo fundador em torno da defesa dos postulados e atuação política da CNEC.* Nesta perspectiva, **as representações de Felipe Tiago Gomes serviram para projetá-lo como intelectual e pensador da educação brasileira.** Por meio desse norte, traçamos o objetivo geral: Analisar o processo de produção e de representação da figura de Felipe Tiago Gomes, fundador da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), como intelectual e pensador da Educação, considerando seu engajamento à frente da CNEC. Este objetivo se aplica, dado que o fundador da CNEC pensa e formula um modelo de escola que se dedica a defender, o que lhe permitiu ocupar um lugar de intelectual e como referência no campo da Educação, ao se envolver em relações de poder e sociabilidade no sentido de concretizar o modelo pensado.

A partir deste, desdobram-se os seguintes objetivos específicos: i) Investigar como a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) projetou Felipe Tiago Gomes como intelectual da Educação a partir de um processo de monumentalização do fundador; ii) Analisar o processo de produção da memória ao qual Felipe Tiago Gomes se dedicou, por meio dos impressos institucionais nos quais atrela a trajetória da campanha a sua trajetória pessoal; iii) Analisar a relação estabelecida entre Felipe Tiago Gomes e a imprensa periódica e como essa relação colaborou na produção de representações em torno do fundador e do seu lugar como intelectual. Convém informar aqui que os

objetivos específicos acima citados corresponderão a seções constitutivas desta escrita.

Seguindo tais premissas algumas questões também são importantes para este trabalho:

I – Organizada por Felipe Tiago Gomes e pelo Secretário Geral da CNEC – Sebastião Garcia de Sousa –, em um momento no qual a instituição passava por uma transição ligada à reestruturação administrativa e ao fechamento de inúmeros estabelecimentos a ela pertencentes, a publicação dessa Memória visou, na pretensão de seus organizadores, produzir representações cristalizadas sobre a história da CNEC e sobre a vida de seu fundador?

II – Como foi construída uma Memória sobre Felipe Tiago Gomes a partir da fabricação de seu itinerário e dos diferentes territórios de engajamento (Sirinelli, 2003), de modo a colocá-lo como testemunho e exemplo para todos aqueles que desejassem integrar a CNEC?

III – De que modo os impressos institucionais da Mantenedora e a imprensa periódica teceram uma narrativa fundindo a Memória histórica da instituição e a vida de seu fundador?

Observa-se que o principal elemento que estabelece a relação de Felipe Tiago Gomes com o campo da Educação é a Mantenedora educacional de cuja fundação participou ativamente. A partir de sua atuação na CNEC, o paraibano de Picuí aumentou, de forma gradativa, sua esfera de influência e ocupou espaços de poder. Desse lugar de poder, projetou-se e foi projetado por impressos institucionais e periódicos que se configuraram como dispositivos de produção e disciplinamento da memória e dos discursos sobre sua trajetória e sobre a CNEC.

Dado esse imbricamento, é importante perceber como se deu o surgimento da CNEC e os diferentes momentos históricos atravessados por essa mantenedora educacional e como o fundador foi tecendo suas redes de sociabilidade e poder a partir desses momentos.

As escolas cenecistas foram criadas em 1943 com o nome de Campanha do Ginasiano Pobre (CGP). Em 1945, os fundadores refletiram sobre a etimologia do termo *pobre*. Para eles, era algo depreciativo para os professores e alunos que faziam parte da Campanha; assim, resolveram renomear o empreendimento, que passou a ser chamado de Campanha de Educandários

Populares (Pereira, 2020). Devido, todavia, à crise política existente em torno do Partido Comunista do Brasil (PCB), de acordo com o fundador no livro *Escolas da Comunidade* (1989), temia-se, que pela aplicação do termo *populares*, a campanha fosse associada ao comunismo, uma vez que este termo estava associado no imaginário da época a esse movimento. Daí, no mesmo ano de 1945, a Campanha assumiu nova nomenclatura: Campanha de Educandários Gratuitos (CEG).

De acordo com Pereira, (2020, p.27): “Em 1948, foi inserida a palavra ‘Nacional’, passando a se chamar ‘Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos’ (CNEG)”. Em 1969, a mantenedora assumiu a nomenclatura atual – Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) –, validada no congresso realizado na cidade de Miguel Pereira, no Rio de Janeiro.

A história da Campanha está dividida em três fases que, de acordo com Pereira (2020):

A primeira fase, que vai de 1943 a 1946, foi o período do surgimento da Campanha, tinha como base o movimento comunitário e gratuito. O ano de 1946 a 1969 caracteriza-se como a segunda fase da trajetória da Campanha, identificada pela aproximação com o poder público e por sua expansão em outros estados da Federação. É também nesse período que a CNEG passa a obter(sic) do Estado, apoio financeiro e a participação nas suas atividades. E, finalmente, a terceira fase, que foi o período em que a CNEC implantou(sic) em suas escolas(sic) o que determinava a Lei de nº 5.692/71, cujo objetivo geral era proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades e qualificação para o trabalho (Pereira, 2020, p. 27).

Analisando-se as fases atravessadas pela instituição, verifica-se que os fundamentos sociopolíticos da CNEC se relacionavam ao conceito de comunidade. De acordo com Pereira e Medeiros Neta (2019), o tema da comunidade foi bastante recorrente no discurso governamental no Brasil desde a década de 1940. Esse alinhamento se refletiu na criação de campanhas de educação, como a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo e a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos.

A partir da década de 1950, a comunidade passou a ser vista como uma unidade básica fundamental para o desenvolvimento social e econômico do país. Essas campanhas adotavam o tema do “desenvolvimento da comunidade”, metodologia que surgiu a partir de convênios assinados entre o Brasil e os

Estados Unidos, como uma forma de minar a disseminação da ideologia comunista no país.

Observa-se, a partir deste viés, que a CNEC se inseriu em um contexto de favorecer o desenvolvimento da comunidade com um modelo educacional atrelado ao posicionamento ideológico dos governos vigentes. O objetivo inicial da Campanha era ofertar ensino gratuito à população menos favorecida, por meio da criação de educandários gratuitos – iniciativa motivada em parte pela vida dos fundadores que, em sua juventude, enfrentaram dificuldades de acesso ao ensino secundário e superior como também reflexo do modelo educacional, vigente na época, de uma educação voltada para as elites e com um baixo número de escolas, principalmente nas regiões interioranas. Este fato fazia com que muitas pessoas parassem de estudar no ensino primário, dadas as dificuldades de se deslocarem para unidades educacionais geralmente distantes de suas localidades.

[...] o objetivo dessa instituição era de ministrar o ensino secundário e gratuito a estudantes carentes que queriam estudar e que não tinham condições de arcar com as despesas. Esse problema assolava o Brasil, haja vista que o Estado, como instituição provedora, não atendia as(sic) necessidades educacionais, limitando a ação nesse nível de ensino quase somente a capitais dos Estados da Federação, deixando, assim, a população das cidades menores e interioranas sem escolas que ministrassem esse grau de escolaridade (Pereira, 2020, p. 28).

Por meio de uma aliança com os poderes públicos e também por meio das iniciativas realizadas junto às comunidades, a Campanha esteve presente em várias regiões do Brasil, implantando escolas com o apoio da sociedade, pois muitos estudantes encerravam suas atividades educacionais com a conclusão do, então, Ensino Primário ou nas quatro primeiras séries do Primeiro Grau – hoje, Ensino Fundamental Anos Finais. Verifica-se que Felipe Tiago Gomes atuou nestes meandros no cerne da mantenedora educacional, fosse captando apoios junto aos poderes instituídos, ou articulando lideranças locais para abertura de escolas. Neste movimento, sua trajetória sofreu uma monumentalização e a imagem de seu fundador começou a ser fabricada como arquétipo na instituição, projetado como intelectual e criador de uma experiência destinada às populações menos favorecidas no Brasil.

As discussões a partir deste cenário estarão centradas nas relações entre Felipe Tiago Gomes e a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Vale esclarecer, todavia, que não se objetiva produzir uma biografia sobre o fundador da Campanha, mas analisar como a Campanha se transforma em um elo entre o intelectual e o campo da educação.

Almejando analisar as representações produzidas e fabricadas em torno de Felipe Tiago Gomes, a história cultural e a história da educação nos oferecem ferramentas para o processo de análise em torno do fundador da CNEC como um intelectual da educação; a partir das contribuições desses campos, o fundador da CNEC emerge como sujeito alvo desta pesquisa. As trajetórias percorridas pelo fundador e suas configurações se tornam objetos de análise da pena do historiador.

A partir de Chartier (1988), verifica-se que a história cultural parte da análise de como as sociedades produzem representações que estão ligadas às práticas cotidianas e à forma como essas representações coletivas influem na organização social. O autor aponta que as representações funcionam como mecanismos ligados à composição de uma realidade dada a ler, a partir da compreensão de como essa sociedade se enxerga ou gostaria de ser enxergada.

De acordo com Falcon (2006) a história cultural permite analisar:

A história das mediações e dos mediadores, no sentido estrito de uma difusão instituída de saberes e de informações, mas também, em sentido mais amplo, de inventário dos transmissores, dos fluxos de circulação de conceitos, ideais e objetos culturais; das maneiras à mesa, à escola, do rito religioso à moda etc. (Falcon, 2006, p. 337).

Sendo a educação uma prática cultural e um modo de analisar essas práticas e a forma como os grupos humanos se organizam, a história cultural se torna um eixo importante para analisar os intelectuais, o pensamento que produzem, as representações que fabricam e os campos nos quais se relacionam, dado que também são produtos culturais. Como postula Sirinelli (2004), a história cultural pode ser concebida como história das representações, desde os sistemas de pensamento mais construídos até as sensibilidades mais simples, ou seja, tudo o que é significado pelos grupos humanos em dado período histórico.

Ao tomar a compreensão de que “A história cultural se liga ao modo como os homens representam e se representam no mundo que o cerca” (Falcon, 2006, p.338), esta investigação oferece ferramentas metodológicas que possibilitam analisar como Felipe Tiago Gomes se representou e foi representado no âmbito da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade e sua relação com o campo da educação. Trata-se de analisar como, quem, quando, onde, por que, e para quem o fundador da CNEC foi feito herói e passou por um processo de consagração. Por meio da organização e publicação dos impressos institucionais da CNEC, o fundador atuou de modo a disciplinar os discursos sobre ele e a história da instituição.

Como postula Foucault (2014), a disciplina é um princípio de controle da produção do discurso; destarte, os impressos sobre a CNEC atuam como dispositivos ao definirem o que poderia ser dito sobre o fundador e sua trajetória na mantenedora. A partir desses arranjos, se deu o processo de fabricação da ilusão biográfica em torno do fundador e do seu lugar no campo da educação.

As contribuições de Sirinelli (2003) também se configuram em ferramentas de operacionalização deste trabalho, a partir da compreensão de que a reconstituição dos itinerários desses sujeitos possibilita mapear os territórios de engajamento intelectual, não no sentido de narrar a vida de tais sujeitos como uma sucessão de fatos, mas estando tal conceito, nesta pesquisa, ligado à interpretação da produção desses itinerários, que visaram legar às unidades educacionais da mantenedora representações da figura de seu fundador.

Essas representações são edificadas, de modo a produzirem uma memória composta sobre o fundador, cujo papel de sujeito modulador do pensamento educacional da mantenedora é analisado a partir da análise dessa memória. Estabelecem-se, entretanto, como contrapontos, não só o processo de desvelamento de possíveis memórias subterrâneas (Pollak, 1989) ligadas a inúmeros esforços de legitimação e postulação de discursos como também uma estratégia de enquadramento da memória que se dá na mantenedora. Questionam-se, portanto, os jogos narrativos imbricados em sua montagem, no sentido de se estudarem as entrelinhas desses jogos de produção de memórias desejadas.

Com base nas considerações anteriores, a metodologia da análise

documental no campo da história dos intelectuais da Educação auxiliou na análise das narrativas estrategicamente tecidas, para demonstrar que o fundador seria a razão da existência da instituição e da produção de documentos como a *Coletânea Cenecista*, pois, em grande medida, a instituição seria a razão de ser do fundador e das posições que ocupava. Não há, nesta tese, intenção de analisar a apropriação desses documentos por parte das comunidades escolares da CNEC, mas discutir como os autores que integram tais publicações se transformaram em personagens que estiveram ligados direta ou indiretamente ao fundador da Mantenedora.

Sob tal perspectiva, reiteramos que não se trata de interpelar o que o discurso diz, mas o que ele instaura, seus jogos de visibilidade e indizibilidade, como ele põe em funcionamento certos enunciados atrelados a Felipe Tiago Gomes, a esperar efeitos a partir da recepção de tais enunciados. Felipe Gomes é entendido, portanto, como sujeito falante e de quem é falado, dado que através dele outros ditos se dizem (Fischer, 1995).

A *Coletânea Cenecista* foi publicada em um período de crise financeira e administrativa da instituição, durante o processo de reforma administrativa vivido no início dos anos 1990, em um movimento de composição de uma memória que se desejava ser cristalizada. A escolha dos autores da publicação passou pelo crivo dos organizadores do impresso, Sebastião Garcia de Sousa, na época Secretário-Geral da CNEC, Augusto Ferreira Neto, então presidente da Campanha, e pelo próprio fundador, que revisou a publicação. Com essa equipe, produziram-se discursos que ajudaram a compor uma narrativa homogênea sobre os fatos da vida do fundador e da expansão das escolas cenecistas no Brasil.

Ao considerar esses aspectos, por que Felipe Tiago Gomes atuou na revisão desses impressos? Quais foram suas motivações no sentido de estabelecer um crivo entre os autores que receberam o convite para integrar a publicação? Por que Sebastião Garcia de Sousa e Augusto Ferreira Neto auxiliaram Felipe Tiago Gomes neste processo de composição da publicação?

A partir do exposto, este trabalho se organiza, em torno de três movimentos que buscam analisar as proposições seguintes:

1º) A Campanha atuou na produção dessas representações sobre o fundador, atreladas à história da Instituição;

2º) Felipe Tiago Gomes atuou como um agente de memória na produção de uma rememoração da história institucional da Campanha, a partir da trajetória de sua vida pessoal;

3º) A imprensa periódica se configurou em um espaço de sociabilidade para Felipe Tiago Gomes e intelectuais ligados à CNEC e serviu de dispositivo de veiculação de representações sobre esse personagem.

Além da análise realizada a partir dos impressos institucionais publicados pela CNEC, recorreremos à análise documental constante do acervo da própria CNEC, ao repositório *Hemeroteca Digital Brasileira* e à pesquisa arquivística no memorial dedicado a Felipe Tiago Gomes. O acervo de documentos da sede da CNEC, em João Pessoa consta de um arquivo constituído de documentos referentes às unidades escolares pertencentes à Campanha no estado, como atas de fundação, relatórios de atividades, ofícios, entre outras documentações de caráter administrativo. O acervo do Memorial Felipe Tiago Gomes, em Picuí, guarda matérias jornalísticas e material imagético (relativo a comemorações) sobre a vida do fundador. Ao consultá-lo e analisá-lo, buscamos elucidar como tais elementos atuaram em uma narrativa de defesa consistente de seu lugar como monumento institucional e mitificado, na produção de uma memória intencionalmente constituída sobre sua vida e seus princípios educacionais.

De acordo com Luca (2011, p.139), “[...] a imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que elegeu chegar até o público”. Com tal prerrogativa, os impressos selecionados, frutos do levantamento na Hemeroteca Digital Brasileira, foram analisados a partir deste enfoque, como dispositivos que foram utilizados de modo a colocar em circulação representações associadas ao fundador da mantenedora.

O levantamento no repositório Hemeroteca Digital se deu a partir do descritor “Felipe Tiago Gomes”. Foram selecionados recortes que remetessem diretamente ao fundador e sua ligação com a campanha. Essa seleção resultou em 296 recortes relativos ao período demarcado pela criação da Campanha do Ginásio Pobre (CGP), em 1943, e o primeiro aniversário de falecimento de Felipe Tiago Gomes, em 1997, usando como marco final o falecimento do fundador ocorrido em 21 de setembro de 1996. Assim esses eventos delimitam o recorte temporal utilizado como referencial nesta pesquisa – 1943 a 1997.

Com base no levantamento, foi elaborado um quadro⁴ à parte que se encontra como Apêndice desta escrita (p. 205), no qual os recortes foram organizados e catalogados, com base em suas características como notícias, artigos, comunicados, entrevistas, notas e cartas. Para além disso, foram inseridos, no mesmo quadro, o nome do periódico, data da publicação, manchete e síntese do texto veiculado.

Os recortes catalogados no Apêndice não representam uma totalidade de notícias divulgadas sobre Felipe Tiago Gomes e a CNEC, uma vez que, em processos de digitalização e inserção no repositório, documentos são perdidos ou deixados de lado. Sobre o nosso corpus, é possível que tenha havido matérias que não foram digitalizadas e inseridas na Hemeroteca Digital ou se perderam, por isso sempre se deve observar os limites das fontes. Mesmo assim, diante da amplitude nacional atingida pela Campanha, a pesquisa em um repositório digital foi fundamental para uma maior análise dos campos de atuação de Felipe Tiago Gomes e da CNEC. Também não se pode esquecer que o contexto vivido a partir da pandemia da COVID-19⁵ em 2020 favoreceu para que tal escolha metodológica fosse realizada.

Os desafios pandêmicos colocaram em evidência a importância do investimento em políticas públicas que possam beneficiar a criação e manutenção de repositórios digitais como a Hemeroteca Digital Brasileira. Hoje o repositório digital conta com aproximadamente 2.078.154 documentos digitalizados para livre acesso, sem contar os periódicos (Silva, 2023).

A Hemeroteca Digital Brasileira integra a Biblioteca Nacional Digital (BN Digital). Por meio dessa ferramenta, é possível encontrar um acervo diversificado composto por jornais, revistas, almanaques, anuários, boletins com conexão livre à internet.

Nela, encontramos desde as primeiras publicações da imprensa brasileira no início do século XIX até os jornais impressos extintos do século XX. Além de ser livre e gratuita, com acesso de qualquer lugar do mundo, o diferencial da HDB é sua ferramenta de busca, avançada

⁴ Quadro demonstrativo do levantamento realizado na Hemeroteca Digital Brasileira.

⁵ A pandemia do vírus SARS-COV2 iniciou em 2020 no Brasil. Durante o período do pico epidêmico, foi implantada uma política pública de isolamento e distanciamento social. Instituições públicas e espaços coletivos foram fechados. A crise sanitária de emergência global tirou a vida de 702.421 pessoas no Brasil. O país teve mais de 37.553.337 casos confirmados. Fonte: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 17 mai. 2023.

e bastante eficaz (Silva, 2023, p.13).

Atualmente a Hemeroteca Digital Brasileira desenvolve suas ações a partir de três eixos de ações. Os segmentos partem da seguinte organização: Captura e armazenagem de acervos digitais, Tratamento técnico e publicação de acervos digitais e Programas e Projetos de digitalização e divulgação. Conta com uma equipe interdisciplinar composta por bibliotecários, historiadores, arquivistas e digitalizadores. Os impressos aos quais tivemos acesso a partir do levantamento realizado neste repositório integram o arcabouço das fontes que possibilita os questionamentos e análises desta pesquisa.

Na operação historiográfica (Certeau, 2010), é preciso que o historiador compreenda que os documentos não são testemunhas do passado, mas, sim, que são material produzido a partir das perguntas feitas, pelo historiador/pesquisador, a essas possíveis testemunhas – os documentos são, portanto, produtos do ofício histórico. As fontes não existem *in natura*; como postula Ginzburg (2002, p. 44): “as fontes não são nem janelas escancaradas como acreditam os positivistas, nem muros que obstruem a visão, como pensam os cépticos, no máximo poderíamos compará-los a espelhos deformantes”. Destarte, as fontes assumem sentido no processo de pesquisa a partir dos problemas e hipóteses levantadas pelo pesquisador.

O historiador é artesão de intrigas. A partir desses documentos, produz uma representação sobre o passado, ligada aos seus questionamentos e problemas levantados. Para Reis: “o historiador recorta à sua vontade um pedaço de vida e o organiza em uma intriga” (Reis, 2006, p. 20). Partindo desses princípios, questionamos: quais fontes nesta pesquisa possibilitaram assumirmos as discussões aqui postas, não como resultados fechados, porém como mais uma representação entre tantas outras possíveis?

Vejamos no Quadro 1 a seguir os impressos institucionais que foram utilizados como fontes, ao lado dos periódicos provenientes do levantamento na Hemeroteca Digital:

Quadro 01 – Demonstrativo dos impressos utilizados como fontes

Título da obra	Autoria	Ano de Publicação
Escolas da Comunidade	Felipe Tiago Gomes	1989

Coletânea Cenecista ⁶ Vol. I	Vários autores ⁷	1994
Coletânea Cenecista Vol. II	Vários autores	1994
Coletânea Cenecista Vol. III	Vários autores	1994
Coletânea Cenecista Vol. IV	Vários autores	1994
Escola Comunitária Escola de Todos	Ivone Boechat	1993
LDB Reflexões e Caminhos: CNEC o desafio da Educação Comunitária	Vários autores	1997
Educação Comunitária – Enfoque Cenecista: Conteúdo Programático (1º e 2º graus)	Maria de Lourdes Henriques	1985
CNEC/ Picuí-PB 25 anos	Maria de Lourdes Henriques	1986
CNEC EM REVISTA: “A chama Cenecista Aquece o Brasil”	CNEC Edições	1983
CNEC EM REVISTA: “Vida e obra do Fundador”	CNEC Edições	1997
CNEC EM REVISTA: “A proposta pedagógica da escola comunitária”	CNEC Edições	1998

Fonte: Dados do autor, 2022.

Para além dos quatro volumes da Coletânea Cenecista Coletânea⁸, encontra-se o livro da professora Ivone Boechat, *Escola Comunitária Escola de Todos*, publicado em 1993. Edição comemorativa do Cinquentenário da CNEC, apresenta o relato de experiência da professora como gestora de um estabelecimento educacional da CNEC no Rio de Janeiro. Nessa obra, a autora defende a “doutrina da escola comunitária” ratificando à ideia de uma escola de todos, apresentando as relações entre escola e comunidade e as contribuições que a CNEC teria proporcionado para a educação brasileira.

O livro *LDB Reflexões e Caminhos: CNEC o desafio da Educação Comunitária* também integra este rol das fontes que selecionamos. Organizado por Murílio de Avellar Hingel e publicada em 1997, a obra, em seus ensaios teóricos, busca apresentar o modelo de educação comunitária defendido pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade e a necessidade de adequação aos postulados da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9394/96, como forma de garantir a continuidade das ações da CNEC e a manutenção de suas escolas.

⁶ Nos volumes I e IV da Coletânea encontramos escritos do próprio Felipe Tiago Gomes, sendo no primeiro volume o título *Escolas da Comunidade e no quarto volume A Força de um Ideal*.

⁷ Os autores integrantes da Coletânea Cenecista foram referenciados na seção 2, em que a publicação é problematizada de forma mais detalhada.

⁸ A Coletânea será melhor discutida na primeira Seção desta tese.

Produzido pela ex-assessora pedagógica da CNEC nacional, *Educação Comunitária – Enfoque Cenecista: Conteúdo Programático (1º e 2º graus)* é de autoria de Maria de Lourdes Henriques, publicado pelo Centro Cenecista de Treinamento em João Pessoa-PB, no ano de 1985. O impresso fez parte das comemorações do 42º aniversário de fundação da Campanha e oferece uma visão da compreensão pedagógica defendida por essa entidade, a partir da década de 1980.

Trata-se o livro de um manual didático sobre a história da CNEC destinado aos professores e alunos da Rede. Para a organizadora, o manual teve como objetivos informar aos alunos “a história e filosofia da CNEC; mostrar aos alunos, a importância da CNEC em sua Cidade, em seu Estado, na Região Nordeste do Brasil” (Henriques, 1985, p. 07). Apresenta-se como uma proposta programática de conteúdos ligados à história da instituição e à vida de seu fundador, conteúdos que seriam trabalhados pelos professores e alunos da 1ª a 4ª série e da 5ª a 6ª série no período.

Maria de Lourdes Henriques também publicou *CNEC/ Picuí-PB 25 anos*. O livro celebra o aniversário de Jubileu de Prata da presença da CNEC na cidade natal de Felipe Tiago Gomes. Prefaciado pelo fundador, é apontado como um material destinado aos “alunos, dirigentes, professores e cenecistas de modo geral”, como instrumento formativo sobre o processo de consolidação da educação comunitária e das relações entre a CNEC e o município de Picuí-PB. O livro apresenta, de forma descritiva, a fundação da CNEC na cidade, a primeira década de sua atuação (1960-1969), a segunda (1970-1979) e como estava essa instituição no período de 1980 a 1984, subsídio pedagógico para conhecimento da comunidade educativa da CNEC e para a própria população picuiense⁹.

Além dos impressos elencados, também integra o rol da fonte alguns exemplares da revista produzida pela campanha – *CNEC em Revista*. Tivemos acesso aos exemplares de: i) 1983, que publicação sobre o aniversário de 40 anos de fundação da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade; ii) 1997,

⁹ Natural do município de Picuí no Estado da Paraíba. Localizado na Região Geográfica Imediata de Cuité-Nova Floresta. De acordo com o censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2010, sua população era de 18 222 habitantes, sua estimativa de 2019 era de 18 703 habitantes. Com uma área territorial de 661 km². Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/picui/panorama> Acesso em: 18 ago. 2023

publicação alusiva ao primeiro aniversário de falecimento do fundador da Campanha; e iii) o impresso *CNEC em Revista* de 1998, que sintetiza o processo de reestruturação vivido pela Campanha, a partir da década de 1980. Esses exemplares foram obtidos em visita ao Memorial Felipe Tiago Gomes, em Picuí-PB.

Parte do *corpus* documental deste trabalho foi adquirido ao longo dos anos de pesquisa desde a graduação, quando já nos dedicávamos a estudos em torno da CNEC, como também das incursões realizadas durante o processo de produção da dissertação – já apresentada – e desta tese. Diante do processo desta atual construção acadêmica, verificamos a necessidade de partirmos em busca de novos elementos que, no procedimento de entrecruzamento das fontes, nos auxiliassem na análise dos objetivos e questões propostas. Para tanto, a Hemeroteca Digital Brasileira tornou-se campo fértil para a pesquisa documental e para o contato com periódicos que veiculassem narrativas em torno de Felipe Tiago Gomes e da mantenedora educacional.

O processo de levantamento foi realizado a partir dos seguintes períodos: a) 1940-1949, que engloba os primeiros anos de atividade da instituição e da atuação de Felipe Tiago Gomes à frente a Campanha; b) 1950-1959, 1960-1969, 1970-1979, 1980-1989 e 1990-1999, último período que demarcou mudanças estruturais na mantenedora provocadas pela nova legislação educacional vigente, relacionadas às comemorações do 50º aniversário de fundação e causadas pelo falecimento de Felipe Tiago Gomes em 21 de setembro de 1996, em Brasília-DF.

O levantamento foi realizado a partir dos períodos e, por meio do descritor “Felipe Tiago Gomes”, foram catalogadas fontes ligadas aos periódicos: Diário de Notícias-RJ (1930-1976), Correio da Manhã-RJ (1901-1974), Correio Brasiliense-DF (1960), O Cruzeiro – Revista-RJ (1928-1985), O Estado-SC (1915-1941), Diário do Paraná-PR (1955-1983), Diário de Natal-RN (1939-1969), Jornal Pequeno-PE (1898-1955), conforme apresentado no quadro constante do Apêndice, ao final desta escrita. As notícias referem-se, em sua maioria, à participação de Felipe Tiago Gomes em eventos sociais, ligados à Campanha e a sua atividade política e ao seu envolvimento com a educação nos estados e municípios.

Além do acervo documental arrolado, também analisamos fontes imagéticas provenientes de pesquisa arquivística no Memorial Felipe Tiago Gomes em Picuí-PB. O Memorial foi inaugurado no dia 16 de janeiro de 2010 e é administrado por familiares do fundador. Em seu acervo, identificamos fotografias que retratam a atividade de Felipe Tiago Gomes na CNEC como também sua vida pessoal em meio a amigos e familiares.

O Memorial possui alguns exemplares de periódicos com notícias sobre a figura de Felipe Tiago Gomes – títulos de cidadania e homenagens que recebeu de municípios¹⁰, estados e organizações espalhadas pelo Brasil –, além de alguns exemplares de revistas produzidas pela própria CNEC, como os exemplares de *CNEC em Revista* (1997 e 1998); *Chama Cenecista* (1983) e *CNEC Notícias* (2013, 2014 e 2015). No mês de janeiro de 2020, estivemos no Memorial e tivemos a oportunidade de digitalizar parte dessa documentação.

Entre os impressos institucionais e periódicos utilizados como acervo documental que embasa esta pesquisa, as fotografias e ilustrações presentes nesses suportes também se configuram como parte de arcabouço de fontes desta tese. De acordo com Lima e Carvalho (2012), “a fotografia se difundiu de forma capilar na sociedade contemporânea, sendo presença constante nas mais diversas esferas públicas e privadas” (Lima; Carvalho, 2012, p.34).

Neste viés, lançar mão da fotografia como fonte para a pesquisa histórica significa entender e analisar a diversidade de usos, arquivos e coleções que esse material gerou e que pode ser encontrado na guarda de instituições, como museus, arquivos e bibliotecas, ou nos locais originários de sua produção e circulação. É válido observar que o contexto da imagem fotográfica como fonte não diz respeito unicamente à análise de seu conteúdo, mas à percepção da fotografia em seus usos e apropriações. Sobre essa flexibilidade, vejamos o que dizem Lima e Carvalho:

Objeto que troca de mãos, é reproduzido em revistas de grande circulação, integra álbuns, deixa o arquivo de uma agência para ilustrar uma matéria jornalística, transforma-se em cartão postal, em obra de arte nas paredes de galerias de museus, fica para sempre guardado em armários mofados até a sua deterioração, é redescoberto por curadores, é restaurado etc. É nesse vasto manancial de documentos que os historiadores terão de se movimentar (Lima; Carvalho, 2012, p. 35).

¹⁰ Ver Quadro 03 (p. 127).

A fotografia, como se vê, não pode ser utilizada apenas em uma perspectiva de lastrada pelas fontes textuais, servindo tão somente como um documento complementar para a construção de narrativas. Não pode ser tomada como ferramenta que ofereceria informações episódicas sobre fatos da vida de um personagem. Para Kossoy (2012), as fontes fotográficas adquirem sentido na medida em que sua análise é sistematizada para decifração de seus conteúdos, que sempre devem ser contextualizados. Desse modo, nesta pesquisa, a fotografia é trazida a partir dos impressos, periódicos e do Memorial Felipe Tiago Gomes como signo que auxilia na análise do processo de fabricação de representações em torno do fundador da CNEC.

É fundamental observar que as fotografias fazem parte de práticas culturais de significação. Dado que os sujeitos, no processo de produção da memória, constroem narrativas, de modo a fabricarem uma ilusão biográfica, e, por meio das fotografias, produzem a chamada ilusão especular. É necessário um esforço teórico para compreenderem as fotografias a partir de um conjunto variado de códigos sociais, tendo sua força representacional constituída a partir da produção de sentidos e de relações de interesses que cercam sua fabricação (Lima; Carvalho, 2012).

De acordo com Lima e Carvalho (2012), o sociólogo Pierre Bourdieu¹¹, em trabalho pioneiro em 1965, enuncia que as práticas fotográficas devem ser entendidas em um campo de forças, onde cada sujeito ou grupo se posiciona a partir desse lugar; assim, a fotografia se configura como uma estratégia de marcação social, de construção de representações e identidades. Diante dessas sinalizações, conduzimos o leitor aos meandros que narram a produção deste texto de doutoramento.

A presente tese está dividida em três seções. Na primeira, intitulada “**A monumentalização de Felipe Tiago Gomes na Campanha Nacional de Escolas da Comunidade**”, pretendeu-se analisar como a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) projetou Felipe Tiago Gomes como intelectual da Educação. Para tanto, nessa seção, analisamos a prática de publicação de impressos institucionais adotada pela mantenedora e como esse

¹¹ BOURDIEU, Pierre. **Un Art moyen**: essai sur les usages sociaux de la photographie. Paris: Minuit, 1965.

movimento esteve ligado ao processo de reestruturação administrativa vivido pela Campanha, a partir da década de 1980, e à elaboração de uma memória institucional que narra sua história a partir de seu fundador.

Na seção seguinte, **“A Fabricação e a produção da memória de Felipe Tiago Gomes”**, buscou-se analisar o processo de produção da memória ao qual Felipe Tiago Gomes se dedicou, por meio dos impressos institucionais, a fim de atrelar a trajetória da Campanha à sua própria trajetória pessoal. Nessa seção, também analisamos como seus familiares se dedicaram a manter esse mesmo processo, para consagração de Felipe Tiago Gomes, em sua terra natal, Picuí.

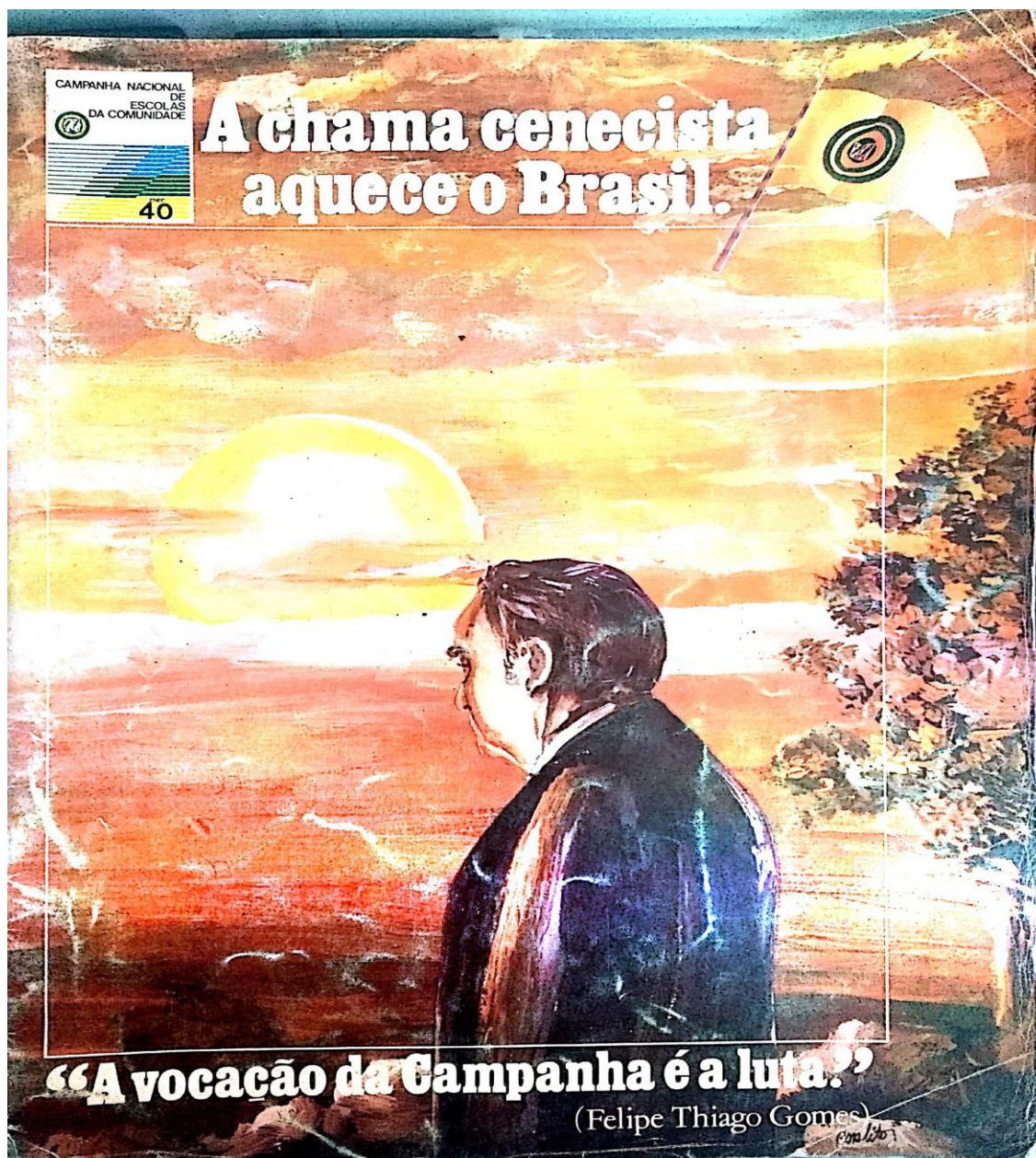
Na última seção, **Os periódicos como *locus* de produção e espaço de sociabilidade do intelectual Felipe Tiago Gomes**, analisamos a relação estabelecida entre Felipe Tiago Gomes e a imprensa periódica e como essa relação colaborou na produção de representações em torno do fundador e do seu lugar como intelectual. Para tanto, analisaram-se as relações que o fundador estabelece com jornalistas e periódicos em torno de sua atuação na Campanha Nacional de Escolas da Comunidade.

A partir do itinerário apresentado, esta tese pretende contribuir para a história da educação na Paraíba, por meio de Felipe Tiago Gomes e da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, analisando as relações de poder e jogos de sociabilidades envolvidos na produção de representações sobre esse vulto e de uma memória institucional. Ao considerar, principalmente, a amplitude de atuação nacional da mantenedora e a incipiência de trabalhos sobre o fundador e a CNEC no Estado, esta pesquisa buscou fornecer fontes e modos de pensar sobre um sujeito na Educação.

2 A MONUMENTALIZAÇÃO DE FELIPE TIAGO GOMES NA CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE

“A chama cenecista aquece o Brasil”.

(CNEC em Revista, 1983)



Fonte: CNEC em Revista (1983).

Em 1965, o *Diário de Notícias* do Rio de Janeiro publicou uma notícia veiculando uma carta circular de Felipe Tiago Gomes enviada aos estabelecimentos educacionais da Mantenedora, como também as suas diretorias estaduais. O conteúdo do texto informa que, diante das dificuldades para obtenção dos recursos necessários à manutenção das publicações do impresso institucional *O Cenegista*, a publicação estaria sendo suspensa, tornando-se o periódico carioca o órgão oficial para divulgação dos assuntos da CNEC em seu caderno destinado à educação.

Diante deste fato, os impressos institucionais da mantenedora passaram a ganhar destaque como publicações anuais apresentando relatórios de atividades da instituição como também sendo publicados na passagem de datas comemorativas. No arquivo histórico da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC), na caixa 192, referente ao ano de 1969, governos estaduais, governador João Agripino Filho (1966-1971), tivemos acesso a um ofício¹² encaminhado pela sessão estadual da CNEC, assinado por um dos assessores da instituição Huldak Fialho Falcão. No ofício em questão encontra-se, no texto:

vem a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos – Secção Estadual da Paraíba; por intermédio remeter a vossa excia. Um exemplar de nossa estatística – 1967 – e de “O Cenegista”, através dos quais podeis conhecer o que à Campanha faz pela educação de nosso povo e do próprio Brasil (CNEG, OFÍCIO 101/61, *sic*).

O exemplar em questão consta de uma fotocópia simples com um artigo de Felipe Tiago Gomes abordando “os primeiros tempos” da Campanha como também um artigo denominado “Imprensa Cenegista”, discutindo o apoio da imprensa periódica na divulgação das ações da CNEC e afirmando que o apoio da imprensa foi substancial para que a campanha expandisse sua atuação nacionalmente. O exemplar não se aproxima da diagramação presente nos impressos lançados em caráter comemorativo, como o que ilustra a abertura desta seção, entretanto apresenta uma prática da mantenedora educacional, a partir de sua administração nacional, como também das administrações estaduais, de tornar os impressos institucionais uma forma de divulgar as ações

¹² Tivemos acesso ao referido ofício, a partir da solidariedade acadêmica da pesquisadora Pâmella Tamires Avelino de Sousa, que, durante o processo de elaboração da sua tese, realizou pesquisa junto ao arquivo da FUNESC e nos encaminhou o documento encontrado.

da Campanha e atuarem de modo a construir a memória institucional do movimento no campo da educação, e isso não apenas junto à comunidade educativa ligada à mantenedora mas também junto a figuras públicas, como o Governador João Agripino Filho, cujo apoio, por meio de convênios, era fundamental para a abertura de novas unidades educacionais e manutenção das que já se encontravam em funcionamento.

Além dos escritos produzidos pelo fundador *História da CNEG* (1962) e *Escolas da Comunidade* (1989), foi lançada, em 1983, a publicação *CNEC em Revista*, com o título de capa “A chama Cenecista Aquece o Brasil”, por ocasião da passagem dos 40 anos de fundação da Campanha. Em 1994, foi lançada a publicação de maior expressão, por ocasião da passagem dos 50 anos de atividade da campanha, a *Coletânea Cenecista*. Organizada em quatro volumes, essa coletânea aglutinou diversos escritos sobre a vida do fundador e a história da CNEC.

Em setembro de 1997, um ano após o falecimento de Felipe Tiago Gomes, foi lançada a publicação em edição extra – vida e obra do fundador, mais uma edição do *CNEC em Revista* com o título de capa: “Felipe Tiago Gomes idealizou a escola comunitária em 1943”. Sendo assim, ao tempo em que contavam e construíam a memória da CNEC como instituição esses impressos também construíam representações para aquele que é tido como seu fundador e benfeitor. Partindo desses postulados, esta seção tem como objetivo analisar como a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade projetou Felipe Tiago Gomes como intelectual da educação.

Principalmente a partir da década de 1980, a CNEC dedicou-se à publicação de impressos alusivos à sua história e à vida do fundador. O impresso referente ao aniversário de 40 anos de fundação da Campanha, com o título “A chama cenecista aquece o Brasil”, apresenta em sua capa uma ilustração de Felipe Tiago Gomes; o fundador apresenta-se de perfil olhando para o sol. Ao lado do título, encontra-se a então bandeira da CNEC¹³, e, na parte inferior da ilustração, uma frase do fundador: “A vocação da campanha é a luta”.

¹³ A primeira bandeira da CNEC foi elaborada pela irmã de Felipe Tiago Gomes, Maria Gomes. Com o desenho elaborado por um desenhista da marinha chamado Monteiro (não conseguimos informações sobre esse profissional), foi hasteada pela primeira vez na inauguração da sede da Campanha no Rio de Janeiro, em 1957. De acordo com o fundador, ela: “foi a primeira pessoa a compreender a minha arrancada e a minha luta, quando muitos

A face do fundador propositalmente é iluminada pelo sol, imagem que lembra um momento de crepúsculo. Dado as constantes associações de Felipe Tiago Gomes a figuras religiosas, não seria exagero inferir uma associação entre a imagem da transfiguração de Jesus, em que, de acordo com a narrativa evangélica, o Cristo teria seu corpo tomado por uma luz no monte Tabor (Mt. 17,1-13) e a forma como a publicação deseja representar o fundador. Felipe Tiago Gomes caminha em direção ao sol, sugerindo que este seria o caminho da Mantenedora. Os 40 anos de atividade da instituição teriam sido marcados nesta representação pela “luta”, referenciada na frase de Felipe Tiago Gomes então reproduzida.

Intui-se o desejo da mantenedora educacional de, apropriando-se da representação de Felipe Tiago Gomes, de modo estratégico possa colocá-lo em um lugar de autoridade – a Campanha deseja “comemorar o seu líder”, no sentido de “fazer crer” em sua representatividade não somente na instituição como também no campo da educação. Na contracapa do impresso, encontra-se uma nota com dados técnicos sobre a organização da publicação. O coordenador Editorial foi José Rangel de Farias Neto, que conduziu uma entrevista com o fundador. Como colaboradores aparecem: Dom Avelar Brandão Vilela, Francisco Oscar Rodrigues, José Lúcio Ferreira de Melo, Sebastião Garcia, Lenira Pereira Lima, Manoel Paulo Nunes e Rachel de Queiroz.

No que diz respeito aos colaboradores, observa-se que Dom Avelar Brandão Vilela, um dos responsáveis pela implantação da CNEC no Piauí, aparece em vários escritos institucionais da Campanha; nos livros de autoria de Felipe Tiago Gomes como também na abertura da Coletânea Cenecista, é possível encontrar textos do cardeal, Francisco Oscar Rodrigues era membro da Diretoria Nacional da CNEC, foi presidente da CNEC no Ceará e diretor de várias escolas cenecistas; Lenira Pereira Lima era administradora da CNEC no Rio Grande do Sul; Sebastião Garcia era secretário-executivo da Campanha; e Rachel de Queiroz havia integrado o Conselho Consultivo e atuado na CNEC do

parentes meus me criticavam: como é que ia vencer na vida uma pessoa que criava uma instituição para não ganhar nada?” (CNEC em Revista, 1983, p.45) Neste sentido, observa-se que o fundador coloca a irmã como aquela que entendia suas intenções e seus desejos. Ao enaltece-la como uma referência para os trabalhos na CNEC, também promove a si mesmo e reafirma narrativas sobre sua “abnegação e desapego aos bens materiais”.

Ceará. No que diz respeito a José Lúcio Pereira de Melo e Manoel Paulo Nunes, não tivemos informações.

Os colaboradores eram pessoas que estavam ligadas à administração da CNEC, logo os discursos veiculados na publicação apresentavam-se de modo a cristalizar as representações do fundador como bem feito da instituição. A presença de nomes que colaboraram com escritos organizados pelo próprio Felipe Tiago Gomes remete a um movimento de retomada de discursos e representações associadas ao fundador e a história da instituição. Aqui questionamos: por que, todavia, principalmente a partir da década de 1980, os administradores da Campanha se dedicaram a esse exercício de produção da memória?

O impresso *CNEC em Revista* lançado em 1997 apresenta um panorama das ações desenvolvidas pela instituição, em especial na década de 1980. Em um artigo intitulado “Novos Rumos”, a publicação informa que, em 1997, foi criado o Instituto Nacional de Desenvolvimento Comunitário (INDEC). A criação do instituto teve por finalidade promover uma reestruturação administrativa da Mantenedora, que, a partir de então, teria o patrimônio e o repasse de recursos e investimentos para as instituições a ela ligadas geridos pelo instituto (CNEC em Revista, 1997).

Em 1980, a instituição iniciou um processo de encerramento de diversas unidades educacionais. A publicação apresenta como motivo a seguinte explicação:

[...] atualmente a CNEC passa por um momento de reestruturação, pois muitas unidades de ensino estão sendo desativadas por não haver a necessidade da continuidade da Campanha em áreas atendidas pelo Estado. Os maiores problemas que a CNEC tem enfrentado dizem respeito ao gerenciamento técnico da instituição, a não ser que permaneça e se aprofunde o compromisso de oferecer a educação de qualidade para atender as necessidades da população (CNEC em Revista, 1997, p.15, *sic*).

A narrativa apresentada postula que o motivo para encerramento das atividades das unidades educacionais estaria relacionado ao processo de expansão das escolas públicas, o que ocasionou a busca de muitos alunos da

CNEC pelo ingresso na rede pública¹⁴ de ensino, principalmente nas regiões interioranas onde muitas famílias tinham dificuldades de arcar com as mensalidades que, gradativamente, as escolas cenecistas passaram a cobrar. A mantenedora foi, aos poucos, assumindo o status de rede privada de ensino. Dada a diminuição do número de alunos nessas unidades, iniciou-se o processo de reestruturação, culminando no encerramento das atividades.

Ainda no artigo, observa-se, todavia, que o processo de reestruturação talvez não estivesse ligado unicamente à abertura de escolas públicas, mas ao fato de que as verbas oriundas do poder público foram escasseando ao longo da segunda metade do século XX. A instituição se viu forçada a diversificar suas atividades visando à saúde financeira. O artigo tece críticas às unidades educacionais que não teriam aderido aos ditos “novos rumos”.

Espalhadas por todo o país, muitas das escolas da campanha têm desenvolvido esforços a fim de encontrar o caminho certo para enfrentar as crises que ameaçam o seu equilíbrio financeiro, principalmente por ser uma instituição sem fins lucrativos. Outras escolas da campanha, no entanto, têm negligenciado seus compromissos e não possuem projetos pedagógicos bem estruturados (CNEC em Revista, 1997, p.15).

As escolas que não se adequavam à nova política da Mantenedora tinham suas atividades encerradas. No novo cenário administrativo, as unidades educacionais deveriam diversificar suas atividades para que pudessem manter o equilíbrio financeiro. A política que passou a ser desenvolvida pela administração central preocupava-se com a eficiência administrativa e econômica das escolas. Aquelas que não atingiam as metas estabelecidas pela administração central eram fechadas.

Visando à diversificação das atividades da CNEC, foi criado o Programa de Artesanato das Escolas Comunitárias (PAEC), que funcionava a partir do cadastramento de artesãos das comunidades locais, promovia a comercialização de produtos, a aquisição de insumos, promoção de mostras e a participação em feiras. O programa surgiu no Rio de Janeiro e chegou a contar

¹⁴ Com os debates em torno da valorização e defesa da escola pública e o consequente processo de democratização de tal rede, principalmente nas regiões interioranas onde por mais da metade do século XX estiveram ausentes, houve um movimento nas comunidades atendidas pela Rede Cenecista de transição de seu público para as novas escolas (Lima, 2019, p. 110).

com 2.000 artesãos cadastrados, os quais produziam flores, bonecas de pano, imagens sacras em estopa, brinquedos e utilidades em madeira, bolsas e utensílios de linho (CNEC em Revista, 1997).

Na agropecuária, a instituição passou a atuar por meio das Fazendas-Escolas. Funcionavam como microempresas comunitárias, desenvolvendo atividades ligadas à marcenaria, produção de leite e seus derivados, mineração, lapidação de pedras preciosas e montagem de joias e calçados. No campo da comunicação, foram criadas duas estações de rádio, uma em Picuí, na Paraíba, e outra na cidade de Valente, na Bahia. A partir da reestruturação, as atividades da CNEC poderiam ser classificadas em três categorias, conforme a publicação.

Figura 02: Atividades da CNEC

- 1 - Educacionais:**
 - escolas de ensino regular da pré escola ao 2º grau;
 - escolas agrícolas;
 - faculdades;
 - cursos profissionalizantes;
 - incentivo ao artesanato e ao folclore;
 - campanha de preservação ambiental e reciclagem e
 - fazenda escola.
- 2 - Sociais:**
 - centros esportivos;
 - teatros;
 - centros comunitários;
 - hotelaria e turismo;
 - centros de lazer e
 - radiodifusão.
- 3 - Industriais:**
 - lapidação de pedras;
 - marcenaria;
 - carpintaria;
 - gráfica;
 - confecções e
 - industrialização e comercialização de café.

Fonte: CNEC em Revista, 1997.

A partir de 1995, de acordo com Pereira (2020), as mudanças na Campanha se acentuaram. A Instituição foi adquirindo o modelo de uma empresa privada e adotando uma perspectiva mais racionalista voltada a competir no mercado. Com a realização do 33º Congresso Nacional da CNEC, efetivou-se uma avaliação das atividades desenvolvidas pela Campanha nos últimos anos e a necessidade de adoção de um discurso associado a uma maior eficiência gerencial. A Campanha, de forma gradativa, afastou-se de uma posição clientelista, no que diz respeito ao estado e a figuras políticas, dado que o apoio estatal recebido muitas vezes esteve associado à decisão individual de alguns políticos e aos laços de proximidade que esses estabeleciam com o fundador e demais administradores da instituição.

[...] com a morte do criador, o pessimismo tomou conta de muitos dirigentes, a presidência foi assumida pelo professor Augusto Ferreira, que prometeu dar continuidade ao trabalho de Felipe Tiago, isso foi essencial nesse momento, porém, depois de algum tempo tornou-se necessário que alguém que já estava organizando todo o processo de reestruturação da CNEC assumisse o comando da instituição, e essa pessoa era o deputado federal reeleito, Alexandre Santos, que além dos inúmeros processos judiciais, encontrou a base administrativa muito deteriorada e as escolas funcionando sem uma base institucional, além da falta de recursos financeiros (Pereira, 2020, p. 87, *sic*).

A reestruturação gerencial e administrativa foi a alternativa encontrada pela Administração Central, nesse cenário, para que a Campanha pudesse se manter saudável financeiramente. As estatísticas da Mantenedora apresentam como, no final do século XX, a quantidade de escolas ligadas à CNEC foi diminuindo.

Figura 03 – Estatística da CNEC

ANO	MUNICÍPIOS	ESCOLAS	PRÉDIOS PRÓPRIOS	CORPO DOCENTE	FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS	ALUNOS
1946	1	1	–	5	–	50
1961	–	478	37	–	–	39000
1968	776	973	300	12221	–	202375
1969	831	1084	–	13919	–	231134
1970	993	1234	–	14057	–	273499
1979	1008	1315	613	22444	–	420743
1983	1016	1346	729	24566	–	474380
1995	759	896	582	20209	9374	376272
1996	749	852	–	18455	9620	349744

Fonte: CNEC em Revista, 1997.

Ocorreu um encolhimento da Campanha no que diz respeito a sua atuação no campo da educação básica e sua inserção no ensino superior, por conta da criação de faculdades e a exploração de outros ramos da economia a partir das realidades de cada localidade. Após o auge de crescimento durante o período civil militar, a CNEC, ao final do século XX, diminuiu sua presença no cenário nacional.

Tendo como base este contexto, os impressos institucionais assumiram o lugar de elementos responsáveis pela construção de uma história da Mantenedora. A Campanha, nesse cenário de crise, debruçou-se, por meio da publicação dos impressos institucionais, sobre a apropriação da simbologia do fundador como intelectual da educação e defensor do modelo educacional preconizado pela CNEC. A fabricação e a exploração das representações de Felipe Tiago Gomes serviram à defesa dos interesses da Mantenedora como também se apresentou como uma estratégia de idealização do passado institucional diante da incerteza quanto ao futuro da instituição.

No impresso CNEC Em Revista, edição comemorativa dos 40 anos de atividade da CNEC em 1983, observa-se como os impressos institucionais reproduziam representações associadas a Felipe Tiago Gomes. Na abertura da entrevista realizada com o fundador, encontra-se a seguinte nota de abertura:

Já o chamaram de quase tudo. **Apóstolo da educação. Antônio Conselheiro do Ensino, predestinado** e até **herói**, na tentativa de localizar as razões de tamanha dedicação à causa e ao ideário cenecista sobre os quais todos concordam: são uma mesma coisa. Num raro privilégio, concedido a muito poucos, assiste as comemorações do quadragésimo aniversário da Instituição que fundou, embora irrequieto como no distante 1943 e com os olhos postos no futuro. Aliás, este é o campo onde esta entrevista registra seus melhores momentos. Mas é como **idealista** que prefere ser identificado. Sem dúvida essa é a lembrança mais duradoura (CNEC em Revista, 1983, p.16, grifos nossos).

Identifica-se no trecho em exposição cinco representações associadas ao fundador as quais contribuíram para a criação de um processo de monumentalização no cerne da CNEC. Como visto anteriormente, a partir do processo de reestruturação, o qual se dá a partir da década de 1980 e afunila-se nos anos de 1990, a Campanha se afasta do discurso messiânico e adquire o status de empresa privada, entretanto é fundamental observar que, em relação

aos impressos institucionais, esse discurso permanece presente, principalmente no que diz respeito à sacralização e consagração da figura do fundador.

Diante do momento de crise vivido pela Mantenedora, a administração nacional, valendo-se da divulgação dos referidos impressos, dedicou-se a um movimento de reabilitação da memória institucional, que teve ênfase, sobremaneira, na forma como o fundador foi retratado pela instituição, destacando-se narrativas que o projetam como “apóstolo da educação”, “Antônio Conselheiro do Ensino”, “predestinado”, “herói” e “idealista”, sendo esta última a forma como o fundador, de acordo com o trecho extraído, gostava de ser denominado. De acordo com Haydn (2022, p. 286): “[...] todo processo de heroificação implica, em outras palavras, uma adequação entre a personalidade do salvador virtual e as necessidades de uma sociedade em um dado momento de sua história”.

Nota-se que, diante da situação de crise vivida pela Mantenedora, Felipe Tiago Gomes é fabricado como um símbolo dos tempos áureos da Campanha. Observando as representações a ele associadas, identifica-se uma operação simbólica de enxergar o fundador quase como uma “entidade sobrenatural”, que fazia a campanha projetar-se, nesse discurso institucional, como uma “entidade superior”, esta também sendo glorificada a partir das representações do fundador. Um jogo de apropriação e representações.

2.1 Na Trilha dos Impressos Institucionais

O processo para que um sujeito histórico se torne um herói e para que, em torno dele, se estabeleça e se consagre uma memória, relaciona-se, em algum momento, a outros sujeitos históricos que tenham deliberadamente investido na geração daquela memória (Bonafé, 2008). Seguindo a trilha dos impressos institucionais publicados na CNEC, nota-se que Felipe Tiago Gomes foi fabricado como herói, tendo suas representações servido de escudo na defesa de um passado cristalizado da instituição.

Figuras como Augusto Ferreira Neto e Sebastião Garcia, que ocupavam cargos estratégicos na entidade, atuaram como guardiões da memória do fundador. Este esforço se deu em grande medida na articulação e publicação dos impressos institucionais que tiveram como maiores colaboradores de sua

organização o então Presidente da CNEC no processo de reestruturação da campanha, Augusto Ferreira Neto, e do Secretário-Geral da instituição, Sebastião Garcia de Sousa.

Felipe Tiago Gomes no lugar de arquétipo institucional. Este fenômeno se evidencia quando se verificam as analogias que comparam o empreendedor ao Apóstolo Paulo o qual, em suas visitas missionárias, criou as primeiras comunidades cristãs. Com o mesmo espírito, Felipe Tiago Gomes teria criado escolas nos diversos estados. O fenômeno se repete quando o denominam de Antônio Conselheiro do ensino, representado como um “homem abnegado”. Ao refletir sobre o processo de heroificação, Bonafé enuncia que:

O processo de “heroificação” inclui necessariamente a transmutação da figura real, a fim de torná-la arquétipo de valores ou aspirações coletivas. [...] Grandes homens, capazes de encarnar modelos de comportamento ou personalidade coletivamente valorizados (Bonafé, 2008, p. 23-24).

Felipe Tiago Gomes torna-se o modelo das aspirações coletivas da instituição. Essa imagem se configura quando se observa que representações associadas ao fundador são constantemente retomadas nos impressos institucionais. Tal fenômeno se relaciona ao que Ginzburg (2014) denominou de remiticização, ou seja, um processo constante de mitificação do fundador a partir da retomada das representações e simbologias a ele associadas. Essa estratégia se evidencia principalmente nas comemorações dos 50 anos de fundação da Campanha, quando Sebastião Garcia de Sousa e Augusto Ferreira Neto organizaram a publicação da *Coletânea Cenecista*. No prefácio que abre os volumes da publicação, do texto de autoria de Augusto Ferreira Neto, extraímos a seguinte citação:

A Bíblia do Cenecismo acaba de ser editada! Semelhante no conteúdo e na forma: velho e novo testamento. Um documento que retrata no tempo e no espaço a caminhada de um povo escolhido por Deus para tirar milhares de jovens brasileiros do cativeiro de espírito [...] É o cenecismo realmente um movimento libertário e a escola apenas um de seus instrumentos, pois não há escravidão maior do que a do espírito e o esforço iniciado por Felipe Tiago Gomes e seus apóstolos em 1943, no Recife, tinha um sério compromisso com a cidadania e com a liberdade de seus semelhantes e não foi por acaso que o patrono do primeiro ginásio se chamava “Castro Alves”: um nome símbolo de liberdade, de justiça e de amor ao próximo. (Ferreira Neto, 1994a, p. 09, sic).

A partir das palavras do então presidente da CNEC, identifica-se uma estratégia de atualização da memória e de atribuição de sentidos e significados à representação de Felipe Tiago Gomes e à trajetória percorrida pelo fundador no âmbito da Campanha. O autor dedica-se a um movimento retórico, almejando disciplinar a leitura da publicação.

Analisando-se o contexto político e econômico atravessado pela Campanha no final do século XX e tendo Augusto Ferreira Neto assumido a presidência da Campanha nesse contexto, verifica-se que o presidente da CNEC busca atrelar o lugar que ocupa, politicamente, na Campanha, à memória do fundador. O presidente utiliza-se da consagração de Felipe Tiago Gomes como uma forma de assumir o compromisso de que seria o continuador do “legado” deixado pelo fundador.

É necessário salientar que as construções históricas aqui apresentadas, no que dizem respeito ao fundador e sua relação com a Campanha, estão relacionadas ao imbricamento do resultado esperado e o resultado efetivo do discurso. Observa-se a intencionalidade das narrativas presentes nos impressos institucionais, todavia este trabalho não se dedicou a analisar como tais representações foram apropriadas nas unidades educacionais da Campanha por exemplo. Feita esta ressalva, a canonização histórica de Felipe Tiago Gomes nos impressos institucionais atrela-se a um movimento de representar o fundador como o líder de uma religião. De onde parte, porém, esse movimento?

O prefácio do escrito *A Força de um ideal*, de Felipe Tiago Gomes, foi escrito pelo presidente da CNEC, em Minas Gerais, Raimundo Nonato Fernandes, em 1986. O escrito *A Força de um Ideal* apresenta uma coletânea de discursos realizados por Felipe Tiago Gomes em cerimônias nas quais recebeu títulos de cidadania. Esses discursos foram organizados por Sebastião Garcia de Sousa e lançados pelo fundador, originalmente, em 1986. Quando da comemoração dos 50 anos da CNEC, o escrito *A Força de um Ideal*¹⁵ foi inserido, no entanto, no volume IV da *Coletânea Cenecista*.

¹⁵ O quarto e último volume da Coletânea foi encerrado com a obra *A Força de Um Ideal*. Em tal livro, publicado originalmente em 1986, Felipe Tiago Gomes apresentou uma seleção de 17 discursos frutos de sessões solenes, nas quais recebeu títulos de cidadania em 16 estados, em tais discursos encontra-se a fala de personalidades políticas que através de sua atuação proporcionaram a difusão da CNEC pelos estados da Federação. Os discursos do fundador inseridos na Coletânea, apontam a preocupação da entidade em destacar seu fundador como

No referido prefácio, Fernandes (1994d) apresenta uma visão que coaduna com as opiniões publicizadas pelo fundador quanto à necessidade de uma reestruturação da Campanha e à tectura de críticas ao poder público, que havia passado a investir nas escolas públicas em detrimento das unidades educacionais da CNEC. Para tanto, o fundador defendia que a solução para os problemas da educação no Brasil deveria ser o investimento em uma proposta educacional e experiência nascidas no Brasil, o que, em sua perspectiva não dialogava com a democratização do ensino público empreendida a partir do processo de redemocratização na década de 1980, dado que, na ótica do fundador, se tratava da importação de modelos europeus de educação e que não estariam adequados à realidade brasileira. No prefácio, Fernandes (1994d) compartilha do ponto de vista do fundador e se dedica a consagrá-lo.

Ocorre, porém, que o mundo oficial que habita os gabinetes da administração pública está mais interessado nos modelos importados e abstratos que inspiram as renovações pedagógicas, que se embalam na rede oficial. Não têm interesse nem disposição para a luta das Escolas da Comunidade. [...] O mundo oficial insiste ainda em ignorar, de forma quase sistemática, experiências brasileiras de educação, privilegiando modelos importados. [...] Esta publicação contém a consagração da obra de Felipe, reconhecida no aplauso e nas homenagens das Assembleias Legislativas do Brasil. É o reconhecimento de um trabalho monumental executado em quase meio século de atividade cenequista. O Brasil fala com muitas vozes, vozes que têm um mandato do povo para falar em seu nome, em todas as regiões deste País. A nação proclama a benemerência desta obra singular que o poder público não pode mais desconsiderar. A Campanha é a religião de Felipe que transpôs os ritos piedosos do Nordeste para encontrar a imagem de Deus na face machucada do estudante pobre (Fernandes, 1994d, p. 708).

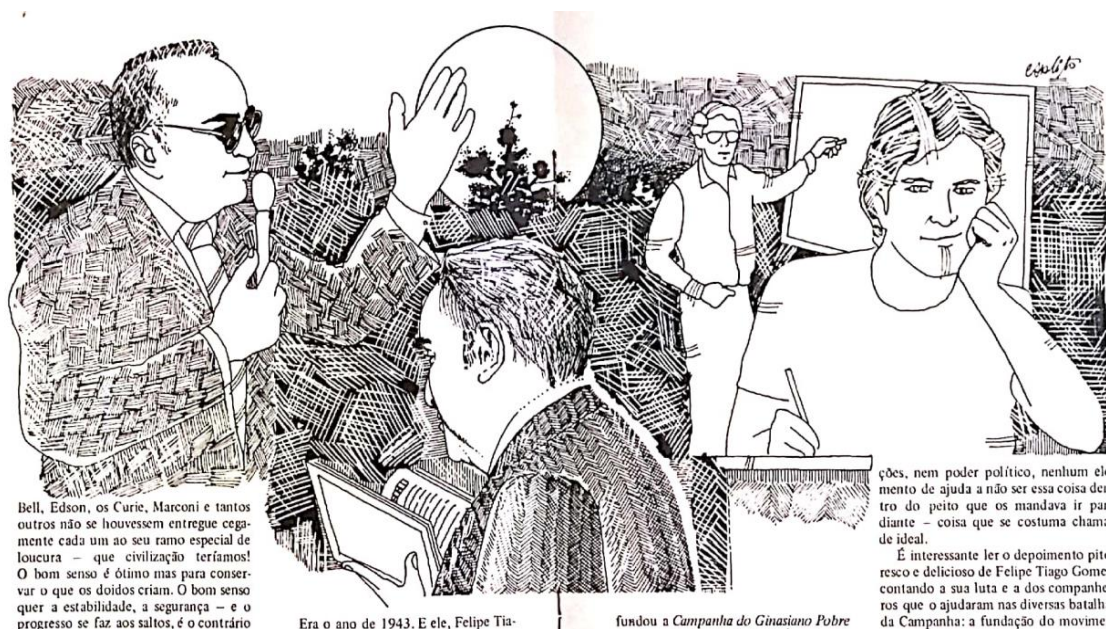
No trecho em análise, observa-se que a publicação parte de um debate em torno da luta por reconhecimento da Campanha como também da atuação de seu fundador. Sendo Fernandes presidente da CNEC, em Minas Gerais, e a confluência de seu posicionamento, no que se refere às políticas públicas para educação então implementadas, ser com o ponto de vista do fundador, o objetivo do impresso passa a ser consagrar a obra de Felipe Tiago Gomes. O autor dispõe-se a ratificar o que denomina de “religião” de Felipe Tiago Gomes.

uma figura política, que esteve ligada à esfera de influência do poder público (Lima, 2019, p. 58, *sic*). Foi a versão inserida no compêndio a que tivemos acesso.

A religião geralmente é definida como um sistema de crenças, práticas e valores. A profissão de fé em um credo religioso exige do professante atitudes e gestos que traduzam em ações concretas um modo de vida. Sistema sociocultural, a religião encontra-se intimamente relacionada a princípios morais, lugares sagrados, livros proféticos. Neste sentido, Raimundo Nonato Fernandes¹⁶, ao escrever o prefácio do volume IV da *Coletânea Cenecista*, apresenta Felipe Tiago Gomes como o centro da religião denominada Campanha Nacional de Escolas da Comunidade.

A representação de Felipe Tiago Gomes é revestida de uma esfera mística. No processo de remiticização do fundador nos impressos institucionais, coloca-se Felipe Tiago Gomes como líder de uma espécie de doutrina consolidada a partir de sua mitificação. Esta estratégia também se desenvolve na produção de ilustrações sobre o fundador nos impressos, como se verifica na publicação alusiva aos 40 anos de fundação da Campanha em 1983.

Figura 04 – O sonho do professor Felipe



Fonte: CNEC em Revista, 1983, p. 24-25.

¹⁶ Fundador da CNEC em Minas Gerais, foi presidente do Conselho Estadual da entidade naquele estado. Atuou na difusão das escolas cenecistas em Minas Gerais. Natural de Itamarandiba-MG, faleceu no dia 02 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.ihgmg.org.br/informes/SandBoxInformes.ew?idInforme=15716> Acesso em: 20 ago. 2023.

A ilustração em questão ilustra o artigo da escritora Rachel de Queiroz intitulado “O Sonho do Professor Felipe”. Mais uma vez, o sol aparece no horizonte, disputando espaço com a figura de Felipe Tiago Gomes que discursa nos seus trajes habituais. Em uma cena paralela, o fundador é posto em leitura, associando essa postura a uma possível interpretação de que sua vida teria sido transformada pela educação. A forma como a imagem é colocada almeja reforçar a ideia de que Felipe Tiago Gomes seria um sol a iluminar os jovens que faziam parte da Mantenedora, representados na figura do aluno e do professor que aparecem em paralelo.

Se o significado do Sol remete à busca pelo conhecimento, podemos compreender que a posição de perfil do fundador se volta para essa estrela, dando a ideia de que a imagem deseja aludir à importância da busca pelo conhecimento, a iluminação deste ser para iluminar os demais. A vestimenta do fundador converte-se em signo da autoridade. Com o microfone e as mãos erguidas, apresenta-se como a conchamar “os seus seguidores” para o engajamento na causa da Educação Comunitária; o terno formado por vários rabiscos evoca uma história escrita a partir da “mão firme erguida pelo fundador”.

Diante do sol, que rememora a infância, da aridez de sua terra, reforçada no discurso oficial produzido pela entidade como também retomado pelo próprio fundador, os frutos se espalham e a semente germina. Essa metáfora se reproduz na imagem dos professores, alunos e intelectuais ligados à CNEC com base na trajetória de Felipe Tiago Gomes. Essas ilustrações são inseridas nos impressos institucionais, com o objetivo de perpetuarem as representações associadas ao fundador, que se une a sua obra como homem-monumento e homem-instituição.

Analisando-se as narrativas compostas e as possíveis interpretações erigidas a partir da leitura dos impressos institucionais, nota-se que essas publicações são estrategicamente produzidas a fim de instaurarem uma ordem discursiva que visa disciplinar aquilo que poderia ser dito sobre o fundador e seu percurso na instituição (Foucault, 2014). A instauração dessa ordem discursiva também remete ao papel que os impressos ocupam nesse processo, como enuncia Chartier em *A Ordem dos livros* (1998).

Para o referido autor, os impressos sempre visam edificar uma ordem, seja a ordem associada à sua decifração – ou aos modos de ler –, uma ordem,

em cujo interior a obra deve ser compreendida como também a ordem desejada pela própria autoridade que encomendou ou permitiu a publicação do impresso. Desse modo, Chartier dispense sua atenção para os dispositivos técnicos, visuais e físicos que organizam a leitura do escrito quando se torna um livro. “As obras, os discursos, só existem quando se tornam realidades físicas, inscritos sobre as páginas de um livro” (Chartier, 1998, p. 08).

Analisando-se os sujeitos que se dedicaram a elaborar impressos no âmbito da CNEC em torno da vida de Felipe Tiago Gomes, nota-se uma atuação motivada pela intenção de controlar mais de perto a produção de sentidos. Almeja-se que os textos publicados sejam compreendidos livres de qualquer variação de sentido possível, à luz da sua vontade prescritiva (Chartier, 1998). Este dispositivo de controle e disciplinamento, no caso das publicações produzidas pela Campanha, atua na monumentalização do fundador no âmbito dessa instituição e no processo de construção de sua memória.

O monumento não surge de forma natural, mas é produto das relações de força da sociedade que o fabricou; por meio do compêndio, o fundador é fabricado como o signo máximo da entidade. De acordo com Le Goff (1990):

[...] o que sobreveio não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam a ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores (Le Goff, 1990, p. 462, sic).

Os impressos se inserem neste movimento de fabricação de sentidos não somente sobre o passado da CNEC como também no passado do próprio fundador. Os autores das publicações ocupam o lugar de produtores e guardiões de uma memória monumentalizada, dada a ler, sobre a união de Felipe Tiago Gomes e a mantenedora educacional.

Seja nos artigos do impresso *CNEC EM REVISTA* ou nos volumes da *Coletânea Cenecista*, os escritos se coadunam de modo a conferirem crédito e reconhecimento à atuação do fundador e aos autores das publicações, os quais, por sua vez, colaboravam nas atividades de diversas unidades educacionais da instituição, fossem como professores, alunos, ex-diretores fossem como administradores. As representações do fundador são fabricadas no sentido de se configurarem como um antídoto, ante os membros da CNEC que não

compreendessem a história e a trajetória da instituição. Neste sentido, as novas gerações, ao terem contato com tais impressos, se veriam diante do testemunho e exemplo do fundador e seriam disciplinados por ele.

Por intermédio das publicações, observa-se a estratégia de alçar a figura do fundador como exemplo de “abnegação e idealismo”, objetivando assim, apresentar a concepção de educação defendida na CNEC como uma “filosofia de vida a ser exercitada”. Essa estratégia pode ser observada quando se analisa o texto de Felipe Tiago Gomes, na abertura dos volumes da Coletânea Cenecista, no qual afirma: [...] portanto, com muita alegria a CNEC transforma esta Coletânea Cenecista, numa semente que, plantada com fé, há de florescer no coração de todos os homens de boa vontade! (Gomes, 1994d, p. 668, *sic*). Os postulados da CNEC são apresentados pelo fundador quase como a “Boa Notícia dos evangelhos”, considerado como o agente principal da disseminação dessa semente.

Sobre o processo de difusão de ideias e a formação dos intelectuais, Sirinelli (2003, p. 258) postula que: “[...] as ideias não passeiam nuas pelas ruas, que elas são levadas por homens que pertencem eles próprios a conjuntos sociais”. Esses homens, na ótica do referido autor, estão ligados por solidariedades geracionais, por posições políticas e culturais, por espaços de sociabilidade; seja uma instituição, como uma escola, até um veículo de comunicação, como uma revista, se configuram nesses espaços de sociabilidade onde se dão as trajetórias e a produção desses arranjos narrativos.

Essas estruturas de sociabilidade variam naturalmente conforme a época, os grupos e subgrupos de intelectuais, centros da análise historiográfica. A partir de sua cidade e local de nascimento, a universidade e escolas que frequentou, as escolas que criou e as pessoas com quem se relacionou no processo, todos atuam na produção do microclima em que Felipe Tiago Gomes estava inserido. A publicação dos impressos institucionais buscou reforçar, ainda em vida, as representações laudatórias e elogiosas do fundador.

Este tópico não tem como objetivo ratificar ou refutar tais imagens e representações fabricadas, já que a tarefa do “historiador dos intelectuais não é construir um panteão nem cavar uma fossa comum” (Sirinelli, 2003, p. 261); em nosso caso, trata-se de observar Como a campanha se apropriou e construiu representações em torno de seu fundador. Deve-se ressaltar, a partir dessas

informações e reflexões, que um dos fatores que levaram à publicação desses impressos talvez não esteja unicamente ligado ao momento de crise vivido pela instituição e ao desejo de um resgate e produção da memória diante de tal processo. Talvez tenha sido influenciado pelos laços de solidariedade que esses sujeitos organizadores das publicações mantinham com Felipe Tiago Gomes.

De todos os impressos publicados e aqui elencados, *A Coletânea Cenecista* ganhou ênfase, por se apresentar como uma espécie de repositório a aglutinar publicações já escritas sobre a história da Campanha e a vida de seu fundador, além de apresentar novas contribuições, no sentido de consolidar tal impresso como um lugar de memória que projeta Felipe Tiago Gomes como monumento institucional.

Como postula Chartier (2002): “[...] não existe nenhum texto fora do suporte que o dar a ler [...] que não há qualquer que seja escrito que não dependa das formas que chega ao leitor” (Chartier, 2002, p.127). A partir desta concepção é que se dá a luta pela produção de sentidos em torno do texto e da leitura que dele é feita. A organização estrutural da *Coletânea*, a escolha de seus autores e dos títulos que compõem a obra inserem-se no interior desses elementos, como se verifica na afirmação do fundador no texto do prefácio:

Hoje entrega-se em mãos brasileiras esta *Coletânea*, com informações, desde os primeiros passos da Campanha dos Ginásios Populares, depois Campanha dos Educandários Gratuitos, hoje Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Os volumes I e IV se iniciam com os livros *Escolas da Comunidade* e *CNEC – A força de um Ideal*, respectivamente, de autoria do Fundador, por questão de lógica e mesmo coerência com os objetivos da publicação (Gomes, 1994d, p. 668).

Referindo-se ao fundador na terceira pessoa, Felipe Tiago Gomes almeja atribuir ao texto uma aura de imparcialidade. Apontando a forma como a *Coletânea* foi organizada, busca naturalizar as escolhas feitas, resguardando o lugar por ele ocupado. Ratificando o lugar do fundador na memória institucional, Felipe Tiago Gomes escreve como quem assiste à história de fora, ao mesmo tempo que é sujeito ativo de sua produção. Não nega, porém, os objetivos da publicação: difundir os ideais da mantenedora e de seu fundador. Como postula Le Goff (1990): “[...] o documento não é qualquer coisa que fica por conta do

passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder” (Le Goff, 1990, p. 470).

Nessa relação, laços são atados e desatados em torno da organização e publicação de um compêndio como a *Coletânea Cenecista*; escolhas foram feitas quanto aos escritos e autores que contribuíram para o impresso; as obras, mesmo já publicadas, seriam republicadas na Coletânea e tais produções agiriam para que a publicação pudesse alcançar seus objetivos. Neste sentido, as escolhas não são aleatórias ou ingênuas, as redes tecidas partem das intenções e ajustamentos ideológicos quanto às ideias que deverão ser postas em circulação a partir do impresso.

Analisando-se o contexto de publicação dos volumes, observam-se as posições tomadas, os debates suscitados, as afirmativas tecidas nos meandros de suas narrativas que, por sua vez indicam o microcosmo social que demarcou uma rede de sociabilidade entre Felipe Tiago Gomes e seus escolhidos (Duarte, 2018), os quais se dedicaram à organização e publicação desse impresso.

No próximo tópico, daremos continuidade a essa discussão analisando a organização e publicação do impresso a partir das redes de solidariedade nas quais Felipe Tiago Gomes estava inserido.

2.2 A Organização e Publicação da Coletânea Cenecista: Memórias, Discursos e Narrativas

A *Coletânea Cenecista* é compêndio organizado por Felipe Tiago Gomes e Sebastião Garcia de Sousa, Secretário-Geral da CNEC, sobre a história da instituição e a vida do seu fundador. Organizada em quatro volumes, o primeiro deles é composto por três escritos: “Escolas da Comunidade”, autoria de Felipe Tiago Gomes; “ABC do Cenegismo”, autoria de Dulce de Oliveira Vermelho, fundadora da CNEC no Rio de Janeiro; “CNEC – Memórias quase história”, de Joel Pontes, um dos fundadores da Campanha do Ginasiano Pobre (CGP), em 1943, no Recife, hoje CNEC.

Escolas da Comunidade é um livro autobiográfico em que Felipe Tiago Gomes retrata sua história desde a infância, no Sítio Barra do Pedro, município de Picuí-PB, e o processo no qual realizou o curso de Direito em Recife, envolvendo-se com o movimento estudantil e dando início, ao lado de colegas

do curso, ao movimento que originou a CNEC¹⁷. Retrata não apenas suas viagens pelo país, direcionadas ao processo de expansão das unidades educacionais ligadas à Campanha, como também sua movimentação pelo reconhecimento da CGP por parte do Ministério da Educação e Saúde Pública.

“*ABC do Cenecismo*”, praticamente uma cartilha do ABC, apresenta lições básicas do pensamento educacional defendido por Felipe Tiago Gomes e a ideia de uma *filosofia cenecista*. Ligada a um modo de ser aluno, professor, gestor de uma escola ligada à Campanha, apresenta os símbolos da CNEC, sua estrutura e organograma na época – esse material foi formulado como manual didático a ser trabalhado com os alunos da Rede.

“CNEC – Memórias quase história”, de autoria de Joel Pontes, advogado do Recife um dos fundadores da Campanha que originou a CNEC, ao lado de Felipe Tiago Gomes. O livro apresenta, a partir do olhar de Pontes, uma justificativa para, segundo o próprio autor, Felipe Tiago Gomes ser visto como fundador da Campanha em detrimento da memória dos demais fundadores. É um relato sobre a fundação da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade.

O volume II é composto pelos seguintes escritos: “Discurso em 14 Tempos”, de autoria de Alcides Vieira Carneiro e organização de Sebastião Garcia de Sousa; “O aluno Cenecista: Soldado da CNEC”, de João Calisto de Medeiros; “Caminhada Cenecista”, de Dimas Guedes Patriota e Raimundo Ferreira dos Santos; este volume é encerrado pelo escrito “Sonho de Estudante: Lição de Eternidade”, de Evaldo Gonçalves de Queiroz. *Discursos em 14 Tempos* é um compilado de discursos proferidos por Alcides Vieira Carneiro em solenidades e cerimônias, no período em que esteve à frente da presidência da CNEC (1973-1975). Esses discursos apontam os valores defendidos como uma filosofia pela instituição e como estes estariam ligados à representação de Felipe Tiago Gomes.

O aluno Cenecista: Soldado da CNEC aborda, do ponto de vista de João Calisto de Medeiros, ex-gestor de uma unidade educacional da CNEC no estado de Pernambuco, ideais e valores associados ao “ser aluno e ser professor

¹⁷ A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade teve como primeira nomenclatura “CGP – Campanha do Ginasiano Pobre”, que levou à abertura do primeiro Ginásio da instituição em 1943, o Ginásio Castro Alves, no prédio da Associação dos Contabilistas, em Recife (Gomes, 1989).

Cenecista”, prefaciado por Felipe Tiago Gomes. Esse livro demonstra ser uma escrita a ser apropriada por todos os professores e alunos cenecistas, para que “conheçam os objetivos e valores ideológicos dessa proposta educacional”. *Caminhada Cenecista* é composto por dois cordéis produzidos pelos poetas populares cearenses, Dimas Guedes Patriota e Raimundo Ferreira dos Santos. Ex-alunos da CNEC, ambos narram a história da CNEC e de Felipe Tiago Gomes em versos. Segundo os autores, tal estilo era importante para que a história de vida do fundador fosse facilmente conhecida e atrativa para as comunidades escolares da Campanha.

Sonho de Estudante: Lição de Eternidade reproduz um discurso, do deputado estadual da Paraíba, Evaldo Gonçalves de Queiroz, em uma Sessão Extraordinária e Especial em homenagem à Campanha Nacional de Escolas da Comunidade e à pessoa de Felipe Tiago Gomes. Foi elaborado por ocasião dos 38 anos de funcionamento da instituição, em 1988, e aborda, na perspectiva do Deputado, como o “idealismo de Felipe Tiago Gomes teria sido responsável pela expansão e consolidação da Campanha”.

O volume III é composto por dois escritos. Um deles é CNEC – *Um Estudo Histórico*, de autoria de Ivanildo Coelho de Holanda. Trata-se de uma tese, sobre a história da CNEC e a adequação da Rede à Lei 5692/71¹⁸, defendida na Fundação Getúlio Vargas e posteriormente publicada pela editora da Universidade Federal da Paraíba. O outro é o escrito *O Predestinado*. De autoria de Sebastião Garcia, então membro da equipe nacional da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, como Secretário-Geral, aborda, a partir de uma pesquisa realizada por ele mesmo, a história de vida do fundador da Instituição, desde sua infância no Estado da Paraíba até sua trajetória para a criação e expansão da Campanha.

O volume IV é composto pelo escrito *A Força de Um Ideal*, autoria de Felipe Tiago Gomes. Aberta com um escrito do fundador, a Coletânea também é encerrada por um de seus escritos. Este último é formado por 17 discursos proferidos por Felipe Tiago Gomes em solenidades, nas quais foi homenageado

¹⁸ “A lei nº5692/71 modificou a estrutura de ensino do país, na qual o curso primário e o antigo ginásio se tornaram um só curso de 1º grau. Foi uma lei promulgada no contexto da ditadura civil-militar e que trouxe permanências e mudanças nas concepções de educação que vinham se desenhando no período”. (Queirós, 2013, p. 210) Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8356_5796.pdf. Acesso em: 30 mai. 2022.

com o título de cidadania por parte de estados e municípios. Ao todo, os quatro volumes da coletânea contabilizam 10 escritos produzidos pelo fundador, ex-gestores, ex-alunos, personalidades políticas, pessoas que estiveram envolvidas de forma direta ou indireta com a CNEC a Gomes.

Augusto Ferreira Neto¹⁹, então presidente da CNEC, foi um dos principais motivadores para a organização e publicação de um compêndio com todos os escritos que remetessem a história da instituição, uma Coletânea que aglutinasse as contribuições de professores, alunos, gestores como também escritos do próprio fundador. Para tanto, o presidente delegou a articulação desta produção ao então secretário-executivo da CNEC, Sebastião Garcia de Sousa. Natural de Minas Gerais e ex-aluno da Campanha, este havia se tornado assessor de Felipe Tiago Gomes.

Tivemos contato com Sebastião Garcia de Sousa a partir da mediação de Valdemiro Severiano de Maria, que nos facilitou essa interação, pedindo, inclusive, que o Secretário pudesse conversar conosco sobre a publicação. Este último, atendendo à solicitação de Valdemiro Severiano, embora não concordando com uma entrevista, nos enviou, por e-mail, um texto tratando do processo de publicação da Coletânea. O texto do e-mail enviado abordava sua ótica sobre a publicação:

Tudo que se escrevia na e sobre a CNEC, era armazenado informalmente, sem muita preocupação. Não tínhamos um sistema eletrônico para facilitar as coisas, como hoje. A não ser o livro do Felipe “História da CNEC”, tudo mais era jogado no armário, de qualquer jeito. Acompanhando-o Brasil a fora, fui gravando em sons e imagens muita coisa e o volume só aumentando. Considerei o material “ouro puro” e precisava preservá-lo. A coletânea foi o caminho, porque o livro físico, armazenado numa biblioteca, tem outro significado. Não é volátil. E aí está. Acredito que a obra seja encontrada em muitas bibliotecas das faculdades e universidades de hoje. Os 5 volumes²⁰ da “Coletânea Cenecista” comporta tudo quanto de importante havia sido escrito e publicado (ou não) sobre a CNEC e Felipe. É o resumo da história. Ao agendar o comparecimento a uma sessão para receber o título de cidadão honorário, por exemplo, Felipe dava o mote e eu e Augusto Ferreira Neto escrevíamos os discursos para ele que, depois, revisava. Então, a maior parte da Coletânea foi produzida por mim e pelo saudoso Augusto, com o qual escrevi também “Desenvolvimento

¹⁹ Ex-aluno e ex-presidente nacional da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Foi membro do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais. Felipe Tiago Gomes atuou de modo a dimensionar a presidência da Campanha para ex-alunos anos antes de seu falecimento em 21 de setembro de 1996 (CNEC em Revista, 1997).

²⁰ O organizador faz referência a cinco volumes da Coletânea, todavia, durante o processo de pesquisa, obtivemos acesso a apenas quatro, não encontrando referências sobre o quinto volume.

Comunitário – princípios para a ação”, publicado pela Bloch Editores. (Garcia de Sousa. História da CNEC. [Mensagem pessoal] Mensagem recebida no dia 04 de janeiro de 2018, *sic*).

Como dificuldade comum das instituições escolares no Brasil, no que diz respeito à preservação da história institucional, Sebastião Garcia de Sousa e Augusto Ferreira Neto ocuparam, para a história da Campanha e as narrativas sobre a vida de Felipe Tiago Gomes, o papel de guardiões da memória. Passaram a reunir e selecionar material, realizar o levantamento necessário, como curadores, daquilo que devia entrar no discurso oficial da Mantenedora sobre sua história e a vida de seu fundador.

A partir da proximidade com Felipe Tiago Gomes, Sebastião Garcia de Sousa e Augusto Ferreira Neto obtiveram importante espaço de representatividade junto ao movimento. Atuando neste processo de organização do impresso também desejavam serem lembrados na memória institucional da CNEC, como também partiam da intenção de que o material elaborado se configurasse em fonte para a pesquisa histórica, um referencial para todos aqueles que tivessem interesse em conhecer a história da Campanha e a vida de seu fundador como também desejassem pesquisar academicamente o tema. Assim relata Sebastião Garcia de Sousa:

A organização foi iniciativa nossa. Os critérios foram os de aproveitar o que já havia sido produzido. A intenção, como disse, era preservar a memória histórica, para servir de pesquisa e informação aos futuros interessados. Chegamos a produzir um documentário para a TV Cultura/Rio, com base no material (Garcia de Sousa. História da CNEC. [Mensagem pessoal] Mensagem recebida no dia 04 de janeiro de 2018).

O livro foi produzido na editora da própria Campanha, situada em Brasília, CNEC Edições, e distribuído para as escolas da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, sedes estaduais da Campanha²¹ e bibliotecas de universidades e instituições de ensino superior. No ponto de vista dos organizadores, a história da educação no Brasil necessitava ser contada a partir da Campanha; além

²¹ Os volumes analisados nesta pesquisa foram obtidos na sede da Superintendência Estadual da CNEC, na Paraíba, em João Pessoa.

disso, Felipe Tiago Gomes precisava ser reconhecido como um dos intelectuais da educação do Brasil, ligado à divulgação dos princípios da escola comunitária.

É fundamental observar, entretanto, que Sebastião Garcia de Sousa e Augusto Ferreira Neto se dedicam a esse processo de produção da memória em parte motivados por um sentimento de gratidão que sentiam em relação ao fundador, reflexo do espaço que alcançaram na hierarquia institucional da mantenedora e nas redes de poder e influência, o que lhes permitiu circular na administração de uma mantenedora de escolas com capilaridade nacional. Este fato evidencia os laços de solidariedade existentes entre eles e o fundador.

Augusto Ferreira Neto, que assumiu a presidência da CNEC a partir da influência política de Felipe Tiago Gomes na Campanha, logo foi visto como um sucessor do legado deixado pelo fundador. Tornou-se um líder do processo de reestruturação da mantenedora. Em setembro de 1997, um ano após o falecimento de Felipe Tiago Gomes, foi lançada uma edição especial sobre sua vida e obra, *CNEC EM REVISTA*. Na referida edição, nas páginas 01 e 02, encontra-se uma carta de Augusto Ferreira Neto cujo texto faz homenagem a Felipe Tiago Gomes, com a seguinte dedicatória: “querido mestre, irmão e amigo Felipe Tiago Gomes”. (Ferreira Neto, 1997, p. 01). Veem-se os laços de amizade e proximidade expressados na abertura do escrito. Ferreira Neto postula:

Firmamos juntos um compromisso de fidelidade a obra, acima de qualquer interesse pelo mando ou pelo poder. Um colegiado de amigos, militantes históricos da CNEC, e de ex-alunos formados a partir daquele grupo que você recentemente instituiu em Guaramiranga, no Ceará, assumirá o comando executivo da CNEC, discutindo metas e propondo soluções para fortalecê-la ainda mais (Ferreira Neto, 1997, p. 02, *sic*).

Ferreira Neto faz referência a um grupo criado por Felipe Tiago Gomes formado por pessoas a ele ligadas e que coadunava com seus pontos de vista sobre o futuro da Campanha. Não obtivemos mais informações sobre esse grupo e seus participantes, todavia verifica-se uma preocupação do fundador quanto ao futuro da Campanha e as relações políticas de sua administração. Neste sentido, teria buscado se cercar de aliados na defesa das convicções que defendia para o futuro do movimento. Augusto Ferreira Neto integrava tal grupo e, com o falecimento de Felipe Tiago Gomes, aumentou sua esfera de influência na campanha. Infere-se, a partir disso, que sua atuação na produção de obras

sobre a história da Campanha e a vida do fundador ligava-se a essas relações de sociabilidade na qual ele e Felipe Tiago Gomes estavam inseridos e ao lugar político que passa a ocupar no cerne da instituição.

Figura 05 – Augusto Ferreira Neto e Felipe Tiago Gomes



Fonte: CNEC em Revista, 1997, p. 01.

Ao lado da carta do presidente, encontra-se uma fotografia de Felipe Tiago Gomes abraçando Augusto Ferreira Neto em um evento. Os dois sorriem em um gesto de proximidade, postura que é explorada nos textos escritos por Ferreira Neto em torno do fundador. Observa-se que a escolha da fotografia não se deu de modo aleatório, mas atende aos objetivos de Augusto Ferreira Neto de, em seus escritos, postular-se como o continuador do trabalho de Felipe Tiago Gomes. Após a morte do fundador, o debate girava em torno de quem seria o seu sucessor, e Ferreira Neto almejava atrair para si este lugar.

Observando, por sua vez, a relação de Sebastião Garcia neste contexto, verifica-se que, para além da esfera de influência que ele ocupou na campanha a partir de sua ligação com Felipe Tiago Gomes, ele e o fundador também compartilhavam outros laços de solidariedade. Dada a história de vida de Sebastião Garcia de Sousa, infere-se que ele compartilhava com Felipe Tiago Gomes laços de uma solidariedade geracional intrincada às trajetórias de vida semelhantes e aos efeitos da educação nos itinerários por eles percorridos.

Sebastião Garcia de Sousa também teve dificuldades de acesso aos estudos durante a juventude. Em declaração concedida para esta pesquisa,

através de e-mail²², afirmou que foi alfabetizado fora da idade própria, entre os 7 e 8 anos de idade. Seu pai, João Garcia de Sousa, fora seu alfabetizador, impedido que era Sebastião Garcia de ir à escola dada a necessidade de auxiliar no armazém que a família possuía em Caratinga-MG. Neste sentido, infere-se uma solidariedade no que diz respeito às origens e experiências de vida entre Felipe Tiago Gomes e o autor, que, no tempo que exalta a figura do fundador da CNEC, também remete sua lembrança a laços de afetividade a um passado por ele vivido e ao espaço na educação que obteve a partir de seu emprego na CNEC.

O Prof. Felipe “inventou” a CNEC quando era estudante no Recife. Igual a mim, trabalhou na escola para pagar os estudos. (eu fiz o mesmo no Colégio Caratinga, em Caratinga-MG, onde o Pernambucano Uriel de Almeida Leitão - pai da minha colega Míriam Leitão - era o diretor. Ele me permitiu estudar mediante pagamento em serviço. Fui porteiro, zelador, depois fui Secretário e Professor, até ir para o Rio). Trabalhar com Felipe era um prazer e aprendizado constantes. Através dele e com ele visitei e conheci o Brasil, tive contatos com autoridades, e é aí que vi como era admirado e respeitado. Fazia história o tempo todo. Nunca foi “chefe”. Tratava todos com carinho, não pagava bem, porque a CNEC era uma ONG que vivia mais de obter recursos públicos para manter pequenas escolas em comunidades pobres (Garcia de Sousa. História da CNEC. [Mensagem pessoal] Mensagem recebida no dia 04 de janeiro de 2018, *sic*).

Na fala de Sebastião Garcia de Sousa, nota-se um sentimento de gratidão e identificação com Felipe Tiago Gomes. A partir da relação tecida com o fundador, e, quando se deu o processo de reestruturação institucional sob a presidência de Augusto Ferreira Neto, passou a ocupar o cargo de Secretário-Geral e ficou responsável por nutrir a direção nacional de dados para que se pudesse realizar o reordenamento das atividades desenvolvidas pela Campanha (CNEC em Revista, 1998).

Tendo como base esses laços de solidariedade e relações de poder e influência liderados por Felipe Tiago Gomes, Augusto Ferreira Neto e Sebastião Garcia de Sousa assumiram o papel de curadores da produção de uma história da instituição e da fabricação de representações associadas ao fundador. Como marco da história da Campanha, a Coletânea foi, até o ano de sua publicação, a

²² SOUSA, Sebastião Garcia de. Entrevista História da CNEC. Mensagem recebida por e-mail, em 15 de abril de 2023.

produção de maior impacto em um movimento de produção da memória institucional.

Exercendo essa curadoria, o então presidente da CNEC utilizou o seu texto inserido nos volumes de abertura da Coletânea para divulgar seu ponto de vista sobre a mantenedora educacional, demonstrando que sua posição coadunava com os princípios defendidos por Felipe Tiago Gomes. Assim Ferreira Neto afirma na apresentação da Coletânea Cenecista:

mais que um movimento para construir escolas, o cenecismo permanentemente, se impõe como uma filosofia e uma doutrina a exercitar os valores da alma humana, onde a partilha, a solidariedade e o altruísmo são os seus traços predominantes (Ferreira Neto, 1994d, p. 669, *sic*).

A abordagem narrativa utilizada pelo presidente denuncia o caráter proselitista²³ do impresso, pois, ao colocar em circulação discursos articulados por seus organizadores, almeja favorecer o reconhecimento não só da Mantenedora como também de seu fundador. Ao caracterizar o cenecismo como filosofia, o presidente da CNEC atrela tal concepção a princípios morais e éticos que estariam ligados a um modo específico de educar, ou seja, nos moldes do pensamento difundido por Felipe Tiago Gomes.

Objetivando instaurar dada discursividade, almeja-se que a subjetividade de seus leitores seja catequizada pela doutrina cenecista, forjando práticas e costumes. Essa estratégia de catequese e convencimento também era essencial para a manutenção das atividades da Campanha, tendo em vista que inseridas em comunidades, ocupando um setor local composto por 100 membros, havia comissões que atuavam na promoção de quermesses e eventos para a manutenção financeira dos estabelecimentos da rede. Assim, o caráter proselitista era importante para garantir apoio à instituição.

Augusto Ferreira Neto buscou recolocar Felipe Tiago Gomes no cenário educacional como intelectual, alguém que, para além de ter criado escolas, teria criado uma filosofia e um modo singular de se desenvolver a educação. A Coletânea se configura como um produto cultural, com vistas a traçar os princípios da concepção de educação defendida pelo fundador e pelos

²³ O proselitismo é o intento ou empenho de converter pessoas, ou determinados grupos, a uma determinada ideia ou religião, ou conseguir adeptos via instrução. Semelhante à catequese. Disponível em: <https://q.co/kqs/q4T6Gk> Acesso em: 20 ago. 2023.

administradores da CNEC, ao mesmo tempo que produzem a memória sobre o passado institucional, preocupados com o futuro da instituição e com o legado deixado pelo fundador.

Augusto Ferreira Neto e Sebastião Garcia de Sousa dedicam-se, com a organização da Coletânea, ao exercício de rememoração da trajetória de Felipe Tiago Gomes. O processo de rememoração diz respeito à atualização da lembrança para novos sentidos e representações significadas a partir das intenções e motivações do presente.

Neste sentido, a criação de representações em torno de Felipe Tiago Gomes serviu não apenas ao fundador mas também àqueles que com ele se relacionavam ou habitavam sua esfera de influência. De acordo com Paul Ricoeur (2007, p.75): “Toda sociedade tem o encargo da transmissão, através das gerações daquilo que ela considera suas conquistas culturais”. Desse modo, a Coletânea se configura como um mecanismo pedagógico de divulgação e ensino sobre as conquistas culturais da CNEC como também dos sujeitos que tiveram suas trajetórias a ela ligadas, em especial Felipe Tiago Gomes.

A Coletânea partiu dessa produção de uma história institucional objetivando, como postula Werle (2017), relembrar os “grandes momentos” da instituição e a vida de seu fundador. Felipe Tiago Gomes é representando como um líder: “[...] este é um dos homens que não cabem nas fronteiras estaduais e expandiu-se através dos frutos do seu trabalho, por toda a imensa pátria brasileira” (Barros, 1994d, p. 728), como afirma o então deputado Clóvis de Barros²⁴ em sessão solene da Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo, em 30 de março de 1978, e que teve essa transcrição inserida na Coletânea.

De maneira geral, observando os aspectos ligados à organização estrutural da publicação, verifica-se que os quatro volumes do impresso estão alocados a partir de afinidades temáticas referentes ao desenvolvimento histórico da Campanha. No primeiro volume, encontram-se escritos referentes à sua fundação e narrativas sobre seus primeiros anos de atividade. Narram também como o fundador foi sensibilizando colaboradores para a causa então defendida.

²⁴ Deputado pelo Estado do Espírito Santo, pertencia à Aliança Renovadora Nacional (ARENA).

No segundo volume, constam escritos referentes à constituição da denominada filosofia cenecista, relacionado à visão de educação comunitária perpetuada pelos administradores da CNEC. Constam ainda orientações de como as comunidades escolares da Rede poderiam colocar em prática tal filosofia.

Os dois últimos volumes apresentam o movimento de como a Campanha foi se adequando aos diferentes momentos históricos e políticos do país e as estratégias de sobrevivência adotadas por aqueles que a administravam, incluindo, principalmente, informações sobre como a Campanha se adequou ao regime militar. Esses volumes também são compostos por escritos sobre a vida do fundador da instituição (Lima, 2019). Tendo por base o sumário dos volumes, o quadro a seguir apresenta a estrutura organizativa do impresso, as obras inseridas, autores e as datas de publicação original dos escritos que a compõem.

Quadro 02 – Estrutural da Coletânea Cenecista

Volumes	Obras	Autores	Data da publicação original
Volume I	Escolas da Comunidade	Felipe Tiago Gomes	1989
	ABC do Cenegismo	Dulce de Oliveira Vermelho	1959
	CNEC: Memórias quase história	Joel pontes	1977
Volume II	Discurso em 14 tempos	Alcides Vieira Carneiro	1994
	O aluno cenecista: Soldado da CNEC	João Calisto de Medeiros	1980
	Caminhada Cenecista	Dimas Guedes Patriota e Raimundo Ferreira dos Santos	1976
	Sonho de Estudante: Lição de eternidade	Evaldo Gonçalves de Queiroz	1981
Volume III	CNEC um estudo Histórico	Ivanildo Coelho de Holanda	1981
	O Predestinado	Sebastião Garcia de Sousa	1994
Volume IV	A força de um ideal	Felipe Tiago Gomes	1986

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

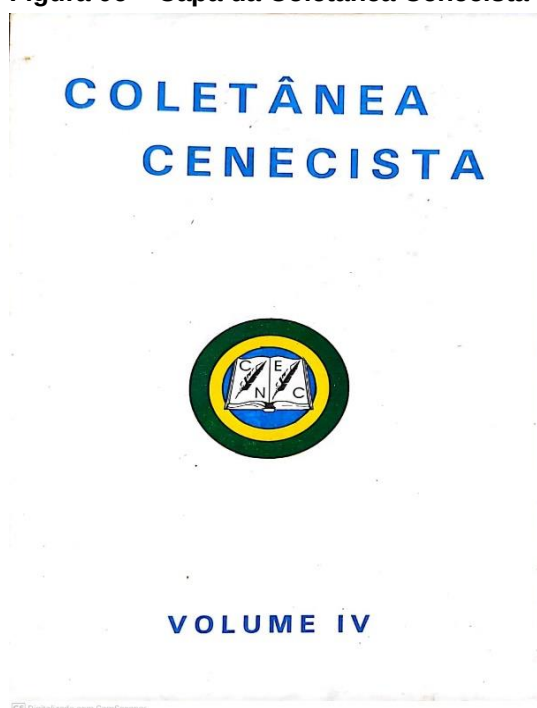
A *Coletânea Cenecista* aglutinou, em seus quatro volumes, um total de 10 publicações. No jogo simbólico de produção dos discursos, a publicação é aberta com um escrito do próprio fundador, *Escolas da Comunidade* (1989). Tendo uma de suas obras estrategicamente inseridas na abertura da publicação, Felipe Tiago Gomes também pronuncia as palavras finais do impresso com seu escrito

A Força de um Ideal (1986). Sobre esta escolha Sebastião Garcia de Sousa teceu, na publicação, o seguinte comentário:

[...] abertos com textos do próprio fundador, que por uma questão de lógica e mesmo coerência com os objetivos da obra, não podia ficar ausente com a principal fonte da “História da CNEC”, pois foi quem mais a viveu, por imposição do ideal que abraçou” (Garcia, 1994a, p. 7).

Observa-se, assim, que a organização da publicação não se deu de forma aleatória, mas foi pensada de modo a disciplinar as leituras e aquilo que poderia ser dito ou não dito sobre o fundador e a Campanha. De acordo com Chartier (2002, p.123): “[...] a leitura é prática criadora, actividade produtora de sentidos singulares, de significação de modo nenhum redutíveis às intenções dos autores”, todavia não se pode deixar de considerar que os editores, autores, comentadores, sempre pensam o leitor e buscam atuar na produção de um sentido único para a obra, objetivando apresentarem uma leitura autorizada. Neste sentido, Augusto Ferreira Neto e Sebastião Garcia de Sousa exerceram este papel na Coletânea Cenecista, na intenção de unificarem os sentidos e apresentarem uma leitura autorizada da publicação.

Figura 06 – Capa da Coletânea Cenecista



Fonte: Coletânea Cenecista, 1994d.

No que diz respeito aos aspectos estéticos do impresso, observa-se que o material com o qual a publicação foi impressa, do ponto de vista gráfico, não possuiu recursos complexos. Os quatro volumes têm a mesma capa, como apresentada na Figura 06, acima. De cor branca, a capa apresenta em caixa alta e na cor azul, o título da Coletânea e, em fonte menor, o número referente ao volume do impresso. Ao centro da página, consta a logomarca adotada pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade até o ano de 1993.

A logomarca é formada por um livro com duas penas transversais e a sigla da CNEC. Ao redor do livro surgem arcos como um alvo, nas cores da bandeira do Brasil. A figura sugere que o alvo da Campanha esteve, ao longo de sua trajetória, relacionado à defesa de uma educação voltada para os princípios patrióticos e para com o Estado. Os membros da instituição deveriam ter em mente que o objetivo deveria ser trabalhar em prol da Campanha²⁵. A ausência de recursos estéticos na capa da publicação também pode remeter a uma possível interpretação ao ideal de pobreza que o discurso, presente na publicação, busca afirmar.

Os Cenecistas, como eram chamados os membros da Campanha espalhados pelos diversos quadros educacionais das sessões estaduais e escolas espalhadas pelo país, deveriam, seguindo a ótica dos organizadores da publicação, ser portadores de uma visão da história do movimento marcada pelo espírito de “heroísmo e humanidade elevada” (Sousa, 1994a). Esta estratégia destaca um modo de endereçamento ao qual a publicação estava ligada e os objetivos que almejava atingir.

Os modos de endereçamento cercam as intencionalidades de qualquer publicação, entretanto, como postula Ellsworth (2001, p. 42, *sic*), não existe “nenhum ajuste entre o endereço e a resposta o que nos faz garantir a resposta a um determinado modo de endereçamento”, logo há sempre espaço para a ressignificação das representações produzidas. Os organizadores da publicação

²⁵ A logomarca da CNEC utilizada até 1993 foi substituída por ocasião das comemorações do 50º aniversário da Rede. Produzida por meio de um concurso realizado entre os estudantes da instituição, a nova logomarca da entidade acabou por não entrar na Coletânea, que foi impressa com a logomarca anterior, talvez por uma estratégia dos idealizadores do impresso, que, não satisfeitos com o momento de transição vivido pela instituição, viram a necessidade de preservarem um passado intocável (Lima, 2019, p.171).

buscaram, todavia, limitar esse espaço de ressignificações. Em parte, tal movimento se deu pela escolha de seus autores.

Um caso a ser observado é o do escritor Joel Pontes. O primeiro volume da publicação foi concluído com um dos seus escritos, intitulado *CNEC: memórias quase história*. Joel Pontes cursava o curso pré-jurídico no Recife e foi colega de curso de Felipe Tiago Gomes, tornando-se membro do grupo inicial que, ao lado do paraibano, fundaram a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. A presença de Joel Pontes na publicação aparece como uma estratégia dos organizadores de garantirem um lugar de fala para aqueles que, nas origens da Campanha, estiveram ao lado de Felipe Tiago Gomes.

Joel Pontes expõe o processo de criação da Campanha, discorrendo que os jovens que participaram da fundação da mantenedora com Felipe Tiago Gomes aos poucos foram encontrando novos caminhos e trajetórias, deixando o movimento. Destarte, o escrito de Joel Pontes ratifica o lugar do fundador na história da campanha, em detrimento dos chamados cofundadores, com ênfase em representações ligadas à ideia de “sacrifício” e “abdicação da vida pessoal” do fundador. Essa representação é produzida a partir da relação “matrimonial” entre Felipe Tiago Gomes e a Campanha, sugerida pelo autor: “Felipe Tiago não, ele casou-se com a CNEC” (Pontes, 1994a, p.194, *sic*). Não havendo espaço na publicação para discursos e narrativas dos outros fundadores, Joel Pontes assumiu este lugar de fala, todavia para ratificar o lugar de Felipe Tiago Gomes na instituição.

No terceiro volume da Coletânea, também é possível observar outro caso diretamente ligado a Sebastião Garcia de Sousa, que, além de organizador da publicação, resolveu inserir no impresso uma produção de sua autoria, intitulada *O Predestinado*. O escrito em questão foi desenvolvido a partir de uma investigação e realização de várias entrevistas com sujeitos que conheceram e conviveram com o patriarca da instituição. Por meio das entrevistas, Sebastião Garcia de Sousa apresentou narrativas sobre a infância de Felipe Tiago Gomes no Sítio Barra do Pedro, na cidade de Picuí/PB, como também em sua juventude.

Este aspecto se torna relevante ao identificar de que, para além de Felipe Tiago Gomes ter atuado diretamente para a monumentalização de sua infância, atores ligados à administração da CNEC também colaboraram na produção e reprodução desses discursos, como se nota na publicação do então secretário-

executivo da CNEC. É uma narrativa de cunho biográfico que objetivou cristalizar algumas alcunhas e representações em torno do fundador, como “idealista fora de série”, “apóstolo da educação”, “menino sábio e sonhador”.

Sebastião Garcia de Sousa assume uma narrativa linear e sem contradições sobre a vida do fundador por meio de sua escrita elogiosa dele. É fundamental também observar que, atuando na organização geral da Coletânea, ao lado de Augusto Ferreira Neto, Sebastião Garcia de Sousa contribuiu de forma direta na presença de três escritos nos volumes. Organizou o escrito de Alcides Carneiro, *Discurso em 14 tempos*, elaborou *O predestinado* e auxiliou o fundador na seleção dos discursos que integram o escrito *A força de Um Ideal*.

Tendo Felipe Tiago Gomes atuado ao lado de Augusto Ferreira Neto e Sebastião Garcia de Sousa, no que diz respeito à escolha dos escritos inseridos na Coletânea, é provável que, ao tempo que se dizia indigno de homenagens e que essas deveriam ser destinadas à instituição, o fundador da campanha não deixava de endossar esses discursos, em um exercício de exaltação egóica, como salienta Foucault:

[...] a biografia não é um meio de unir a vida e a obra, mas um discurso sobre a vida/morte que ocupa um certo espaço entre o logos e o drama, a biografia procura dominar esta relação apresentando como sujeito absoluto o que é apenas um sujeito possível (Foucault, 1992, p.12).

O processo de produção de uma narrativa biográfica no âmbito institucional é uma prática comum, analisada por inúmeros historiadores no campo da história dos intelectuais. Estas análises partem de um movimento ligado a análise de como essas imagens são dadas a ler e os jogos de poder e representação envolvidos na produção de tais narrativas. Toda narrativa parte de processos de narrativização, de um lugar na instituição do discurso, desse modo, as narrativas sempre dizem mais do que sua leitura literal, configurando-se como dispositivos fabricantes de representações.

Ao analisar o Estado Absolutista, Chartier (1991) afirma que, no Antigo Regime, a representação fabricava ilusões que resguardavam o lugar do soberano. Assim sendo, a “representação considera a posição objetiva de cada indivíduo, como dependente de crédito que aqueles de que se espera reconhecimento conferem a representação” (Chartier, 1991, p. 186, *sic*).

Resultado da produção de representações em torno de Felipe Tiago Gomes e da história da mantenedora, a *Coletânea Cenecista* fez uso de uma relação entre os sinais que fabricou e o horizonte de expectativa do público a que se dirigiu. Observando a publicação como um impresso envolto nesta lógica, é fundamental analisar os aspectos privilegiados, selecionados e fortalecidos no construto da representação pública de Felipe Tiago Gomes.

O estudo desenvolvido por Bauer (2015) nos auxilia no exercício de análise do itinerário criado no construto da representação pública de Felipe Tiago Gomes na CNEC. Essa pesquisadora, na tese intitulada *O homem e o monumento criações e recriações de Rodrigo Melo Franco de Andrade*, analisou como o fundador e primeiro diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) teve sua imagem pública construída a partir de suas contribuições para o debate em torno do patrimônio no Brasil e a própria estruturação do órgão do governo. O diretor teve sua trajetória monumentalizada ainda em vida. A partir dos documentos produzidos por e sobre Rodrigo Melo Franco de Andrade²⁶, a estudiosa analisou como o “herói e homem ilustre” foi formado. De acordo com Bauer:

[...] chegou a ser tal o envolvimento entre pessoa e o serviço que, para muitos analistas, torna-se difícil ou quase, impossível entender o Patrimônio sem conhecer e compreender a personalidade e atuação de Rodrigo Melo Franco de Andrade [...], dediquei-me a examinar a construção de um homem-monumento que, no caso de Rodrigo, derivou para a configuração de um homem instituição (Bauer, 2015, p. 15, *sic*).

A trajetória de Rodrigo Melo Franco de Andrade neste sentido se desenvolveu de modo muito semelhante à de Felipe Tiago Gomes, que foi sendo tecida ao erigi-lo como modelo para os que virão. Ambos foram monumentalizados na intenção de que suas histórias de vida se fundissem com as histórias das instituições que integraram e onde atuaram, desde sua fundação e implantação. Observa-se tal fato em carta de autoria de Augusto Ferreira Neto,

²⁶ Rodrigo Melo Franco de Andrade nasceu em Minas Gerais, no dia 17 de agosto de 1898. Jornalista, escritor e advogado, foi presidente do Iphan desde o ano de sua fundação, em 1936, até 1967, quando se aposentou. Diretor da instituição por 30 anos, é associado à chamada fase heroica do instituto. Morreu na cidade do Rio de Janeiro, em 1969. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/173> Acesso em: 20 ago. 2023.

no impresso *CNEC em Revista* (1997), por ocasião da morte de Felipe Tiago Gomes quando o então presidente da mantenedora enuncia:

Você foi o mestre e o servo de todos nós. Com a varinha mágica com que Deus o privilegiou, conseguiu transformar pessoas simples em gente muito importante e fez mais importantes ainda aquelas que já brilhavam no cenário político, social e educacional do nosso país (Ferreira Neto, 1997, p. 01).

Diante da observação apresentada, verifica-se que as representações e a construção da imagem pública de Felipe Tiago Gomes não se deram do dia para a noite, mas foram frutos dos laços e relações de poder criados e mantidos pelo fundador. Quando se analisam os organizadores da publicação e os autores convidados a colaborarem na produção da Coletânea, verifica-se um sentimento comum apontado por Augusto Ferreira Neto – gratidão. Pessoas gratas ao fundador, por terem se tornando importantes por seus laços com a campanha e com Felipe Tiago Gomes.

De forma gradativa, por meio da fabricação de representações, Felipe Tiago Gomes sofreu no foro da CNEC um processo de transubstanciação. A transubstanciação, na teologia católica, consiste no dogma cuja compreensão durante o rito da missa, quando o padre repete as palavras de Jesus na última ceia, o vinho e as hóstias se transformam no corpo e sangue de Cristo. Ao final do rito o padre afirma: “Eis o mistério da fé!” Neste sentido, pensar a transubstanciação de Felipe Tiago Gomes, compreende a fusão, transubstanciação, pelo imaginário fomentado pelas histórias e produções escritas, homenagens etc., da instituição e seu fundador. Há um processo de sinonimização, processo em que o fundador e a instituição são equiparados entre si. Este elemento também pode ser observado no escrito de Dulce de Oliveira Vermelho (1994a) intitulado *ABC do Cenegismo*, presente no primeiro volume da *Coletânea Cenecista*:

Nós, brasileiros, temos uma dívida para com Felipe Tiago Gomes. Dívida insolúvel, que se avoluma sempre. Felipe, cada dia, soma renúncia às renúncias; trabalho aos trabalhos; dedicação às dedicações. Cada educandário cenegista que surge é mais um avanço da CNEG, é mais um setor de trabalho para o diretor executivo. [...] Quero dever sempre mais, pois só assim se semearão ginásios por este imenso Brasil, tão rico e tão paradoxalmente pobre. [...] Felipe Tiago Gomes é, pois, a coluna sobre a qual a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos repousa. É absoluta a confiança que se deposita na solidez da estrutura da CNEG. Por essa estrutura

responde a VIGA MESTRA. E a VIGA MESTRA é FELIPE TIAGO GOMES. Honra ao mérito! (Vermelho, 1994a, p.176).

O fundador é representado como a pedra angular, o ponto axial de onde parte o sentido da CNEC. Ao apresentar tal representação, Dulce de Oliveira Vermelho, que produziu o escrito a pedido de Felipe Tiago Gomes, aponta que, caso receba algum reconhecimento pela publicação, “transfiro-os a FELIPE TIAGO GOMES que, corajosamente, confiou em mim” (Vermelho, 1994a, p.157). Grafando o nome do fundador em caixa alta, atribuindo-lhe a alcunha de “viga mestra”, coloca-o como digno de todo o reconhecimento. Neste sentido, o sentimento de solidariedade em relação a Felipe Tiago Gomes repercute nos escritos presentes na Coletânea e, em diversos momentos, é retomado por seus autores.

Tendo como base o exposto até aqui, a Coletânea se configurou em um “elemento estruturado e estruturante de comunicação e conhecimento” (Sena, 2011, p.77). Faz valer o poder das palavras com base na crença na legitimidade daquele que a pronuncia. As palavras são revestidas de um poder que, na ordem do discurso, qualifica quem fala. No caso, as representações de Felipe Tiago Gomes são ratificadas por tais palavras, ao mesmo tempo que os que falam se ratificam a partir da referência a Felipe Tiago Gomes. Nessa perspectiva, postula Foucault:

[...] o ritual [do discurso] define a qualificação que devem possuir os indivíduos que falam (e que, no jogo de um diálogo, da interrogação, da recitação, devem ocupar determinada posição e formular determinado tipo de enunciados); define gestos, os comportamentos, as circunstâncias, e todo o conjunto de signos que devem acompanhar o discurso; fixa, enfim, a eficácia suposta ou imposta das palavras, seu efeito sobre aqueles aos quais se dirigem, os limites de seu valor de coerção [...] (Foucault, 2000, p. 39).

As palavras presentes na publicação, desde a organização e a escolha dos autores presentes no impresso, atuam de modo a construir a imagem pública do fundador para aqueles que iriam ler tais páginas. Tentaram exercer, sobre os membros da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, a quem é destinada, àquilo que Bourdieu (2009) denominou de poder simbólico.

O poder simbólico é, na ótica de Bourdieu (2009), um poder invisível, o qual só pode ser praticado com a colaboração daqueles que não querem saber

que a ele estão sujeitos ou mesmo que o exercem. Os autores da publicação, atrelados à figura do fundador exerceram e estiveram sob o efeito desse poder. Almejaram expandi-lo para os campos de atuação da Campanha e para a própria história no que diz respeito à CNEC.

O poder simbólico em suas diversas formas atua sobre um grupo particular e socialmente determinado, de modo a gerar consenso e reconhecimento entre os seus. Configura-se como um elemento formador e construtor da realidade que tende a estabelecer uma “gnosilogia” (Bourdieu, 2009), um sentido pragmatista do mundo, especialmente na produção de uma concepção homogênea do tempo e da história.

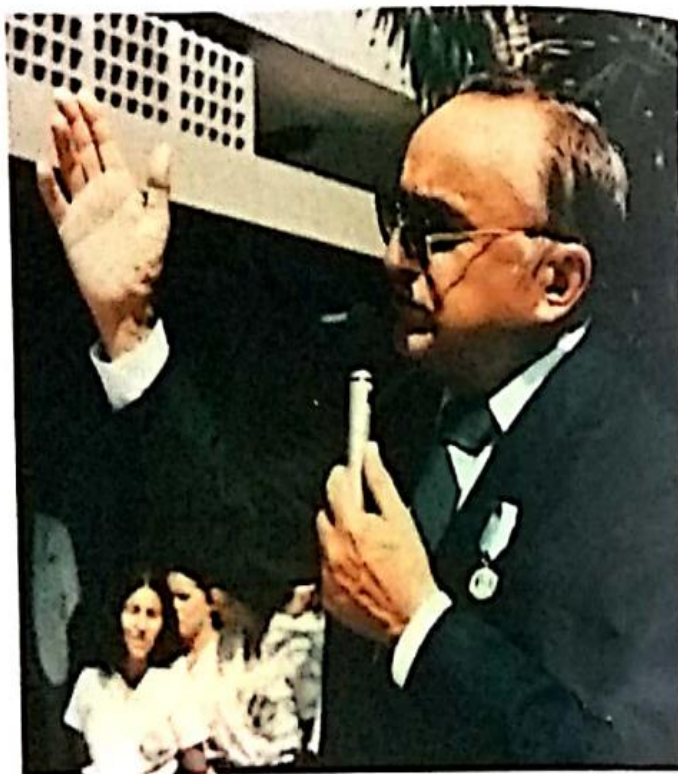
O poder simbólico assume a função de fazer ver e fazer crer a realidade. (Bourdieu, 2009) Por meio da enunciação faz uso de um poder para formar ou transformar a visão de mundo. Tal poder, graças ao seu efeito específico de mobilização, só se exerce se não for reconhecido ou visto como arbitrário. Para isso, utiliza-se dos símbolos e da força das palavras. Os símbolos são os elementos, por excelência, da integração social, e a *Coletânea Cenecista* erigiu Felipe Tiago Gomes como este símbolo máximo da Mantenedora monumento/homem-instituição).

3 A FABRICAÇÃO E A PRODUÇÃO DA MEMÓRIA DE FELIPE TIAGO GOMES

“Ajudar pelo dever patriótico, que me transformou em construtor de escolas e peregrino dos quatro cantos do Brasil”.

(Felipe Tiago Gomes)

**CONVERSA
COM O
FUNDADOR**



Felipe Tiago: quarenta anos depois, uma obra consolidada que continua com os olhos voltados para o futuro

Fonte: Recorte do impresso Chama Cenecista (1983).

No ano de 1983, quando a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) comemorou 40 anos de fundação, foi publicado, pela Gráfica Ipiranga, vinculada à administração da mantenedora no Distrito Federal, o impresso *CNEC em Revista*, com o título de capa “*A chama Cenecista aquece o Brasil*”. A publicação, organizada pela Administração Central da CNEC, apresentou uma entrevista com o fundador da mantenedora, realizada pelo redator do impresso, José Rangel de Farias Neto²⁷.

A entrevista traz, em sua abertura, uma fotografia do fundador discursando em um evento, ao microfone, acompanhada de uma legenda composta por frase de sua autoria: “40 anos depois uma obra consolidada que continua com seus olhos voltados para o futuro” (CNEC em Revista, 1983, p. 16)²⁸. Durante a entrevista, que está localizada entre as páginas 16-21 e 33-34, Felipe Tiago Gomes fala sobre sua vida, as razões que o levaram à criação da CNEC, sua visão sobre a educação e suas memórias da infância; nesse diálogo, também traçou um panorama sobre os rumos futuros da mantenedora educacional quando ele viesse a falecer.

No processo de levantamento e pesquisa das fontes, não conseguimos escritos pessoais do fundador. As falas de Felipe Tiago Gomes que foram captadas encontram-se, em sua maioria, nos escritos institucionais produzidos pela Mantenedora educacional, muitos destes encomendados por Felipe Tiago Gomes. Diante dessas narrativas, identifica-se, todavia, um movimento no qual o fundador narra sua infância e juventude atreladas à trajetória institucional da Campanha, edificando para si lugares de memória. De acordo com Nora (1993):

[...] os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebração, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais (Nora, 1993, p. 13).

²⁷ Advogado, trabalhou na sede da CNEC em Brasília. Paraibano, natural de Taperoá, também se dedica à poesia. Em Brasília, trabalhou como assessor parlamentar no senado federal. Disponível em:

https://www.senado.leg.br/transparencia/rh/servidores/detalhe.asp?fcodigo=2677130&_ql=1*1rh4xxf*_ga*MTQ2ODY1NTI3My4xNjgxMzM1MTIx*_ga_CW3ZH25XMK*MTY5MjM4MTk3Ni4zLjE1MTY5MjM4MjAzMC4wLjAuMA.. Acesso em 18 ago. 2023.

²⁸ Fotografia de abertura da seção.

Os impressos institucionais elaborados por Felipe Tiago Gomes influenciaram a produção de lugares de memória e representações associadas ao fundador. Exercendo o poder da palavra, como a entrevista em análise, o fundador coloca-se em um lugar de poder e esfera de influência na produção de lugares de memória.

Felipe Tiago Gomes foi o primeiro sujeito a escrever um livro sobre a história da CNEC. Na época do lançamento original, em 1962, a mantenedora educacional denominava-se Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEC), sendo a publicação intitulada de *História da CNEG (1962)*²⁹. A notícia sobre a publicação do impresso foi veiculada em dois periódicos da época, o jornal *Última Hora*, do Rio de Janeiro, em 19 de fevereiro de 1962, e *A Noite* do Rio de Janeiro, também de 1962.

Embora a nota não esteja na primeira página dos referidos periódicos, alude ao exercício de Felipe Tiago Gomes de produção de um livro sobre a história da instituição. O periódico *Última Hora* ressaltou que o texto conta com crônica da escritora Rachel de Queiroz e apresenta uma declaração de Felipe Tiago Gomes sobre a instituição não perder seus ideais.

Neste sentido, verifica-se que o fundador se utiliza do espaço de divulgação do livro no periódico não para apresentar o conteúdo do livro em si, mas para tecer opinião sobre a caminhada da instituição e, ao mesmo tempo, legitimar o seu discurso, reafirmado a narrativa apresentada na publicação. A partir do primeiro impresso institucional, observa-se uma prática no âmbito da instituição, em parte motivada por Felipe Tiago Gomes, de produção de escritos e narrativas sobre a história da mantenedora educacional – a publicação *História da CNEG* abre o rol de publicações que passam a ser comuns no âmbito da instituição.

Essa prática pode ser inferida, a partir da análise de declarações do fundador, na entrevista concedida ao impresso *CNEC em Revista*, nas quais afirma que o objetivo da publicação foi relatar o processo de criação da Campanha. Observa-se que a publicação foi lançada quando a instituição estava prestes a comemorar 20 anos de atividades.

²⁹ Não foi possível ter acesso a um exemplar dessa obra no processo de pesquisa.

Em 1989, em outra data comemorativa, no cerne da celebração de 45 anos de fundação da mantenedora, a CNEC Edições lançou a sexta edição do segundo livro de Felipe Tiago Gomes sobre a história da mantenedora educacional, *Escolas da Comunidade* (1989). Essa publicação apresentava um aspecto diferente do livro publicado em 1962: tratava-se de uma autobiografia de Felipe Tiago Gomes, na qual narrou sua vida associada à história da Campanha.

O processo de produção de uma autobiografia parte de motivações e desejos de contar a história e produzir memórias. Observa-se uma preocupação de Felipe Tiago Gomes em assegurar não só o seu lugar na história da instituição, mas também amalgamar sua trajetória de vida pessoal à história da instituição por ele criada.

A década de 1980 foi caracterizada pelo chamado *boom da memória*, quando ocorreu uma infinidade de publicações de cunho biográfico e autobiográfico, em parte motivadas pelo cenário de incerteza existente após a Segunda Guerra Mundial e no contexto da Guerra Fria. Inserindo-se neste contexto de publicações, o fundador lançou *Escolas da Comunidade*.

De acordo com Nora (1993), na segunda metade do século XX, ápice desse *boom*, intelectuais e instituições dedicaram-se em frenesi, à produção de narrativas memorialísticas e biográficas, no intento de arquivarem a memória. Para o autor, esse desejo de arquivamento da memória parte de uma intenção em estabelecer um modo permitido e autorizado de lembrar o passado. Esse elemento se tornou um imperativo na segunda metade desse século, principalmente nas duas décadas finais, momento em que Felipe Tiago Gomes lançou impressos institucionais, e a própria mantenedora se empenhou na publicação de impressos alusivos às passagens de datas comemorativas da instituição.

O fundador, não tendo produzido escritos de cunho pessoal, construiu uma narrativa sobre si e sobre a história da mantenedora destinada a vir a público. Ele utilizou os impressos institucionais da mantenedora, as entrevistas que concedia, eventos de que participava, para produzir enunciados associados à sua representação de fundador da Campanha e sobre o lugar que, em sua ótica, deveria lhe ser reservado no campo da Educação.

A partir dessas informações, esta primeira seção tem como objetivo analisar o processo de produção da memória fomentado por Felipe Tiago Gomes, na intenção de sedimentar, por meio dos impressos institucionais, a história da Campanha e a sua própria, como se ambas fossem um só organismo simbioticamente constituído.

Observando-se as datas em que comumente os impressos institucionais eram publicados, nota-se que a periodização sempre está associada à passagem de marcos temporais da instituição. Datas símbolos que remetem a um processo de construção e fabricação de uma memória institucional. Felipe Tiago Gomes investe-se desse movimento para também atuar por meio de seus textos e entrevistas, na tessitura de uma memória institucional como estratégia de autopromoção. Na entrevista, Farias Neto pergunta a Felipe Tiago Gomes sobre as recordações que teria sobre os 40 anos da CNEC, a que o fundador assim responde:

– **Felipe:** As melhores recordações que todos nós temos são da infância. A não ser quando o cidadão tem vitórias posteriores importantes, como o casamento, a formatura, etc. No meu caso, as melhores recordações vêm dos primeiros dias, que eram os mais difíceis. Quando a Rádio Clube de Pernambuco anunciava os comentários do grande teatrólogo brasileiro Waldemar de Oliveira, professor de diversos colégios e da Faculdade de Medicina, quando nós fazíamos as primeiras palestras no Gabinete Português de Leitura, quando saiu o ato do governo criando o ginásio Castro Alves, quando foi criado o primeiro ginásio no estado do Rio de Janeiro... (CNEC em Revista, 1983, p. 33).

Na resposta do entrevistado, há uma intencionalidade discursiva no sentido de deixar subentendido que não teria memórias pessoais importantes; o fundador almeja dar a ler que “teria aberto mão da vida pessoal pela campanha”. Essa estratégia imbrica a memória da vida do fundador à memória da instituição, “as vitórias do fundador são as vitórias da campanha”. O entrevistado atrela sua identidade e história de vida a história da mantenedora educacional. Ao falar sobre a sua formatura, o fundador relata:

– **Felipe:** quando me formei em 1948 foi uma festa na minha cidade natal, com banda de música, almoços, jantares. Não que eu fosse rico, mas é que a comunidade se sensibilizava com o fato. Era um grande acontecimento social (CNEC em Revista, 1983, p.16).

Infere-se, a partir do exposto que Felipe Tiago Gomes atribuiu a comemoração de sua formatura a um gesto de sensibilidade da comunidade com a conquista de um contrterrâneo. Não se pode desconsiderar, porém, que este acontecimento exemplifica o lugar de status e reconhecimento social que havia conquistado em Picuí. De fato, o fundador legitima, por meio de seu discurso, o processo de ascensão social que vivenciou a partir da Educação. Ao afirmar não ser rico, ou importante, pela narrativa em destaque, não era assim enxergado pela população de sua cidade natal.

O fundador havia sido perguntado sobre a conjuntura de criação da CNEC e a situação educacional da época. Felipe Tiago Gomes contextualizou que havia poucas vagas para o ensino secundário, que a maioria das pessoas cursava apenas o primário, e as escolas secundárias estavam localizadas nos centros urbanos, os ginásios e liceus. Antes de abordar tal contexto o fundador trouxe, entretanto, a narrativa para si, abordando as dificuldades que teve de acesso ao estudo, que sua formatura teria sido um evento social em sua terra natal e que, por sua vez, teria sido uma das primeiras pessoas do município a alcançarem o grau superior.

Em sua declaração, Felipe Tiago Gomes alude ao imaginário da sociedade dos bacharéis, lugar em que possuir um título ou diploma era sinal de distinção social. A partir da realidade do início do século XX, em um município no interior da Paraíba, coloca-se como porta-voz de sua comunidade, dado que, a partir de sua atuação, também estaria fazendo conhecido o nome de Picuí; por tal motivo, faz referência a almoços e jantares em sua homenagem, rituais que remetem à entrada do fundador em um novo grupo social, distinto daquele do qual se originou.

Tratando-se de um impresso institucional, observa-se o processo de enquadramento da memória, no sentido de colocar sua vida como o ponto de partida para compreensão da atuação da Campanha no campo da educação. Felipe Tiago Gomes atua de modo a colaborar em um processo de construção social da memória em torno da mantenedora educacional (Montalvão, 2021).

A entrevista é utilizada como uma oportunidade de defender-se das acusações que, segundo ele, recebia de ser classificado como adesista³⁰, pelo

³⁰ [Política] Ação ou efeito de se utilizar (aderir) de novas oportunidades, normalmente para tirar proveito de alguma coisa, por ambição, por cobiça etc. [Política] Tendência para se utilizar

fato de ter articulado inúmeros acordos em nome da mantenedora educacional com personalidades políticas, inclusive inserindo tais personalidades nos quadros administrativos da instituição.

Nessa mesma entrevista, lhe foi perguntado sobre a CNEC ser classificada como uma terceira escola, ou seja, uma via entre o ensino público e o privado. Ele diz que a CNEC seria um fenômeno singular no campo da educação. Segue a transcrição:

Felipe: Olha não é fácil conviver com duas escolas rivais. Quando o governo começou a abrir escolas, talvez quem sabe, considerando que a campanha já existia, nós ficamos bem. Eu sei que era difícil manter este bom relacionamento com as autoridades e particulares e quantas vezes eu procurava o governo e era acusado de adesista. Houve várias divergências por procurarmos o governo e, até mesmo, algumas brigas. Como aquela que aconteceu no Parque 13 de maio, em frente a Faculdade de Direito, no Recife. A campanha dividiu-se em dois grupos, um queria aproximação com o interventor Agamenon Magalhães e outro que era contra, então este segundo saiu e nós prosseguimos (CNEC em Revista, 1983, p.17, *sic*).

Felipe Tiago Gomes referiu-se à necessidade de aproximação com o poder público, a fim de garantir o reconhecimento do primeiro ginásio da Mantenedora, denominado Castro Alves. Essa aproximação levou a contendas entre o grupo de fundadores – de um lado aqueles que defendiam a aproximação com o poder público; do outro, os que repudiavam essa aproximação. Tal divergência provocou uma divisão no grupo, com a saída de figuras, como Joel Pontes e José Rafael de Meneses.

Observa-se que o nosso protagonista postulou sua narrativa de modo a se defender da acusação de adesista, argumentando que o bom relacionamento com o poder público seria fundamental para o andamento das atividades da Campanha, contrapondo-se, portanto, às críticas. Fato é, todavia, que a Mantenedora educacional, ao longo de sua trajetória, sempre se manteve em uma postura de alinhamento com os governos de posicionamentos ideológicos os mais diversos, muitas vezes assumindo uma postura clientelista para com o poder público e suas autoridades.

Essa postura se reflete na querela em torno da fundação da Campanha, situação que levou a uma divisão no grupo dos jovens fundadores. Sem citar nomes, Felipe Tiago Gomes declarou que a divisão se deu por divergências de posicionamentos ideológicos quanto à continuidade das atividades da instituição.

José Rafael de Meneses, em artigo publicado no periódico *Diário de Pernambuco*, em 15 de agosto de 1982, comentou a condecoração de Felipe Tiago Gomes com a medalha do Mérito Educacional, ofertada pela Assembleia Legislativa de Pernambuco. Meneses inseriu o fundador da CNEC no que denomina de Geração de 45:

[...] dentro deste clima histórico escolarizador, emerge em 1943 no Recife o acadêmico paraibano Felipe Tiago Gomes, a reunir uma dúzia de colegas em sua Campanha do Ginásiano Pobre. No grupo não há intelectuais, muito menos pedagogos, mas sim adolescentes idealistas, como se dizia na época dos entusiasmos cívicos da geração de 45. A geração que daria os filósofos Paulo Freire e Carlos Maciel, e um modelar técnico de ensino, Itamar Vasconcelos, antecipa-se no grupo que funda o Colégio Castro Alves em 1946, e por conta da paixão cívico-educadora de Felipe Tiago Gomes (*Diário de Pernambuco*, 15 de agosto, 1982, *sic*).

José Rafael de Meneses, que também foi um dos jovens da Faculdade de Direito do Recife que fundaram a Campanha do Ginásiano Pobre, classifica Felipe Tiago Gomes como pertencente a um grupo de “idealistas”, “jovens que teriam um entusiasmo cívico”. Meneses enaltece a sua geração e, a partir desse enaltecimento, lança Felipe Tiago Gomes ao lugar de liderança do movimento.

Ao aludir ao termo *geração*, Meneses se remete ao contexto social de atuação intelectual de Felipe Tiago Gomes quando da fundação da CNEC. A geração pode ser compreendida como um elemento indicador de redes de sociabilidade e itinerários percorridos por Felipe Tiago Gomes. O conceito de geração é trabalhado por Sirinelli (2006), apontando como uma lente importante para o estudo dos intelectuais. O autor postula o seguinte sobre tal conceito:

Certamente a geração, no sentido “biológico”, é aparentemente um fato natural, mas também, um fato cultural, por um lado modelado pelo acontecimento e por outro derivado, às vezes, da autorrepresentação (*sic*) e da autopromoção: o sentimento de pertencer – ou ter pertencido – a uma faixa etária com forte identidade diferencial (Sirinelli, 2006, p.133, *sic*).

Ao compreender que a geração é um produto cultural que emerge a partir de um acontecimento fundador que gera uma formação de identidade, o grupo do qual Felipe Tiago Gomes fazia parte, viveu o contexto do final da Segunda Guerra Mundial e dos embates contra os regimes totalitários. Em 1945, após a tomada de Berlim pelas tropas soviéticas e a rendição do Japão, a Guerra terminou. O Brasil, no entanto, vivia a ditadura do Estado Novo, que havia flertado com o nazifascismo, o que provocou um clima de efervescência para a democratização do país. Os jovens da faculdade de Direito do Recife³¹ iniciaram um movimento nessa direção. Em artigo do *Diário de Pernambuco*, de 03 de março de 1985, José Rafael de Meneses enuncia:

A geração de 45, profissionalmente, intelectualmente, fez história. Cumpriu-se das mais brilhantes se comparada sobretudo com as que a sucederam. Juristas, advogados, magistrados: a José Paulo Cavalcanti, a Everardo Luna, a Rui Antunes, a José Meira, a José Lopes de Oliveira, a Gláucio Veiga, a José de Moura Rocha, a Dorany Sampaio e Antônio Brito Alves. Poetas, romancistas, pensadores: a Carlos Pena, Lucilo Vajerão Filho, Carlos Martins Moreira, Audálio Alves, Edmir Domingues, Osman Lins, Hermilo Borba Filho, Ledo Ivo, Ariano Suassuna, Juarez Batista, Sócrates Times de Carvalho, Virgínius da Gama e Melo, a Paulo Maciel, a Patyguar Matos, a Joel Pontes, Veríssimo de Melo. Educadores a Paulo Freire, a Felipe Tiago Gomes, a Carlos Maciel, cinco homens públicos exemplares em caráter e coerência, de democratas (*Diário de Pernambuco*, 03 de março de 1985, *sic*).

José Rafael de Meneses enaltece os feitos de sua geração ligada à Faculdade de Direito do Recife. Dividindo os intelectuais pelos campos de atuação em que se destacaram, coloca Felipe Tiago Gomes entre os educadores ao lado de Paulo Freire e Carlos Maciel. Figuras como Everardo Luna e Joel Pontes também participaram do processo de criação da CGP. Quando Felipe Tiago Gomes idealizou um teatro popular com o objetivo de conquistar fundos para o ginásio Castro Alves, denominado de Teatro do Estudante Pernambucano (TEP), figuras como Ariano Suassuna e Hermilo Borba Filho integraram os espetáculos (Gomes, 1989).

³¹ A Faculdade de Direito do Recife foi criada por Decreto Imperial em 11 de agosto de 1827, juntamente com a Faculdade de Direito de São Paulo. Antes da criação das referidas universidades, a maioria dos bacharéis em direito do país eram formados na Universidade de Coimbra, em Portugal. Essas instituições foram responsáveis pela formação de diversas gerações de intelectuais. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ccj> Acesso em: 18 ago. 2023.

O referido artigo indica as redes de sociabilidade pelas quais o fundador da CNEC circulava. Observa-se uma postura eclética de Felipe Tiago Gomes no que diz respeito aos seus posicionamentos ideológicos. Em sua geração, teve contato com figuras vistas como progressistas e conservadoras, como se verifica na referência a Paulo Freire e Carlos Maciel.

Ao colocar Paulo Freire como exemplo do pensamento democrático e defensor da educação popular, Carlos Frederico Maciel, por sua vez, exerceu a função de interventor em Pernambuco durante o regime civil-militar no Brasil, quando o presidente João Goulart foi retirado da presidência da República. Professor da Universidade Federal de Pernambuco, Carlos Frederico Maciel foi responsável por intensa perseguição política ao movimento estudantil e culturais em Pernambuco no período. Atuou de forma violenta na perseguição aos terreiros e religiões de matriz africana no estado. Neste sentido, observa-se o espectro no qual Felipe Tiago Gomes circulava, por meio das posições estratégicas dos sujeitos com os quais se relacionava. Este movimento visava garantir ao fundador o apoio às pautas que defendia na esfera educacional.

Diante das falas de Meneses, infere-se que o contexto de enfrentamento à ditadura varguista foi um acontecimento fundador da dita Geração de 45. No artigo em questão, o autor faz referência ao assassinato do estudante da Faculdade de Direito, Demócrito César de Sousa Filho³², fato que levou o grupo

³²Morto há 78 anos, o assassinato do estudante Demócrito Cesar de Souza Filho, na tarde de 3 de março de 1945, pela polícia política, durante concentração popular na Praça da Independência, quando um dos disparos atingiu a sua testa e caiu baleado na sacada do prédio do Diário de Pernambuco, onde aguardava o discurso de Gilberto Freyre. Ele foi socorrido, mas morreu às 20h50 do dia 3 de março de 1945, no antigo Hospital do Pronto Socorro do Recife. Demócrito Cesar de Souza Filho nasceu no Recife, Pernambuco, no dia 27 de outubro de 1921. Filho do conceituado advogado criminalista Dr. Demócrito de Souza e de Maria Cristina Tasso de Souza e descendentes de ilustres famílias pernambucanas. Em 1941, iniciou seus estudos na Faculdade de Direito do Recife. Já em 1945 cursava o último ano da faculdade de Direito e com 23 anos, era um líder estudantil de destaque que participava das manifestações contra o Estado Novo, em busca da redemocratização do país. No dia 3 de março de 1945 foi marcada uma manifestação que começaria dentro da Faculdade de Direito do Recife e continuaria com uma passeata até a Praça da Independência, terminando com um comício em frente ao Diário de Pernambuco, aliado na luta pela redemocratização. Sua morte, no dia 03 de março de 1945, causou grande impacto sobre o governo, que passou a ser responsabilizado pela sociedade, inclusive pela Congregação da Faculdade de Direito. No seu enterro, compareceram os professores vestidos com suas becas e uma multidão seguiu a pé até o cemitério de Santo Amaro. (sic) Disponível em: https://www.ufpe.br/arquivoccj/curiosidades/-/asset_publisher/x1R6vFfGRYss/content/democrito-cesar-de-souza-filho-foi-o-grande-heroi-do-movimento-estudantil/590249 Acesso em: 01 mai. 2023.

de intelectuais a se filiarem à União Democrática Nacional (UDN) e pressionarem pela renúncia de Getúlio Vargas. O contexto político em questão fez com que os fundadores tivessem posições políticas antagônicas, referência que José Rafael de Meneses traz em entrevista concedida a Benedito Soares, publicada no *Diário de Pernambuco*, em 21 de outubro de 1979.

Aqui traria contato com a liderança estudantil, “numa época de educação fechada e que alterou-se com a guerra, quando se exigiu a mudança de dirigentes e de mentalidade”, liderança esta que, teria inicialmente no Salesiano, a influência de duas correntes, uma de direita, representada por José Dias da Silva e uma de esquerda por Carlos Luís de Andrade. “Eu era, então o moderador” diz José Rafael. Em seguida viria o encontro da casa do estudante de Pernambuco, já em fase de aluno externo no Oswaldo Cruz, quando se formou a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, com Everardo Luna, Felipe Tiago Gomes, os dois líderes do salesiano, e José Rafael, todos trabalhando na campanha do ginasiano pobre. Esse mesmo grupo teria uma participação importante na geração de 45, na faculdade de Direito, “quando o idealismo educativo se transforma em político”, com Felipe Tiago a frente do Diretório Acadêmico da Faculdade, os jovens líderes participaram ativamente do 03 de março no Recife (*Diário de Pernambuco*, 21 de outubro de 1979, *sic*).

A partir da entrevista de José Rafael de Meneses, compreende-se, de forma mais assertiva, o contexto de fundação da CNEC e as divergências entre o grupo de fundadores, fato que Felipe Tiago Gomes não aprofunda em sua entrevista no impresso institucional da Campanha. Observa-se, por parte do fundador, na entrevista, a composição de uma narrativa no sentido de silenciar ou não destacar disputas ideológicas quanto aos caminhos que a instituição deveria tomar. Na composição de seu relato, este almeja colocar-se como aquele que se dedicou por completo à fundação e estruturação da Campanha.

Meneses aponta que havia lideranças de direita e esquerda na fundação da Campanha. Os jovens eram ligados ao movimento estudantil –Felipe Tiago Gomes fora, inclusive, eleito presidente do Diretório Central dos Estudantes. Em notícia veiculada no *Diário de Pernambuco* em 25 de maio de 1975, relata-se a criação de uma galeria de honra dedicada aos presidentes do Diretório Central dos Estudantes, por ocasião do aniversário de 29 anos de fundação da representação estudantil. Felipe Tiago Gomes foi um dos homenageados, tendo sido presidente entre os anos de 1947 e 1948.

A partir do exposto por Meneses, o fundador da CNEC estaria inserido no espectro dos intelectuais que se identificariam entre as duas correntes

referenciadas com a direita. Os membros alinhados com posições políticas da esquerda gradativamente se afastam da direção da Campanha a partir da aproximação com os poderes públicos – a dita postura adesista a que se fez referência naquela entrevista. O fundador relata o acontecimento em seu escrito *Escolas da Comunidade* (1989):

Um fato importante aconteceu na política brasileira, que mudou o rumo da minha vida: no dia 22 de fevereiro de 1945, o ministro José Américo de Almeida, homem público de primeira grandeza, deu uma entrevista ao jornalista Carlos Lacerda, do Correio da Manhã, iniciando-se um movimento cívico de grandes proporções que abalou os alicerces da ditadura de Getúlio Vargas, no poder desde 1930. Os alunos das Faculdades de Direito, principalmente a do Recife e a de São Paulo, imediatamente apoiaram a derrubada do Ditador. Na capital pernambucana, a polícia matou o colega Demócrito de Sousa Filho, resultando numa agitação imensa no meio estudantil. Revoltado com o triste acontecimento, filiei-me à UDN (União Democrática Nacional) e criei um núcleo de resistência na minha terra natal, terminando nomeado, logo após a eleição do governador Oswaldo Trigueiro, prefeito de Picuí. Assim, por nove meses fui o prefeito mais jovem do Estado e articulei a chapa única para as eleições municipais, fruto do consenso entre as forças políticas locais. Terminado o mandato, reassumi os compromissos na Faculdade e reintegrei-me a então Campanha do Ginasiano Pobre (Gomes, 1989, p.15, *sic*).

Felipe Tiago Gomes engajou-se na UDN e tornou-se prefeito de sua terra natal. No relato memorialístico sobre sua juventude, o fundador se coloca como articulista político, que teria atuado como moderador na cidade de Picuí para que as eleições municipais ocorressem em chapa única. Essa característica se torna um elemento que, na memória oficial da CNEC, o apresenta como bom articulista político.

Durante o processo de pesquisa, não obtivemos acesso a documentos e informações sobre os nove meses em que Felipe Tiago Gomes esteve à frente do executivo municipal. Dada a ausência de documentação, não tivemos como ter conhecimento de sua atuação como prefeito e suas intervenções políticas. O próprio Felipe Tiago Gomes destaca, no livro *Escolas da Comunidade*, que não tinha vocação para ocupar cargos eletivos, que teria aceitado o cargo como uma missão confiada pelo governador para articular as eleições. Ele afirma que, sendo um jovem bacharel proveniente de uma família não abastada, não teria o capital para se colocar diante dos grupos oligárquicos dominantes e que não desejava ser uma marionete de tais grupos, por isso logo almejou retomar suas atividades na Campanha.

A partir disso, o período no qual Felipe Tiago Gomes foi prefeito de Picuí se torna uma lacuna na análise de sua trajetória como intelectual. O entrevistador, Rangel, ao se deparar com a atuação de Felipe Tiago Gomes junto à geração de 45 e o processo de redemocratização, questiona a situação política da Campanha como um mecanismo de democratização e a presença do intelectual nessa instituição após o período no qual tinha sido prefeito, remetendo seu argumento ao contexto histórico de tensões políticas e lutas por poder bastante efusivo naquela época. Neste sentido, aborda o fundador sobre a relação da CNEC com a democratização:

Rangel: Este ponto nos leva a palavra democratização. É uma palavra que a escola procura aproximar-se durante toda sua história. O ambiente em que foi criada era de adversidade, tendo que conviver ao mesmo tempo com a escola oficial e a particular, tendo uma atmosfera política nacional excepcional, porque vivíamos numa ditadura. E apoiou-se fundamentalmente nas pessoas necessitadas, então a grande maioria. Era o maior número de pessoas que estavam querendo e precisavam estudar do que efetivamente estudavam. Esta situação definiu um perfil e uma postura democrática. Foi isso?

Felipe: Exatamente. Tanto que nós sempre falávamos na democratização do ensino. Porque a democracia não funciona no caso das escolas e mesmo na formação de partidos políticos. Era tudo fechado e a campanha deu um “puxão de orelhas” no governo, ensinando-lhe a fazer escolas. No futuro estudarão por certo este fenômeno que aconteceu no Brasil (CNEC em Revista, 1983, p.17, *sic*).

Nesta conjuntura, ao tecer seus comentários na entrevista, o fundador fala sobre a experiência da campanha como algo singular e que no futuro seria estudada, uma vez que, na sua ótica, a partir do trabalho de articulação das comunidades e de implantação das unidades educacionais a mantenedora, teria ensinado ao estado como abrir escolas. Norteado por este itinerário de ação, o Felipe Gomes defende que a CNEC foi um dos agentes da democratização da educação no país no período.

Concedendo a entrevista em 1983, um momento histórico no qual a CNEC havia deixado o processo de expansão e criação de novas unidades, passando por um processo de reestruturação, o fundador rememora um passado idealizado sobre a instituição e, diante do arrefecimento no crescimento da mantenedora educacional, se dedica a um processo de elaboração da memória, no sentido de assegurar seu lugar e o da mantenedora na história, apresentando a instituição como um fenômeno digno de estudos futuros.

Infere-se que a entrevista se volta para duas perguntas relacionadas à ligação da imagem pública de Felipe Tiago Gomes e ao futuro que a Campanha teria após o falecimento do fundador. Vejamos essas passagens:

Rangel: A CNEC se vale de suas características, de sua figura, de seu perfil, de sua formação, já que a campanha está ligada umbilicalmente ao seu fundador. Qual a mística para manter essa coisa funcionando?

Felipe: Não sei se você notou estou longe de parecer aquela personalidade que apareceu na televisão brasileira: O frei Damião. O povo passando a mão na sua cabeça, beijando as suas vestes. É um homem que salva as almas, simples, bom e que não dá valor ao dinheiro. O padre Cícero também teve uma atuação marcante na história do Nordeste porque não andava atrás de recursos materiais. Longe estou de me comparar aquelas duas figuras religiosas, mas na campanha sempre tivemos o interesse de afastar a ambição por riquezas. Hoje tenho pouco mais do que quando fundei a campanha. Um apartamento no Rio de Janeiro, que comprei com muito sacrifício, na época em que o famoso BNH era mais camarada, um automóvel que me deram de presente, e duas casas geminadas lá no meu Picuí, interior do Paraíba. Ninguém trabalha para outra pessoa quando esta pensa em dinheiro. [...] Nós, cenecistas, lutamos por isso. [...] 40 anos afastando os interesses dos políticos inescrupulosos, os professores que pensam que entraram numa escola para ficar ricos. [...] Nós agimos nos subterrâneos da Pátria, como os primeiros cristãos que ficavam nos subterrâneos de Roma (CNEC em Revista, 1983, p. 21, *sic*).

Observa-se, nas palavras do entrevistado uma compreensão da educação como missão. Felipe Tiago Gomes associa a atuação dos membros da CNEC à atividade desenvolvida por figuras da religiosidade popular nordestina – Padre Cícero e Frei Damião –, conhecidos pela atuação junto aos menos favorecidos e por suas missões. Esse elemento comparativo se destaca, ao tecer crítica aos professores que, segundo o fundador, desejam ficar ricos atuando na entidade, ao mesmo tempo que exalta aqueles que, em sua ótica trabalhavam, de forma abnegada, recebendo baixos salários.

Esse comentário apresenta uma certa contradição em relação às ações do fundador. A década de 1980 ficou conhecida pelos debates em torno da redemocratização e da melhoria das condições educacionais do país, o que representava, também, melhoria salarial dos professores. Neste sentido, qual o objetivo de defender professores que, respeitadas as diferenças, se assemelhavam aos religiosos, ou seja, trabalhavam de forma abnegada e não recebiam salários justos, sob a justificativa de falta de verbas para melhor remuneração? O processo de democratização não passaria também por uma melhoria das condições de trabalho dos professores? Como nada era

impensado, a partir desse discurso, o fundador conseguia baratear os custos da abertura de novas unidades educacionais ligadas à Mantenedora que, por sua vez, ganhava com sua expansão.

O fundador afirmava que os professores deveriam ganhar de acordo com a lei, mas exalta aqueles que trabalhavam de forma voluntária na instituição. Esse fenômeno foi bastante comum nos estabelecimentos de ensino da CNEC, no sentido de que as escolas criadas a partir das comunidades muitas vezes não possuíam condições de arcarem com a folha salarial de seus funcionários. Pessoas das próprias comunidades ministravam aula de forma voluntária, o que dava às escolas da CNEC, principalmente em seus primeiros anos de atividade, um ar de improviso (Lima, 2019).

Afirmando não desejar se comparar ao Padre Cícero ou ao Frei Damião, nosso educador se coloca no arquétipo moral dessas figuras da religiosidade popular, ao afirmar o desapego aos recursos materiais e que sua vida de serviços prestados à CNEC não lhe serviu para aquisição de patrimônio próprio. Ao tempo que, todavia, afirma esse desapego, ressalta o patrimônio que conquistou, citando um carro que ganhou de presente, duas casas geminadas que herdou de seus pais em Picuí e um apartamento que teria comprado no Rio de Janeiro. Anda que tente construir para si o arquétipo de humilde, ressalta o patrimônio que conquistou em sua atuação na CNEC. Na relação discursiva do dito e do não dito, percebe-se que é de modo semelhante ao das representações desses religiosos que Felipe Tiago Gomes gostaria de ser lembrado.

Felipe Tiago Gomes se coloca em um lugar de referência e exemplo a ser seguido, de modo a se comparar com as figuras religiosas populares. Associa o trabalho da CNEC com a experiência das primeiras comunidades cristãs, cujo cristãos celebravam o culto nas catacumbas, ou seja, metaforicamente, a atuação da CNEC também era nos subterrâneos. Com esse argumento, o educador aludia a uma aura de heroicização e autopromoção não só para si como também para a Mantenedora educacional. Ainda na entrevista, Rangel pergunta a Felipe Tiago Gomes sobre o futuro da Mantenedora após sua morte:

Rangel: O senhor colocou uma coisa que eu estava receoso de abordar. Como a proposta é para o futuro, como vai ser a CNEC depois de Felipe? Para o fundador não existe depois, mas eu falo em termos de gestão. Nós vamos caminhar para um esquema como o da

Iugoslávia após Tito, que formou um colegiado para que o país continuasse andando. Depois que o senhor tiver...

Felipe: Tiver desaparecido. Sejam realistas. Talvez tenhamos que caminhar para um colegiado, como a Igreja Católica. Eu tenho a impressão que será assim. Fui criado no campo, trabalhando na enxada. Até os 14 anos não sabia nem ler nem escrever. Trabalhei no Colégio de Campina Grande, depois na Casa do Estudante de Pernambuco, como porteiro, servente e bibliotecário. Eu sofri a situação na própria carne. Confesso que estou preocupado, pois já sou bissafenado. Quero deixar não digo após morrer, uma campanha tranquila, porque nós temos que caminhar com tranquilidade e com o movimento consolidado. Vou me dedicar só a isso. Não posso esperar que a campanha seja tomada de surpresa porque aí será um caos. O edifício corre o risco de ruir e nós, como responsáveis que somos pela criação da campanha por todo o país, não podemos deixar que isso aconteça (CNEC em Revista, 1983, p. 21).

O fundador demonstra preocupação quanto aos rumos que a Campanha tomaria após a sua morte, ao mesmo tempo que reforça a narrativa sobre a sua trajetória de vida associada à infância pobre e às dificuldades de acesso à educação. Neste sentido, defende que a campanha se torne um colegiado, o que não irá se concretizar. Após o falecimento de Felipe Tiago Gomes³³, em 21 de setembro de 1996, vítima de complicações cardíacas, a CNEC deixou, gradativamente, de se colocar no que Silva (2001) denominou de uma via entre o público e o privado, e assumiu, definitivamente, o *status* de instituição privada, mantendo a natureza filantrópica. Houve uma reestruturação com o encerramento de várias unidades educacionais da CNEC³⁴ e a diminuição do tamanho da Rede.

Observa-se, a partir dos tópicos analisados na entrevista concedida por Felipe Tiago Gomes ao impresso *CNEC em Revista*, que o fundador atuou no sentido de elaborar interpretações sobre o passado da instituição e sua trajetória de vida a partir da relação de imbricamento com a mantenedora educacional. Os impressos institucionais se tornaram dispositivos utilizados pelo fundador para difundir essas narrativas que passaram por um processo de enquadramento da memória.

³³ “O mesmo(sic) faleceu no dia 21 de setembro de 1996, depois de receber o diagnóstico de que sua irmã, Maria Gomes, estava com um câncer bem avançado; pouco depois de receber a notícia passou mal e veio a falecer de insuficiência cardíaca dias depois”. (Pereira, 2020, p. 87).

³⁴ Hoje a CNEC possui 67 instituições de educação básica presentes em 13 estados e no Distrito Federal, e 14 instituições de ensino superior entre Faculdades e Centros Universitários. Disponível em: <https://educacaosuperior.cnec.br/>. Acesso em: 01 mai. 2023.

Por meio dessas operações mnemônicas de produção da memória, Felipe Tiago Gomes ergue para si um altar e se coloca como “digno de devoção” na Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC). O fundador se autopromove a partir da produção de uma narrativa que santifica sua infância e associa a trajetória da campanha à ideia de um “idealismo” que, em sua narrativa, teria sido vivido por Felipe Tiago Gomes e seus seguidores, quase semelhante ao cristianismo, na figura de Jesus Cristo e seus apóstolos.

De acordo com Sena (2019), no processo de análise do movimento de fabricação de um intelectual, é preciso atentarmo-nos para as estratégias de promoção e autopromoção desses sujeitos, mapeando os diferentes percursos e trajetórias trilhados, seja por obras produzidas ou pelos laços de sociabilidades efetivadas nos jogos de visibilidade. Para Duarte (2018), em sua tese intitulada *O homem que fez duas mil escolas: representações sobre Felipe Tiago Gomes e seu percurso frente à Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC (1940-2000)*,³⁵ através dos documentos produzidos pela própria mantenedora por meio da atuação de sujeitos que integravam ou tinham integrado os quadros da Campanha no país, além dos escritos produzidos pelo próprio Felipe Tiago Gomes sobre a história da instituição, houve um movimento de idealização e mitificação da figura do fundador:

[...] os lemas da mantenedora eram personificados na figura de Felipe Tiago Gomes [...] em alguns casos, a atuação de Felipe Tiago frente a CNEC é abordada de maneira ufanista, com ênfase a sua abnegação e obra de vida. [...] tais atributos, disseminados por parte de publicações da própria mantenedora e das redes pelas quais Felipe circulava colaboraram para um processo de mitificação do fundador. (Duarte, 2018, p.15, *sic*).

O movimento de mitificação identificado pela autora diz respeito a uma estratégia comum no processo de produção do intelectual. O século XX, em sua primeira metade, se caracterizou pela trajetória de sujeitos que, formados em uma dada área de saber, progressivamente se estabeleceram em outra área, em

³⁵ DUARTE, Ariane dos Reis. “**O homem que fez duas mil escolas**”: representações de Felipe Tiago Gomes e seu percurso frente à Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC (1940-2000) Tese(doutorado) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-graduação em Educação, 2018. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/7972/Ariane%20dos%20Reis%20Duarte.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 04 nov. 2020.

busca de legitimarem seu pensamento e trajetória, como no caso de Amaro Cavalcanti, no Ceará, e sua atuação frente à instrução pública (Sena, 2019). Em Campina Grande-PB, analisando as trajetórias de Alfredo Dantas e Manoel Almeida Barreto, Andrade (2015) problematizou como um tenente e um padre que se torna professor, atuaram de modo a elaborar uma finalidade pedagógica para as escolas daquela cidade, no sentido de associarem a educação à modernização do município.

Felipe Tiago Gomes se caracteriza como os casos analisados no sentido de também vivenciar o movimento de trânsito entre diferentes áreas de formação e atuação. Tendo se formado em direito, passou a atuar de forma constante no campo da educação, a partir da criação da Campanha do Ginasiano Pobre (CGP) em 1943, não chegando, portanto, a atuar no campo jurídico.

Os vultos acima citados passam a escrever, ocupar espaços em jornais, participar de eventos, estabelecer relações de influência, para atingir seus objetivos ideológicos e políticos e obterem reconhecimento para suas causas. Reconhecimento fruto não apenas de sua atuação em torno da direção da então criada CGP, hoje Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, mas também nos seus discursos e tomadas de decisão na defesa do ideal da chamada educação comunitária, relacionada ao cenecismo, ou modo de ser educador, aluno, membro de uma comunidade educativa norteadas pelos princípios defendidos por Felipe Tiago Gomes.

Ao analisarmos sua trajetória, a formulação do seu pensamento educacional e a sua produção intelectual, verificamos que, a partir do escrito *Escolas da Comunidade* (1989), o fundador da CNEC narrou a sua vida no cerne da Campanha, de modo a fundi-las em um movimento de enquadramento da memória. Representações são fabricadas por Felipe Tiago Gomes na memória institucional da Campanha, com o objetivo de colocá-lo como exemplo de superação e símbolo a ser seguido. Há um itinerário de fabricação de representações ligadas ao sujeito Felipe Tiago Gomes e sua relação com a Campanha.

Escrevendo sobre a história de vida ou narrando fatos sobre a infância e juventude materializados em escritos institucionais ligados à memória sobre si mesmo ou à Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, ou ao estabelecermos contato com escritos de sujeitos que estiveram ligados direta ou

indiretamente à figura de Felipe Tiago Gomes, percebemos ser fundamental estarmos atentos aos limites de tais narrativas e aos jogos de intencionalidades nos quais foram produzidas. Quais representações se pretenderam cristalizar sobre o passado e com quais objetivos? Narrar a própria vida ou ter a vida narrada também são elementos de produção do intelectual. O historiador lida, assim, com o sujeito ausente e suas narrativas e com os sujeitos que se dispuseram a escrever sobre ele.

Na presente seção e nas seções que se seguem, procuraremos analisar aspectos sobre a vida de Felipe Tiago Gomes e sua articulação com o meio social, tendo em vista que os elementos intermediários entre ambas as dimensões são a criação da campanha de ginásios gratuitos e a expansão das escolas no país.

A partir da segunda metade da década de 1940, o cenário educacional no Brasil passou a ser atravessado por uma mantenedora educacional surgida a partir da iniciativa de um sujeito que, ao dar início a esse processo, favoreceu a formação de redes de articulação, jogos de interesse entre diferentes grupos sociais, figuras políticas, periódicos e veículos de imprensa, instituições e seus representantes em torno da questão educacional brasileira:

não se trata, pois, de colocar em relação dois planos independentes entre si, o individual e o social, tomados como entidades prontas e acabadas, mas de perceber suas tensões, interações e ajustes mútuos. Afinal, os indivíduos só se constituem como tais a partir de múltiplas mediações sociais, e da mesma forma, a sociedade resulta de variadas e contraditórias relações entre indivíduos; mediações e relações essas sempre em transformação e que pressupõem um relativo grau de indeterminação (Schmidt, 2017, p. 21, *sic*).

Os discursos produzidos em torno da vida de Felipe Tiago Gomes encontram-se imbricados pelo processo de produção de memória e de uma vontade de verdade daqueles que os articularam. Ao falar sobre si mesmo, atrelando sua trajetória pessoal ao percurso histórico da mantenedora e ao ter tal movimento reproduzido por aqueles sujeitos que estiveram a ele ligados através da Campanha, observa-se que seu autor construiu escritos que se traduzem em *documentos-monumentos* (Le Goff, 2013), ou seja, atrelados a um processo involuntário de produção de versões da realidade.

O livro *Escolas da Comunidade* (1989) é fabricado como lugar de memória, construções sociais que vão além de um polo individual, inserindo-se em um contexto social de enquadramento da memória. Sendo tal enquadramento administrado oficialmente, o fundador e os organizadores da Coletânea atuam buscando, intencionalmente, apresentar uma maneira de lembrar a figura de Felipe Tiago Gomes como também sua trajetória na Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC). Cabe-nos perguntar: como foi organizado o livro *Escolas da Comunidade* autobiografia de Felipe Tiago Gomes?

3.1 O livro escolas da comunidade: Felipe Tiago Gomes fala sobre si a partir da CNEC

Felipe Tiago Gomes publicou, no ano de 1989, pela CNEC Edições³⁶, o livro *Escolas da Comunidade*, que se apresentou como um complemento ao escrito *História da CNEG*, lançado também por ele, ainda na década de 1960, que abordou o contexto de criação da Campanha. A publicação possui 130 páginas e é formada por capítulos curtos de escrita memorialística, nos quais Felipe Tiago Gomes narra sua vida, entrelaçando-a à fundação, expansão e crescimento da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. O livro foi publicado pela ocasião do aniversário de 45 anos da CNEC.

Produzido com objetivo de ser distribuído nas unidades educacionais da Mantenedora, a publicação possui uma diagramação simples; as fotografias utilizadas no impresso, por exemplo, apresentam-se em preto e branco. Em sua dedicatória, Felipe Tiago Gomes oferece o impresso aos jovens que com ele fundaram a CNEC, aos membros dos órgãos dirigentes das administrações Central e estaduais, a sua irmã, Maria, e aos que lutavam pela democratização do ensino. A publicação contou com uma epígrafe de Alcides Vieira Carneiro que foi presidente da CNEC, um texto de Rachel de Queiroz após a epígrafe e outro

³⁶ Edições Cenecistas foi a gráfica criada pela então Campanha Nacional de Educandários Gratuitos para divulgação dos escritos institucionais da entidade. Teve como uma de suas primeiras publicações o livro *História da CNEG*, de autoria de Felipe Tiago Gomes, publicado em 1962. Hoje a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade possui uma editora denominada Edigraf – Editora e Gráfica Dr. José Ferreira, responsável pela publicação do material didático da Rede de ensino. Disponível em: <https://cnec.br/publicacoes>. Acesso em: 18 ago. 2023.

de Dom Avelar Brandão Vilela como que a legitimar as narrativas apresentadas na publicação, o prefácio é de autoria de Felipe Tiago Gomes.

A capa apresenta o nome do autor em caixa alta. Abaixo há o título da publicação; a imagem de capa é composta por um labirinto formado por livros. Tal imagem pode remeter aos caminhos percorridos pelo autor na Educação a partir da mantenedora educacional, tendo sido obra do processo de edição da publicação pela CNEC. Os livros formam um labirinto, indicando, possivelmente, que o caminho percorrido pelo fundador não foi fácil, reforçando as narrativas de superação das dificuldades.

Figura 07 – Capa do livro *Escolas da Comunidade*



Fonte: (Gomes, 1989).

No que diz respeito aos textos introdutórios de Rachel de Queiroz e Dom Avelar Brandão Vilela³⁷, é necessário observar que Felipe Tiago Gomes articula

³⁷ Dom Avelar Brandão Vilela (1912-1986). Este prelado se destacou no cenário religioso e político do Brasil e da América Latina durante a segunda metade do século XX. O arcebispo atuou muito tempo durante a Ditadura Militar (1964-1985). Mesmo neste momento de radicalização, ele procurou dialogar com os vários setores da sociedade e da Igreja Católica, se tornando um moderador dos conflitos sociais e políticos. Ele também estimulou as mudanças que a Igreja Católica estava passando durante a década de 1950, que foram legitimadas pelo Concílio Ecumênico do Vaticano II (1962-1965). D. Avelar foi um importante bispo modernizador latino-americano e presidiu a II Conferência Episcopal Latino Americana, em 1968, que marcou a história da Igreja Católica Latino-americana. Foi presidente da seção estadual da então CNEG no Estado do Piauí, criando várias escolas naquele estado.

a presença de tais textos na abertura do seu escrito. O texto da escritora cearense denominado de “O sonho do professor Felipe” e o texto de Dom Avelar intitulado “Essa história não pode parar” aludem à ligação da história da campanha e a vida de seu fundador. Configuram-se como ferramenta de mediação para os possíveis leitores da obra publicada. Como postula Faria Filho (2016), esses textos fazem parte de “procedimentos de controle e delimitação do discurso”, logo enunciam maneiras autorizadas e legítimas de interpretar e disciplinar leituras do texto de Felipe Tiago Gomes.

Em seu escrito, Rachel de Queiroz coloca o próprio ponto de vista sobre a publicação em um texto de três laudas:

Penso nisso ao ler o livro escrito pelo professor Felipe Tiago Gomes que é, em pessoa, o inventor, o pai, a própria alma da CNEC. [...] É interessante ler o depoimento pitoresco e delicioso de Felipe Tiago Gomes, contando a sua luta e a dos companheiros que o ajudaram nas diversas batalhas da Campanha: a fundação do movimento, o primeiro ginásio, instalado no Recife sob a invocação daquele que é o arcanjo dos nossos estudantes – Castro Alves. Depois a luta para obter funcionamento oficial enfrentando as antigas leis orgânicas do ensino secundário, as exigências do DES, a burocracia ministerial. Para isso, os rapazes da Campanha enfrentaram o Rio de Janeiro na Raça, sem um vintém no bolso, sem um pistolão garantido ah! Vale a pena mesmo ler o livro do professor Felipe – a odisseia dos moços do Rio (Queiroz, 1989, p. 05).

A autora, que atuou no Conselho Consultivo da CNEC Nacional, coloca Felipe Tiago Gomes como a “alma da CNEC”. Mesmo sem o fundador possuir formação no campo da Educação, o denomina de “professor Felipe”. Representações que são reforçadas em uma memória institucional da Campanha. Observa-se na narrativa da autora um movimento de legitimar o processo de produção elaborado por Felipe Tiago Gomes na publicação, heroizando a trajetória de fundação da Campanha e sua atuação na Mantenedora. O texto de Queiroz enuncia uma maneira autorizada de interpretar a publicação do fundador.

Ao analisar a presença dos textos de Alcides Carneiro, Rachel de Queiroz e Dom Avelar na abertura da publicação, infere-se o trânsito de Felipe Tiago Gomes pelo mundo político e intelectual, “firmando laços de amizade” (SENA,

2017). Por outro lado, revela um discurso autorizado, o qual resguardava o autor de quaisquer críticas sobre sua obra. Os textos introdutórios da publicação atuam de modo a construir sentidos sobre o texto comentado, ao mesmo tempo que a escritora busca disciplinar as interpretações possíveis a respeito do texto de Felipe Tiago Gomes.

O texto de Vilela (1989) também se organiza nesse movimento, como um dispositivo de disciplinamento e controle das possíveis leituras da publicação. O autor assim descreve as características da mantenedora, a partir de sua fundação, assegurando o lugar de liderança de Felipe Tiago Gomes.

O cenário foi a cidade do Recife. Os protagonistas do drama: - 5 jovens, à frente Felipe Tiago Gomes, que seria a própria encarnação do ideal nascente. [...] o que importa é seguir a causa do bem e da verdade. Essa História não pode parar. Para continuar autêntica, no entanto, a CNEC deve ter os olhos fixados no passado, no presente e no futuro. No passado, para beber nas origens a água cristalina do ideal primeiro, ardente e irresistível. No presente e no futuro, para saber enriquecer-se de todos os poderosos recursos da técnica, a serviço do progresso, da sabedoria e da justa renovação de seus valores (Vilela, 1989, p. 09).

Vilela (1989) aborda, em sua narrativa, que cinco jovens foram responsáveis pela criação da CNEC, entretanto apenas um poderia ser compreendido como “a própria encarnação do ideal” da CNEC, Felipe Tiago Gomes. O autor diz que é necessário que se olhe para o passado para que os membros da campanha não se esqueçam dos seus valores fundantes e assim projetem o futuro. Infere-se, a partir de tal enunciado e do texto de Vilela, (1989) que Felipe Tiago Gomes desejava atuar na construção de uma interpretação sobre o passado da CNEC e, nessa rememoração monumental do passado, reafirmar seu lugar de ícone histórico do movimento.

Um lugar comum entre o texto de Queiroz (1989) e Vilela (1989) é ressaltar a “genialidade e a liderança” de Felipe Tiago Gomes. Os dois textos assumem, de modo geral, um caráter elogioso e laudatório em relação ao fundador. A publicação para além de contar a história da criação da CNEC tinha, a partir desse viés, o objetivo principal de, cada vez mais, popularizar a figura de Felipe Tiago Gomes.

Após os textos referenciados, a publicação apresenta um prefácio escrito pelo próprio fundador. No texto em questão, apresenta um resumo biográfico no qual aborda desde o seu nascimento no Sítio Barra do Pedro em Picuí-PB até o

a implantação da então Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG), no Rio de Janeiro, em 1949. Movido por um desejo de memória, Felipe Tiago Gomes idealiza sua infância e juventude na narrativa apresentada na publicação.

De acordo com Amado, “a memória torna as experiências inteligíveis, conferindo-lhes significado. Ao trazer o passado até o presente, recria o passado, ao mesmo tempo em que o projeta no futuro” (Amado, 1995, p.132, *sic*). Neste sentido, ao abordar sobre sua infância e juventude no escrito *Escolas da Comunidade* (1989), o fundador não estava preocupado necessariamente com um resgate por si só de sua história e da fundação da Campanha, mas como esses elementos seriam lembrados no futuro por aqueles que integrassem a CNEC.

O sujeito que lembra é preservado do esquecimento. Ao rememorar o passado, produz novas experiências e ressignifica vivências, atribui sentido e significados ao vivido. Em tal movimento, como as lembranças são gestadas no espaço e tempo em que o sujeito se situa, elas sofrem, por conseguinte, alterações e mudanças, ocultamentos e silenciamentos. Compõem-se e recompõem-se a si mesmas. Ao narrar sua infância e juventude nos escritos memorialísticos da história da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, Felipe Tiago Gomes fala como um sujeito que reconstrói o passado a partir das intenções e motivações do presente.

O livro de autoria de Felipe Tiago Gomes aqui usado como fonte é trabalhado, a partir da ótica defendida por Frago (2000), como *egodocumento*: “una espécie de conjunto de egodocumentos, ou seja, [...] aquellos textos en los que el yo encuentra refugio y se convierte en elemento de referencia” (Frago, 2000, p. 11). Mesmo que, todavia, se trate de escritos sobre sua vida, esse livro não se caracteriza como documentação de foro íntimo, como cartas pessoais ou diários, mas sim como narrativas produzidas para virem a público, destinadas às comunidades educativas integrantes da CNEC.

Partindo de uma *intenção autobiográfica* (Artières, 1998), a narrativa sobre a história da instituição e a vida de Felipe Tiago Gomes foi tecida de maneira a demonstrar a trajetória de “sucesso do menino pobre, nascido na zona rural de Picuí-PB” e que, tendo “os pés descalços e picados por espinhos impiedosos” (Gomes, 1994a, p. 29), foi retratado como um “mártir da educação, homem de vida ascética”. Homem este que teria deixado de lado os prazeres

da vida e que, inclusive, teria se casado com a instituição por ele criada. Configurou-se como um líder que, segundo Patriota³⁸: “Há nele eflúvios de irresistível atração pessoal” (Patriota, 1994b, p. 359). Assim, os escritos produzidos por Felipe Tiago Gomes, atrelados a uma natureza autobiográfica, podem ser entendidos na perspectiva de Pazos (2002), que afirma:

[...] estos escritos autobiográficos no nos ofrecen necesariamente elementos ordenados cronológicamente, sinó imágenes compuestas por datos y sensaciones con una relevancia especial para los narradores, aunque su contenido no debe ser visto como un conjunto de experiencias aisladas, azarosas, y arbitrarias. Muy al contrario, configuran un retrato coherente con significado personal, en el que los narradores, con la perspectiva que da el presente, reinterpretan su vida como un retrato de conjunto, holístico, ofreciéndonos lo que consideran relevante en una etapa de su biografía (Pazos, 2002, p. 117).

Os registros autobiográficos de Felipe Tiago Gomes são representações produzidas pelo autor sobre o passado, portanto carregadas de intencionalidades e jogos discursivos intrincados ao movimento de produção de representações sobre sua vida como também por silenciamentos. Os fatos, memórias e eventos narrados pelo fundador aparecem e são retomados, em diversos momentos de sua atuação frente à Mantenedora. Trata-se dos elementos que escolheu para compor a sua vida e que serão reforçados pelos demais escritos e produções sobre a sua história e a da Campanha.

Com intuito de atribuir um ar de pessoalidade ao texto, Felipe Tiago Gomes inseriu, na publicação, fotos de seu álbum de família. Por meio desses elementos, ele buscou representar sua mãe, seu pai e seus irmãos, também reservando para eles um lugar de memória. Trazendo as fotos de sua família para um livro que conta a história da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, o fundador mescla as fotos pessoais à evolução da instituição. Esse movimento se configura como uma forma de consagração de sua história como também da memória de sua família. A publicação é aberta com Felipe Tiago Gomes ladeado por seus familiares.

³⁸ Dimas Guedes Patriota, nascido na vila de Umburanas, município de São José do Egito-PE, hoje Itapetim-PE, foi um poeta e cantador do Nordeste brasileiro. Convidado pela diretoria da CNEC, no Ceará, publicou um dos livros que integram o segundo volume da *Coletânea Cenecista* (1994), *História da CNEC em Versus*. Faleceu em Fortaleza-CE, no ano de 1986, onde residia, vítima de acidente vascular cerebral. Disponível em: <https://bpm-dimas-guedes-patriota.webnode.com.br/quem-foi-dimas-guedes-patriota/> Acesso em: 18 ago. 2023.

Figura 08 – Felipe Tiago e sua família³⁹



Fonte: disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1ogpCoSMd9c>.
Acesso em: ????????

Após o registro da fotografia acima, o fundador abre uma seção, na publicação, na qual apresenta uma narrativa sobre sua infância no município de Picuí. Assim Felipe Tiago Gomes narra sua infância no livro *Escolas da Comunidade*:

Nasci no Sítio Barra do Pedro, município de Picuí, na Paraíba, onde fui criado como milhares de outras crianças sertanejas: pés descalços e picados por espinhos impiedosos, mãos calejadas da enxada, incômodos “beliscões” das juremas e do colher juá, pequeno fruto enganoso, com caroços grandes e a parte comestível mínima. A escova de dentes era o dedo indicador e a casca do juazeiro, o creme dental; os remédios eram chás de folhas de raízes; as festividades, duas ao ano: Natal, chamada Noite de Festas, e a do padroeiro. Os meninos da minha época, na zona rural, não faziam aniversários. A data passava despercebida pelos familiares, como acontecimento sem nenhuma importância. [...] minha meninice foi toda assim, carregada de espinhos e de histórias de lobisomem, almas penadas e de bandidos, contadas à boquinha da noite, quando a recuperação das forças requeria o repouso. Médico não existia. Quando o caso era grave, vinha um de Currais Novos, no Rio Grande do Norte, a cavalo, porque nem carro, nem estrada existiam. Nas horas vagas, recebia, à noite, lições de minha irmã Francisca, que havia concluído o curso primário com distinção e louvor, na cidade. Depois, aulas na escolinha de Dona Nativa, criatura adorável, que desasnava bem os cabeças-duras com o uso da palmatória. De 1933 a 1935 frequentei a escola pública de Picuí. O professor Pereira do Nascimento, um jovem de origem negra e muito valor, estudava direito no Recife e, pelo seu comportamento correto e simples, tomou conta da cidade e ali se casou com uma moça de boa família, quebrando um tabu racista. Esse jovem professor, sentindo o meu interesse pelos estudos, aconselhou

³⁹ Sentados: O irmão mais velho, José Severiano, e os pais, Elias Gomes e Maria da Conceição. De pé: Felipe Tiago Gomes, Francisco, Maria e Francisca. (Gomes, 1994a)

meu pai a levar-me para Campina Grande. Ele mesmo conduziu-me ao Colégio Pio XI (Gomes, 1994a, p. 29-30).

Ao narrar sua infância em um documento destinado à comunidade educacional da Mantenedora, Felipe Tiago Gomes tece um relato saudosista, no qual, mesmo diante das dificuldades provenientes da estiagem, a dura lida na zona rural de Picuí, busca monumentalizar sua infância. Segundo o narrador, a infância se constituiu em uma etapa da vida marcada por agruras, mas na qual pode ser criança, curtindo os banhos de rio, as lendas populares e as festas religiosas de um ambiente marcadamente católico. Arranjo narrativo que projeta a representação de um fundador da CNEC que teria sido um homem resiliente que conseguiu se adaptar às dificuldades.

Como o fundador da Campanha, sua irmã também é apresentada como uma mulher que, assim como o irmão, superou dificuldades. No contexto de adversidades no qual viviam, essa moça concluiu o ensino primário, tendo sido responsável por apontar o caminho das primeiras letras para o “menino Felipe”, antes que este passasse a cursar a escolinha de Dona Nativa. O professor Pereira do Nascimento também coaduna a aura de superação da narrativa tecida, ao abordar que mesmo se tratando de um jovem negro, logrou sucesso acadêmico, vencendo as barreiras da cor, quebrando o que Felipe Tiago Gomes denomina de *tabu racista*.

As pessoas que cercam o criador da CNEC em sua infância se traduzem em referenciais de sua vida e de suas escolhas. Ao enaltecê-los, enaltece também a sua trajetória pessoal em um movimento mútuo de consagração. Nesse contexto, insere na publicação, logo após a fotografia com sua família, fotos ao lado de Dona Nativa e do professor Pereira do Nascimento.

Para Astofe (2018, p.134), “a memória utilizada como fonte não pode ser lida e analisada por si só”; é preciso um exercício de análise no qual a memória é confrontada e compreendida em seu contexto, tempo e espaço. Deparando-se com as fotografias inseridas na publicação, infere-se um movimento do fundador de inserir na memória institucional da mantenedora pessoas que, de algum modo, foram relevantes em sua vida. Inserindo essas pessoas em uma narrativa que aponta para a fundação da CNEC, o fundador visa autopromover-se e legitimar seu lugar na memória institucional.

Figura 09 – Felipe Tiago Gomes e Dona Nativa



Maria Nativa de Oliveira, a 1ª professora, quando rememorava a infância do autor, durante aposição da foto de sua genitora em sala especial do Colégio Ana Maria Gomes em Picuí. À esquerda, Ana Maria de Almeida Gomes (sobrinha) e a irmã Maria Alexandrina Gomes.

Fonte: Livro Escolas da Comunidade (1989).

O projeto de produção da memória ao qual Felipe Tiago Gomes se dedica, não diz respeito apenas a si, há um processo de elaboração da memória em torno do papel que sua família e amigos de infância e juventude exerceram em sua trajetória. Na imagem, ele aparece abraçando dona Nativa, na ocasião de aposição de um quadro da mãe de Felipe Tiago Gomes em uma escola que leva o nome da matriarca do fundador em sua terra natal. Ao lado, colocam-se sua irmã e sua sobrinha, como que legitimando a atuação do fundador, sendo assim, enaltecendo seu lugar de fundador da Campanha e também realizando uma apologia de sua família.

O mesmo movimento se dá na publicação de uma foto ao lado de Manoel Pereira do Nascimento, o professor que, na narrativa elaborada pelo fundador, insistiu com seu pai para que lhe permitisse estudar. Embora provavelmente movido por um sentimento de gratidão a tais sujeitos, tornando esses rostos

conhecidos na memória institucional da CNEC, o fundador não deixa de promover-se.

Figura 10 – Manoel Pereira do Nascimento e Felipe Tiago Gomes

Fonte: Livro *Escolas da Comunidade* (1989).



O Dr. Manoel Pereira do Nascimento (na foto com a esposa) foi quem insistiu com Elias Gomes Correia para que o menino Felipe fosse estudar em Campina Grande.

Diante dos discursos elaborados pelo fundador em torno de sua infância, observa-se uma ligação estabelecida com o perfil dos alunos ao qual a Mantenedora se destinava. Por meio do escrito *Escolas da Comunidade* (1989), o fundador atribui a si a representação do moço pobre que, sem recursos, encontrou uma saída na educação. Reforça os signos da representação de um Nordeste árido, lugar onde, mesmo com as dificuldades, pela “força de vontade”, os obstáculos podem ser superados.

Ao lembrar os “beliscões da jurema” ou a “casca do juazeiro”, como creme dental, sugere que, mesmo sendo muitas, conseguiu superar as dificuldades. Coloca-se como exemplo a ser seguido por estes jovens que, na sua concepção, provavelmente tiveram trajetórias pessoais parecidas. O fundador atribui o sucesso de sua caminhada às pessoas que lhe ofereceram oportunidades e a sua disciplina para alcançá-lo. Não se observa, no entanto, em seu discurso, uma crítica ao trabalho desenvolvido pelo Estado, na época, ou uma reflexão sobre a ausência de escolas. Tais fatos passam despercebidos em sua narrativa

sobre a fundação da campanha.

Nós cogitamos e vamos fundar a Campanha para o “ginasiano pobre”. Um colégio. Uma casa nossa, como um amplexo acolhendo e ajudando todos os pobres que desejam fazer o ginásio. Um oásis para saciar a sede do “caminhoneiro” ávido de saber. Do moço pobre. Rôto. Sem livros e sem gravata. Nós venceremos. Não teremos somente a “arrancada”. Há mãos estiradas pedindo saber. Inteligências anônimas. Vocações atrofiadas. E nós iremos ao seu encontro. Estamos em luta. Queremos seu apoio (Gomes, 1994, p. 41)⁴⁰.

O fundador alude à ideia de que o povo deveria auxiliar o estado no processo de criação de escolas, visto que, em sua ótica, esse processo seria difícilimo. Para tanto, reforça no boletim, “queremos seu apoio”. Este silêncio à ausência de políticas públicas que, de fato, promovessem a democratização do ensino secundário no período, dado que este era um debate presente no campo da educação na época, talvez se justifique pelos laços de dependência da CNEC em relação ao Estado, seus subsídios e emendas.

Diante das dificuldades de acesso a água, saúde e a elementos básicos para uma vida de qualidade, Felipe Tiago Gomes afirma, na produção de sua narrativa, que, desde cedo, percebeu que o caminho para contornar tais infortúnios encontrava-se na educação, em sua ótica uma perspectiva redentora. Ao estudar na escola de Dona Nativa, teve contato com as primeiras letras – a professora é apresentada como aquela que percebeu a vocação do fundador para os estudos e que o inseriu no universo da educação.

Dando continuidade a sua narrativa, cita o apoio do professor Pereira do Nascimento⁴¹, em um momento em que, após ter acesso às primeiras letras com Dona Nativa, teve a oportunidade de mudar-se para Campina Grande e dar continuidade aos estudos. A partir da influência desses personagens na transição de sua infância para a juventude, busca demonstrar que a luta pelo

⁴⁰ A referida citação se trata de um excerto do *Boletim da CGP* primeiro impresso produzido pela campanha no início das atividades em 1943. A publicação tinha como objetivo divulgar as ações da campanha e conseguir apoio para os objetivos traçados. Felipe Tiago Gomes reproduziu alguns trechos do Boletim no impresso *Escolas da Comunidade* (1989). Durante o processo de pesquisa não conseguimos encontrar exemplares do Boletim original (Gomes, 1989).

⁴¹ A cidade de Picuí possui uma escola que foi nomeada em homenagem ao professor que auxiliou na inserção de Felipe Tiago Gomes no ensino secundário, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Manuel Pereira do Nascimento, localizada no sítio Baixa Verde, zona rural daquele município. Disponível em: <https://www.escol.as/83300-manuel-pereira-do-nascimento>. Acesso em: 19 ago. 2023.

acesso à educação seria um elemento definidor de sua personalidade. Verifica-se, a partir desses relatos pessoais sobre o acesso à educação, uma compreensão desta como um mecanismo de redenção pessoal.

A trajetória pessoal do fundador liga-se a uma lógica triunfalista (Burke, 2009). Os escritos que o citam carregam a intenção de persuadir os leitores quanto à sua importância e representatividade não só para a CNEC mas para a memória da educação nacional. A infância pobre e a idealização de uma história de superação, projetos e sonhos. A educação como ferramenta de salvação e redenção pessoal.

Diante da trajetória de Felipe Tiago Gomes, observa-se que nenhuma história de vida possui uma natureza essencial, mas é produzida a partir de sua relação com o meio no qual se desenvolve. Nesta relação dialética, o sujeito se constitui. Para tanto, a forma como Felipe Tiago Gomes narra a sua vida é reflexo do contexto social da época, dos debates em torno da educação e das novas legislações educacionais como também do espaço em que o fundador deseja alocar a CNEC e também a si. Verifica-se o potencial de sua história de vida para a análise dos dilemas sociais da época e das redes de sociabilidade pelas quais a sua atuação como intelectual se deu.

Duby (1993) enuncia, ao refletir sobre a pesquisa que desenvolveu a partir do exemplo de Guilherme [o Marechal], que:

o particular [...] só me interessava quando me informava sobre o coletivo. O verdadeiro tema do livro não é Guilherme o Marechal, mas a cavalaria, seu ideal, os valores, que ela afirma respeitar. E também um sistema político, o “feudalismo”, pois através desse caso concreto o funcionamento de suas engrenagens pode ser descoberto com muito maior clareza que nos tratados ou nas cartas (Duby, 1993, p. 137-138, *sic*).

Neste sentido, analisar a narrativa do fundador da CNEC auxilia no processo de reflexão sobre o contexto político da época, o debate em torno da CNEC, a defesa do acesso à educação e ainda sobre os jogos políticos nos quais o fundador se inseria. Há um movimento de produção de uma trajetória homogênea para a vida do fundador da CNEC, de modo a demonstrar que todas as suas escolhas e caminhos percorridos levaram à criação da Mantenedora.

De acordo com Duarte (2019), a trajetória de vida de Felipe Tiago Gomes, analisada sob um estudo biográfico, e a forma como sua história de vida foi representada nos escritos institucionais, liga-se a uma estratégia que o

coloca em um lugar de predestinado e de herói:

A história ganha contornos de uma narrativa profética, representando Felipe Tiago Gomes como alguém que teria sido destinado desde seu nascimento a realizar a obra que lhe é atribuída (Duarte, 2019, p. 43).

De acordo com Portelli (2016, p.19), estamos lidando com um itinerário de performances, de modo que os eventos lembrados se tornam lugares de significado, “primordialmente através do trabalho de memória pessoal e pública, que seleciona certos eventos a partir do conjunto disforme de acontecimentos cotidianos e os investe de significado”. O fundador da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, neste enfoque, coloca-se como arquétipo de alguém que “valorizou a educação e sua importância desde pequeno”.

3.2 A Juventude no Recife e o Processo de Criação da Campanha do Ginasiano Pobre (CGP)

Quando concluiu a educação primária no Município de Picuí, após estudar com Dona Nativa e com o professor Manoel Pereira do Nascimento, Felipe Tiago Gomes relata, no escrito *Escolas da Comunidade* (1989), que imaginava que sua vida retornaria para a lida do campo e que se tornaria agricultor como seus pais. O professor Manoel Pereira do Nascimento, que era o diretor da escola primária em Picuí convenceu, todavia, o pai de Felipe Tiago Gomes a deixá-lo realizar um teste para o ensino secundário na cidade de Campina Grande-PB, para que pudesse estudar no Colégio Diocesano Pio XI.

Felipe Tiago Gomes deixou Picuí aos 11 anos de idade. Mudou-se para Campina Grande-PB para dar continuidade aos estudos. Durante esse período, afirma em seus escritos que seus pais custeavam suas despesas a partir de um pequeno comércio que adquiriram no centro de Picuí, onde ofereciam refeições e hospedagens (Gomes, 1989). Observa-se, a partir disso, que, embora o fundador relate um passado de pobreza e necessidades materiais, sua família alcançou alguns bens que melhoraram as condições financeiras da família, o que permitiu que ele fosse estudar em Campina Grande, algo que, para a maioria dos jovens de Picuí, na época, seria impossível.

O Colégio Diocesano Pio XI foi fundado em Campina Grande, no dia 07 de abril de 1931, pelo vigário José Medeiros Delgado, funcionando nos salões

anexos da Igreja Matriz da Catedral. O Colégio teve grande relevância para a cidade, por se caracterizar como uma das poucas unidades escolares a ofertarem o ensino secundário. Voltado para as elites, o Ensino Secundário funcionava como um curso propedêutico, de preparação para o Ensino Superior. Até a década de 40, aproximadamente 10 estabelecimentos de ensino ofertavam tal nível no Estado da Paraíba (Silva, 2016), sendo nove particulares e um público – este era o Colégio Estadual da Paraíba, atual Lyceu Paraibano, o que limitava o acesso ao ensino secundário, principalmente para as classes menos favorecidas.

Com as dificuldades econômicas da família, em virtude da seca que assolou a região no início da década de 1930, Felipe Tiago Gomes deveria ter retornado para Picuí. De acordo com o autor, com a ajuda do diretor da instituição, padre Odilon Alves Pedrosa⁴², conseguiu, entretanto, dar continuidade aos estudos. Tornou-se bedel⁴³, auxiliando o diretor na disciplina dos alunos menores:

ao final do ano, o diretor, Padre Odilon Pedrosa, meu bom amigo, perguntou-me se eu voltaria no ano seguinte. Respondi-lhe, com uma ponta de tristeza, que não, porque meu pai não dispunha de recursos para enfrentar as despesas do internato. A resposta foi imediata: “você é um jovem de juízo. Venha me ajudar, tomar conta dos menores”. Feliz, voltei no ano seguinte e assumi o posto convicto de que era “autoridade” e tinha uma missão a cumprir (Gomes, 1989, p.13).

O fato de tornar-se bedel demonstra que o fundador conseguiu alcançar a confiança do Padre Odilon Pedrosa, pois era uma função de responsabilidade no funcionamento da instituição. O bedel inspecionava o cumprimento dos horários e rotinas no colégio, além de atuar de modo a garantir a ordem e a disciplina. Neste sentido, um aluno que ocupava o posto de bedel era enxergado como alguém desfrutando de certo status nas instituições escolares. Felipe Tiago Gomes investiu-se desse papel. Este elemento também se torna

⁴² Nascido em São Vicente Ferrer, Zona da Mata Pernambucana. Foi encaminhado, desde muito cedo, ao Seminário de Olinda, instituição onde iniciou seus estudos eclesiais. Destacou-se pelo envolvimento nos círculos literários do seminário e demais atividades discentes, tanto na Europa quanto no Brasil, onde foi editor da Gazeta de Nazaré e do jornal *A Imprensa*, periódicos católicos de suma importância na militância católica dos anos 1920 e 1930. Em Campina Grande foi diretor do Colégio Diocesano Pio XI (Silva, 2016).

⁴³ Chefe de disciplina em escolas; censor disciplinador. Disponível em: <https://www.meudicionario.org/bedel>. Acesso em: 19 ago. 2023.

importante no sentido de que talvez o fundador objetivasse, a partir de sua narrativa, fazer crer que, desde cedo, possuía características de liderança.

Em sua trajetória formativa, em cada instituição, foi produzindo uma rede de contatos que o auxiliaram na busca de seus objetivos. Desde cedo, produzia suas redes de sociabilidade. Ao concluir o ensino secundário no Colégio Diocesano Pio XI, em Campina Grande, no ano de 1940, mudou-se para o Recife. De acordo com Macedo (2018), em seu livro *A Campanha*:

Felipe sabia que somente homens com certa influência na sociedade o levariam para o caminho que ele queria seguir. Um desses homens foi o juiz de direito José Saldanha, um dos primeiros juizes eleitorais designados para atuar na 10ª Zona Eleitoral de Picuí, em 1932. Com a volta para sua terra natal, Felipe havia se transformado num rapaz culto, que não combinava mais com os ambientes típicos da lavoura. Amava sua terra, e isso ele sempre fez questão de enfatizar durante toda a vida, mas ansiava por outros horizontes, que ele mesmo nem sabia exatamente quais eram, mas sim, onde poderiam levá-lo (Macedo, 2018, p. 29).

Com o auxílio de José Saldanha, Felipe Tiago Gomes foi acolhido em Recife pela família de Saldanha. A partir de então, daria continuidade aos estudos no pré-jurídico. Não tendo se adaptado à rotina na casa onde foi acolhido – segundo o Felipe Gomes, a família possuía hábitos aristocráticos, acabou mudando-se para a Casa do Estudante de Pernambuco, após encontrar um colega de Campina Grande, Everardo Luna, e ingressando no Ginásio Pernambucano. Trabalhou como bibliotecário da Casa do Estudante e, diante das dificuldades para o pagamento das taxas do Ginásio Pernambucano, após concluir o curso de Direito, teve a ideia de criar uma Campanha de escolas que possibilitasse o acesso dos pobres ao ensino ginasial.

O Ginásio Pernambucano foi fundado ainda no período imperial, no ano de 1925. Tradicional instituição de ensino de Pernambuco, o ginásio oferecia o Ensino Secundário, hoje entendido como Ensino Médio. A partir das Leis Orgânicas do Ensino de 1942, O Ensino Secundário destinava-se à formação dos intelectuais, aos futuros quadros dirigentes da sociedade. Sendo assim, se configurava como uma escola de elite, marcada pelos processos seletivos rigorosos com altas taxas de reprovação (Barroso, 2004).

A partir da narrativa de Felipe Tiago Gomes sobre sua passagem pelo Colégio Diocesano e posteriormente pelo Ginásio Pernambucano, remete-se a

um imaginário cujo rigor seletivo era um instrumento de distinção para uma escola que carregava o “orgulho pela cobrança de conteúdo e disciplina”. Além desse traço, a instituição também era escolhida por aqueles que buscavam ascensão social, o que encontravam por meio do curso oferecido no ginásio. De acordo com Montalvão (2021), tal pensamento parte de uma idealização criada no Brasil em torno da educação secundária e das reformas empreendidas por Francisco Campos⁴⁴ e Gustavo Capanema⁴⁵. Para o autor:

Na exposição de motivos da Lei 4.244, de 9 de abril de 1942, encontramos a preocupação em fazer do ensino secundário um instrumento para fortalecer a “consciência patriótica”, a fim de preparar seus estudantes para chegarem à condição de “individualidades condutoras”, capazes de se sobressaírem às massas, assumindo “responsabilidades maiores dentro da sociedade e da nação”. Essa era uma aposta elitista no futuro do país, pela qual os sentimentos nacionalistas foram arregimentados para frear as tendências de democratização da cultura (Montalvão, 2021, p. 03).

Nesta perspectiva, as políticas públicas para a educação no período, na ótica do autor supracitado, eram incapazes de romper com um modelo educacional elitista. De acordo com o autor, permanece no imaginário coletivo, entretanto, uma imagem de excelência no ensino, rigor acadêmico, disciplina e patriotismo. Elementos então presentes na conjuntura política do período.

Após concluir os estudos em Campina Grande, com o auxílio de José Saldanha, Felipe Gomes mudou-se para a cidade de Recife-PE; após a passagem pela Ginásio Pernambucano, entrou na Faculdade de Direito dessa capital. Residindo na Casa do Estudante, o estudante paraibano encontrou, nessa instituição, um espaço para tecer sua rede de relacionamentos.

Quando o Dr. Moraes voltou a Picuí, senti-me como um estranho na casa e passei a “almoçar” com outros amigos, andando nas ruas e comendo bananas, sentado em bancos de praça, sem saber o que fazer. Mais uma vez a sorte veio ao meu encontro: Everardo Luna, colega de Campina Grande, convidou-me para morar na Casa do Estudante de Pernambuco. Foi um alívio! Consegui uma vaga de porteiro, passei a cuidar da portaria, deixando-a bem limpinha. O presidente da Casa do Estudante convidou-me, então, para ser o bibliotecário. Acreditou em mim. Já em melhores condições, podia pensar em continuar meus estudos. Orientado por Everardo, procurei

⁴⁴ Ministro da Educação e Saúde (1930-1932). Disponível em: <https://atlas.fgv.br/verbete/1005> Acesso em: 19 ago. 2023.

⁴⁵ Foi Ministro da Educação e Cultura na chamada Era Vargas (1934-1945). Disponível em: <https://jk.cpdoc.fgv.br/biografia/gustavo-capanema> Acesso em: 19 ago. 2023.

o Ginásio Pernambucano, e fui matriculado mediante a apresentação de um atestado de pobreza, documento exigido de quem não pudesse pagar a taxa de matrícula [...] convivendo com colegas pobres, percebi que não estava sozinho na luta. Passei a sentir a beleza e a solidariedade humana ao encontrar outros moços iguais a mim, dispostos a vencer as dificuldades. Eu não ia a cinemas nem a festas. Estudava bastante e até mesmo cheguei a fazer versos, atividade em que, aliás, fracassei, por falta de talento (Gomes, 1989, p.14).

Elaborava para si a representação de um jovem de moral ascética. Observa-se, na construção da narrativa em relação à personalidade do fundador, um jovem que seria focado e não desperdiçava o tempo com frivolidades. Mesmo quando suas condições financeiras haviam melhorado, “desistia de ir ao cinema e as festas”, para que pudesse estudar. Felipe Tiago Gomes descreve sua vida como se fosse uma linha de sucessivas realizações e superação de dificuldades que culminaram na criação da Mantenedora.

Foi como bibliotecário da Casa do Estudante que, segundo seu próprio relato, nasceu a ideia para criação da Campanha, após ter contato com os escritos do jornalista e escritor americano John Gunther⁴⁶. Depois de viajar 20 mil milhas pelo Continente Americano, John Gunther escreveu o livro intitulado *O Drama da América Latina*, lançado em outubro de 1942. O livro aborda os principais desafios enfrentados pelos países do Continente, no que diz respeito às desigualdades; foi ao ler o capítulo dedicado ao Peru, que Felipe Tiago Gomes teve o direcionamento para a criação da Campanha.

Com essa leitura, Felipe Tiago Gomes conheceu a história de Haya de la Torre, um pensador e político peruano. Criado em um ambiente burguês e católico, afincado leitor de Nietzsche, Haya de la Torre creditava no conhecimento como ferramenta de transformação da realidade social, por isso passou a defender que todos, indistintamente, tivessem acesso ao conhecimento, compreendendo a educação como uma forma de redenção social.

Motivado por tais princípios, em 1921 criou em Lima, no Peru, as chamadas Universidades Populares Gonzaléz Prada, com o lema *Viva a Cultura! Viva a Escola!* Nessas universidades, os estudantes davam aula de forma

⁴⁶ Escritor estadunidense conhecido pela produção de obras sociopolíticas populares. Nasceu em Chicago no ano de 1901 e faleceu em Nova York no ano de 1970. Os livros que tornaram Gunther famoso em sua época foram a série "Inside", de pesquisas continentais. Para cada livro, Gunther viajou extensivamente pela área coberta pelo livro, entrevistou líderes políticos, sociais e empresariais. Disponível em: <https://biografias.netsaber.com.br/biografia-3279/biografia-de-victor-raul-haya-de-la-torre> Acesso em: 19 ago. 2023.

gratuita, à noite, aos mais pobres, para que estes tivessem acesso ao ensino regular. Em apenas um ano, Haya de la Torre conquistou 30 mil simpatizantes para a causa e em dois anos levou 60 mil jovens às ruas. Por suas ideias renovadoras, foi exiliado por oito anos e acabou criando a Aliança Popular Revolucionária, conhecida também como (APRA), sigla do partido aprista peruano, que defendia a igualdade social no Peru e na América Latina.

Tomando conhecimento da iniciativa do líder peruano, Felipe Tiago Gomes passou a idealizar uma experiência da educação comunitária no Brasil, o que culminou, em 1943, na criação da Campanha do Ginásio Pobre (CGP), no Recife. A ideia original era criar ginásios gratuitos para que os estudantes pobres pudessem dar continuidade aos estudos. Os ginásios seriam mantidos com a ajuda da população e atuação dos estudantes, inicialmente no Recife e, posteriormente, nas demais localidades do país. Para tanto, resolveu compartilhar a ideia com seu colega Everardo Luna⁴⁷, conforme se lê em *Escolas da Comunidade* (1989):

Felipe – Everardo, não seria uma coisa fabulosa se fundássemos um ginásio gratuito para o moço pobre? Você não daria aula gratuitamente? Everardo – Ótima ideia, conte comigo! Mas como fazer? Felipe – Bem, Everardo, se os peruanos fizeram escolas primárias gratuitas é porque é possível realizar o ensino gratuito em todos os seus graus. Veja a dureza que tivemos para fazer o curso ginasial! Por que só os ricos podem estudar? Vamos falar com o Carlos Luís, que é bastante entusiasmado para as boas causas (Gomes, 1989, p. 20).

A partir de então, iniciou-se o processo para o levantamento de recursos que pudessem subsidiar a abertura dos ginásios. Ao lado de Felipe Tiago Gomes e Everardo Luna, também estiveram envolvidos na criação e implantação da Campanha: Joel Pontes, Carlos Luís de Andrade, Alcides Rodrigues de Sena, José Rafael de Menezes e Eurico José Cadengue. Observa-se que a concepção e métodos de sobrevivência pensados para a Campanha são semelhantes aos

⁴⁷ Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife, em 1947, onde obteve o grau de Doutor e Livre Docente em 1959 e tornou-se catedrático após concurso realizado no ano seguinte. Ocupou, por quase trinta anos, a Cátedra de Direito Penal, na referida faculdade, onde lecionou essa disciplina nos cursos de Bacharelado, Mestrado e Doutorado. Nasceu em Campina Grande-PB, no dia 10 de dezembro de 1923, e faleceu na cidade do Recife no dia 24 de abril de 1991. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/regiao5/> Acesso em: 19 ago. de 2023.

das campanhas de massa voltadas para a Educação ocorridas no período, do que se infere a influência do entusiasmo pela educação no grupo fundador.

O contexto no qual a CGP foi idealizada demarca um processo de produção e consolidação de uma legislação educacional de âmbito nacional que, sob a envergadura apresentada a partir de 1930, ainda não se tinha visto no Brasil. Durante a Era Vargas, houve a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública. Em 1931, foi realizada a reforma do Ensino Secundário e do Ensino Superior; em 1932, foi publicado o *Manifesto dos Pioneiros da Educação* e; em 1934, a nova Constituição passou a regular as estruturas de financiamento da Educação no âmbito da relação entre governo federal, estados e municípios.

A criação da CGP liga-se diretamente ao processo de criação das Leis Orgânicas do Ensino e do debate em torno do acesso à Educação. Nos termos do decreto 19.851, o ensino secundário foi organizado em dois segmentos o primeiro deles com duração de cinco anos, correspondente ao ensino ginasial, ao qual se segue o curso complementar com dois anos de duração. A etapa complementar dividia-se em três segmentos: pré-jurídico, pré-médico e pré-politécnico. Esta organização atribuía ao ensino secundário um caráter de etapa preparatória para o ensino superior, o que fez com que a referida reforma se apresentasse com um caráter elitista, a serviço de uma elite intelectual que pretendia formar.

Ora, esses setores não tinham interesse na construção de um sistema nacional de educação pública, razão pela qual, a reforma nada propõe em relação ao ensino primário e à educação popular. A preocupação em reorganizar o ensino fica restrita ao curso superior e ao secundário, ou seja, Francisco Campos passa ao largo das novas exigências educacionais colocadas pelo processo de industrialização que Vargas pretende alavancar ao adotar o modelo econômico do nacional-desenvolvimentismo (Palma Filho, 2005, p. 03-04, *sic*).

A educação se tornou um lugar de disputas entre os setores mais conservadores – em geral ligados à economia agrária e à Igreja Católica – e um grupo de intelectuais que passa a advogar a democratização do ensino e do acesso à educação. Reunidos na Conferência Nacional de Educação convocada no mês de dezembro de 1931 e instados por Vargas a apresentarem diretrizes para elaboração de um projeto nacional de educação para o país, esses grupos não conseguiram chegar a um consenso. Diante dessa indefinição, foi lançado

o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que teve como um dos seus redatores Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira.

A produção do Manifesto levou pouco tempo. Considerando a importância do documento para o posicionamento político do grupo de intelectuais, Fernando de Azevedo escolheu, de modo criterioso, os convidados para sua redação, “[...] levando em conta a posição de liderança e também a capacidade de difusão ligada ao exercício profissional em órgãos de imprensa [...]” (Saviani, 2008, p. 234), visando a uma maior difusão do documento. Neste sentido, o Manifesto dos Pioneiros da Educação expressou um fato singular no campo da educação no país na época, uma vez que representou um projeto que pleiteava o desenvolvimento de uma política educacional como requisito para o desenvolvimento econômico da nação.

O Manifesto não se resumiu a abordar um panorama diagnóstico da educação nacional no período, mas defendeu princípios que se tornaram pautas marcantes do chamado movimento *Escola Nova*. Entre as reivindicações defendidas pelos educadores para a educação nacional, estavam a obrigatoriedade para todos do ensino elementar, a gratuidade desse mesmo ensino, um currículo escolar laico e a coeducação dos sexos. Nestes aspectos, o movimento da *Escola Nova* se contrapõe ao chamado entusiasmo pela educação, que foi uma marca ideológica do pensamento educacional nos primeiros anos da República.

A característica principal do chamado *entusiasmo pela educação* era a crença na solução de grande parte dos problemas nacionais pela elevação do nível educacional dos brasileiros, facultando-se ao maior número possível de pessoas a possibilidade de acesso à escola. Assim, os intelectuais engajados neste movimento propugnavam pela ampliação do sistema educacional, notadamente o elementar, como condição fundamental para a modernização do país. Neste sentido, o movimento advogava a criação de escolas e aumento do número de vagas. Não havia, entretanto, uma reflexão maior sobre as condições de funcionamento dessas escolas no que diz respeito ao modelo educacional e suas condições estruturais.

A partir deste contexto diante do processo de criação da CGP por Felipe Tiago Gomes e pelos jovens da Faculdade de Direito do Recife, compreende-se que o modo de agir da campanha, quando da sua criação em 1943, ainda dialoga

em grande medida com os princípios do modelo defendido pelo entusiasmo pela educação. Desde as primeiras ações, os fundadores da CNEC se dedicaram a um movimento constante de expansão do número de escolas pertencentes à Campanha e da aquisição de apoio político e econômico para as ações da Rede. Não havia uma preocupação maior em torno da qualidade dos estabelecimentos de ensino ou do salário recebido pelos profissionais que trabalhavam nessas unidades educacionais, o que pode ser o germe para que figuras emblemáticas ligadas ao movimento da Escola Nova, como Anísio Teixeira, não simpatizassem com o modelo educacional defendido por Felipe Tiago Gomes.

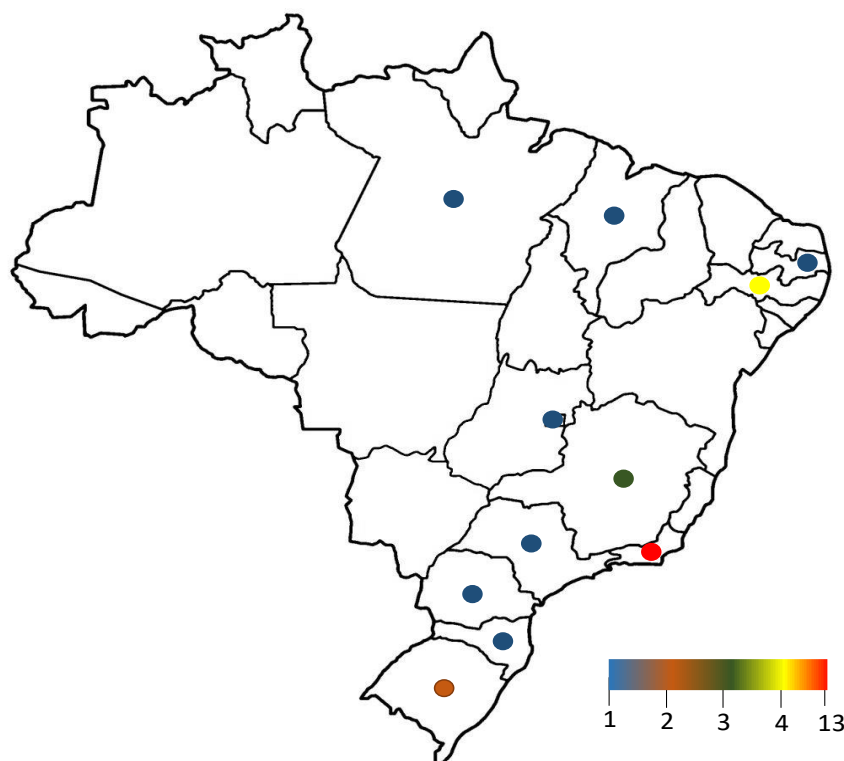
Esses elementos se tornam notórios a partir da abertura do primeiro ginásio da instituição, quando os jovens se mobilizam, por meio de iniciativas junto à sociedade recifense, com o intuito de se ampliarem as vagas escolares para os mais carentes a partir da criação do Ginásio Castro Alves. Inicialmente, criaram um *Livro de ouro*, que tinha como objetivo cooptar fundos a partir de assinaturas. Não se lograram, contudo, resultados consideráveis. Houve, entretanto, a publicação da primeira notícia sobre a Campanha em um periódico, o jornal *O Rebate*, de Campina Grande, em edição de 4 de setembro de 1943 e republicada no livro *Escolas da Comunidade* (1989), a qual dizia:

São jovens brasileiros com pleno conhecimento das necessidades inadiáveis do país, procurando cooperar com o governo na obra de construção da nacionalidade, solucionando um dos problemas fundamentais de nossa estrutura social" (*O Rebate*, 04 de setembro de 1943).

Os jovens fundadores perceberam que ocupar o espaço dos periódicos seria uma forma de divulgar as ideias, ações, planos e objetivos da Campanha então criada, mecanismos de legitimação de seus postulados. O periódico também se configurou como dispositivo para veiculação das concepções dos membros da Campanha sobre a educação, vista como a chave para resolução dos problemas do país.

A partir do levantamento realizado na Hemeroteca Digital Brasileira durante o processo de pesquisa, tivemos uma dimensão da importância da relação entre os periódicos e a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Neste sentido, a figura abaixo ilustra esse elemento percebido pelos fundadores ainda na criação da Campanha em 1943, como vimos no recorte do *O Rebate*.

Figura 11 – Mapeamento dos periódicos⁴⁸



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Com base no mapa, observa-se a amplitude nacional da CNEC como também da atuação de Felipe Tiago Gomes, no que diz respeito à utilização da imprensa periódica como ferramenta de divulgação de suas pautas como também de legitimação dos seus discursos. Após levantamento no repositório Hemeroteca Digital, a partir do descritor “Felipe Tiago Gomes”, foram encontrados 296 recortes que se referiam diretamente a Felipe Tiago Gomes, englobando 29 periódicos de 11 estados da Federação, entre as décadas de 1940 e 1990. Neste levantamento, não foram inseridas matérias que se referiam à CNEC como instituição, mas sim a elementos que remetessem à atuação de seu fundador, seus discursos, participação em eventos, reuniões, entre outras ocasiões.

A partir desta relação entre a campanha e os periódicos como mecanismos de divulgação e publicização de seus objetivos, é preciso salientar

⁴⁸ Representação do quantitativo de periódicos analisados. A relação entre a CNEC e os periódicos e como também a circulação e a presença de Felipe Tiago Gomes nesses veículos será melhor analisada na Seção 03.

que, no contexto político desafiador no qual a Campanha foi criada, esses periódicos se tornaram instrumentos para que pudessem divulgar suas ideias e posicionamentos como também obterem apoio para as iniciativas empreendidas pela Campanha.

Sobre este contexto histórico, é preciso salientar que a política educacional do Estado estava voltada para formação de uma força de trabalho, em atendimento às necessidades de modernização da economia brasileira e para a regulação da participação na vida política. Num contexto marcado por movimentos em favor do retorno às liberdades democráticas e por pressões internas contra a ditadura de Vargas, conflitos que seriam acirrados com o final da Segunda Guerra Mundial, os jovens fundadores da CNEC passaram a defender a democratização do Ensino Secundário como elemento primordial para diminuição das desigualdades sociais.

O primeiro Ginásio instalado pela campanha foi o Ginásio Castro Alves, no Recife, que funcionava no prédio da Associação dos Contabilistas de Pernambuco e onde, no turno da noite, os jovens ensinavam, gratuitamente, aos mais pobres. “Os aparatos para o seu funcionamento foram adquiridos com a mobilização dos estudantes que encabeçavam a iniciativa” (Duarte, 2019, p. 48).

Felipe Tiago Gomes foi nomeado Secretário de Assistência da Casa do Estudante e tinha como principal função melhorar a comida do restaurante da instituição. Logo passou a ser cogitado para o cargo de presidente, todavia teria recusado, por falta de tempo, já que se dedicava à articulação do Teatro do Estudante. O referido teatro foi criado como uma iniciativa para levantamento de fundos, os quais seriam obtidos pela venda de ingressos dos espetáculos e que seriam utilizados não só para a aquisição de novas carteiras para o Ginásio Castro Alves, como também para a realização e ou manutenção das atividades da Campanha. Sobre a criação do teatro, o fundador pontua:

Pensávamos em organizar um grupo teatral que percorresse os bairros recifenses e as cidades do Nordeste do País, levando-lhes arte e a mensagem do nosso idealismo. [...] No Recife, várias vezes, terminávamos a representação à meia-noite. A volta era feita a pé, em caminhadas de vários quilômetros, com roupas e objetos da representação à cabeça ou aos ombros! [...] Ao término das representações, sentíamos haver contribuído para alegrar um pouco aquela gente simples e boa. Foi assim que se difundiu a Campanha, especialmente no Recife, e que nasceu um dos melhores teatros de estudantes do País, revigorado nos seus anseios artísticos com a

direção do escritor Hermílio Borba Filho e a assistência de Ariano Suassuna, Joel Pontes e de outros (Gomes, 1989, p. 26).

Felipe Tiago Gomes aborda que a criação do Teatro do Estudante foi umas das primeiras iniciativas com a finalidade de promover a manutenção do Ginásio Castro Alves. Infere-se, todavia, a partir de sua declaração, que o Teatro se tornou ponto de aglutinação de um grupo de intelectuais que se dedicavam à dramaturgia e às artes cênicas, o que demonstra as relações de poder as quais Felipe Tiago Gomes construía e mantinha na fase pioneira da Campanha.

De forma gradativa, o fundador foi ocupando espaços de liderança e ampliando sua rede de contatos. Atuando na Casa do Estudante, criando a então CGP, ou com sua atuação como estudante universitário no movimento estudantil, tornou-se defensor, na ótica da oficialização da memória institucional, de uma suposta democratização do Ensino Ginásial, principalmente nas regiões interioranas do país. Sobre esse período, relata:

[...] em 1944, concluído o pré-jurídico, inscrevi-me aos exames vestibulares da Faculdade de Direito do Recife, conseguindo aprovação. Deslumbrado com o novo ambiente, parecia ouvir Castro Alves e Rui Barbosa pelas salas e jardins. Os mestres, para mim, eram os melhores do mundo e suas capas pretas davam um ar de muita seriedade e sabedoria. No segundo ano, fui escolhido representante da turma junto ao Diretório da Faculdade e, dois anos após, eleito Presidente e, no último ano, Presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade de Pernambuco, quando criei o Teatro Universitário. Tanto o TEP, do qual faziam parte Ariano Suassuna, Hermílio Borba, Joel Pontes, Severino Florêncio Teixeira, Aluísio Magalhães e outros, como o TU, marcaram presença na vida cultural de Pernambuco (Gomes, 1989, p. 15).

Quando diz de admirar “os mestres de capa preta” em sua juventude, Felipe Tiago Gomes exprime a empolgação que sentiu ao começar frequentar a Faculdade de Direito. O jovem idealista reforça ou antecipa seu sucesso na narrativa ao afirmar que, já no segundo ano de Faculdade, foi escolhido o representante do Diretório de Direito e posteriormente do Diretório Central dos Estudantes. Felipe Tiago Gomes se reveste de um papel de líder e articulador político, inclusive citando seu papel na criação do Teatro do Estudante e o nome dos intelectuais que passaram a circular nessa agremiação.

No que diz respeito a sua atuação no movimento estudantil, o fundador relata que, com o fim da Segunda Guerra Mundial e a queda do regime fascista

na Europa, o Estado Novo passou a ser questionado e começou a corroer em uma crise política. Prosseguindo, ele conta que, em 22 de fevereiro de 1945, após José Américo de Almeida⁴⁹ conceder uma entrevista ao jornalista Carlos Lacerda⁵⁰, do *Correio da Manhã*, iniciou-se um movimento que abalou as estruturas do governo de Vargas.

Segundo Felipe Gomes, os estudantes da Faculdade de Direito passaram a defender a queda do regime varguista, após o assassinato do estudante Demócrito de Sousa Filho, pela polícia, quando, então, resolveu filiar-se à União Democrática Nacional (UDN), criando um núcleo em Picuí, após a eleição do governador Oswaldo Trigueiro, período no qual atuou como prefeito. Assim descreve o período em que esteve à frente do executivo municipal:

O que desejava não podia encontrar no meu berço natal: trabalho. Jovem bacharel, no interior, sem família de prestígio, era candidato a cabo eleitoral dos chefes políticos, e esperar que um dia eles me fizessem, mais uma vez, Prefeito. Minha família, com o falecimento do meu pai, vivia grandes dificuldades financeiras. Maria, minha irmã mais velha, comprava tecidos em Campina Grande e os vendia nas feiras de Picuí. Ela e meu irmão Francisco que negociava com minérios, eram o apoio de que dispunha, além de alguma ajuda de outros parentes (Gomes, 1994a, p. 34, *sic*).

Felipe Tiago Gomes retornou para o Recife e passou a dedicar-se à Campanha do Ginasiano Pobre, buscando conseguir auxílio financeiro para a entidade e potencializar a abertura de novos ginásios. Nesse entremeio, prossegue a campanha de alfabetização, por meio de aulas noturnas no Recife. Entre 1944 e 1946, a Campanha muda de nomenclatura por duas vezes: primeiramente, substitui-se o termo *pobre* por *popular* e, posteriormente, o movimento é batizado de Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG), nomenclatura que prevaleceu até 1969.

⁴⁹ Formou-se em direito pela Faculdade de Direito do Recife em 1908, tendo sido promotor público da comarca do Recife, promotor público da comarca de Sousa na Paraíba, procurador geral do estado da Paraíba aos vinte e quatro anos de idade, secretário de governo, deputado federal e interventor. Foi ministro da Viação e Obras Públicas nos dois governos de Getúlio Vargas, senador, ministro do Tribunal de Contas da União, governador da Paraíba, fundador da Universidade Federal da Paraíba e seu primeiro reitor. Apoiou a Revolução de 1930 e era conhecido como eminência civil da Revolução no Nordeste. Disponível em: <https://jk.cpdoc.fgv.br/biografia/jose-americo-de-almeida> Acesso em: 18 ago. 2023.

⁵⁰ Inimigo político de Getúlio Vargas, Carlos Lacerda foi o grande coordenador da oposição à campanha de Getúlio à presidência em 1950 e durante todo o mandato constitucional do presidente, até agosto de 1954. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasil/dhbb/Carlos%20Lacerda.pdf> Acesso em: 19 ago. 2023.

As mudanças de nome estiveram ligadas diretamente a sua repercussão. pois os termos *pobre* e *popular* eram associados, naquele período, a princípios comunistas, sistema político cujos adeptos eram perseguidos na época, o que levou os administradores da Campanha a temerem represálias ou a criminalização do movimento. O objetivo era, portanto, dissociar a instituição de tais conceitos. Em função disso, frisa que considerava ter a organização caráter apolítico:

Apesar de a CGP ser um movimento apolítico, não faltou quem chamasse a Campanha de Nazista ou Comunista, como se tudo no país girasse em torno de uma concepção política. Como se enganavam!... No nosso programa não está incluído ideal político algum, mas isso não impede, em absoluto, que seus membros sejam políticos. [...] eles têm ampla liberdade de ser político, quando não a serviço da Campanha. É por isso que a CGP é um movimento apolítico; recebemos a colaboração de todos os brasileiros, sem nenhum compromisso, e é por isso ainda que somos independentes (Gomes, 1980, p. 36-37).

A partir da defesa do ideal de uma Campanha apolítica, Felipe Tiago Gomes fazia com que esta conseguisse dialogar com os diferentes governos que se alternaram desde a sua fundação. Tal aproximação era fundamental para que o reconhecimento da Campanha pelo Ministério da Educação e Cultura fosse obtido como também os fundos de financiamento educacional estivessem disponíveis para ampliação de seus estabelecimentos. Figuras políticas⁵¹ também passaram a ser atraídas por Felipe Tiago Gomes para os quadros administrativos da instituição, muitas vezes sob a pecha de ajudar a entidade, à espera de obtenção de capital político eleitoral. Assim, o fundador adotou uma política conciliatória, baseada nas redes de sociabilidade e relações de poder que conseguia estabelecer.

[...] durante o Governo Dutra, a Campanha ultrapassa o espírito de improvisação: a sobrevivência através de recursos advindos de

⁵¹ Ao longo da história da CNEC, diversas personalidades do meio político exerceram cargos administrativos na mantenedora, fosse em âmbito nacional como também nas diretorias estaduais e municipais. Para citar alguns exemplos, pensando os presidentes da Campanha da fundação em 1943 até o ano de 1982, de acordo com a Revista Comemorativa dos 40 anos de atividade da Campanha *A chama Cenecista aquece o Brasil* (1983), citam-se Christiano Dias Lopes Filho, fundador da CNEC no Espírito Santo e governador daquele estado entre 1967-1971; Henrique de La Rocque Almeida, ex-deputado e ex-senador pelo Estado do Maranhão; Sarah Lemos Kubitscheck, esposa do presidente da república Juscelino Kubitscheck, Paulo Sarasate Ferreira Lopes, ex-deputado federal pelo estado do Ceará, entre outros (CNEC em Revista, 1983).

doações ou da renda dos espetáculos do Teatro do Estudante é substituída por apoio financeiro, cada vez maior, do Estado. Essa aproximação é marcada por um encontro do seu principal fundador (Felipe Tiago Gomes) com o então Ministro da Educação, Clemente Mariani, no ano de 1947, a quem foi apresentado um Plano de Criação de Ginásios Gratuitos em todo o País (Silva, 2001, p. 103).

A ampliação do número de unidades da Rede dependia não apenas da articulação das comunidades mas também da política de financiamento educacional do governo apresentada. Observamos que a fabricação e legitimação de Felipe Tiago Gomes como líder da CNEC se dá em grande medida pelo espaço que ocupava e pelo papel que buscava exercer nessas negociações. Destarte, sejam as narrativas da infância ou da juventude no Recife, o Escrito *Escolas da Comunidade* (1989) está imbricado em uma estratégia de autopromoção do fundador no sentido de contar a história da campanha a partir de sua vida. O fundador tenta dialogar com o público ao qual o livro seria destinado:

É necessário que os milhares de jovens alunos cenecistas conheçam como surgiu a *Campanha Nacional de Escolas da Comunidade*. As suas lutas, os sacrifícios dos seus fundadores e a abnegação dos seus dirigentes, tudo isto deve constituir-se em motivo de orgulho para os moços que freqüentam as nossas escolas. Esta é a razão fundamental deste livro. É preciso ainda que o ânimo de combatividade daqueles dias não decaia ao nível das coisas comuns, das acomodações fáceis. O nosso passado de lutas e vitórias não pode ser substituído pela rotina tão cômoda aos indivíduos de índole contrária a aventura. [...] Espero que a minha contribuição à HISTÓRIA DA CNEC seja encarada pelos leitores como uma narração despretensiosa. Não tive intuídos de escrever um grande livro, ou mesmo um pequeno livro. Quis apenas narrar fatos, muitos dos quais inteiramente ligados à minha pessoa. Daí o personalismo que aparece freqüentemente nestas páginas (Gomes, 1989, p. 37, grifo do autor, *sic*).

Embora declare que a narrativa é despretensiosa, o movimento narrativo de Felipe Tiago Gomes não coaduna com esta postura. Em sua contribuição para a história da CNEC, Felipe Tiago Gomes escreve a partir de uma luta pelo reconhecimento que encontra “consonância com a ideia de um dever de memória” (Quadros, 2016, p. 156), que estaria ligado diretamente ao processo de arquivar a vida, sendo tal arquivamento intencional.

3.3 O processo de consagração de Felipe Tiago Gomes por seus familiares e os lugares de memória

Felipe Tiago Gomes empreendeu esforços ao longo de sua vida no sentido de produzir narrativas relacionadas a um desejo de memória lincado com a intencionalidade de como gostaria de ser visto e lembrado na memória institucional da CNEC. Analisando as fontes que compõem o arcabouço documental desta pesquisa, verifica-se, todavia, que essa estratégia de consagração e fabricação da memória (Abreu, 1996) também partiu de esforços empreendidos pelos familiares e amigos próximos do fundador em uma arquitetura que objetivou monumentalizá-lo e imortalizá-lo⁵².

Analisando a trajetória de vida de Felipe Tiago Gomes, é possível observar que principalmente a partir de 21 de setembro 1996, data que marca o falecimento do fundador, a imagem pública de Felipe Tiago Gomes sofreu um processo de consagração mediado, em parte, por seu sobrinho, Valdemiro Severiano de Maria, que buscou produzir memórias sobre a vida desse tio. Para tanto, essa iniciativa também contou com o apoio de amigos próximos do fundador e de pessoas que por ele foram beneficiadas na CNEC ou em sua terra natal Picuí-PB.

Por meio de sua atuação e articulações políticas à frente da Mantenedora Educacional, Felipe Tiago Gomes propiciou a Picuí o recebimento de inúmeros investimentos por parte da CNEC como também da visita de diversas autoridades, no sentido de atrair investimentos para a cidade. No processo de pesquisa realizado, tivemos a oportunidade de, a partir de diálogo com o ex-pároco da cidade, Pe. Lúcio Flávio Falcão de Araújo⁵³, obter, na Paróquia de São Sebastião, a transcrição de um debate ocorrido entre Felipe Tiago Gomes e padre Donato Rizzi⁵⁴ (Pároco da época), em 11 de janeiro de 1987, na Rádio Cenecista. Na referida entrevista, o fundador aborda sua atividade em Picuí.

⁵² Para uma melhor compreensão deste fenômeno, ler *A Fabricação do Imortal: Memória, História e estratégias de consagração no Brasil* de Regina Abreu (1996).

⁵³ Atualmente pároco da Paróquia de São José em São José da Mata, Campina Grande-PB. Foi pároco de Picuí de 2016-2022 (Araújo, 2022).

⁵⁴ Nascido em 1943, na Itália, foi ordenado padre em 1966. Foi pároco de Picuí entre os anos de 1983-1995. Faleceu em 2002, na Itália (Araújo, 2022).

Olha, o senhor veja só! Eu sofri. Fui tido como comunista porque criei escolas para os pobres nesse Brasil! Não é? Eu quando trago gente aqui de dinheiro, é para deixar dinheiro. O sr. Veja: o embaixador do Canadá deixou dinheiro pra nossa irrigação. O dinheiro que nós investimos no colégio, o dinheiro que nós fomos investir na fazenda, tudo isso é recurso que eu trago de fora (Gomes, entrevista concedida da Rádio Cenecista, 11 de janeiro de 1987).

Observa-se na declaração de Felipe Tiago Gomes que ele se utilizava do seu lugar na CNEC para articular uma rede de sociabilidades, no intuito de não apenas alcançar os objetivos pretendidos pela mantenedora educacional mas também beneficiar sua terra natal, que, na narrativa elaborada pelo fundador, ocupa um lugar de representatividade na memória institucional do movimento, também atrelada à sua autopromoção, dado que, ao promover Picuí, também estaria se promovendo.

O escritor Arnaldo Niskier, que integrava o Conselho Nacional de Educação com Felipe Tiago Gomes⁵⁵, realizou visita a Picuí e retratou sua estada na cidade em artigo no *Correio Brasiliense*. No artigo em questão, o autor alude a uma representação criada por Felipe Tiago Gomes associada à sua terra natal, no sentido de denominá-la de “República de Picuí”, dado o número de autoridades que frequentemente visitavam o município a convite ou sob influência política do fundador.

O artigo foi publicado em 12 de fevereiro de 1989. Na publicação, Niskier faz referência a uma série de intervenções realizadas no município a partir da articulação de Felipe Tiago Gomes. O autor se refere ao ambulatório, que posteriormente se tornou o Hospital Regional de Picuí Felipe Tiago Gomes, o bairro cenecista, a Fazenda Escola, a escola cenecista Ginásio Comercial 05 de Agosto e a Rádio Cenecista.

Constata-se, conforme publicação, que Felipe Tiago Gomes não apenas se dedicou à promoção de sua imagem pública e à produção da memória na Campanha Nacional de Escolas da Comunidade mas também à de sua terra natal. E isso como estratégia articulação política no campo da educação. O

⁵⁵ Felipe Tiago Gomes tomou posse como conselheiro no Conselho Federal de Educação em 01 de setembro de 1996. A notícia foi veiculada pelo *Correio Brasiliense* em 02 de setembro. O fundador foi indicado pelo então Presidente da República José Sarney e o do então Ministro da Educação Jorge Bornhausen. José Sarney foi aluno da CNEC e professor de uma escola cenecista no Maranhão. A proximidade com Felipe Tiago Gomes aumentou quando sua esposa, Marly Sarney, assumiu a presidência da CNEC (*Correio Brasiliense*, 02 setembro de 1996).

Ginásio Comercial e a Fazenda Escola estiveram ligados a um momento de diversificação das atividades da CNEC, cujas atividades se voltaram para o ensino profissionalizante – era uma forma de a mantenedora educacional encontrar novas fontes de renda, principalmente a partir da década de 1980. As atividades desses estabelecimentos voltavam-se para o potencial econômico de cada região onde eram instalados. Em Picuí, eram oferecidos cursos técnicos de metalurgia, mineralogia e geologia, desenhos cartográficos e laboratoriais (Lima, 2019).

Figura 12 – República de Picuí



Fonte: Correio Brasiliense, 12 de fevereiro de 1989.

A partir do até aqui relatado, confirma-se que, na terra natal do fundador, se manteve o processo de mitificação e monumentalização de Felipe Tiago Gomes, liderado por seu sobrinho, Valdemiro Severiano de Maria, que atuou na mediação de representações associadas ao fundador. Natural de Picuí-PB, Valdemiro Severiano migrou para Brasília, a convite de Felipe Tiago Gomes, onde trabalhou, na sede da Campanha, por 21 anos. Graduou-se em Direito, passando a atuar no setor jurídico. Faleceu no ano de 2020, aos 66 anos, em Brasília-DF.

Por influência de seu tio, teve a oportunidade de mudar-se para Brasília onde pode dar continuidade aos estudos. A mudança para Brasília configurou-se em um divisor de águas na vida de Valdemiro Severiano de Maria, que, a

partir de então, passou a nutrir um sentimento de gratidão em relação ao seu parente. Este fato contribuiu para que, após o falecimento do fundador da CNEC, ele se dedicasse ao projeto de consagração de sua memória.

Figura 13 – Felipe Tiago Gomes e seus sobrinhos



Fonte: Página do memorial Felipe Tiago Gomes no facebook⁵⁶.

A fotografia é datada de 1974 e apresenta Felipe Tiago Gomes em seu escritório, na sede da CNEC, ladeado pelo Sobrinho Valdemiro Severiano de Maria e pela sobrinha Ana Maria. A atuação de Valdemiro como guardião (Duarte, 2019) da memória de Felipe Tiago Gomes se dá em grande medida pela criação, em Picuí, do Memorial Felipe Tiago Gomes. Em conversa com o criador do memorial, por whatsapp, em 10 de janeiro de 2020, declarou:

Você veja, tem que ter desprendimento. Eu comprei essas casas aí no centro, foi um milagre. Eu adquiri recursos e me envolvi financeiramente na reprodução desse material porque a CNEC nacional liberava sob uma lista, eu tinha que levar e trazer. Com a maior dificuldade, mesmo trabalhando tendo meu vínculo de trabalho, minha família. Quantas viagens dei na Paraíba, em Picuí. Fiz o traslado dos restos mortais, primeiramente em 2010 inaugurei o memorial com recursos próprios e fui acrescentando no acervo né. É em 2011 levei os restos mortais dele e da irmã tia Maria. Em 2013 fiz

⁵⁶ Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=583548545822241&set=pb.100025013031682.-2207520000.&type=3> Acesso em: 04 mai. 2023.

um concurso de monografias sobre a vida e obra do professor Felipe, premiando os três primeiros ganhadores. 3 mil, 2 mil e mil reais. E isso num é só seis mil que estão envolvidos, é uma estrutura, eu morando aqui, eu não faria um concurso desse do nível que foi com os membros que compõe a mesa de julgar, o Instituto Federal de Educação, diretor de rádio, diretor de escolas particulares, quer dizer, é... a secretária de educação. [...] fiz um plebiscito para saber se levaria os restos mortais dele e da irmã dele para Picuí, eu tinha autoridade, mas queria envolver a comunidade e foi uma das mais lindas e emocionantes e respeitosa homenagem a ele e irmã dele recebidas (De Maria, [Criação do memorial]. Whatzapp: [Conversa privada].10 jan. 2020 19:05. 1 mensagem de Whatzapp.).

Infere-se, a partir da declaração, que Valdemiro Severiano se investiu de autoridade, atribuindo a si uma espécie de missão de produzir uma memória sobre o legado de Felipe Tiago Gomes em Picuí. Para tanto, a partir da criação do memorial, dedicou-se a uma série de atividades voltadas para a produção da memória em torno do fundador e sua família. Este movimento culminou na realização de uma consulta à população sobre a possibilidade de trazer os restos mortais de Felipe Tiago Gomes e Ana Maria Gomes, de Brasília, para Picuí.

A inauguração do memorial se deu no dia 16 de janeiro de 2010. O espaço utilizado para a instalação do museu sobre a vida de Felipe Tiago Gomes consta de duas casas localizadas na rua 24 de novembro, no centro de Picuí – as referidas casas pertenciam à família de Felipe Tiago Gomes e lhes foram transferidas por herança, embora o fundador as houvesse determinado que os imóveis seriam propriedade do CNEC. De acordo com Valdemiro Severiano, diante do contexto vivido pela Campanha, no início do século XXI, quando assumiu o status de instituição privada, boa parte do patrimônio da CNEC começou a ser vendido. Temendo que as casas de Felipe Tiago Gomes também o fossem, o fundador do Memorial resolveu adquirir a propriedade desse patrimônio e implantar tal monumento (Duarte, 2019).

O sobrinho de Felipe Tiago Gomes almejou, por meio da criação do memorial, o estabelecimento de uma “homenagem perene” (Abreu, 1996) para o seu tio. De acordo com Artières (1998, p.14), “nada pode ser deixado ao acaso; devemos manter arquivos para recordar e tirar lições do passado, para preparar o futuro, mas, sobretudo, existir no cotidiano”. Sendo assim, a partir de um processo movido pela intenção biográfica, Valdemiro Severiano de Maria se dedicou ao exercício de consagração da trajetória de seu tio.

Figura 14 – Fachada do Memorial Felipe Tiago Gomes



Fonte: Página do Memorial Felipe Tiago Gomes no facebook⁵⁷.

A criação do memorial ganhou destaque nos periódicos locais. Durante a visita que realizamos ao museu, encontramos, no acervo, um recorte do jornal *Correio da Paraíba*, do dia 07 de janeiro de 2010, noticiando sua implantação do no município de Picuí. A publicação apresenta uma fotografia de Valdemiro Severiano de Maria como articulador do evento. Na ocasião, o sobrinho de Felipe Gomes afirma que o Memorial tinha como objetivo promover um registro permanente de resgate da memória do trabalho de Felipe Tiago Gomes na Educação.

⁵⁷ Disponível em:
<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=442335529943544&set=pb.100025013031682.-2207520000&type=3> Acesso em: 23 ago.2023.

Figura 15 – Instalação do Memorial



Fonte: Correio da Paraíba (07 de janeiro de 2010).

O destaque maior do referido recorte foi dado ao sobrinho de Felipe Tiago Gomes, com a fotografia em destaque ao lado da matéria. Este fato pode remeter a uma compreensão de que, ao enaltecer a figura de Valdemiro Severiano de Maria também desejava resguardar seu próprio lugar como guardião da memória de seu parente. A publicação cita que a Prefeitura, a Câmara Municipal e

entidades religiosas do município apoiaram a implantação do museu no município.

Valdemiro Severiano de Maria comprou a casa pertencente à família de Felipe Tiago Gomes, que havia sido doada à CNEC pelo fundador, e transformou em casa museu. Como casa museu, o Memorial Felipe Tiago Gomes também passou a ser um centro de construção do legado e da memória (Faria Filho, 2017) em torno do fundador da CNEC. Um espaço de sociabilidade para legitimar e consagrar sua história e de sua família. O museu tornou-se um espaço de circulação de intelectuais e figuras políticas, chegando, inclusive, a receber a visita do presidente da república, ministros e embaixadores.

O acervo do memorial é composto de fotografias de Felipe Tiago Gomes nos eventos da CNEC, reuniões e viagens. Fotos pessoais do fundador e sua família, medalhas, certificados e títulos de cidadania recebidos como também objetos de uso pessoal, como o terno e sapatos do fundador e as urnas funerárias que foram utilizadas para a transladação de seus restos mortais. O material que compõe o acervo teve o sobrinho como curador. Com base na catalogação dos itens identificados no memorial, foi elaborado um quadro com as premiações e homenagens recebidas por Felipe Tiago Gomes, as quais registram os campos de influência pelos quais o fundador circulava.

Quadro 03 – Títulos e homenagens concedidas a Felipe Tiago Gomes

Nº	DATA	CATEGORIA	TÍTULO
01	26 de fevereiro de 1989	Acadêmico	Acadêmico honorário da Academia de letras Marianese-MG
02	27 de julho de 1982	Medalha	Medalha amigo de João Pessoa-PB
03	30 de novembro de 1977	Cidadania	Cidadão Pessoaense-PB
04	16 de setembro de 1974	Comenda	Comendador da ordem do mérito Serigy-SE
05	21 de setembro de 1989	Medalha	Medalha do Mérito Marechal Floriano Peixoto-AL
06	23 de julho de 1985	Medalha	Medalha do Mérito Timbira-MA
07	27 de setembro de 1985	Cidadania	Cidadão Campinense-PB
08	24 de maio de 2017	Cidadania	Cidadão Honorário de Brasília- <i>post mortem</i>

09	30 de setembro de 1985	Cidadania	Cidadão Goiano-GO
10	11 de novembro de 1993	Ordem	Membro da Ordem Nacional do Mérito Educativo-DF
11	30 de maio de 1979	Cidadania	Cidadão Piauiense--PI
12	20 de junho de 1979	Cidadania	Cidadão Cearense-CE
13	15 de janeiro de 1973	Cidadania	Cidadão Boqueirãoense-PB
14	22 de novembro de 1991	Honra ao mérito	Honra ao mérito de Niterói-RJ
15	23 de agosto de 1990	Cidadania	Cidadão do Recife-PE
16	02 de abril de 1975	Ordem	Ordem do Mérito Judiciário Militar
17	11 de novembro de 1977	Cidadania	Cidadão de Alagoas
18	11 de dezembro de 1981	Cidadania	Cidadão do Estado do Rio de Janeiro
19	01 de janeiro de 1980	Cidadania	Cidadão Maranhense
20	26 de agosto de 1980	Diploma	Colaborador Emérito do Exército
21	n/c	Diploma	Amigo da Marinha
22	03 de agosto de 1982	Cidadania	Cidadão de Pernambuco
23	05 de maio de 1975	Cidadania	Cidadão Natalense
24	11 de setembro de 1985	Cidadania	Cidadão Baiano
25	18 de setembro de 1985	Cidadania	Cidadão Mineiro
26	25 de setembro de 1985	Cidadania	Cidadão Norterrigrandense
27	09 de março de 1983	Medalha	Medalha do Mérito Educacional Arthur Porto-PA
28	09 de abril de 1992	Cidadania	Cidadão Mato-grossense
29	30 de maio de 1978	Cidadania	Cidadão Espírito Santense
30	19 de abril de 1972	Medalha	Medalha do Museu Mariano Procópio-JF (MG)
31	n/c	Comenda	Comenda do mérito Cenecista – MG
32	23 de setembro de 1974	Comenda	Comendador da ordem do mérito Lorigy
33	23 de fevereiro de 1991	Comenda	Comenda da Cruz Missioneira (Santo Ângelo)
34	30 de maio de 1987	Comenda	Comendador da Educação – Carnaúba dos Dantas-RN
35	16 de dezembro de 1995	Título	Título de personalidade de Picuí-PB
36	19 de julho de 2013	Certificado	Certificado da Academia Paraibana de Ciência da Administração
37	26 de dezembro de 1985	Medalha	Medalha do Mérito Educacional em João Pessoa
38	10 de janeiro de 1979	Cidadania	Cidadão de São Joaquim – RS
39	10 de maio de 1982	Cidadania	Varginópolis-MG

40	11 de novembro de 1967	Cidadania	Cidadão de Mangaratiba
41	03 de maio de 1986	Homenagem	Destaque 86 de Lagoa Nova-RN
42	14 de outubro de 1998	Honra ao mérito	Rotary Club de Duque de Caxias-RJ
43	05 de novembro de 1985	Cidadania	Cidadão de Arapiraca-AL
44	14 de agosto de 1966	Título	Amigo do estudante secundário de Cataguazes

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2023.

O Memorial Felipe Tiago Gomes atua como um dispositivo a elaborar e cristalizar representações associadas ao fundador por meio de seu acervo e dos eventos que realiza. Como relatado por Valdemiro Severiano de Maria, um concurso de monografias foi realizado sobre a vida do fundador, evento a partir do qual se observa-se que a instituição, por meio de seus administradores, também deseja contribuir com as interpretações históricas sobre a vida de Felipe Tiago Gomes e da mantenedora educacional.

Além de tais elementos, no acervo é possível encontrar placas de homenagens – sempre que uma autoridade política ou figura pública visitava Picuí, era produzida uma placa referenciando a passagem de tal figura ilustre na cidade. Foram catalogadas 09 placas que se referem à hospedagem de tais personalidades na casa – hoje Memorial –, a convite de Felipe Tiago Gomes. No quadro a seguir, listam-se as visitas realizadas:

Quadro 04 – Visitas a casa de Felipe Tiago Gomes em Picuí-PB

Visitante	Cargo ocupado quando da visita	Data
Antony Eiton	Representante do Canadá	24/10/1985
Marly Macieira Sarney	Primeira-dama da república e presidente da CNEC	01/04/1986
Vicente Fialho	Ministro de Estado da Irrigação	03/09/1987
John P. Bell	Embaixador do Canadá	30/01/1988
Warnick Pearson e Sra. Dorothy Peason	Embaixador da Austrália	20/03/1989
Leda Maria Chaves Tajara	Presidente da Fundação Educar/MEC	11/04/1988
Jonkheer Hubert Van Nispen Tot Sevenaer	Embaixador da Holanda	20/10/1988
Roberto Vico Bononi	Embaixador do Uruguai	05/09/1989
Arnaldo Niskier	Membro do Conselho Federal de Educação, Jornalista e integrante da Academia Brasileira de Letras	17/01/1989

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2023.

A partir das placas presentes no acervo do memorial, infere-se que a Casa de Felipe Tiago Gomes, para além de ter sido transformada em um lugar de memória, foi, durante a vida do fundador, um espaço de sociabilidade e relações de poder – local onde recebia autoridades e figuras públicas, com o intuito de, de a partir de sua influência política, não só conseguir verbas para a mantenedora educacional como também subsidiar os projetos criados pelo fundador em sua terra natal. O fundador fazia questão que as autoridades ficassem hospedadas em sua casa, construindo, assim, relações de amizade voltadas aos favores de que necessitava para sua atuação no campo da educação.

O Jornalista Manuel Mendes, que foi colega de Felipe Tiago Gomes na época em que estudou no Colégio Diocesano em Campina Grande e foi responsável pela coluna Mala Diplomática do Jornal *Correio Brasiliense*, fez referências às visitas dos embaixadores à terra natal do fundador da CNEC. Em artigo publicado no dia 24 de outubro de 1989 comenta:

O professor Felipe Tiago Gomes tem encontrado apoio da comunidade internacional e foram muitos os embaixadores estrangeiros que ele levou até Picuí, para um contato mais direto com o trabalho das escolas da comunidade. Depois da visita dos embaixadores, entusiasmados com a obra, não negam a cooperação e muitos convênios e acordos já foram assinados em favor da CNEC (*Correio Brasiliense*, 24 de outubro de 1989).

Manuel Mendes faz referência ao período em que estudou com o fundador em Campina Grande e acrescenta que Felipe Tiago Gomes teria dedicado a vida à CNEC. Deduz-se que, em parte motivado pela solidariedade de origem, o jornalista utiliza o seu espaço na coluna para referendar o trabalho desenvolvido por Felipe Tiago Gomes junto aos diplomatas em Picuí, que, por sua vez, possibilitou que o município tivesse acesso a aporte financeiro internacional⁵⁸.

⁵⁸ Como exemplo, podem-se observar os aspectos apontados por Silva (2001, p.142): “O governo do Canadá, através de convênio com a CNEC, destinou dois bilhões de cruzeiros para a cidade de Picuí, explicitando o objetivo de desenvolver projetos sociais. Também ficou aprovado um protocolo de intenções entre a Campanha e a *World University Service of Canadá*, visando à cooperação e à expansão dos trabalhos comunitários em áreas carentes, através do Programa Desenvolvimento de Recursos Naturais e Humanos, para a implantação de centros de artesanato, obras de infra-estrutura, preparação de mão-de-obra para aprimoramento de técnicas agrícolas, implantação de poços artesianos e projetos de piscicultura”, o que também explicita a relação da Mantenedora educacional com outros governos para além do brasileiro (Silva, 2001).

A partir do trabalho da primeira-dama da República, Marly Macieira Sarney, na presidência do Conselho Nacional da CNEC, a Mantenedora estreitou os laços com o governo Sarney (1985-1990). Felipe Tiago Gomes fez o convite a Sra. Marly Sarney para ser presidente da CNEC, o qual foi aceito. A primeira-dama tomou posse no XXX Congresso Nacional da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade em 1987. No Diário do Pará é possível encontrar a seguinte notícia:

O presidente José Sarney [...] participou do encerramento do XXX Congresso Nacional da CNEC. Antigo professor no Maranhão, de uma escola da comunidade, o presidente Sarney deu posse a sua mulher na presidência nacional do conselho da CNEC e aos presidentes nacionais da entidade, Augusto Ferreira Neto e Luiz Vasconcelos. Falando de improviso, Sarney agradeceu os elogios que recebeu do senador Alfredo Campos (PMDB-MG), ex-presidente da CNEC e do fundador da Campanha, Felipe Tiago Gomes, que o convidou a visitar o projeto de irrigação em Picuí, na Paraíba. “Quero agradecer as palavras elogiosas dos meus dois amigos e prometo que terei a oportunidade, no meu governo, de visitar Picuí (Diário do Pará, 19 de novembro de 1987).

No trecho em questão, comprovam-se os vínculos e espaços sociais nos quais Felipe Tiago Gomes circulava. O presidente da república se refere ao fundador da Campanha como amigo. Por sua vez, Felipe Tiago Gomes aproveita a ocasião para colocar a cidade de Picuí em evidência. A visita a Picuí aconteceu em maio de 1989. Na cidade paraibana, o presidente participou de uma série de visitas e inaugurações locais. Sarney fez referência a essa visita na coluna “Conversa ao pé de rádio”, do jornal *Tribuna da Imprensa* do Rio de Janeiro.

Nesta semana, na quarta-feira. Estive em Picuí, na Paraíba. Ali presidi a inauguração de casas populares, construídas pelo sistema de mutirão, creches, escolas, açudes, estradas, fazendas-escola, feitas com a participação da CENEC, essa entidade nascida e conservada pelo trabalho desse santo brasileiro, Felipe Tiago Gomes. Foi uma viagem emocionante, onde o carinho do povo me ajudou a reviver as lembranças. A Paraíba está inserida no meu mundo sentimental, pois a família dos meus avós é da Paraíba. A minha meninice está povoada das histórias da Paraíba (Tribuna da Imprensa, 13/14 de maio de 1989, *sic*).

A fala do presidente revela, a partir de sinais de afetividade, sua origem e afinidade com o estado de Felipe Tiago Gomes. O presidente utiliza a visita a Picuí para também obter capital eleitoral e demonstrar o apoio que o Governo Federal estava oferecendo às ações da CNEC no município paraibano. Sarney

se referiu a Felipe Tiago Gomes como um “santo brasileiro”, o que se sabe que, no processo de fabricação da memória institucional da campanha, com que o próprio Felipe Tiago Gomes colaborou, se tornou uma representação comumente associada ao fundador.

A visita do presidente, ao retomarmos a expressão utilizada por Arnaldo Niskier denominando a cidade natal de Felipe Tiago Gomes de República de Picuí, alude a esse aparelhamento do município em torno de diplomatas, políticos e figuras públicas articuladas por Felipe Tiago Gomes. Para um município das dimensões de Picuí, que, na época, 1991, registrava cerca de 16.504 habitantes⁵⁹, receber a visita do presidente da república e embaixadores era algo extraordinário; quanto ao anfitrião, uma forma de consolidar sua imagem-pública no cenário político educacional e demonstrar seu poder, prestígio e influência.

Após a morte do Flípe Gomes, em 1996, Picuí continuou a ser esse lugar de memória. Até o ano de 2011, o vulto paraibano encontrava-se enterrado no cemitério da Boa Esperança, em Brasília, junto com sua irmã, Ana Maria. Quando o memorial entrou em funcionamento, Valdemiro Severiano de Maria realizou uma consulta popular no município para ouvir a opinião dos moradores sobre a transladação dos restos mortais do fundador da CNEC para sua terra natal. Com a aprovação no plebiscito, iniciaram-se os tramites para a cerimônia.

O prefeito municipal, na época, era Rubens Germano (2005-2011), mais conhecido politicamente, no estado da Paraíba, por Buba Germano. Formado em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), de acordo com Duarte (2019), Buba entrou na política a partir do apadrinhamento de Felipe Tiago Gomes na década de 1980. Antes de entrar para a política, Buba Germano foi o coordenador do projeto da Fazenda-Escola, em Picuí, a qual oferecia formação para os agricultores da região. A coordenação da Fazenda-Escola foi assumida por Buba, a partir de convite do fundador da CNEC; antes de exercer essa função, trabalhava como engenheiro da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A partir da projeção alcançada com o projeto, e com o auxílio do fundador da CNEC, se elegeu vice-prefeito cargo que ocupou nos anos

⁵⁹Disponível em:

https://ideme.pb.gov.br/servicos/perfis-do-idhm/atlasidhm2013_perfil_picui_pb.pdf Acesso em: 18 mai. 2023.

de 1992 a 1996. Após o período no executivo municipal, alcançou o cargo de deputado estadual por várias legislaturas.

A partir desses laços de sociabilidade e poder tecidos com o fundador da CNEC, o então prefeito não mediu esforços no sentido de auxiliar o sobrinho de Felipe Tiago Gomes no evento. Foi construído, em Picuí, um Memorial Estátua onde foram depositados os restos mortais de Felipe Tiago Gomes e de sua irmã. De acordo com Duarte (2019, p.32), “durante seu mandato como prefeito, Buba se encarregou de comprar os prédios pertencentes à CNEC e os colocou à disposição da administração municipal”.

A estátua foi entregue à cidade em 2010 e possui 8 metros de altura. Sua inauguração se deu no dia 1º maio, aniversário natalício de Felipe Tiago Gomes, contando com a participação de muitos políticos, como o então senador Cássio Cunha Lima e o Governador Ricardo Coutinho. Felipe Tiago Gomes foi erigido como símbolo do município. Localizada em frente à antiga escola cenecista, a estátua fica sob um promontório de rochas, na parte mais alta da cidade, direcionada para o centro, como se o fundador estivesse abençoando a cidade.

Figura 16 – Monumento Estátua



Fonte: Página do Memorial Felipe Tiago Gomes no Facebook⁶⁰.

Essas iniciativas de elaboração da memória tiveram como princípio construir, na cidade de Picuí, uma comunidade de memória que tivesse como referencial Felipe Tiago Gomes monumentalizado como

⁶⁰ Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=403717203805377&set=pb.100025013031682.-2207520000&type=3> Acesso em: 23 ago. 2023.

patrimônio do município. Valdemiro Severiano de Maria e Buba Germano⁶¹, ligados por laços de afetividade com o fundador, atuaram na produção e mediação de representações de modo a cristalizar seu legado.

Este aspecto predominante de consagração da memória de Felipe Tiago Gomes em Picuí se contrapõe à contenda ocorrida entre este e o padre Donato Rizzi, aqui já referenciado. O então pároco de Picuí, seguindo o plano pastoral diocesano da época, cuja diocese, situada em Campina Grande, era governada por Dom Luiz Gonzaga Fernandes⁶² (1926-2003), estava implantando na Paróquia de São Sebastião, em Picuí, as diretrizes do Concílio Vaticano II.

A partir deste novo direcionamento da Igreja, o Padre começou oferecer um espaço maior para os leigos na paróquia, implantou a pastoral do dízimo como também passou a exigir formação para que as pessoas pudessem receber os sacramentos como o Batismo. Felipe Tiago Gomes não concordava com essas ações, conforme se lê na transcrição de entrevista encontrada na Paróquia local.

A Igreja conservadora que fundou no Maranhão, a Universidade na Bahia, por toda parte a presença da Igreja conservadora foi muito firme e atuante, eu conheci muitas creches, hospitais criados pela Igreja conservadora. E hoje os padres falam muito nos pobres e eu não sei onde vão ficar os ricos. Deve ficar no inferno mesmo. De maneira que eu não vejo a Igreja Progressista fazer tantas coisas como a Igreja conservadora fazia. Eu gostaria que o senhor me dissesse se a Igreja progressista vive só de palavras ou ações? (Felipe Tiago Gomes, Entrevista Rádio Cenecista, 11 de jan. 1987, *sic*).

Felipe Tiago Gomes, identificando-se com o que denomina de Igreja Conservadora, se contrapõe às ações do padre. Aborda que a Igreja progressista só teria um discurso bonito, mas faltavam ações concretas. O fundador se

⁶¹ Buba Germano foi o autor do projeto de Lei 2435/2021 que instituiu, por meio da Assembleia Legislativa na Paraíba o Ano Felipe Tiago Gomes, tendo em vista a passagem do centenário de nascimento do fundador da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Para tanto, o então deputado articulou, junto à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) um concurso voltado para alunos da rede pública do Estado da Paraíba visando à produção de um curta-metragem sobre a vida de Felipe Tiago Gomes. As escolas ECI Prefeito Agitônio Dantas, localizada na cidade de Frei Martinho, conquistou o 1º Lugar; o 3º Lugar ficou com ECIT Professor Lordão, de Picuí, ambas pertencem à 4ª Gerência Regional de Educação; já o 2º Lugar ficou com a ECIT Nobel Vita, da cidade de Coremas, pertencente à 7ª Gerência Regional de Educação.

⁶² Foi o 4º bispo da Diocese de Campina Grande.

classifica como um “Católico Histórico”. Neste sentido, observa-se que o fundador da CNEC se colocou em um campo ideológico que não dialogava com o processo de abertura vivido pela Igreja a partir do Concílio Vaticano II. Ele também se contrapunha à chamada teologia da libertação⁶³ que predominava na formação do clero brasileiro nesse período.

Diante do comentário de Felipe Tiago Gomes, o Padre falou sobre como compreendia a ação pastoral da Igreja em Picuí. E assim respondeu: “A igreja que o senhor chama de progressista está tentando dar voz a quem não tem. [...] A história não é feita somente por uma meia dúzia de pessoas ou de comandantes, a história é feita por um povo”! (Donato Rizzi, Entrevista Rádio Cenecista, 11 de jan. 1987). E daí, colocou-se contra os postulados trazidos por Felipe Tiago Gomes em torno da chamada Igreja conservadora.

Observa-se um caráter de contradição na narrativa do fundador. Quando a CNEC se dedicava à ampliação do acesso à educação aos mais carentes, por que Felipe Tiago Gomes se colocou contra a Igreja progressista? Não queria essa Igreja progressista, nas palavras do padre Donato, ouvir quem nunca tinha sido ouvido? Este público que não era escutado não seria, em parte, o público atendido pela CNEC, os mais carentes? Os discursos do fundador registram, então, o não aceitar ser contrariado ou que suas posições fossem questionadas.

A partir do contexto da entrevista e da declaração do Padre, deduz-se um conflito, no sentido de que este último achava que Felipe Tiago Gomes queria exercer influência sobre a Igreja local, influência esta que o sacerdote não aceitava. O fundador respondeu, a partir das declarações do Padre: “[...]eu nem sei se sou católico mais padre! Com essa mudança toda que está acontecendo na Igreja” (Felipe Tiago Gomes, Entrevista Rádio Cenecista, 11 de jan. 1987). Observa-se na narrativa do fundador um sentimento de frustração quanto à caminhada da Igreja, em Picuí, que não estava de acordo com seu ponto de vista, colocando em dúvida sua confissão de católico.

Sabe-se que, ao fim da vida, Felipe Tiago Gomes permaneceu como católico e, inclusive, sempre reforçou na memória institucional da mantenedora

⁶³ A teologia da libertação é uma corrente de pensamento social que preza, em sua visão de mundo, pela busca da libertação social dos pobres e outros grupos sociais oprimidos. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/253/o/Rodrigo_Augusto_Leao_Camilo.pdf. Acesso em: 19 ago. 2023.

que era devoto de São Francisco de Assis, santo católico em quem teria se espelhado na sua atuação à frente da Campanha (CNEC em Revista, 1983). Dessa forma, evocava uma representação bastante explorada para dizer que renunciou a sua vida pessoal em favor da CNEC. Diante do processo de consagração vivido pelo oponente do Padre, em sua terra natal, o conflito entre ambos denuncia que toda vida carrega seus conflitos e contradições e que, na disputa por poder e influência, nem sempre Felipe Tiago Gomes conseguiu sair vencedor, como quer sugerir uma memória institucional a qual o fundador ajudou a fabricar.

4 OS PERIÓDICOS COMO *LOCUS* DE PRODUÇÃO DO INTELECTUAL FELIPE TIAGO GOMES

Para difundir a idéia da criação de um ginásio gratuito, foi lançado o Boletim da C.G.P., publicação da Campanha do Ginásio Pobre. Apareceu no dia 30 de agosto de 1943. O Boletim trouxe-nos valiosas adesões.

(Felipe Tiago Gomes, 1994a, p.39)

do tal que receberiam".

Bólas de Machado de Assis.

GINÁSIOS GRATUITOS NOS ESTADOS SULINOS

Os Estados do Sul do país estão interessados na criação de estabelecimentos ligados à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, informou à reportagem, pouco antes de seguir para Curitiba, o professor Felipe Tiago Gomes, diretor executivo da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. E prosseguiu:

— Trata-se de desusado interesse sobre o sistema de trabalho que aplicamos e o regime de absoluta seriedade na feitura de uma rede que possa beneficiar aos moços pobres com um aprendizado seguro e de acordo com a legislação educacional vigente. Nesta viagem que vou empreender, estabelecerei contatos com autoridades estaduais, municipais, eclesiásticas e educacionais de três Estados: — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Entre as cidades que visitarei estão Concórdia, São Joaquim, Rio Negrinho, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre e outras cidades gaúchas. De todas elas tenho recebido não só apoio como demonstrações de profundo interesse pela obra que a CNEG já realiza através de sua rede nacional, composta de 257 estabelecimentos de ensino.

— Como demonstração clara do prestígio que nosso trabalho adquiriu nos seus quinze anos de atuação em quase todo o país — revelou o professor Felipe Tiago Gomes — recebemos o projeto de lei apresentado na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, que tomou o número 1959, mandando dar uma subvenção de trinta mil cruzeiros por turma de ginásio da CNEG que funcionar no Estado, a partir do ano vindouro. Minha estada nos Estados sulinos, será de, aproximadamente, dez dias, pois visitarei grande número de cidades que desejam criar ginásios e algumas que já os possuem. Nestas últimas, quero — finalizou o professor Felipe Tiago Gomes — prestar uma homenagem ao trabalho de abnegados cenegistas, que, desde a primeira hora, se lançaram em campo, lutando contra todos os obstáculos e organizando seus ginásios modestos, mas plenos de entusiasmo pela finalidade alta que os guia: educar jovens desprovidos de recursos para ajudarem a criar um Brasil forte e desenvolvido.

os organizam

Fonte: Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1959.

A epígrafe de abertura na capa desta Seção foi copiada do escrito *Escolas da Comunidade* (1994a, p.39). O referido excerto sinaliza mais uma interface do fundador da CNEC, a relação de Felipe Tiago Gomes e a imprensa periódica. Os jornais tornaram-se, ao longo dos anos de atividade da mantenedora educacional, um *locus* de divulgação das ações desenvolvidas e do papel desempenhado por Felipe Tiago Gomes nesse processo, sendo assim, a imprensa periódica tornou-se um elemento de análise importante sobre o processo de fabricação do fundador como intelectual e um mecanismo de circulação de ideias e representações.

A partir desse postulado, a presente seção tem como objetivo analisar a relação estabelecida entre Felipe Tiago Gomes e a imprensa periódica e como essa relação colaborou na produção de representações em torno do fundador e do seu lugar como intelectual. Felipe Tiago Gomes, desde cedo, identificou que estar presente na imprensa periódica seria uma estratégia e ferramenta basilar para o sucesso de seu empreendimento.

De acordo com a epígrafe, no processo de fundação da mantenedora, ainda em 1943, foi idealizada uma publicação denominada *Boletim da C.G.P.* De caráter panfletário, a iniciativa tinha como objetivo divulgar a criação da instituição como também obter apoio político e econômico para que se pudessem subsidiar as ações articuladas por Felipe Tiago Gomes e os demais jovens que participaram da fundação do Ginásio Castro Alves.

De acordo com Joel Pontes: “[...] não foi vendido. Foi bem recebido...Seu fruto mais notável foi a adesão, à Campanha, de Ganivaldo Wanderley e José Irineu” (Pontes, 1994a, p.39). Esses senhores, ao lado de Carlos Luís, Eurico Cadengue e Florisval Silvestre Neto se tornaram os pioneiros da Campanha do Ginasiano Pobre. Durante o processo de pesquisa, não se obteve acesso a um exemplar do referido boletim, apenas alguns excertos inseridos nos impressos institucionais lançados pela mantenedora, todavia, pelo caráter das narrativas, observa-se que se tratava de uma publicação artesanal, com intuito de divulgar a campanha então iniciada. A partir do efeito causado pelo Boletim, os jovens fundadores percebem a importância de ocuparem espaço nos periódicos e veículos de imprensa da época.

Tendo como ponto de partida o *Boletim da CGP*, a comissão dos fundadores buscou estabelecer contatos e obter apoio de pessoas simpatizantes

à causa, que atuassem ou favorecessem a presença da campanha em periódicos, artigos e notícias. Tal foi o *modus operandi* dos fundadores, a partir do Recife e em sua ação em nível nacional na administração da mantenedora.

Com o Boletim, logo o primeiro artigo sobre a instituição foi publicado, isto em uma fase em que os jovens fundadores necessitavam de apoio financeiro para a organização do ginásio Castro Alves como também político para a obtenção do reconhecimento da entidade por parte do governo federal. A imprensa periódica tornou-se relevante espaço de atuação dos membros ligados à Campanha.

Felipe Tiago Gomes pontua, no escrito, que o primeiro jornal a publicar um artigo sobre a iniciativa dos jovens de Recife foi *O Rebate* de Campina Grande, cidade onde o fundador havia cursado o ensino secundário. O artigo em questão foi publicado em 04 de setembro de 1943, de autoria do jornalista Eptácio Soares, e foi reproduzido na *Coletânea Cenecista*. Nesse artigo, o jornalista exalta a iniciativa dos jovens e manifesta apoio à causa, dado o contexto histórico da educação e do ensino secundário no Brasil no período.

[...] não vejo em que se possa ser mais útil à Pátria do que se lhe educando a juventude. Por isso mesmo, eis-nos a bater palmas a esse pugilo de moços que teve a lembrança feliz de fundar a C.G.P., cujo programa de ação vem delineando nas páginas do Boletim. São jovens brasileiros com pleno conhecimento das necessidades inadiáveis do País, procurando cooperar com o governo na obra de construção da nacionalidade, solucionando um dos problemas mais fundamentais de nossa estrutura social. O ensino secundário tem-se tornado muito oneroso no Brasil para que as pessoas em situação econômica inferior possam educar seus filhos, já por se exigir dos alunos fardamento caríssimo, já pelas taxas cobradas pelos colégios, que são elevadíssimas. Somente uma campanha como essa, promovida pelos estudantes pernambucanos, arquitetada por gente moça e cheia de entusiasmo patriótico, poderá abrir novos caminhos e acender novas luzes a centenas de brasileiros cujas inteligências, posto que promissoras, estavam condenadas a um miserável estiolamento só pelo fato de, não tendo cursos bastantes, não lhes ser permitido ir além da instrução primária (*O Rebate*, 04 de setembro de 1943).

O artigo assinado por Eptácio Soares aborda o cenário do ensino secundário no Brasil na época. Não sendo visto como obrigação por parte do governo federal, o ensino secundário sofria com a ausência de verbas e políticas públicas. Neste sentido, as pessoas com menores condições financeiras não detinham condições de arcarem com os custos dos ginásios que, por sua vez, também estavam localizados nos centros urbanos, aumentando as dificuldades

para quem residia no interior. A realidade compartilhada pelos fundadores motiva a iniciativa de criação do Ginásio Castro Alves e é endossada pelo jornalista de *O Rebate*.

A publicação apresenta uma representação do grupo de fundadores, a partir do espírito “patriótico e de civilidade” que os motivava. Esse espírito também norteava um movimento nacional em torno da defesa das ideias do sentimento nacional, família, pátria e civismo. *O Rebate* enxergava a educação como uma forma de trazer luz àquilo que estava nas trevas.

Os jovens fundadores procuram um periódico que coadunasse com sua visão de mundo e posição política, em especial quanto à causa da educação. De acordo com o periódico, os jovens fundadores também compartilhavam do mesmo ideal educacional defendido por Eptácio Soares, que apresentava, em seu artigo, a educação vista como forma de redenção. Não é insignificante a importância de ter sido *O Rebate* o primeiro a destacar a iniciativa lançada em Pernambuco.

Criado em Campina Grande-PB, *O Rebate* foi um dos periódicos que mais tempo permaneceu em circulação na cidade. Tendo sido lançado em 04 de outubro de 1932, permaneceu em atividade até a década de 1960. Idealizado pelos Jornalistas Luiz Gil, Pedro de Aragão e Eurípides de Oliveira, foi um espaço de divulgação, formação e expressão de ideias e posição política dos campinenses e paraibanos. Para Silva (2006), o periódico estava relacionado a uma elite que estava atrelada à defesa da ideia de moralidade e progresso de Campina Grande, setores influenciados pela Igreja Católica na cidade; neste sentido, as pautas que ganhavam destaque no periódico diziam respeito aos valores desse espectro.

Com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, gera-se um movimento de alinhamento da imprensa nacional entre duas esferas de influência, o integralismo e o comunismo, este último em ascensão na época. Tal esfera de influência também atuou sobre os jornais do interior do país. *O Rebate* se classificava como um periódico cuja principal motivação era o combate ao comunismo e irá rivalizar, no período, com o *A Batalha*, idealizado por Arlindo Correia e Isidoro Aires, de tendência comunista (Gaudêncio, 2014), dando suporte a um debate ideologicamente antagônico.

Outro nome de destaque nesse conturbado contexto político foi o de Epitácio Soares, um dos intelectuais que produziram, *no Rebate*, artigos e reflexões em torno da ideia do resgate das tradições e do desenvolvimento da cidade. Epitácio postulava a civilidade associada, por exemplo, a uma educação que reforçasse os valores patrióticos e a identidade nacional. Nesse contexto, a campanha dos jovens de Recife encontrou espaço em suas páginas. De posse do primeiro Boletim publicado pela C.G.P., o jornalista lançou em seu artigo as premissas sobre o futuro da iniciativa.

Por todos os motivos expostos e por outros que falarão mais alto do cunho eminentemente nacionalista da campanha, ela que, por enquanto, se restringe ao Estado de Pernambuco, merece a simpatia de todos os brasileiros, e que a sementeira desse ideal da mocidade pernambucana germine e produza frutos noutras unidades da Federação (O Rebate, 04 de setembro de 1943).

O periódico campinense foi apenas o primeiro a dedicar espaço e divulgar os postulados e posições ideológicas dos fundadores da Campanha. Como aponta Epitácio Soares em seu artigo, a articulação realizada pelos jovens da Casa do Estudante colabora para que a campanha se difunda em diversas unidades da federação, tornando-se uma mantenedora educacional de envergadura e articulação nacional.

Expandindo-se nacionalmente, a Mantenedora educacional buscou o apoio de periódicos e veículos de imprensa locais, no sentido de propagar e fazer conhecida a iniciativa. A relação germinada em Campina Grande difunde-se pelo país, dada a compreensão dos jovens fundadores, entre eles Felipe Tiago Gomes, no sentido de legitimarem suas ações diante da opinião pública. Com a instalação da sede da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG), na Rua Silvio Romero, no Rio de Janeiro, as redações dos periódicos locais tornaram-se local de visitas obrigatórias dos membros da Mantenedora.

Para Sirinelli (2003), os periódicos e revistas são lugares de fermentação intelectual, de relação afetiva dos intelectuais, viveiros de sociabilidade, lugares de adesões, debates, cisões e arrebanhamento de fidelidades. Nesse lugar se exerce influência sobre a opinião pública, legitimando ou deslegitimando discussões e debates. Felipe Tiago Gomes compreendia o poder político e social

exercido pela imprensa periódica como mecanismo útil para e alcançar seus objetivos.

De acordo com o fundador (1994a), a Campanha ganhou as folhas dos jornais. Ele e José Rafael de Menezes concederam entrevista à *Folha da Manhã*, no dia 28 de março de 1944, que foi republicada no *Diário da Manhã* no dia 26 de abril de 1944, a fim de divulgarem a realização da Primeira Semana de Cultura Nacional, evento idealizado pelos fundadores, no Recife, para obterem apoio financeiro e darem visibilidade política à mantenedora. “A Campanha ganhou fortes aliados: a imprensa e o rádio. E as correspondências começaram a chegar de diversos pontos” (Gomes, 1994a, p. 50).

Felipe Tiago Gomes reproduz, em seu escrito, correspondência encaminhada por Tibiriçá do Brasil, em 30 de maio de 1944, na qual afirma:

Meu caro Felipe: Também tenho ouvidos, olhos, coração e já percebi a campanha de vocês desde que era apenas um murmúrio. E gostei de ver o fogo na alma de vocês, incendiando tudo e derretendo temores e descrenças. [...] Apesar de, como vocês, não encontrar a solução da Instrução no Brasil na criação de ginásios e, sim, na de Institutos de conhecimentos gerais (letras, artes, matemáticas, técnicas, etc.), espalhadas pelo interior do País, cumprio um dever em louvar tão altruísta e humana iniciativa no setor nacional mais carecido – A EDUCAÇÃO (Gomes, 1994a, p. 50, *sic*).

A presença dos fundadores nos jornais promoveu um debate ideológico em torno dos possíveis caminhos para o problema da educação secundária no Brasil. Felipe Tiago Gomes reforçou sua posição, na abertura de ginásios gratuitos para os menos favorecidos, os quais seguiam funcionando principalmente com a ajuda e articulação das próprias comunidades, experiência inspirada em Haya de la Torre no Peru.

É fundamental observar que os jornais também passaram a tornar conhecidos os membros da mantenedora, e Felipe Tiago Gomes, com a realização de viagens pelos diferentes estados da federação, gradativamente tornou-se conhecido como um dos líderes do que viria se tornar a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC). Essa visibilidade propiciou que portas fossem abertas para que pudesse se aproximar de figuras públicas com o intuito de alcançar seus objetivos políticos e ideológicos.

Em 1945, o fundador realizou sua primeira viagem ao Rio de Janeiro, então capital da República, na companhia de Genivaldo Wanderley e de Juarez

Gomes, com o objetivo de obter o reconhecimento oficial do Ginásio Castro Alves, junto ao Ministério da Educação e Saúde. A visita não obteve os frutos desejados, pois a Campanha não estava adequada ao que preconizava a Lei Orgânica do Ensino Secundário. Esse resultado lhes foi dado por Lúcia Magalhães, diretora do ensino secundário, que, ao invés do então chefe de gabinete do ministro, Carlos Drummond de Andrade, os recebeu.

Essa negativa fez com que, um ano depois, em 1946, o fundador retornasse ao Rio de Janeiro; em 1949, ele levou os membros da Campanha a criarem a sede da mantenedora na capital federal, no intuito de estarem mais próximos do centro das decisões políticas. Segundo Felipe Tiago Gomes, Nahum Sirotsky⁶⁴, repórter do jornal *O Globo*, na edição do dia 27 de fevereiro de 1945, noticiou as atividades da Comissão na capital federal, chamando-os de “Os Três mosqueteiros”. O espaço buscado nos veículos de comunicação impressa visava tornar a iniciativa conhecida e abrir as portas para as petições e desejos almejados pelo grupo de fundadores. Felipe Tiago Gomes atuou, na perspectiva de tecer redes de sociabilidades a partir da visibilidade obtida nos veículos de comunicação.

Um dos jornais cariocas que mais destaque ofereceram à Mantenedora e aos seus membros ao longo do século XX foi o *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, cuja imagem de abertura da seção consta em um recorte do referido periódico. Um dos periódicos mais prestigiosos que circularam no país, o *Correio da Manhã* esteve em atividade entre os anos de 1901 e 1974. Nos primeiros anos de circulação, o *Correio* produzia 30 mil exemplares, tonando-se o maior matutino carioca. Em seus melhores anos, nas edições de domingo, chegou a ter acima de 150 mil exemplares (Neiva, 2018).

A seção O Ensino, como o próprio nome diz, era destinada à discussão sobre esse tema. Nela, o periódico carioca trazia à tona notícias e discussões

⁶⁴ ⁶⁴A carreira jornalística de Nahum Benhamin Sirotsky começou, de fato, na grande imprensa em 1943, quando ele passou a ocupar o cargo de repórter de Geral no jornal carioca *O Globo*. Desde então, com algumas interrupções para trabalhar no Itamaraty e para criar sua empresa de consultoria, na década de 1980, ele se dedicou ao jornalismo até pouco antes de sua morte, em novembro de 2015. Sirotsky foi o primeiro correspondente brasileiro nas Nações Unidas, logo após a criação da entidade, em 1945. O jornalista foi ainda o criador da influente revista *Senhor*, na década de 1950. Além da extensa e variada carreira jornalística, Sirotsky teve atuação diplomática, nas embaixadas do Brasil em Tel Aviv e em Washington, e empresarial. Disponível em: <https://www.geni.com/people/Nahum-Sirotsky/6000000001167104852>. Acesso em: 20 ago. 2023.

relacionados ao debate educacional no período. Sendo assim, para uma iniciativa que estava germinando – como a então Campanha de Educandários Gratuitos –, obter espaço em um veículo da dimensão do Correio era ponto fulcral, e Felipe Tiago Gomes tinha consciência disso. A importância da imprensa periódica nesse panorama revela é indiscutível. Isso se compreende quando se toma como norte a compreensão de Neiva (2018) para quem um impresso reproduz, tenta consolidar crenças e valores (Neiva, 2018), apresenta-se como um objeto cultural produzido entre práticas e representações.

Tomando como base esta compreensão, os veículos de imprensa poderiam auxiliar a Campanha na comunicação com a sociedade, a fim de apresentar seu plano de trabalho e legitimá-lo. Segundo Luca (2008, p. 139): “[...] a imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público”. Esses olhares sobre o mundo são arquitetados através de inúmeras materialidades do plano da expressão das linguagens que constituem o texto do jornal, como a visual e a verbal (Gomes, 2009), para que se estabeleçam relações de sentido. A análise crítica desses enunciados auxilia no processo de apreensão de como esses periódicos auxiliaram na divulgação e no processo de expansão da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, além de também colaboraram para a projeção de seus membros.

Entre os anos de 1929 e 1963, o *Correio da Manhã* esteve sob a direção de Paulo Bittencurt, filho de Edmundo Bittencurt, que, em 1901, havia fundado o periódico. De acordo com Neiva (2018), nesse período, o jornal adquiriu forte presença de anúncios publicitários e assumiu o caráter industrial das fábricas de notícias. A partir desse viés, seu público passou a ser, em grande parte, a alta burguesia e pessoas de maior poder aquisitivo. Com a presença cada vez maior dos anúncios, a circulação dos números do periódico aumentou, o que tornava o *Correio* muito atrativo para os membros da campanha, já que os ajudaria a divulgarem suas ações.

Em declarações ao periódico, em 26 de novembro de 1959, Felipe Tiago Gomes divulgou suas viagens pelo país e, paralelamente, divulgou o nome da mantenedora, com o fito de abrir novas unidades da entidade. Contando com 257 estabelecimentos já em funcionamento, o fundador articula reuniões na região Sul do Brasil, em busca de sensibilizar e firmar parcerias com lideranças

políticas locais, fosse na esfera estadual, fosse municipal, nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O fundador ressalta a importância da realização de encontros com lideranças educacionais e eclesiais, atentando para o fato de que a Igreja poderia ser um elemento de importante apoio para os desígnios da Mantenedora, dado que muitos padres e bispos foram responsáveis pela criação de algumas de suas unidades educacionais⁶⁵. Divulgando, por meio do periódico, tais encontros, Felipe Tiago Gomes almejava que as expectativas públicas geradas em torno deles arrefecessem as dificuldades ou possíveis negativas às suas petições, fosse por questões políticas, fosse por questões econômicas.

Na mesma entrevista, o fundador afirma: “[...] como demonstração clara do prestígio que nosso trabalho adquiriu nos últimos quinze anos de atuação em quase todo o país” (Correio da Manhã, 26 de novembro de 1959), é que a então Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG) seria contemplada por meio de um projeto de lei apresentado na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, a qual que destinaria, no ano de 1960, 30 mil cruzeiros por turma de ginásio da CNEG. Ao mesmo tempo, aponta que um dos objetivos da visita aos estados sulinos seria prestar homenagens ao trabalho desempenhado pelos “abnegados cenegistas” que, em ginásios modestos, se dedicavam a “educar os jovens desprovidos por um Brasil forte”.

Observa-se que os elogios ao trabalho da Mantenedora se fundem ao agradecimento pela dedicação do fundador em atuar nacionalmente na articulação e fundação de novos ginásios como também em sua atuação política pela manutenção dos ginásios em atividade. De um modo ou de outro, Felipe Tiago Gomes coloca-se como centro da notícia, fabrica-se como um sujeito digno de homenagens e reconhecimento.

A defesa de uma “educação com entusiasmo” ligava-se a uma ótica de compreensão da educação como redenção, que, ainda em “ginásios modestos”, deveria oferecer, mesmo com dificuldades estruturais, econômicas e de manutenção, o acesso à educação. A preocupação principal era oferecer o

⁶⁵ No estado de Alagoas, o Cônego Teófanês Augusto de Barros foi responsável pela criação da então Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG) e durante muitos anos foi seu presidente estadual. Este exemplo se repercute em inúmeras outras comunidades, onde vigários locais, bispos, atuaram na implantação de escolas da mantenedora educacional ou integraram seus quadros administrativos. (Gomes, 1989)

acesso, para que, na perspectiva do fundador, as melhorias necessárias fossem ocorrendo de forma gradativa nas unidades educacionais.

Figura 17 – Mais de 400 Mil Analfabetos no Rio

12

ENSINO

Mais de 400 mil analfabetos no Rio Apenas 5% Campanha pode alfabetizar

— "Pelas estimativas do I.B.G.E. são 3.124.000 os habitantes do Distrito Federal. Desta estimativa, em plena Capital da República, temos total superior a 400 mil analfabetos, de 14 e mais idades, talvez aproximadamente 15% dos habitantes cariocas. Cifra que entristece quando sabemos que apenas 5% desse total estão recebendo os benefícios da alfabetização." — declarou-nos o prof. Silvio Serra Costa, presidente da Campanha de Alfabetização de Adultos. Prosseguindo, disse que os esforços das autoridades para realizar o ideal que a todos anima, para dar instrução objetiva e eficiente, segue no silêncio das iniciativas objetivas, procurando a maior eficiência inclusive nos recursos e estímulos justos, para quantos cooperam nesse trabalho que é um dever humano dos que administram, como sentido de civilidade, de patriotismo, de progresso e da nossa evolução política, econômica e administrativa, como estímulo. Fatores que inspiram e animam não somente os administradores, como a todos os colaboradores nessa cruzada em prol do bem comum.

OBJETIVIDADE ADMINISTRATIVA

A nossa reportagem, que procurou o prof. Silvio na sede da Campanha, verificou que, iniciando sua gestão em maio deste ano, procura dar sentido prático aos esquemas do quadro dos trabalhos da C.A.A., para o maior rendimento. Assim agindo, sindicou sobre todos os detalhes da situação. Verificou as dificuldades dos professores, as razões pela qual ainda não se normalizou a assistência médico-dentária para os alunos adultos e os motivos que entusiasmam o esquema da merenda, tendo em vista que muitos alunos nem os seus trabalhos para as aulas sem se alimentar. Muitos professores, também em razão de necessitarem sair cedo de suas casas para os cursos, não podem cuidar de sua alimentação, o que fazem no recreio até depois de 11 horas da noite.

RAZÕES DO PROJETO

O prof. Silvio esclareceu-nos que culpa, presentemente, da situação dos professores, porque é a base do melhor rendimento dos trabalhos de alfabetização. Acredita que ninguém, na fase presente, pode realizar sacrifícios com eficiência, como o que realizam os professores da C.A.A., sem os meios para atender a todos os seus deveres e também estimulados nos seus trabalhos. Daí o seu empenho para a aprovação do Projeto de Lei Municipal nº 71-A, substitutivo do 71, inquinado de inconstitucional. O vereador Silbert já disse, de público, que ele é apenas o veículo natural do projeto, porque os autores são os dirigentes da Campanha. Não tem, pois, sentido político ou partidário a iniciativa.

— "É uma etapa, com plena viabilidade de aprovação. Embora não corresponda ainda, com justiça, as aspirações dos professores. É projeto que não cria choque com as outras classes e permite ao prefeito sancionar".

FUSÃO DE PROJETOS PREJUDICIAL

Terminando, disse-nos o prof. Silvio Serra Costa que tem esperança de obter a total atenção dos vereadores para a tramitação urgente do projeto 71-A, pelas razões expostas. Sobre uma pergunta nossa, disse que realmente propaga-se que há ideia de uma fusão dos projetos existentes na Câmara, para benefício dos professores, mas os vereadores ainda não se comprometeram ser inconstitucional qualquer medida para formar quadros com os professores da Campanha, o que só é viável com uma mensagem do prefeito. Iniciativa de tal ordem só pode prejudicar os professores e nunca lhes dar uma situação digna e justa. Se os vereadores tem interesse em prestigiar os professores da Campanha, como a própria Campanha, estarão sendo beneficiadores aprovando o projeto 71-A. É o caminho certo, a primeira etapa, para futuras providências legislativas amparando melhor a classe que aguarda esse êxito e como dizem os professores, o "melhor presente de Natal que receberiam".

GINÁSIOS GRATUITOS NOS ESTADOS SULINOS

Os Estados do Sul do país estão interessados na criação de estabelecimentos ligados à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, informou a reportagem, pouco antes de seguir para Curitiba, o professor Felipe Tiago Gomes, diretor executivo da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. E prosseguiu: — "Trat-se de desusado interesse sobre o sistema de trabalho que aplicamos e o regime de absoluta seriedade na leitura de uma rede que possa beneficiar aos moços pobres com um aprendizado seguro e de acordo com a legislação educacional vigente. Nesta viagem que vou empreender, estabelecerei contatos com autoridades estaduais, municipais, eclesiásticas e educacionais de três Estados: — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Entre as cidades que visitarei estão Concórdia, São Joaquim, Rio Negrinho, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre e outras cidades gaúchas. De todas elas tenho recebido não só apoio como demonstrações de profundo interesse pela obra que a CNEG já realiza através de sua rede nacional, composta de 257 estabelecimentos de ensino.

— Como demonstração clara do prestígio que nosso trabalho adquiriu nos seus quinze anos de atuação em quase todo o país, revelou o professor Felipe Tiago Gomes — recebemos o projeto de lei apresentado na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, que tomou o número 1959, mandando dar uma subvenção de trinta mil cruzeiros por turma de ginásio da CNEG que funcionar no Estado, a partir do ano vindouro. Minha estada nos Estados sulinos, será de aproximadamente dez dias, pois visitarei grande número de cidades que desejam criar ginásios e algumas que já os possuem. Nas últimas, quero — finalizou o professor Felipe Tiago Gomes — prestar uma homenagem ao trabalho de abnegados cenegistas, que, desde a primeira hora, se lançaram em campo, lutando contra todos os obstáculos e organizando seus ginásios modestos, mas plenos de entusiasmo pela finalidade alta que os guia: educar jovens de...

Noticiário do Sindicato dos Professores

Questão Salarial — Reuniu-se, sábado, às 15:30 horas, a Comissão Salarial, eleita pela Assembleia de 11/11/50. Após o estudo das resoluções da Assembleia, criaram-se três sub-comissões que estudarão, em problemas, respectivamente, da revisão do acordo de salários vigente em 1950, da defesa da Portaria 201 e da elaboração de um anteprojeto de lei sobre o salário profissional da classe. As referidas subcomissões deverão no decorrer desta semana dar início aos seus trabalhos. Tudo pelo aumento de 100% deve ser a palavra de ordem.

Imposto Sindical — É necessário que o Ministério do Trabalho tome energias providências contra os empregados que não pagam imposto sindical. Há, ainda, grande número de estabelecimentos principalmente primários e cursos que não pagam o referido imposto há vários anos.

Concurso de Proposta — Termina no dia 15 de dezembro o nosso concurso de proposta. Serão distribuídos 10 valiosos prêmios aos primeiros colocados.

Suplementação — O Sindicato dos Professores está tomando todas as providências para o pagamento da suplementação antes do Natal.

Pequenas Notícias — O embaixador da Iugoslávia convidou nossa diretoria para a recepção que será realizada, dia 30, em comemoração à independência daquela nação irmã. Compareceu à sede de nossa entidade para assistir à conferência sobre Schiller o adido cultural alemão. Representou nossa entidade na II Conferência Sindical Nacional o prof. Walter Nicolson, 2.º secretário, no encerramento do Congresso de Pais e Professores primários, organizado pela P.D.F. Realizou-se, dia 20, sexta-feira, sessão solene, onde estiveram presentes as altas autoridades da cidade, para o lançamento pela Associação Brasileira do Livro dos concursos literários e da divulgação cultural para a aplicação do fundo, da subvenção concedida sob a epígrafe Bóias de Machado de Assis.

Fonte: Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1959.

Ao lado da entrevista de Felipe Tiago Gomes, o caderno de ensino do periódico divulgou uma matéria cuja manchete trazia o seguinte título: "Mais de 400 mil analfabetos no Rio. Apenas 5% campanha pode alfabetizar". A matéria fazia referência a uma pesquisa realizada na capital federal em torno da questão do analfabetismo e à efetividade de uma campanha de enfrentamento ao analfabetismo então desenvolvida.

De acordo com os dados apresentados, aproximadamente 15% da população carioca era analfabeta. A Campanha de alfabetização de adultos sofria com a falta de investimentos e com uma reduzida quantidade de cursos.

Enfrentar o analfabetismo de forma efetiva seria, de acordo com o periódico, uma “missão de civilidade, patriotismo e evolução administrativa, política, econômica e social”.

Nota-se que o periódico aborda, em paralelo em sua página, uma campanha que enfrentava dificuldades e outra que, em seu olhar, poderia apresentar uma solução para os problemas educacionais. O fundador da CNEG acabou, posteriormente, também se engajando como membro na campanha de enfrentamento ao analfabetismo. Observa-se, a partir disso, como Felipe Tiago Gomes e os demais fundadores utilizavam a imprensa periódica como uma forma de pautarem o debate educacional em torno de seus interesses.

No que diz respeito ao *Correio da Manhã* entre os anos de 1953 e 1971, foram catalogados, na Hemeroteca Digital Brasileira, 62 recortes que traziam referências diretas a Felipe Tiago Gomes, fosse por meio da participação em eventos, entrevistas e declarações concedidas, fossem homenagens recebidas. A última notícia coletada refere-se à participação do fundador na premiação do concurso Hino Cenecista, evento em que o compositor Marlos Nobre⁶⁶ foi premiado pela composição da chamada *Canção Cenecista*.

O primeiro recorte sobre visita realizada pelo fundador da CNEC à redação do *Correio da Manhã* traz a notícia do dia 30 de julho de 1957, em que Felipe Tiago Gomes buscava agradecer ao redator do caderno de ensino pela cobertura realizada sobre o IX Congresso da CNEG. O referido congresso teve como pauta a adequação da então CNEG à reforma do ensino secundário como também os desafios para que a Mantenedora continuasse seu processo de expansão.

⁶⁶ Marlos Nobre de Almeida (Recife -PE - 1939). Compositor e regente. Aos 5 anos, ingressou no Conservatório Pernambucano de Música, onde se formou em piano e teoria musical em 1955. Entre 1956 e 1959, estudou harmonia e contraponto no Instituto Ernâni Braga. Venceu concurso para solista de piano da Orquestra Sinfônica do Recife, em 1958. No ano seguinte, compõe sua primeira obra, *Concertino*, para piano e orquestra de cordas. Entre 1971 e 1976, Marlos Nobre coordena a Rádio MEC e organiza a Orquestra Sinfônica Nacional. Sua composição *Sonâncias* é executada na abertura da Olimpíada de 1972, ano em que é lançado o primeiro LP dedicado à sua obra. De 1976 a 1979, dirige o Instituto Nacional de Música da Fundação Nacional de Artes (INM/ Funarte), e em 1980 é compositor residente na Brahms-Haus em Baden-Baden, Alemanha. É eleito vice-presidente do Conselho Internacional de Música da Unesco na gestão 1981/1982, e presidente entre 1986 e 1987. Integra a Academia Brasileira de Música, entidade que preside por três mandatos consecutivos, de 1985 a 1993. É professor visitante de composição da Universidade de Yale, em 1992. Recebe o 6º Prêmio Ibero-Americano Tomás Luis de Victoria, na Espanha, em 2005. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa560744/marlos-nobre> Acesso em: 21 mar. 2023.

Na ocasião, foi escolhida a nova diretoria da Mantenedora para o biênio 1957-1958, tendo sido eleita, como presidenta da entidade, a primeira-dama da República, Sara Lemos Kubitschek. Sob a presidência da Primeira-dama, a Mantenedora vivenciou um dos momentos de maior expansão nacional, que culminou com a fundação da nova sede da instituição em Brasília. Felipe Tiago Gomes atuou então como Diretor de finanças da Mantenedora, todavia exerceu um papel de embaixador, a visitar estados e municípios no processo de ampliação da instituição.

Figura 18 – O Congresso dos Estudantes Cenegistas



Fonte: Correio da Manhã, 30 de julho de 1957.

Por ocasião da visita ao periódico, Felipe Tiago Gomes foi acompanhado de membros das delegações estaduais da Mantenedora que participaram do conclave. Neste, foram homenageados não apenas o *Correio da Manhã* mas demais veículos de imprensa que fizeram a cobertura, como os jornais *O Globo* e *Diário de Notícias*.

Oferecendo destaque aos membros das delegações estaduais, Felipe Tiago Gomes se coloca às margens na fotografia realizada na redação do matutino, sendo o primeiro da esquerda para a direita, atrás de uma mesa, como que a demonstrar humildade.

O fundador assume o papel de protagonista na instituição, ao articular uma série de iniciativas relacionadas à reestruturação administrativa e à expansão nacional da campanha. Embora passando a presidência para outras personalidades, não deixava de ser presença ativa em sua trajetória institucional. Desse modo, buscou reforçar a representação de um “líder democrático e aberto a mudanças”, ao mesmo tempo que garantia e reafirmava seu espaço na complexa rede de sociabilidades tecida em torno da mantenedora.

Entre os 62 recortes relacionados à mantenedora e Felipe Tiago Gomes, em três ocasiões o matutino relata a visita do fundador à redação do periódico. Em 27 de fevereiro de 1954, após a realização da I Maratona Intelectual da CNEG, o fundador visitou a sede do jornal acompanhado dos alunos que participaram de um concurso que tinha por finalidade eleger os alunos de melhor rendimento acadêmico das unidades ligadas à mantenedora (*Correio da Manhã*, 27 de fevereiro de 1954).

No dia 02 de outubro de 1954, o fundador visitou a sede do periódico acompanhado de um grupo de estudantes do Ginásio de Vitória no Espírito Santo. Os referidos alunos encontravam-se na capital para uma visita às cidades fluminenses, conhecendo museus, escolas da Mantenedora e outros espaços culturais. Felipe Tiago Gomes, então diretor técnico da Campanha e presidente do Teatro cenecista, faz com que possam conhecer o *Correio da Manhã*. (*Correio da Manhã*, 02 outubro de 1954). O matutino registrou, no Caderno de Ensino, uma fotografia da referida visita.

Com sua postura, almeja trazer para sua esfera de influência o grupo de alunos na visita divulgada por um dos mais importantes periódicos do país no período. Tal fato contribui para que os professores e membros da referida instituição guardem na memória o gesto realizado pelo fundador. Tal atitude postula que os valores por ele defendidos encontrem eco e capilaridade nos estudantes e professores que por ele eram recebidos. Ao regressarem para sua unidade educacional, os estudantes teriam, conforme as expectativas do fundador, a função de relatar a visita e propagarem os postulados ideológicos

defendidos por Felipe Tiago Gomes. Por meio dessas estratégias de sociabilidade, buscava legitimar seu lugar de modelo de liderança e expandir sua esfera de influência na formação de novos líderes para a instituição.

Figura 19 – Estudantes Capixabas no Rio



Fonte: Correio da Manhã, 02 de outubro de 1954.

Em 30 de julho de 1957, ocorre visita por ocasião da realização do IX congresso da entidade (Correio da Manhã, 30 de julho de 1957). Em 12 de dezembro de 1959, Oziel Peçanha e Gesner Morgado redatores do periódico, são homenageados em almoço oferecido na sede da CNEG. Em 06 de novembro de 1964, alunos do Ginásio Comercial Leopoldo Hoff, em Porto Alegre, visitaram a sede do jornal para anunciarem que o motivo de tal visita à capital federal foi convidar Felipe Tiago Gomes para ser o patrono da turma de formandos daquela escola (Correio da Manhã, 06 de novembro de 1964).

Ao longo dos anos, Felipe Tiago Gomes estabeleceu uma relação com o *Correio da Manhã*, buscando assegurar que o periódico assumisse o papel de veículo de divulgação das ações e projetos educacionais desenvolvidos pela Mantenedora. O fundador, por sua vez, através da rede de sociabilidade enovelada em torno dos redatores do referido matutino, projetou sua atuação no campo educacional. O Caderno de Ensino do Correio tornou-se um espaço constante da presença do fundador e da Mantenedora educacional, as visitas à redação e os almoços oferecidos, espaços de sociabilidade, homenagens e distinções, todos mecanismos de formação de parcerias fundamentais para a manutenção do espaço em uma imprensa cada vez mais industrializada e com foco em anúncios e propagandas.

4.1 Os periódicos como fontes para a história da Educação

Como abordado até aqui, os periódicos apresentam-se como indícios da relação que os intelectuais membros da mantenedora educacional, em especial Felipe Tiago Gomes, construíram, com a imprensa, redes de sociabilidades; para além disso, utilizaram-se desses veículos para publicizarem e teatralizarem suas ações. No que diz respeito a Felipe Tiago Gomes, podem-se observar, também, as marcas do itinerário percorrido pelo fundador no campo educacional desde meados do século XX, tornadas públicas, por meio de notas e matérias nos referidos jornais.

Neste sentido, deve-se ressaltar que a periodicidade dos impressos permite acompanhar e analisar uma cronologia dos fatos, observar a distribuição espacial das informações, atentos ao movimento de que tais fatos encontram-se inseridos em um contexto mais amplo. É importante ressaltar, todavia, que cada jornal, jornalista, escritor, editor e redator organiza e seleciona as notícias e informações de acordo com interesses, temáticas afins e o próprio perfil do jornal (Azevedo; Pessoa; Medeiros neta, 2019).

Desse modo, essas relações de poder devem ser considerados na análise dessas relações. Observa-se que Felipe Tiago Gomes concedeu entrevistas, articulou a publicação de notícias, notas, artigos e cartas, por vezes utilizou a imprensa como um canal de comunicação da Mantenedora educacional com as instâncias governamentais e as comunidades escolares. Os

periódicos configuraram-se em espaços para a publicação de relatórios sobre as atividades desenvolvidas pela Mantenedora, das visitas realizadas pelo fundador como também congressos e conferências realizados. O fundador soube se aproveitar de um contexto em que a imprensa periódica intensificava o seu processo de profissionalização.

De acordo com Martins e Luca (2013), de forma gradativa, os folhetins deixaram de lado uma produção artesanal e, durante o final do século XIX e início do século XX, assumiu um caráter industrial – as chamadas fábricas de notícia de periodicidade diária e publicação massiva de números. Felipe Tiago Gomes, no processo de fundação da mantenedora educacional, soube se utilizar de tal contexto. A imprensa periódica tornou-se um canal na produção da representação de Felipe Tiago Gomes como alguém que sempre se colocava a serviço das unidades ligadas à mantenedora educacional quase que de forma incondicional.

Diante desse contexto, as notícias sobre a CNEC e seu fundador não podem ser tomadas de forma ingênua, mas sim colocadas no contexto histórico de sua produção e das relações de poder nas quais se inseriam. Como enunciam Fernandes e Kuhlmann Júnior:

Não se pode tomar a fonte como um sujeito histórico, independente das pessoas reais e das tensões existentes nas relações sociais em que se produzem os discursos e os bens culturais. [...] O que requer a busca de articulação com a história mais ampla, ou seja, os movimentos sociais e políticos, a conjuntura histórica do período da publicação e os movimentos e formações sociais em relação aos quais uma determinada publicação se articula de modo mais específico (Fernandes; Kuhlmann Júnior, 2012, p. 565).

A publicação em um periódico não é um mero reflexo das relações sociais, mas elemento delas. A presença dos intelectuais nos jornais e sua utilização como ferramenta de divulgação de seus ideais e posições políticas e ideológicas, eram práticas comuns no espectro intelectual da primeira metade do século XX, e foi assim durante a segunda metade do mesmo século. De acordo com Bomeny (2003), no livro *Os intelectuais da educação*, figuras como Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Gustavo Capanema foram especialistas na utilização da imprensa periódica como mecanismo de projeção e divulgação de suas causas.

A partir do contexto analisado por Bomeny (2003), infere-se que Felipe Tiago Gomes fez parte de um grupo de intelectuais que, tendo por base as mais diversas posições ideológicas e políticas, tomaram a educação como bandeira civilizadora no início do século. De acordo com a autora, Gustavo Capanema edificou-se como uma figura associada à gestão das políticas públicas relacionadas à educação; ao lado de Anísio Teixeira, seriam polos de atração de figuras intelectuais de grande projeção nacional. Em seu ministério abrigou Carlos Drummond de Andrade, Mário de Andrade e Rodrigo Melo Franco de Andrade.

Foi uma característica da gestão administrativa da CNEC como mantenedora educacional a inserção, nos seus quadros, de personalidades políticas e figuras públicas, que legitimassem os postulados defendidos pela Campanha e seus fundadores. Felipe Tiago Gomes trouxe para a CNEC senadores, deputados, a Primeira-Dama da República, ministros, escritores e literatos, além de manter proximidade com veículos de imprensa e das redações de vários periódicos, tornando-se polo de atração ou de confluência de tais figuras.

Neste contexto, os intelectuais se valem de muitas estratégias para se comunicarem e tornarem suas ideias públicas. Encontros em bares, a boemia, espaços sociais de manifestação de opinião ganham destaque, as universidades, grêmios estudantis, tudo isso alimentou a troca de pontos de vista. A imprensa foi, por excelência, um espaço para essa socialização, logo os fundadores se utilizam dos periódicos como ferramenta para atraírem mais colaboradores para a causa como também evidenciar os problemas educacionais que motivaram a criação da Mantenedora.

Após esses relatos e considerações, fizemos o levantamento de informações na Hemeroteca Digital Brasileira, a partir do descritor “Felipe Tiago Gomes”, tendo como recorte temporal as décadas 1940 a 1990, período que corresponde à criação da então Campanha do Ginásio Pobre (CGPe o falecimento⁶⁷ de Felipe Tiago Gomes, respectivamente. Para tanto, foram selecionados recortes que se referem diretamente ao fundador, ou que dizem respeito a sua participação em eventos, congressos, solenidades, que auxiliem

⁶⁷ Felipe Tiago Gomes faleceu em Brasília-DF, no dia 21 de setembro de 1996, vítima de complicações cardíacas (Pereira, 2020).

no processo de mapeamento de representações, redes de sociabilidades e espaços de sociabilidade ocupados. Para tanto, a partir de tal descritor, foram elencados 296 recortes.

Diante do levantamento realizado a partir do descritor, torna-se fundamental ressaltar que não foram encontradas notícias, entrevistas, notas ou artigos que, mesmo implicitamente, tecessem críticas ao fundador do movimento. Quando tais anúncios não se reduzem a citar sua participação em eventos, investem-se de declarações elogiosas que colaboram na produção de representações sobre ele.

Os recortes coletados não abordam críticas recebidas por Felipe Tiago Gomes, ou seu envolvimento em querelas, mas aludem, em sua maioria, ao papel desempenhado por ele na articulação e pelo atendimento dos interesses da Campanha. Esse silêncio acabou por se tornar um desafio no processo de análise das representações categorizadas sobre esse intelectual.

Os 296 recortes selecionados a partir do descritor “Felipe Tiago Gomes” foram categorizados a partir da finalidade de seus textos, conforme apresentado no Quadro 05 abaixo. Tais textos apontam para elementos que auxiliam no processo de identificação e análise de sujeitos, espaços, discursos e representações elaboradas pelo fundador sobre si mesmo, ou de outrem sobre ele, elaboradas nos círculos pelos quais circulava.

Quadro 05 – Categorização pela Finalidade

FINALIDADE	FREQ.
Artigos	35
Notícias	199
Notas	31
Comunicado	06
Carta do leitor	03
Entrevista	22

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Os artigos correspondem a textos coletados a partir do levantamento realizado e que apresentam a assinatura de seus autores ou que, não apresentando autoria, pelas características estéticas, se configuram como artigos. No total, foram categorizados como artigos 35 recortes. Analisando os referidos textos, verificou-se que nenhum dos artigos tem autoria do fundador,

mas em sua maioria fazem referências diretas ou indiretas a este. O primeiro artigo é um texto do escritor Rubem Braga, publicado no dia 12 de julho de 1949, no *Diário de Notícias* do Rio de Janeiro, com o título *Os Milionários*, ainda nos primeiros anos de atividade da então CNEG.

A finalidade do artigo atrela-se à estratégia de fazer com que a Mantenedora educacional se torne conhecida nacionalmente, principalmente quando inicia sua primeira fase de expansão com a abertura de ginásios no Amazonas, em Pernambuco, Paraíba, Paraná e Estado do Rio. Essa primeira expansão correspondeu a visitas aos estados, realizadas por Felipe Tiago Gomes após a criação e implantação do Ginásio Castro Alves, no Recife. Rubem Braga ressalta a necessidade de movimentos que auxiliassem o estado na tarefa educacional.

O escritor motiva personalidades políticas a conhecerem a CNEG e a iniciativa de Felipe Tiago Gomes. Havia um pedido de concessão de créditos à Campanha no valor de 5 milhões e 300 mil cruzeiros, na Câmara dos deputados, o que almejava sensibilizar as autoridades. O artigo também menciona as figuras de Felipe Tiago Gomes e da professora Zilma Coelho Pinto, responsável pela implantação de um ginásio noturno em sua terra natal, Cachoeiro de Itapemirim-ES, como “pobres, mas milionários de humanidade”.

O excerto marcado logo acima mostra que, assim como os impressos institucionais, os periódicos também atuaram como mecanismos de idealização da pobreza vivida por Felipe Tiago Gomes durante a infância e os primeiros anos de atividades da Campanha. O fundador sempre é representando como uma pessoa humilde e repleta de solidariedade. Um sujeito que por seu carisma sensibilizava as pessoas para sua causa.

Tendo sua publicação localizada nos primeiros anos de atividades da Mantenedora educacional, o artigo em questão colaborava na afirmação de Felipe Tiago Gomes como uma liderança na Campanha frente à opinião pública, em detrimento de outros personagens que são esquecidos ou que não tiveram o mesmo destaque que o paraibano de Picuí na memória institucional da Campanha. O periódico, como um influenciador da opinião pública, projeta representações que visam legitimar o lugar de Felipe Tiago Gomes no campo educacional.

Figura 20 – Os Milionários



Fonte: Diário de Notícias-RJ, 12 de jul.1949

Em artigo da década de 50, presente no caderno Diário Escolar do periódico *Diário de Notícias*, página 04, segunda sessão, do dia 26 de julho de 1957, há um texto que fala sobre a iniciativa como "idealista e promissora". De acordo com o editor do caderno, os jovens fundadores liderados por Felipe Tiago Gomes conheciam bem a frase: "Querei e sereis onipotentes", sendo assim atuavam na distribuição daquilo que "seria mais precioso, a educação gratuita". Completando 14 anos de atividade, o artigo enaltece a Campanha reconhecida como de utilidade pública, pelo Decreto 36.505 de 30 de novembro de 1954.

Assim oficialmente reconhecida, a Mantenedora educacional teria menores dificuldades no que dizia respeito à concessão de verbas, fundamentais para a manutenção de suas atividades. O Diário reproduz um cenário no qual, a partir da liderança de Felipe Tiago Gomes, todos estariam irmanados em trabalhar em favor da Mantenedora educacional. A ideia era a de que, e mesmo nos lugares onde a Campanha ainda incipiente sofria com desistências, novas pessoas surgiriam para colaborar com suas atividades.

E assim vai caminhando a passos rápidos a CNEG. Já é um movimento respeitável para o qual se voltam parlamentares a fim de conceder-lhe verbas, autoridades para ceder-lhe prédios, professores para lhe ofertar seus préstimos, e o nosso bom povo para auxiliá-la na medida de suas posses. [...] Queremos apenas aqui lembrar que o seu idealizador investe muito para a formação de uma equipe de dirigentes a altura do movimento, para que, no dia em ele faltar, o empreendimento não sofra qualquer descontinuidade (Diário de Notícias, 26 jul.,1957, *sic*).

O artigo em questão aborda a necessidade de se oferecer formação aos dirigentes e corpo administrativo das unidades educacionais da Mantenedora para que trabalhassem em consonância com os postulados defendidos pelo fundador; ao mesmo tempo, esperava-se que surgissem novas lideranças cenecistas para quando ele viesse a faltar. A imprensa periódica veiculava a “fabricação de um herói da educação nacional, capaz de servir tanto de arquétipo ideológico-político, de marco intelectual, e moral” (Haydn, 2022, p. 62, *sic*).

Os demais artigos são escritos por personalidades políticas que exerceram cargos de gestão na Mantenedora, ex-alunos, cofundadores da CNEC, jornalistas e literatos, os quais se referem-se à trajetória histórica da campanha, à trajetória de Felipe Tiago Gomes e a trajetória vivenciada por tais personalidades na CNEC. Alguns abordam o trabalho da Mantenedora na educação nacional, outros se referem à presença da CNEC em estados específicos. Identificar esses autores e os campos de atuação respectiva na interface com a educação permite constatar algumas das estruturas de sociabilidade (Sirinelli, 2003), nas quais se inseria Felipe Tiago Gomes.

De acordo com Sirinelli (2003, p. 249), as “estruturas de sociabilidade variam, naturalmente, com as épocas e os subgrupos intelectuais estudados”. Sendo assim, analisar solidariedades de origem, estudo, idade, pode se configurar em elementos importantes no inventário dos itinerários intelectuais. Lançar mão de traços prosopográficos pode se tornar um caminho interessante no processo de mapeamento da paisagem ideológica e do microclima das redes de que participam os intelectuais. A partir do levantamento realizado, foi produzido o Quadro 06, a seguir, a fim de apresentar os autores e suas relações com a CNEC ou com Felipe Tiago Gomes. O Quadro objetiva trazer uma cartografia geral dos intelectuais que escreviam sobre Felipe Tiago Gomes e sua atuação no campo educacional.

Quadro 06 – Autores dos Artigos

AUTORES	ESTRUTURAS DE ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE
Rubem Braga (1913-1990)	Escritor e jornalista brasileiro, tornou-se famoso como cronista de jornais e revistas de grande circulação, como a <i>Folha de São Paulo</i> . Foi diplomata no Marrocos. Era natural do Espírito Santo.
Cônego Teófanis Augusto de Barros (1912-2001)	Natural de São José da Laje Alagoas, foi responsável pela criação de escolas ginasiais em sua terra natal. Ordenado padre em 1935, destacou-se por sua atuação no campo da educação. Foi responsável pela fundação da então Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG) no estado de Alagoas, Instituição de que foi presidente estadual até o ano de 1962. Fundador da Sociedade Colégio Guido de Fontgalland que originou a Faculdade de Filosofia de Alagoas e, posteriormente, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) .
Monsenhor Hélio Maranhão (1930-2015)	Natural de Barra do Corda-MA, foi ordenado padre em 1956. Membro da Academia Maranhense de Letras ocupando a Cadeira 21. Foi professor dos cursos de filosofia e humanidades do Seminário Santo Antônio. Diretor do Ginásio Codoense, pertencente à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. Mantinha colaboração com a imprensa maranhense na produção de escritos pastorais.
Manoel Antônio Barroso (?)	Jornalista responsável pela Seção de Ensino do Correio da Manhã, nas décadas de 1960 e 1970.
Ricardo Nunes (?)	Colunista da Seção de Ensino do <i>Diário da Manhã</i> , do Recife na década de 1970.
Expedicto Quintas (1925-1998)	Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, foi também editor de opinião do <i>Correio Braziliense</i> e assessor de Orçamento na Câmara dos Deputados. Atuou também em outros periódicos, como <i>Diário da Noite</i> e o <i>Cruzeiro</i> .
Augusto Ferreira Neto (?)	Ex-aluno e ex-presidente Nacional da CNEC. Membro do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais. Foi organizador da <i>Coletânea Cenecista</i> , ao lado de Sebastião Garcia de Sousa, com quem também publicou o livro <i>Desenvolvimento Comunitário Princípios para a Ação</i> (1987). No período em que foi presidente da CNEC, também publicou <i>Proposta Pedagógica da Escola Comunitária (?)</i> . Ferreira Neto também assinou algumas publicações na área de filosofia e teologia cristã.
Arnaldo Niskier (1935)	Sétimo ocupante da Cadeira nº 18, da Academia Brasileira de Letras, eleito em 22 de março de 1984, na sucessão de Peregrino Júnior e recebido em 17 de setembro de 1984 pela acadêmica Rachel de Queiroz. Presidiu a Academia Brasileira de Letras em 1998 e 1999. Foi professor titular de História e Filosofia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Manuel Pessoa Mendes (1926-2017)	Colunista no Correio Braziliense durante 28 anos, responsável pela coluna Correio Diplomático, posteriormente renomeada para Mala Diplomática. No período em que trabalhou no jornal, também foi diretor da Subsecretaria de Relações Públicas do Senado Federal.
Afrânio Coutinho (1911-2000)	Historiador, crítico literário e ensaísta. A ele é devida a criação da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

	Responsável pela criação do Suplemento Literário do <i>Diário de Notícias</i> do Rio de Janeiro, em 1948.
Sebastião Garcia de Sousa (1942)	Nasceu em Tarumirim-MG. Cursou a educação básica em Caratinga-MG e Administração na Universidade Católica de Brasília; fez também curso de Direito, no Centro Universitário de Brasília (UNICEUB). Conheceu a então CNEG ao mudar-se para o Rio de Janeiro em 1966, quando se juntou, como jornalista, ao grupo Diário Associados. Ex-aluno da Campanha, atuou como jornalista, escritor e advogado. Foi Secretário Executivo da CNEC e organizador da <i>Coletânea Cenecista</i> . Atua no apoio administrativo da Conferência Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (CONFENEN).
Elieser da Costa Figueiroa (?)	Fundador do Instituto Histórico de Jaboatão dos Guararapes-PE. Jornalista do Diário de Pernambuco responsável pela coluna sobre notícias relacionadas ao município de Jaboatão. Publicou o livro <i>História da Imprensa em Jaboatão</i> . Vice-presidente da CNEG, no estado de Pernambuco.
Isnar de Moura (1909-2014)	Foi uma das pioneiras do Jornalismo Pernambucano. A jornalista nasceu em Timbaúba, mas estudou em Olinda e no Recife. Primeira mulher a trabalhar em uma redação de jornal, foi pioneira na década de 1940. Trabalhou no <i>Jornal do Comércio</i> , escrevendo sempre sobre educação e sociedade, seguindo depois para se dedicar à pesquisa em pedagogia.
Rachel de Queiroz (1910-2003)	Tradutora, romancista, escritora, jornalista, cronista prolífica e importante dramaturga brasileira. Autora de destaque na ficção social nordestina, foi a primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras, em 1977, e também a primeira mulher galardoada com o Prêmio Camões. Integrou o conselho nacional da CNEG durante a presidência de Paulo Sarasate.
José Rafael de Meneses (1924-2009)	Cursou Licenciatura e Bacharelado em História e Geografia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Manuel da Nóbrega", da Universidade Católica de Pernambuco, e Licenciatura em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito do Recife, da Universidade Federal de Pernambuco. Foi redator de vários periódicos entre eles <i>Jornal do Comércio</i> e <i>Diário de Pernambuco</i> . Foi um dos fundadores da Campanha do Ginasiano Pobre (CGP), ao lado de Felipe Tiago Gomes.
José Antônio Barreto Guimarães (1923-1997)	Deputado Estadual de (1955-1958;1979-1982). Vice-Governador de (1971-1974). Secretário de Educação do Estado de Pernambuco (1967-1970) Secretário do Governo do Estado de Pernambuco (1964-1967). Prefeito da cidade de Olinda (1959-1962) Auxiliar Administrativo da Secretaria da Fazenda. Chefe de Censura Estética da Prefeitura Municipal do Recife. Diretor-Presidente da Companhia Editora de Pernambuco (CEPE). Professor de Matemática em vários Educandários de Ensino Médio. Jornalista colaborador da <i>Folha da Manhã</i> , <i>Jornal do Comércio</i> , <i>Diário de Pernambuco</i> , <i>Diário da Noite</i> e <i>Jornal Pequeno</i> . Membro do Conselho Deliberativo da CNEC, em Pernambuco.

Aderbal Jurema (1912-1986)	Advogado formado pela Faculdade de Direito do Recife, seria posteriormente professor. Diretor do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura (1946-1947) e Secretário do Ministro João Cleofas de Oliveira, além de Secretário de Educação nos governos de Etelvino Lins e Cordeiro de Farias. Ingressou na carreira política, sendo eleito deputado federal em 1958 e 1962, chegando ao posto de vice-líder da bancada. Deposto o governo João Goulart e instituído o regime bipartidário pelos militares, em meados dos anos 1960, Aderbal Jurema migrou para a ARENA, por cuja legenda foi reeleito em 1966, 1970 e 1974. Senador biônico em 1978, migrou para o PDS e para o PFL, sendo eleito presidente do Diretório Regional deste último, em Pernambuco. Faleceu no curso do mandato, vítima de câncer.
Paulo Rodolfo Rangel Moreira	Foi advogado e professor da Faculdade de Direito do Recife. Presidente da Assembleia Legislativa de Pernambuco. Em sua juventude, integrou o Movimento Estudantil e foi presidente do Diretório dos Estudantes da Faculdade de Direito do Recife. Contemporâneo de Felipe Tiago Gomes na Faculdade de Direito.
Manoel Gomes Barbosa	Jornalista, formado pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (UnICEUB), Advogado, formado pela Faculdade de Direito de Olinda (FADO) – com Especialização em Direito Eleitoral, pela Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), e Teólogo, pelo Ateneo Pontifício Regina Apostolorum, de Roma (Itália) e Faculdade Teológica de Lugano (Suíça). Vereador de Orobó, por dois mandatos, Secretário de Governo, de Ação Social e de Educação de Orobó, Secretário de Governo do Município de Casinhas, Assessor da Presidência da COHAB/PE, Assessor Especial da Procuradoria Geral de Olinda, Assessor Jurídico da Secretaria de Educação de Olinda e Assessor Técnico da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC, em Brasília/DF.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Deve-se destacar que o conteúdo do Quadro 06 tem suas limitações, visto que sua composição esbarra na dificuldade de acesso a informações e, consequentemente, na ausência ou obliteração de dados relacionados ao perfil de cada um dos autores dos artigos. Por conta dos limites desta pesquisa, não se objetivou elucidar todos os aspectos relacionados à biografia desses indivíduos, mas, à medida do possível, identificar suas relações com o campo da Educação ou a com Campanha Nacional de Escolas da Comunidade de forma específica, o que contribuiria para as narrativas sobre a Campanha e os discursos produzidas em torno de Felipe Tiago Gomes.

Para Sirinelli (2003, p. 242), “os itinerários desde já apresentam, com bastante frequência, sérios problemas de reconstituição”. Assim, é mais

pertinente para o desenvolvimento desta narrativa –, a fim de não se incorrer no erro de afirmar sobre algo aquilo que aparenta ser – apontar apenas os indícios, os rastros, os vestígios deixados (Ginzburg, 2014) que sinalizam as respectivas participações de tais intelectuais no campo da Educação e eventual aproximação com a CNEC. Revelar os aspectos de uma cartografia geral desses autores e suas trajetórias auxilia na identificação de redes de sociabilidades existentes em torno da campanha e de Felipe Tiago Gomes.

Analisando-se os indícios sobre as trajetórias dos autores, conclui-se que compartilham de uma atmosfera intelectual em torno da educação, seja na abertura de escolas e instituições de ensino superior, seja como acadêmicos e jornalistas ou figuras políticas. A CNEC permeia tais laços nas narrativas que e monumentalizam a trajetória da Mantenedora educacional e seu fundador.

Outra característica desse grupo que pode ser explicitada é o seu pertencimento a espaços de sociabilidade os quais reforçavam uma certa forma de solidariedade horizontal, permeada não só por vínculos profissionais, mas também de amizade, de dependência e de cooperação. A ação política desenvolvida por Felipe Tiago Gomes aglutinou, de forma direta ou indireta, em torno da CNEC, figuras públicas que pudessem auxiliar no alcance de seus objetivos. Essas figuras, por sua vez, eram beneficiadas com a presença de unidades educacionais da CNEC em seus estados ou municípios ou integrando o quadro administrativo da Mantenedora, repercutindo, assim, em seu capital político.

As biografias desses indivíduos têm em comum, para além da atuação no campo jornalístico, os títulos superiores obtidos, a ocupação eventual em cargos públicos – no executivo, legislativo ou judiciário –, a prática literária, além de cátedra em instituições respeitadas (Vieira, 2019). Esses elementos sugerem que sua posição na estrutura social era, em parte, resultante do acesso ao estudo, aos diplomas e às carreiras percorridas. O fundador da CNEC insere-se, assim, nesses laços de solidariedade dos autores dos artigos sobre a Mantenedora educacional.

Os recortes também foram categorizados, conforme sua finalidade, em 6 gêneros:

- 1) **artigos** – Textos em sua maioria assinados por seus autores retratando as opiniões dos mesmos sobre a CNEC e o seu fundador.

- 2) **notícias**, que se referem aos textos de caráter mais genérico, nos quais é possível identificar fatos e acontecimentos, realização de eventos e congressos, solenidades e festas em torno da Mantenedora educacional e que citam a presença de Felipe Tiago Gomes ou se referem a ele de forma mais direta. Estas somam um total de 199 notícias.
- 3) **notas**, analisadas com base no critério estético – textos curtos que geralmente se resumem a citar a participação de Felipe Tiago Gomes em eventos ou a passagem de seu aniversário, presentes em cadernos e colunas sociais. Perfazem um total de 31 notas;
- 4) **Comunicados**, cuja função era de comunicar pautas dos congressos da Mantenedora, divulgar relatórios, transmitir mensagens ou fazer balanço das atividades desenvolvidas no âmbito da instituição. Os comunicados eram instrumento de comunicação entre a Administração Central, as Diretorias Estaduais e suas unidades educacionais. Ao todo, foram encontrados 06 comunicados;
- 5) **cartas do leitor**. No levantamento realizado, foram identificadas 03 cartas, que correspondem a respostas da opinião dos leitores divulgadas no periódico a partir de notícias veiculadas sobre a Mantenedora educacional.
- 6) **Entrevistas** – última categoria, as entrevistas foram levantadas, trazendo a participação de Felipe Tiago Gomes como também de outras personalidades e sujeitos. Os recortes aqui elencados foram analisados com o objetivo de se identificarem itinerários e redes de sociabilidade construídas por Felipe Tiago Gomes como também representações sobre si e colocadas em circulação a partir da imprensa periódica. De acordo com Maia (2019):

[...] com a existência dos jornais e de revistas em ampla circulação, foi possível aos intelectuais disseminar suas ideias e mostrar sua capacidade de atuação organizada sobre questões sociais. Criou-se a ideia de engajamento, de missão, de compromisso civil perante a sociedade pelo surgimento de uma esfera pública de debates, que subsidiava a presença destes como protagonistas na vida política (Maia, 2019, p.13).

O engajamento de Felipe Tiago Gomes na imprensa esteve relacionado à busca por protagonismo diante da opinião pública das posições ideológicas que defendia em torno da educação como também no desejo de dar destaque à CNEC. Por meio dos periódicos, Felipe Tiago Gomes almejava pautar o debate educacional, instruindo a opinião pública. O jornal *Diário de Notícias* do Rio de Janeiro chegou a ser declarado como veículo de imprensa oficial da Mantenedora educacional.

Figura 21 – Diário de Notícias

EDUCANDÁRIOS GRATUITOS A 125 MIL ALUNOS: “DN” É JORNAL DA CNEG

Diário Escolar

UNIVERSIDADE DO BRASIL

Belas Artes

Engenharia

Conferência no MNEB

Notícias da ACM

Lacerda: na Antiga Favela do Esqueleto Vai Surgir, Afinal, o “Campus” da UEG

Prof. Felipe Tiago Gomes

Fonte: Diário de Notícias-RJ, 01 de outubro de 1965.

A notícia sobre a parceria firmada entre a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos e o periódico *Diário de Notícias* é destaque e manchete de capa do caderno Diário Escolar. A referida publicação apresenta uma fotografia de Felipe Tiago Gomes, de terno, em meio a livros e papéis, como comumente era enquadrado, apresentado como professor e superintendente da CNEC. O fundador sempre é representado sob uma esfera de seriedade e intelectualidade. Abaixo da manchete, é reproduzida a circular que o fundador enviou para as administrações estaduais da CNEC, confirmando o papel que o

Diário de Notícias passaria a exercer na mantenedora educacional. De acordo com a publicação a circular informava:

[...] tendo em vista a suspensão do nosso órgão publicitário – O cenegista – por falta de recursos indispensáveis a confecção de um jornal a altura das nossas necessidades de divulgação, mesmo pela ausência de penetração do nosso jornal nas camadas da opinião pública brasileira, resolvemos de acordo com o Diretório Central da CNEG, utilizar uma nova forma de publicidade do movimento cenegista que atinja maior âmbito e ponha também os nossos companheiros do interior a par do que há pelos grandes centros e pelo mundo inteiro. Sendo o *Diário de Notícias* um órgão de imprensa dedicado aos interesses estudantis e educacionais, com páginas e colunas organizadas exclusivamente para esses assuntos, além disso considerando a cobertura que vem dando o referido jornal aos trabalhos da CNEG, prestigiando-os e difundindo as nossas promoções, resolvemos através de acordo com “DN” firmar oficialmente essa cooperação que muito virá beneficiar a campanha, ora propagando o seu nome e suas atividades, ora despertando interesse em todas as camadas do povo brasileiro, desde os dirigentes ao homem mais modesto, **pelos nossos objetivos, pela nossa obra e pelo nosso ideal que devem ser conhecidos para serem admirados e incentivados**. Assim solucionaremos um problema com o qual a CNEG vem lutando e que há muito vem prejudicando. O *Diário de Notícias* publicará as notícias importantes dos nossos educandários, que circularão em todo o país, tornando a nossa escola conhecida em toda parte. O jornal ainda servirá de meio de informação para o cenegistas que encontrarão nas páginas do “DN” a notícia de seu estado, nacional e internacional, sobre os mais variados assuntos. É assim um meio de por o dirigente cenegista, o professor e o estudante atualizados com o mundo em que vivemos (*Diário de Notícias*, 01 de outubro de 1965, grifo nosso, *sic*).

No que diz respeito aos impressos institucionais publicados pela Campanha desde os seus primórdios, *O Cenegista*⁶⁸ foi a revista que sucedeu o antigo *Boletim da CGP*, criado quando da fundação. Na circular em destaque, observa-se que, em virtude da suspensão da publicação de impresso institucional, alegando ausência de recursos, os administradores da CNEG recorrem a uma parceria com o periódico *Diário de Notícias*, para continuar a divulgar as ações da Mantenedora.

Felipe Tiago Gomes pontua, na circular divulgada, que *O Cenecista* não possuía poder de penetração nas camadas da opinião pública brasileira, do que se infere que, como um impresso escolar, circulava com limitações, destinado às instituições educacionais ligadas à mantenedora e suas instâncias

⁶⁸ O *Cenegista* assumiu a nomenclatura *O Cenecista* quando sua publicação foi retomada após a mudança de identificação da mantenedora para Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) (Lima, 2019).

administrativas. Neste sentido, a escolha pelo *Diário de Notícias* contribuiria para que a instituição obtivesse maior destaque nas discussões em torno do cenário educacional, já que o caderno escolar do *Diário de Notícias* pautava, semanalmente, os assuntos considerados de maior importância no campo da educação.

A escolha pelo referido periódico é estratégica, devido à quantidade de leitores que alcançava e a amplitude de sua circulação. Esses adjetivos ajudariam a atingir o objetivo de Felipe Tiago Gomes: tornar a Campanha conhecida. Por meio das relações de poder produzidas, esse suporte jornalístico ampliaria sua esfera de influência, atingindo não apenas os professores e alunos da CNEG, mas indo além, pois o objetivo era alcançar a opinião pública brasileira e agendar o debate educacional em torno da CNEG.

No que diz respeito ao periódico, ao oferecer visibilidade à CNEG, também atrairia para si um público leitor importante. Neste sentido, a instituição se insere no contexto em que os diferentes veículos de imprensa periódica disputavam consumidores, espaços de poder e representação política na sociedade. O fundador se utilizou desses meios para não só se promover como também divulgar as ações da então CNEG.

Felipe Tiago Gomes fabrica-se como intelectual não só porque atuou na criação de uma mantenedora educacional, mas por ter se engajado publicamente em defesa de um projeto político e educacional de um grupo social do qual se tornou porta-voz por meio dos cargos que ocupou na mantenedora, sua inserção na imprensa e em outros espaços de sociabilidade. Na circular divulgada, Felipe Tiago Gomes apresenta o desejo de despertar interesse das várias instâncias sociais, desde os “dirigentes ao homem mais modesto pelos nossos objetivos, pela nossa obra e pelo nosso ideal que devem ser conhecidos para serem admirados e incentivados” (*Diário de Notícias*, 01 de outubro de 1965).

Leia-se, nesse discurso que os interesses, objetivos e ideias da CNEG seriam os interesses, objetivos e ideais de Felipe Tiago Gomes. Há na fala do fundador um imbricamento entre a mantenedora educacional e a trajetória vivida por ele no campo da educação. Em um avanço egóico, o *Diário de Notícias* possibilitaria uma maior popularização e legitimação da figura do fundador no campo da educação.

Na próxima subseção, será apresentada a análise das representações tecidas em torno do fundador a partir da imprensa periódica.

4.2 Redes de sociabilidade e representações: o fundador da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) e a Imprensa Periódica

Dada a impossibilidade de continuidade da produção de tais impressos institucionais por parte da CNEC na década de 60, a imprensa periódica configurou-se como “órgãos de divulgação oficial das atividades institucionais da mantenedora”, em especial o matutino *O Diário de Notícias*. O referido periódico assumiu, a partir de então, o caráter de “imprensa organizadora” (Fernandes; Kuhlmann Júnior, 2012), que oferecia para as unidades educacionais ligadas à Mantenedora uma direção para suas práticas organizacionais amparadas pelos discursos divulgados pela administração em suas páginas. Infere-se um movimento de controle ou influência sobre a rotina das unidades educacionais.

Diante da amplitude de circulação do referido periódico e sua esfera de influência e publicidade, percebe-se que a grande imprensa seria um lugar de poder e, por consequência de enunciação autorizada, visando intervir na sociedade, promovendo indivíduos e grupos políticos, indicando problemas e sugerindo soluções (Vieira, 2019). Ao longo do século XX, a forma como a imprensa tratou os problemas educacionais esboça a análise crítica realizada pelos jornais sobre os projetos educacionais desenvolvidos pelo poder público como também sobre movimentos e iniciativas educacionais outros. Essa mesma imprensa almejava atuar como campo de legitimação desses debates e também produzir suas teses sobre a educação.

O veículo jornalístico configura-se como um lugar de circulação de discursos e de ideias educacionais, contribuiu para a formação de um campo intelectual; vislumbramo-la como agente social que atua na conjuntura da sociedade formando opinião, hierarquizando problemas, valores e condutas sociais (Vieira, 2019). A partir da lógica da imprensa como este canal, Felipe Tiago Gomes atuou agendando o debate educacional e instruindo a opinião pública em torno de sua atuação no campo da educação à frente da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC).

Por meio do *Diário de Notícias*, destacado como “órgão oficial” de comunicação da mantenedora, ampliou o alcance do debate da educação comunitária em torno da CNEC, que não mais estaria restrito ao impresso institucional, divulgado internamente nas escolas da Campanha, mas agora circularia de forma pública em um veículo de imprensa de envergadura nacional. Oferecendo visibilidade para os interesses políticos e ideológicos da Campanha a figura de Felipe Tiago Gomes também passa a ser explorada de forma política e ideológica pela mantenedora.

O fenômeno em questão corrobora a fabricação de representações do fundador nesses periódicos, por via da publicação dos artigos, notícias, notas, comunicados, cartas do leitor e entrevistas. Faz-se necessário, todavia, salientar que essas publicações trazidas como fontes não têm a intenção de se revelarem como uma “verdade absoluta” no que se refere às representações fabricadas em torno de Felipe Tiago Gomes, dado que se trata de recortes coletados a partir de um repositório digital e que, como corpus documental possui suas lacunas e intencionalidades de preservação. No processo de digitalização, documentos se perdem, são esquecidos ou não se consegue digitalizar. Daí a necessidade de sempre trazer à mente a incompletude e a realidade lacunar dessas fontes.

Continuando nossa análise, para Astofe (2018):

[...] os agentes que fundam a Campanha agem em prol de interesses e de acordo com a posição que ocupam na estrutura social, estes aprenderam esquemas, possuindo a percepção do mundo social, isto é, a falta de escolas secundárias gratuitas no período, e tendem a mover a estrutura, formulando estratégias capazes de fazê-la acontecer. Para tanto, contam com a legitimação da imprensa como uma estratégia para a aceitação da institucionalização da Campanha no Recife bem como a representação desta (Astofe, 2018, p.138).

Os fundadores, sobretudo Felipe Tiago Gomes, buscaram e conseguiram um espaço na imprensa, que era fundamental para as ações da mantenedora, assim como o apoio dos órgãos oficiais ou a presença de figuras políticas em seus quadros de poder. Os periódicos assumem o lugar de palco de petições relacionadas à Mantenedora e à publicização de suas demandas. A figura de Felipe Tiago Gomes, em diversos momentos, é apresentada como mediadora dessas relações de poder. Um caso peculiar é o debate que se desenrola no *Diário de Pernambuco*, entre Felipe Tiago Gomes e o Jornalista Elieser da Costa

Figueiroa, em torno da instalação de um ginásio da Campanha no município de Jaboatão dos Guararapes-PE.

Figueiroa era o correspondente, do município de Jaboatão, do caderno *Pelos Municípios*, espaço que destacava, no periódico, temas relacionados às demandas diversas dos municípios pernambucanos. Na primeira página do caderno, a página de número 03, na coluna Jaboatão, Figueiroa apresenta uma notícia sobre os primeiros passos dados para a implantação de um ginásio da Campanha no referido município em 09 de outubro de 1953.

Os primeiros passos para a fundação de um ginásio gratuito já foram dados. Em julho passado, aqui esteve o doutor Felipe Tiago Gomes, diretor técnico da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, tratando do assunto. Agora, porém, a iniciativa tomou novo impulso com a sessão realizada no dia 27 de setembro último, à qual também compareceram os professores Gerardo de Majella Costa, Alberto Vieira, Jazes Meneses Bezerra, Manoel Lins, do comitê estadual. Foram eleitos por aclamação os seguintes membros: Presidente de honra – Dr. Luiz Regueira Carneiro da Cunha, juiz de direito da comarca; diretor pe. Hipólito pedrosa, vigário local; presidente Vicente Alberto Caricio, vice-prefeito do município; vice-presidente jornalista Van Hoeven Ferreira Veloso; 1ª secretária professora Dulce de Oliveira; 2º secretário professora Maria Otávia Barreto; 1ª tesoureira professora Maria de Lourdes Maranhão; 2ª tesoureira professora Iara de Freitas; oradora, professora Odete de Oliveira Antunes; secretário geral Elieser Figueiroa. Durante a mesma reunião houve a cerimônia de posse sob aclamação de todos os presentes. Não é possível que todo o povo não se empolgue por uma campanha assim, que irá trazer tantos benefícios a cidade, no campo educacional, pois é sabido que muitos são os alunos, que não prosseguem com seus estudos por falta absoluta de meios e assim terão a oportunidade de frequentar o curso secundário no próprio local de sua residência, sem as despesas de transporte e os perigos a que estão expostos. É uma campanha meritória essa dos Educandários Gratuitos [...] (Diário de Pernambuco, 09 de outubro de 1953, *sic*).

O jornalista revela que, a partir de uma visita de Felipe Tiago Gomes ao município, foi elaborada uma comissão para que se discutisse a implantação de um ginásio da Mantenedora na cidade. O jornalista evidencia a visita do fundador como o ponto de partida para a iniciativa. O “Dr. Felipe Tiago Gomes”, como representado por Eliéser Figueiroa, assume, a partir da informação veiculada no impresso, um papel de articulista nacional da então Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG).

Figueiroa narra o desenvolvimento dos acontecimentos com base na visita do Comitê Estadual da CNEG, a Jaboatão, onde foram escolhidos membros para comporem um comitê local da instituição. Visando à obtenção de

apoio financeiro e político para a implantação do referido ginásio, figuras da elite política e social de Jaboatão participam do comitê, entre elas, o Juiz de Direito da Comarca, o vigário local, que foi escolhido como diretor, e o vice-prefeito do município. O jornalista em questão se torna secretário geral da CNEG no município.

Observa-se um discurso que visa induzir a sociedade de Jaboatão a apoiar a iniciativa em questão. Figueiroa ressalta o trabalho da Mantenedora no sentido de gerar vagas escolares no município, propiciando que os estudantes não precisem se deslocar para estudar. Não há, todavia, referências à qualidade do ensino oferecido pelo ginásio como também a perspectiva educacional oferecida. O objetivo é fomentar o debate educacional em torno da Campanha para que seja legitimada e obtenha o apoio necessário para sua implantação. Ele acrescenta que a Câmara de Vereadores local articulou um projeto de lei que destinaria à CNEG o auxílio de 12.000 cruzeiros anuais. E acrescenta que a Comissão Diretora espera o apoio de todos.

No dia 18 de junho de 1955, pelo mesmo caderno, Figueiroa publicou uma notícia cuja manchete trazia: “Importante projeto de lei apresentado na assembleia legislativa”. A notícia trazida em sua coluna sobre o município de Jaboatão afirmava que o deputado Paulo Viana de Queiroz apresentou projeto de lei que iria beneficiar todas as unidades educacionais filiadas à CNEG, no Estado. A notícia não apresenta informações sobre os valores que o projeto destinaria, mas foi reverenciada por Figueiroa.

O deputado, na defesa do projeto, fez uma memória da trajetória de criação da Campanha, desde o primeiro ginásio criado no Recife. De acordo com Figueiroa: “destacando a figura do idealizador, então estudante, Felipe Tiago Gomes, e dos seus companheiros de jornada” (Diário de Pernambuco, 18 de junho de 1955). O jornalista denomina o deputado como cenegista, inclusive responsável pela criação de um ginásio em seu município natal, Bonito-PE, termo que, no ideário do pensamento educacional da então CNEG, estaria relacionado àqueles que seguiam os postulados educacionais defendidos por Felipe Tiago Gomes e pela mantenedora educacional.

Neste sentido, o fundador é reapresentado na narrativa de Figueiroa, ao comentar o projeto de lei, como idealizador e responsável pela criação da mantenedora educacional. Ocupando o cargo de secretário-geral da CNEG no

município, o jornalista publicou um telegrama encaminhado ao deputado como agradecimento pelo apoio empreendido à campanha.

Nome Diretório Municipal da CNEG. E ginásio padre Cromácio Leão. Jaboatão, parabenizo o ilustre deputado motivo sua brilhante justificação apresentando projeto lei favor nossa Campanha. Solicito firmeza transmitir membros assembleia apelo centena alunos recebem ensino secundário gratuito, sentido apoiar projeto vossencia, qual vem amparar uma das mais beneméritas iniciativas nascida neste estado, sob bandeira empunhada Felipe Tiago Gomes. Saudações. Elieser Figueiroa – secretário-geral (Diário de Pernambuco, 18 de junho de 1955, *sic*).

O jornalista se coloca como porta-voz de Felipe Tiago Gomes, ao agradecer, em nome do Comitê Municipal, ao deputado, ao mesmo tempo que alude que essas iniciativas fariam parte de uma obra maior, cuja bandeira foi empunhada por Felipe Tiago Gomes. Neste sentido, Figueiroa sempre fazia referências ao fundador em seus textos, também como forma de, oferecendo visibilidade a Felipe Tiago Gomes, ganhar projeção na instituição.

No período remetido nos recortes de Elieser Figueirôa, Felipe Tiago Gomes integrou o governo de Juscelino Kubitschek, atuando na Campanha de enfrentamento ao analfabetismo. A referida campanha tratou de uma política educacional centrada na lógica da Educação para o desenvolvimento, destacando-se duas diretrizes: a) o investimento no ensino técnico-profissional, pois se acreditava que só a partir do investimento em tecnologia o Brasil iria se desenvolver; e 2) o investimento no enfrentamento ao analfabetismo. Kubitschek nomeou para Ministro da Educação e Cultura, Clóvis Salgado⁶⁹, com o objetivo de reformular os ensinos secundário e superior.

O Ministro articulou um grupo de trabalho de especialistas em Educação para analisarem as causas do analfabetismo no Brasil. Felipe Tiago Gomes integrou esse grupo e acabou por ser nomeado como Vice-Coordenador de uma campanha piloto de enfrentamento ao analfabetismo no país. Foram escolhidos os municípios de Leopoldina, terra natal do Ministro da Educação e o município de Timbaúba em Pernambuco, como locais para que as escolas pilotos fossem

⁶⁹ Nasceu em Leopoldina, Minas Gerais no 20 de janeiro de 1906. Foi governador de Minas Gerais entre 1955-1956 e Ministro da Educação e Cultura entre anos de 1956-1961. Faleceu em Belo Horizonte, no dia 25 de julho de 1978. Clóvis Salgado foi homenageado por Felipe Tiago Gomes em cerimônia na sede da campanha, no dia 13 de setembro de 1960, de acordo com notícia divulgada pelo periódico carioca Diário de Notícias.

implantadas e assim se tivessem parâmetros para uma implantação nacional da Campanha.

O *Diário de Pernambuco* noticiou que Felipe Tiago Gomes realizou visita ao município de Timbaúba, no dia 13 de maio de 1958, no sentido de articular a criação de escolas voltadas para a alfabetização de adultos como também classes de normalistas como primeira fase do projeto piloto do Ministério da Educação e Cultura (MEC). No caderno Diário Social, Felipe Tiago Gomes declarou:

O Governo Federal quer livrar o Brasil da praga do analfabetismo. Não é nada bonito para nós que tenhamos uma população, cuja metade dos adultos não sabe ler, com reflexos negativos sérios em nosso próprio desenvolvimento econômico e social. Precisamos dotar a nação do aparelhamento cultural de que ela necessita, para que ela possa libertar-se da situação de país dos mais atrasados do mundo (Diário de Pernambuco, 13 de maio de 1958).

Felipe Tiago Gomes começou a projetar-se como um intelectual ligado ao enfrentamento do analfabetismo no Brasil, para além da então CNEG; por meio de sua atuação no Ministério da Educação estaria, porém, mais próximo do centro de poder das decisões políticas no campo da Educação. O *Diário de Pernambuco* em nota do dia 15 de maio de 1958, dois dias após a entrevista realizada com o fundador, fez, em nota, referência à visita de Felipe Tiago Gomes, descrito como “alto funcionário do MEC”, ao município pernambucano.

Na entrevista do dia 13 de maio, Felipe Tiago Gomes agradeceu o apoio do então Secretário de Educação e Cultura de Pernambuco, Aderbal Jurema, por colaborar na implantação da campanha piloto no referido estado por meio do convênio assinado entre os Governos Federal, Estadual e Municipal. Aderbal Jurema posteriormente seria presidente do conselho da CNEC entre os anos de 1968 a 1971 e 1979 a 1982. Em um dos artigos publicados sobre a CNEC no *Diário de Pernambuco*, Aderbal Jurema comparou Felipe Tiago Gomes ao Padre Ibiapina, da Educação. Sobre a relação entre Felipe Tiago Gomes e Aderbal Jurema, torna-se necessário um adendo sobre o artigo referido.

No caderno Opinião, do *Diário de Pernambuco*, do dia 17 de junho de 1977, Aderbal Jurema publicou o artigo *A Escola e a Comunidade*. De acordo com o autor, o Brasil padeceria, historicamente, de experiências comunitárias,

dado que, a partir da análise do Livro de Viana Moog⁷⁰, *Bandeirantes e Pioneiros*, sobre o processo de colonização, o Brasil teria sido criado por uma cultura paternalista, sempre dependendo da Coroa, diferentemente da América do Norte, onde, em virtude do processo de colonização baseado no povoamento, o estilo de vida comunitário era mais forte. Neste sentido, para Jurema, Felipe Tiago Gomes liderava no país um movimento de disseminação de uma cultura comunitária, a partir das escolas da CNEC. Para tanto, o autor rememora padre Ibiapina:

vale aqui recordar, quando se fala em esforço comunitário, o trabalho pioneiro no século passado, do padre Ibiapina, com suas casas de caridade espalhadas pelo Nordeste rural. Hoje, as escolas da comunidade de Felipe e a legião de cenecistas de todo o Brasil precisam avançar mais além da escola formal, para chegar nos centros de cultura e lazer que estão surgindo com a filosofia dos centros sociais urbanos. A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade tem um passado de experiência no setor comunitário e não deve ser subestimado pelos novos cavaleiros andantes do espírito comunitário nacional (Diário de Pernambuco, 17 de junho de 1977, *sic*).

Felipe Tiago Gomes é comparado ao Padre Ibiapina no que diz respeito ao trabalho junto às comunidades. Para Jurema, o fundador da CNEC é líder de uma legião. O sentido da palavra legião relaciona-se ao postulado de que aquele que a comanda tem papel de destaque e direciona os movimentos de seus comandados. Assim seria, na ótica de Jurema, a atuação de Felipe Tiago Gomes junto a CNEC. Ao mesmo tempo, infere-se uma estratégia do autor em um esforço narrativo de assegurar e legitimar o trabalho de Felipe Tiago Gomes como líder de um comunitarismo brasileiro. Tal estratégia se destaca, visto que a imprensa periódica exerce influência sobre a opinião pública.

No Caderno *Pelos Municípios*, do dia 22 de maio de 1958, Elieser Figueiroa relatou entrevista com Felipe Tiago Gomes. De acordo com o jornalista, o fundador afirmou que a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo implantaria uma escola piloto em cada região do país. Figueiroa pontuou que Felipe Tiago Gomes aproveitou a visita a Pernambuco para tratar de demandas da CNEG. Em julho daquele ano, seria realizado o Congresso da CNEG em Recife. O jornalista presidiria a reunião com Felipe Tiago Gomes para

⁷⁰ Vianna Moog foi advogado, jornalista, romancista e ensaísta, nasceu em São Leopoldo-RS, em 28 de outubro de 1906, e faleceu no Rio de Janeiro-RJ, em 15 de janeiro de 1988.

tratar sobre esse Congresso, entretanto Figueiroa relatou que lhe fez um apelo especial:

Diante da nossa intimidade com o vice-coordenador dessa benemérita campanha, não podíamos deixar, de nessa ocasião solicitar a sua interferência, no Rio, em favor do nosso município, tão necessitado de uma ajuda desse porte e onde o analfabetismo impera, justamente entre as classes mais laboriosas, e que precisam de um incentivo como esse. Nada o Dr. Felipe nos prometeu, é verdade, pois isso não depende somente de sua vontade, entretanto lançamos a primeira pedra, cabendo aos homens de prestígio no município agora, também fazer força no sentido de sermos contemplados com a realização desse plano entre nós (Diário de Pernambuco, 22 de maio de 1958, *sic*).

Nota-se, a partir do exposto por Figueirôa que, no tempo que o fundador se utilizava de figuras políticas e personagens públicos para integrarem os quadros da Mantenedora educacional e alcançar seus objetivos e petições, a partir dos lugares que passa a ocupar no quadro nacional, no campo da educação, também se torna este centro de influência ao qual muitos recorriam em busca de favores e pedidos. O jornalista cita os laços de proximidade com o fundador como um caminho para ter seu município beneficiado pelas intervenções na educação, além de se configurar, ele mesmo, como uma liderança local a partir dos laços tecidos com Felipe Tiago Gomes.

Em 31 de julho de 1958, o *Diário de Pernambuco*, no caderno Pelos Municípios, apresentou um novo artigo na coluna de Elieser Figueiroa sobre o município de Jaboatão. Na referida coluna, o jornalista pontua que, por ocasião da visita de Felipe Tiago Gomes para o X congresso da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG), foi entregue ao visitante, a seu próprio pedido, o recorte da publicação do dia 22 de maio de 1958 na qual Elieser solicitou ao Vice=Coordenador da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) a instalação de uma escola no município de Jaboatão.

Felipe Tiago Gomes novamente nada garantiu quanto à instalação da escola, todavia, de acordo com o jornalista, a petição apresentava a seguinte frase: “estamos certos de que se possível for, teremos um advogado da nossa causa lá ao Rio de Janeiro” (Diário de Pernambuco, 22 de julho de 1958). Sobre essa notícia, no levantamento realizado, não se encontraram quaisquer referências ao pedido de Elieser quanto à implantação da CNEA em Jaboatão

dos Guararapes, todavia o jornalista continuou a referir-se à Mantenedora educacional e a seu fundador em outras ocasiões.

Em 11 de dezembro de 1960, Elieser Figueiroa publicou um artigo ressaltando a importância da reestruturação do Ginásio Cromácio Leão, em Jaboatão. Nesse artigo foi inserida uma proposta de texto de projeto de lei, elaborada por Felipe Tiago Gomes, a ser apresentada à Câmara de Vereadores do município, no sentido de ser criado um “imposto adicional pro-construção e equipamento do ginásio”⁷¹, cujo valor arrecadado seria utilizado para reestruturação e ampliação do ginásio Cromácio Leão. Em 30 de setembro de 1962, Elieser Figueiroa publicou um artigo sobre o aniversário de 10 anos da CNEG em Jaboatão. Nessa produção, teceu críticas aos políticos e autoridades locais que negaram apoio à Mantenedora educacional no município e ressaltou o papel de Felipe Tiago Gomes como “idealista” e responsável pela implantação do ginásio.

Em 25 de novembro de 1962, o jornalista novamente citou um encontro com Felipe Tiago Gomes no Rio de Janeiro. De acordo com Figueiroa, por ocasião da lua de mel do então governador eleito de Pernambuco, Miguel Arraes de Alencar, que, por esse motivo estaria no Rio de Janeiro, Felipe Tiago Gomes aproveitou tal oportunidade para convidá-lo para um almoço na sede da Mantenedora, no intuito não só de parabenizá-lo pela eleição como também tratar de assuntos da CNEG. O jornalista, também em visita à capital federal, estava hospedado na sede da CNEG, tratando de pautas do ginásio Cromácio Leão, e noticiou em sua coluna que participaria do almoço.

Vê-se, nessa narrativa, que o jornalista busca enaltecer a Figura de Felipe Tiago Gomes, dado que o governador de Pernambuco em lua de mel, teria aceitado pausar as comemorações, para participar do encontro político com Felipe Tiago Gomes. Elieser apresenta um Felipe Tiago Gomes que está atento às oportunidades, como estrategista e articulista político que era. Os almoços oferecidos na sede da Campanha se transformavam em espaços de sociabilidade como também de construção relações de poder.

⁷¹ De acordo com a proposta, o imposto incidiria em 5% em cima de todos os impostos aplicados pelo município. O imposto seria extinto quando da construção e equipamento do referido ginásio (Diário de Pernambuco, 11 de dezembro de 1960).

A relação construída entre Felipe Tiago Gomes e o jornalista Elieser Figueiroa é entendida como uma estratégia de Felipe Tiago Gomes para manter-se próximo aos jornalistas e veículos de imprensa.

Em 22 de outubro de 1963, o jornalista publicou uma correspondência recebida de Felipe Tiago Gomes por ocasião de um artigo que Figueiroa havia publicado no dia 30 de setembro de 1962. O referido artigo realizava uma retrospectiva da criação do ginásio Cromácio Leão e o parabenizava pelo aniversário de 10 anos de fundação no município de Jaboatão. Seu texto deixava para Felipe Tiago Gomes o lugar de responsável por “disseminar a semente”:

Queremos apresentar-lhe os nossos agradecimentos pela nota importante que V. S. publicou no Diário de Pernambuco sobre o 10º aniversário de ginásio Padre Cromácio Leão. E uma nota que bem diz do seu espírito de velho e esclarecido cenegista que não cessa de preocupar-se com o destino da mocidade da nossa terra. E uma mensagem de encorajamento para a luta redentora da juventude, pela cultura, para formar uma nação forte, culta e sã nos seus princípios. Além dessa nota que representa um histórico da nossa luta cívica que chega aos seus onze anos, recebemos o recorte do Jaboatão Jornal, mostrando ao povo o quanto a imprensa esclarecida de Pernambuco está a serviço da educação nacional. Com as nossas cordiais saudações cenegistas, inscrevemo-nos. (ass.) – Felipe Tiago Gomes – Superintendente (Diário de Pernambuco, 22 de outubro de 1963).

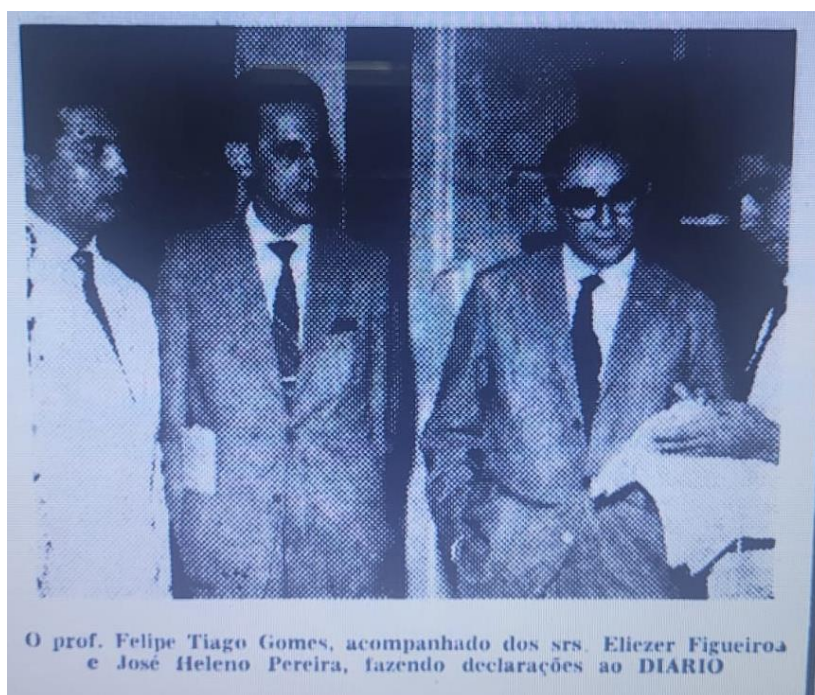
Na leitura acima, nota-se, no ponto de vista do fundador, sobre a trajetória do ginásio em Jaboatão, uma compreensão da educação associada à ideia de luta cívica. O fundador categoriza o jornalista como cenegista, ou seja, defensor e propagador dos ideais de Felipe Tiago Gomes e de sua mantenedora educacional. Felipe Tiago Gomes reconhece assim o serviço prestado por Elieser Figueiroa à CNEG, fazendo referência ao recebimento de um recorte com a referida publicação, provavelmente enviado pelo jornalista. Qual o objetivo de Figueiroa em demonstrar para Felipe Tiago Gomes que estava escrevendo sobre sua trajetória e a CNEG? Por que almejava o reconhecimento por parte do fundador da Campanha?

Na realidade, o referido movimento não estava ligado unicamente à obtenção de reconhecimento por parte de Felipe Tiago Gomes. Desde a década de 1950 e a partir de sua atuação na CNEG, em Jaboatão, Elieser Figueiroa consolidou seu lugar como liderança da campanha em seu município e, posteriormente, em Pernambuco, conseguindo projetar-se politicamente.

Elieser Figueiroa iniciou sua trajetória na entidade como Secretário-Geral do Comitê Local da CNEG em Jaboatão depois, passou a integrar o Comitê Estadual chegando a Vice-Presidente. Com o falecimento do deputado Paulo Viana, então presidente, assumiu a presidência estadual da Mantenedora em 10 de janeiro de 1964, quando da visita de Felipe Tiago Gomes ao estado, para monitorar a construção de escolas da CNEC em Pernambuco.

Por ocasião da referida visita, Elieser Figueiroa acompanhou o fundador à redação do Diário de Pernambuco. Felipe Tiago Gomes pretendeu, com essa visita, socializar os resultados de sua passagem em Pernambuco como também relatar as viagens que faria aos estados de Alagoas, Sergipe, Bahia e Rio de Janeiro, com o mesmo intuito. A visita à redação foi registrada na publicação do *Diário de Pernambuco* do dia 10 de janeiro de 1964, espaço em que o periódico veiculou uma fotografia em que aparece a comissão liderada por Felipe Tiago Gomes.

Figura 22 – Felipe Tiago Gomes Visita a Redação do Diário de Pernambuco



Fonte: Diário de Pernambuco, 10 de janeiro de 1964.

A análise dessas relações nos permite concluir que, por meio das visitas às redações, da inserção de jornalistas como Elieser Figueiroa nos quadros administrativos da CNEC, o fundador garantiu canais de circulação. Ora chamado de professor Felipe Tiago Gomes, mesmo sem possuir formação acadêmica na área, ora denominado de Dr. Felipe Tiago Gomes, o fundador delineou na imprensa periódica um lugar de autopromoção. Transformando-se em notícia na imprensa periódica nacional, mesmo quando a notícia não se referia ao fundador propriamente, mas a mantenedora educacional, Felipe Tiago Gomes soube colocar-se em evidência. Como postulado por Sena (2011), desde o século XIX, os jornais se configuravam como estratégias de autopromoção, tornando-se lugares de excelência para validação e consagração dos intelectuais.

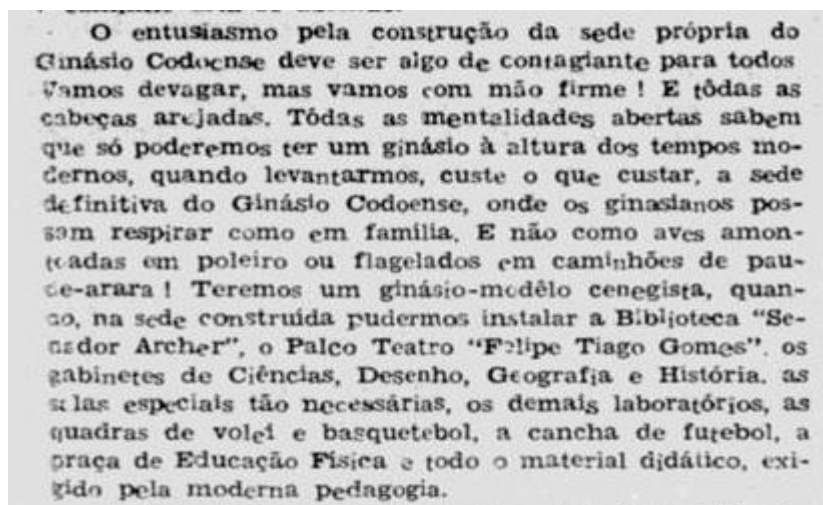
Esses elementos denotam que a produção da notícia envolve um campo de disputas desigual, no qual diferentes agentes sociais concorrem entre si por espaços, enquadramentos e falas (Leal; Carvalho, 2015, p. 609), desenrolam-se embates e disputas por espaços e legitimação, e aqueles que desejam ocupar tais espaços precisam construir estratégias. O fundador configurou-se como exímio articulador político, colocando em prática essas estratégias, exemplificadas na transformação da sede da CNEC em um lugar de constante realização de eventos, almoços e jantares com os mais diversos convidados, ocasiões em que conseguia colocar-se próximo da classe política e da imprensa.

A sutileza dessas relações abria portas e fazia com que o fundador encontrasse os espaços necessários para sua atuação. Esse fenômeno pode ser aventado a partir do fato de que, na Hemeroteca Digital, a partir dos descritores que guiaram a pesquisa, não foram encontrados recortes tecendo críticas ao fundador e sua atuação. Este consenso foi desafiado a partir de uma publicação na qual se identifica uma possível querela entre Felipe Tiago Gomes e Anísio Teixeira.

O recorte foi encontrando no *Jornal do Maranhão*, com registro do dia 21 de setembro de 1959, em cuja apresentação se dá como título *Semanário de Orientação Católica a serviço da família e do povo do Maranhão*, que tinha como um dos organizadores o padre Hélio Maranhão, responsável pela implantação da CNEC no município de Codó-MA, a partir da fundação do Ginásio Codoense. No *Caderno Correspondência de Codó*, o padre Hélio Maranhão, então diretor

do ginásio da CNEG, aponta a necessidade de se construir uma sede própria para o ginásio da CNEG no município, uma vez que, até então, atendia a população de forma improvisada.

Figura 23 – Construção da Sede Própria do Ginásio Codoense



Fonte: Jornal do Maranhão, 21 de setembro de 1959.

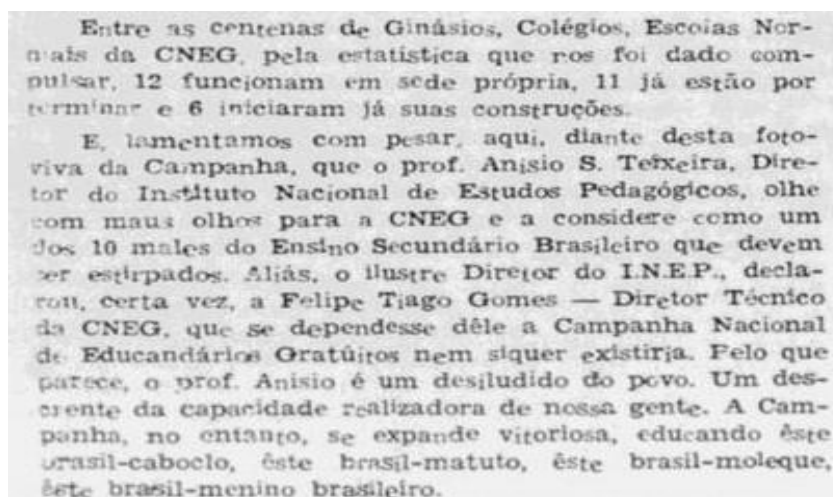
No recorte em questão, o padre faz metáforas sobre a situação precária em que os jovens estudavam, instalados em um prédio aparentemente improvisado. Afirma que não podiam continuar estudando “como aves amontoadas em poleiro ou flagelados em caminhões de pau-de-arara”. Esse discurso visa denunciar a situação na qual os alunos se encontravam, como também sensibilizar a população codoense para que embarcassem em seu projeto de criação de uma nova sede.

Historicamente, esta era uma metodologia de trabalho da CNEC, principalmente em seus primeiros anos de atividade. Primeiro se criavam as escolas, muitas vezes funcionando em prédios cedidos ou emprestados, e posteriormente se construíam sedes próprias, o que, em parte, caracterizava as escolas em uma realidade de improviso, numa lógica de que o fundamental seria oferecer vagas, para depois se aprimorar a qualidade da estrutura e do ensino oferecido (Lima, 2019), todavia não é à política da CNEC que o padre tece críticas propriamente.

O padre apresenta o projeto do ginásio modelo da CNEG, composto por biblioteca, palco, teatro, onde se poderia homenagear o fundador da

mantenedora, gabinetes de ciências, desenho, geografia e história; área destinada aos esportes e material didático, a partir do que exigia a “moderna pedagogia”. O padre associa a comunidade escolar à ideia de família.

Figura 24 – Anísio Teixeira e Felipe Tiago Gomes



Fonte: Jornal do Maranhão, 21 de setembro de 1959.

Na continuidade do artigo, após pedir o apoio da população e das autoridades locais para construção da sede própria, o padre cita Anísio Teixeira e Felipe Tiago Gomes. Tratando-se de um periódico de orientação católica na década de 1950, infere-se que as críticas tecidas pelo padre a Anísio Teixeira se devem à atuação deste intelectual no campo da educação, a partir do movimento da Escola Nova e da defesa da educação pública e laica. Estes fatores levariam a uma divergência ideológica entre Anísio Teixeira e setores ligados à Igreja e à Educação Católica. No processo de pesquisa e no emaranhado de fontes coletadas, não se verificaram outras referências ao debate ideológico entre Anísio Teixeira e Felipe Tiago Gomes.

O padre tece duras críticas a Anísio Teixeira, no sentido de que este, como diretor do INEP, não tivesse a capacidade de reconhecer o trabalho desenvolvido pela Mantenedora educacional, no país. Cita um encontro entre Felipe Tiago Gomes e o intelectual, no qual aborda que Teixeira classificou a então CNEG como um dos 10 males do ensino secundário brasileiro e que, segundo as afirmações do padre, Anísio Teixeira teria dito a Felipe Tiago Gomes que a CNEG “nem deveria existir”.

Anísio Teixeira foi um dos primeiros educadores a defenderem a democratização da educação no Brasil. Essa democratização era entendida a partir do oferecimento de uma escola laica, de boa qualidade, tanto no que diz respeito ao ensino ofertado como também aos aspectos estruturais de seus estabelecimentos, e que funcionasse de forma integral. O educador defendia uma construção coletiva dos saberes substituindo a transmissão e a instrução dos saberes.

A partir desse norte, observam-se pontos para que, de fato, Anísio Teixeira se colocasse em oposição à atuação da CNEG. No primeiro aspecto, a Campanha se configurava em uma alternativa ao ensino público e privado, a partir do modelo comunitário de educação; as escolas funcionavam com subsídios privados e públicos, o que consistia em uma via de barateamento da educação para o Estado, o que, na lógica de Teixeira seria um retrocesso, dado que defendia a democratização e qualidade da escola pública.

Como aponta o padre em seu artigo, o ginásio codoense funcionava em um prédio improvisado e ele estava lutando para uma melhor estrutura predial. Neste sentido, Anísio Teixeira defendia que a educação oferecida às classes menos favorecidas não fosse improvisada, mas de qualidade. Muitas escolas da CNEC tinham, em seus quadros administrativos, figuras ligadas à Igreja, instituição que, por sua vez, oferecia um caráter confessional a algumas escolas, o que se contrapunha à educação laica defendida por Anísio Teixeira. Por não comungar com os ideais da CNEG e de Felipe Tiago Gomes, o padre denomina Anísio Teixeira de desiludido, ou seja, o fundador da CNEG e sua mantenedora educacional não seriam, nesta ótica, passíveis de críticas.

O *Jornal do Dia* do Rio Grande do Sul, no dia 27 de abril de 1957, publicou uma entrevista com o então presidente da CNEG, no Rio de Janeiro, João Pedro dos Santos, ao *Correio da Manhã*. O presidente abordou, em sua entrevista, a necessidade da criação de convênios entre a CNEG, estados e municípios, para a abertura de novas escolas. O presidente apontou o estado sulino como um dos que melhor teria respondido aos anseios da CNEG no apoio à abertura de novas unidades educacionais.

Seguindo na publicação, o presidente João Pedro dos Santos afirmava que um dos principais desafios seria a aquisição de verbas. Nessa linha, repercute uma fala de Anísio Teixeira:

O ensino como diz o professor Anísio Teixeira é dispendioso. Está certo. Mas se o dinheiro escasseia, vamos realizar o que estiver ao nosso alcance, dentro das possibilidades do momento. Deixar a mocidade sem ginásios porque o dinheiro não dá para construir palácios, isso não (Jornal do Dia, 27 de abril de 1957, *sic*).

O presidente da CNEG afirma que, em breve, o estado sulino teria novas unidades modelares da campanha, subsidiadas por aportes financeiros da iniciativa privada, do estado e dos municípios. Reforça que “essa colaboração era um estímulo ao idealismo dos que cerram fileira ao lado do professor Felipe Tiago Gomes o inspirador da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos” (Jornal do Dia, 27 de abril de 1957, *sic*). Na defesa do pensamento de Felipe Tiago Gomes, o presidente da CNEG o coloca no lugar de idealista, uma representação sempre associada ao fundador pelos membros da CNEG, que, neste sentido, serviu para que o presidente assegurasse e legitimasse o lugar de Felipe Tiago Gomes no debate educacional.

Nesta lógica, contra um posicionamento de Anísio Teixeira, o presidente da CNEG, na defesa dos postulados de Felipe Tiago Gomes do oferecimento de vagas e da busca do financiamento privado, afirma que seu oponente queria construir “palácios e não escolas”. Neste sentido, observa-se que, possivelmente, para Anísio Teixeira, a CNEG seria uma via de privatização da educação pública, o que levou aos embates trazidos nos recortes analisados. O pensamento educacional de Anísio Teixeira e Felipe Tiago Gomes não se coadunavam.

Diante das mudanças na legislação educacional nos anos de 1940 e 1950, Anísio Teixeira criticava abertamente o chamado dualismo, ou seja, a existência de uma escola voltada para a formação das elites intelectuais, destinada à preparação para o ensino superior, e uma escola voltada para os mais carentes, direcionada à preparação para o mercado de trabalho. Na chamada Reforma Capanema, um dos aspectos criticados por Anísio Teixeira, na publicação das Leis Orgânicas do Ensino Secundário, foi justamente este aspecto, dado que, quando se observa, por exemplo, a estruturação do ensino técnico, em paralelo à reformulação do ensino secundário, ficava estruturado em dois níveis: ginásio, com a duração de quatro anos, ao qual se seguia o colégio com a duração de

três anos. Este, não mais subdividido em três ramos, mas sim, em dois (científico e clássico).

Diante deste cenário, quem ingressava no ensino colegial, seja no segmento científico ou clássico, preparava-se para os vestibulares, já quem ingressava no ensino técnico, por sua vez, voltava-se para o mercado de trabalho. Teixeira (1999) afirma:

A escola secundária brasileira sempre foi, no passado, uma escola preparatória. Preparava os candidatos ao ensino superior; como escola de “preparatórios”, tinha objetivos determinados e uma clientela determinada. A clientela era a que se destinava ao ensino superior; e os objetivos, os de fornecer o que, na época, se chamava de cultura geral. Tal escola secundária, como aliás a escola secundária de todo o mundo, sendo preparatória para o ensino superior, não visava a dar nenhuma educação específica para ensinar a viver, ou a trabalhar, ou a produzir, mas, simplesmente, a ministrar uma educação literária, que era toda a educação que a esse tempo se conhecia (Teixeira, 1999, p. 175, *sic*).

Neste sentido, a partir dos dilemas que cercam a discussão em torno da reforma empreendida pelo padre Hélio Maranhão, no Ginásio Codoense, e o pensamento defendido por Anísio Teixeira em torno da educação, pela forma como a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade atuava, politicamente, no campo da educação, no intuito de ampliar o número de vagas e conseguir elevar o número de estabelecimentos educacionais ligados à Mantenedora, infere-se que, na ótica do educador, a Campanha não ofereceria, dadas essas condições, um ensino com a qualidade devida, para que houvesse uma diminuição deste dualismo na educação. Na percepção de Anísio Teixeira, rebatida pelo presidente da CNEC no Rio Grande do Sul, a Campanha idealizada por Felipe Tiago Gomes contribuiria para a manutenção do dualismo e da existência de duas escolas, além de tornar-se um obstáculo à democratização e à ampliação da educação pública preconizada pelos intelectuais do Manifesto da educação nova.

Mapeando esses itinerários, nota-se um movimento onde é possível cartografar mapas dos grandes eixos de engajamento de Felipe Tiago Gomes no campo da Educação como também dos intelectuais a ele ligados. O fundador da CNEC produziu, em torno da Mantenedora educacional, um microclima (Sirinelli, 2003) que secreta e molda o comportamento dos intelectuais a ele ligados. A articulação do fundador junto à imprensa periódica propiciou um leque

de representações apologéticas de sua atuação. Para além dos elementos apresentados, os periódicos também se tornaram veículos de divulgação da passagem do aniversário de Felipe Tiago Gomes, das viagens que realizava e dos títulos e homenagens que recebia.

Em nota do dia 03 de maio de 1957, divulgada no Periódico *Correio da Manhã*, verifica-se que os funcionários e dirigentes da CNEG ofereceram um almoço pela passagem do aniversário de Felipe Tiago Gomes no dia 01 de maio, no qual “foi lhe prestada significativa homenagem”. Também são publicizadas notícias sobre os títulos de cidadania recebidos por Felipe Tiago Gomes, como registrava o *Diário da Tarde* do Paraná no dia 01 de outubro de 1981, que alude ao recebimento do título de cidadão paranaense por Felipe Tiago Gomes.

Ao analisar as falas de Elieser Figueiroa, do padre Hélio Maranhão e de João Pedro dos Santos, observa-se que as representações associadas a Felipe Tiago Gomes no cerne da mantenedora educacional são publicizadas por seus membros. Abordando os temas ligados a Campanha diante da opinião pública, verifica-se que utilizam a imprensa periódica de modo a também promoverem o fundador da CNEC.

Com o falecimento de Felipe Tiago Gomes, vítima de complicações cardíacas, no dia 21 de setembro de 1996, em Brasília, a imprensa periódica consolidou espaço para que os membros da CNEC reproduzissem as representações sobre seu fundador e a fabricação de sua memória, em nome de sua atuação em prol da educação. Tal estratégia é identificada, por exemplo, na publicação do artigo de Sebastião Garcia de Sousa, no *Jornal do Comércio*, de Pernambuco em 03 de maio de 1997 – o artigo é intitulado *o professor e o macaco*.

No artigo em questão, o Secretário-Geral da CNEC rememora que Felipe Tiago Gomes estaria completando 76 anos no dia 01 de maio daquele ano. Sebastião Garcia de Sousa veicula representações do fundador que remetem à idealização de sua trajetória e assim postula:

Era um paraibano tão simples e humilde que nunca lhe passou pela cabeça as dimensões reais da força e importância que a sua obra adquiriu ao longo dos 54 anos de existência. Nem tinha noção do significado do seu próprio nome, a lembrar dois apóstolos de Cristo. Desprendido de vaidades e de sonhos, viveu intensamente a realidade

do dia a dia das mais de duas mil escolas que criou através da CNEC (Jornal do Comércio, 03 de maio de 1997).

Sebastião Garcia de Sousa associa a figura de Felipe Tiago Gomes à representação de apóstolo de Cristo. Representação esta já veiculada nos impressos institucionais da CNEC e trazida à tona, nos periódicos, pelos membros da CNEC. A representação de um fundador não aclimatado a vaidades contrasta com a trajetória e o itinerário vivido por Felipe Tiago Gomes, marcado pelo espaço que ocupou nos periódicos, na opinião pública e pelas homenagens recebidas. Para o Secretário-Geral da CNEC, fazer memória de Felipe Tiago Gomes seria um dever de justiça. Tendo a mantenedora educacional ao longo dos anos projetado a imagem do fundador no debate educacional, com o seu falecimento esse movimento deveria ser sistematizado no sentido de assegurar seu lugar e o da mantenedora no debate educacional e na história. Seguindo com o artigo, Sebastião Garcia de Sousa pontua:

mas por dever de cidadania aqui estamos a lhe fazer justiça. A história que não for contada morre com seus construtores. Felipe Tiago Gomes morreu em 21 de setembro de 1996 e a realidade da sua obra exige a organização de sólidas fontes de pesquisa e estudos para subsidiar todos os interessados na história da educação brasileira, onde se inserem obrigatoriamente Felipe Tiago Gomes e a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (Jornal do Comércio, 03 de maio de 1997).

Observa-se, nesse fragmento do texto do Secretário-Geral da CNEC, um desejo de memória, no sentido de inserir Felipe Tiago Gomes como fulcro de uma identidade coletiva associada à história da mantenedora educacional. O autor em questão enuncia um imbricamento entre a trajetória da mantenedora educacional e a vida de Felipe Tiago Gomes – uma não poderia ser contada sem a outra. Manifesta um desejo de produzir memórias que legitimem a trajetória de Felipe Tiago Gomes e da CNEC, no cenário da história da educação brasileira. Felipe Tiago Gomes é fabricado com um símbolo poderoso da CNEC. Observa-se tal estratégia quando o autor situa as escolhas de vida de Felipe Tiago Gomes:

O professor Felipe conheceu todas as agruras de seus colegas brasileiros – sem respeito, sem salário digno e sem reconhecimento. Sofreu de tudo na constante busca de apoio oficial para a sua obra educacional. Morreu trabalhando sem nunca ter gozado férias. Viagem ao exterior. Ah quem pensar nisso não o conheceu mesmo! Visitou o

Brasil e ponta a ponta, instalou pessoalmente todas as escolas que criou no meio cenecista é chamado de “o plantador de escolas”. Riqueza pessoal? Zero! Nunca pensou em ser dono de uma casa ou automóvel. Seu plano sempre foi muito superior ao alcance dos comuns. Ser lembrado e reconhecido? Muito difícil porque era um simples professor, matuto do interior [...] (Jornal do Comércio, 03 de maio de 1997, *sic*).

A imagem pública de Felipe Tiago Gomes, veiculada no periódico a partir da narrativa de Sebastião Garcia de Sousa, é a de um homem que não se pertenceu e que se dedicou inteiramente à CNEC, a ponto de transferir os bens que estavam em seu nome para o patrimônio da mantenedora educacional. Na representação posta à consagração no artigo, o fundador renunciou à riqueza e da vida pessoal pelo trabalho desempenhado em torno da CNEC.

O Secretário-Geral da Instituição induz a uma reflexão sobre as homenagens que Felipe Tiago Gomes deveria receber. Na continuidade do artigo, finalizando seu último parágrafo, o autor ironiza a morte do chamado Macaco Tião que faleceu no zoológico do Rio de Janeiro⁷². De acordo com Sebastião Garcia de Sousa, o chimpanzé foi tratado como um herói nacional, sendo construído um monumento no zoológico. Sendo assim, na ótica defendida pelo Secretário-Geral, Felipe Tiago Gomes deveria receber todas as homenagens pela contribuição que realizou para o social.

Por meio de seus dirigentes e dos impressos institucionais, as representações de Felipe Tiago Gomes foram trazidas a público, através das inserções nos periódicos com os quais Felipe Tiago Gomes e a CNEC buscava se relacionar. Felipe Tiago Gomes foi arquivista de si próprio, e os dirigentes da CNEC e personalidades à mantenedora ligados tornaram-se mediadores de suas representações na imprensa periódica, a partir de um movimento de controle e delimitação dos discursos que sempre tendiam a enaltecer o fundador e a mantenedora educacional, ambos representados de forma imbricada.

⁷² De acordo com a *Folha de São Paulo*, em notícia vinculada no dia 24 de março de 1996, o prefeito do Rio de Janeiro, Cesar Maia, decretou luto oficial até o dia 31 do mesmo mês por ocasião da morte do chimpanzé. Por meio de decreto divulgado no Diário Oficial do município (Folha de São Paulo, 24 de março de 1996).

5 À GUISA DE CONSIDERAÇÕES FINAIS: UMA VIDA NÃO CABE EM UMA TESE

Escrever as considerações finais de um trabalho é sempre um desafio que nos leva a percorrer um caminho sinuoso, na escolha das expressões e palavras a serem empregadas, dado que muitas hipóteses, questionamentos e ideias se inserem na escrita ou se esvaem nas idas e vindas da operação historiográfica. Nossa mente é invadida por um conjunto de lembranças de todo o processo percorrido. Nutrimos, todavia, a consciência de que não estamos falando de um final. A vida do pesquisador é dinâmica e o oceano da pesquisa infinito, principalmente quando falamos sobre vidas, escolhas e trajetórias.

O trabalho que aqui concluímos partiu de uma análise sobre como Felipe Tiago Gomes foi alçado à condição de intelectual da educação. A partir do estudo e análise dos impressos institucionais produzidos pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) como também produzidos pelo próprio Felipe Tiago Gomes, da forma como o fundador e sua relação com a mantenedora foi representada na imprensa periódica, verificou-se que a fabricação de representações sobre sua vida e trajetória, presentes na produção de uma memória institucional, serviram para projetar o fundador como intelectual da educação.

A fabricação de Felipe Tiago Gomes como intelectual se deu com ajuda de muitas mãos. No processo de análise do arcabouço de fontes que compõem esta pesquisa, observou-se que o fundador da CNEC não se envolveu propriamente no debate educacional por meio da produção de escritos teóricos sobre a educação, suas referências ao tema se dão através de nuances observadas em entrevistas e declarações públicas oriundas da participação em congressos da mantenedora, eventos escolares, entre outras ocasiões. Verificase, entretanto, que o fundador foi associado a figuras que, publicamente, se dedicaram aos debates no campo da educação, como Anísio Teixeira, Paulo Freire e Gustavo Capanema.

A partir desse viés, infere-se que Felipe Tiago Gomes é alçado à condição de intelectual por meio de estratégias internas de produção da memória e representações, localizadas no cerne da mantenedora educacional, e que foram postas em circulação por meio dos impressos institucionais como também

publicizadas nos periódicos que serviram como canais para divulgação das ações realizadas pela Campanha. A produção dessas representações teve a colaboração do próprio fundador, de seus escritos biográficos nos quais atrela sua trajetória pessoal ao percurso percorrido pela Campanha; para esse produto contribuíram administradores e membros da CNEC, que legitimavam, produziam e reproduziam representações sobre o fundador de modo a remiticizá-lo.

Para além dos impressos institucionais, a imprensa periódica foi apropriada pelo fundador; os membros da campanha atuavam como dispositivos para a formação de uma imagem pública de Felipe Tiago Gomes e da Mantenedora educacional. Os periódicos foram utilizados de modo a servirem como canais para divulgarem os interesses e necessidades da Campanha, aglutinarem apoios fundamentais para a sobrevivência da instituição e como veículos para divulgações de suas comunicações internas destinadas às seções estaduais e unidades educacionais, sendo esses periódicos muitas vezes utilizados como órgãos de “comunicação oficial” a seu serviço.

No emaranhado de representações produzidas, Felipe Tiago Gomes foi visualizado na produção dessas narrativas em detrimento de outros personagens que fizeram parte da fundação da Campanha. Tal aspecto se deve ao movimento elaborado pelo fundador, no sentido de colocar-se em posições estratégicas no âmbito administrativo da Campanha e, por meio dela, circular entre redes de sociabilidade que tinham por finalidade fazer com que os diferentes atores políticos trabalhassem em prol da Mantenedora e de suas necessidades.

Neste sentido, Felipe Tiago Gomes utilizou-se de táticas que favoreceram a obtenção de subsídios necessários para a expansão da Instituição pelo país como também garantiu o seu espaço na defesa de um modelo de escola comunitária. A CNEC, ao longo de sua trajetória, adotou os posicionamentos ideológicos dos governos vigentes, aliando-se com as administrações dos mais diversos matizes políticos como tática de sobrevivência institucional. Para além disso, atuava junto às comunidades, de modo a criar estruturas de sociabilidade como o setor local, responsável por realizar eventos que auxiliassem na manutenção financeira das unidades pertencentes à Campanha em paralelo aos subsídios públicos recebidos. As escolas da CNEC funcionavam a partir da relação com o poder público e com as comunidades onde estavam inseridas.

Com o processo de redemocratização, a partir da década de 1980 e o consequente movimento de expansão das escolas públicas, a CNEC passou a ser vista como um braço oneroso do estudo, que, agora por lei, deveria subsidiar suas próprias unidades educacionais. Tal fato favoreceu a diminuição das subvenções recebidas e que, por sua vez, eram tão fundamentais para o crescimento e manutenção das atividades das unidades escolares ligadas à Campanha. Esta, portanto, passou por um processo de reestruturação administrativa e, de forma gradativa, diversificou sua atuação na Educação, adquirindo, aos poucos, o status de uma rede privada de escolas.

Neste ínterim, a Instituição dedicou-se ao processo de elaboração de uma história institucional que teve a colaboração de diversos atores, entre eles o próprio fundador, Felipe Tiago Gomes, e sujeitos que a ele estiveram ligados a partir da CNEC. Esta tática se configurou na produção e circulação de representações associadas ao fundador nos impressos institucionais da Mantenedora como também na imprensa periódica, de modo a monumentalizaram seu fundador.

Em vias de finalização, esta tese girou em torno de três movimentos. Inicialmente, analisou-se como este processo de representações em torno do fundador da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) e sua colocação na condição de intelectual ali se deram. Observou-se que o fundador foi representado como um sujeito que detinha capacidade de aglutinar pessoas dos mais diferentes posicionamentos e ideologias e que, assim, produziu, em torno de si, uma rede de sociabilidades. Para além de indicar relações de poder e autoridade, a forma como o fundador foi representado no cerne da CNEC por meio dos escritos institucionais se alocam nas estratégias de consagração dos intelectuais e de enquadramento da memória.

O fundador foi representado como um sujeito “apolítico” que, na interface de suas relações, aglutinava apoio político e da imprensa para a Campanha. Infere-se, entretanto, que tal movimento acabou por traduzir-se em uma postura clientelista adotada pela Instituição em relação ao estado, com troca de favores, tendo sido projetadas várias personalidades a partir das relações com Felipe Tiago Gomes, no contexto da fundação e expansão nacional da CNEC.

Observou-se, também, que, principalmente após o regime militar e o processo de abertura democrática, com o aumento dos investimentos públicos

em educação, a Campanha, de forma gradativa, assumiu o status de instituição privada. Essa conjectura fez com que membros da administração nacional atuassem como guardiões da memória, elaborando interpretações autorizadas sobre o passado da instituição e sobre a vida de seu fundador. Neste sentido, Felipe Tiago Gomes foi apresentado como homem-monumento/ homem-instituição sendo erigido como arquétipo exemplar no cerne da Mantenedora.

A imagem pública de Felipe Tiago Gomes foi utilizada em benefício da instituição, a qual, por sua vez, também foi utilizada em um processo de fabricação de autopromoção, por seu fundador, em uma luta pelo reconhecimento de ambos. Neste sentido, identificou-se um processo de imbricamento entre a vida do fundador e a trajetória institucional, observando-se que as narrativas e representações fabricadas sobre sua vida configuraram-se em um modo de compreender o processo de desenvolvimento da mantenedora como também de resguardar seu espaço na história da educação brasileira.

Em um segundo movimento analisamos como o fundador atuou de forma estratégica na produção de memórias sobre sua vida atreladas à história institucional. Observou-se que esse movimento partiu do contexto de produção dos escritos institucionais que, ultrapassando a organização e publicação em datas comemorativas da Campanha, também estiveram inseridos em um contexto em que, principalmente na década de 1980 e 1990, vários intelectuais se dedicaram à produção de biografias no contexto denominado de “boom da memória”.

Diante do processo de reestruturação administrativa da Campanha, esse processo também esteve imbricado a estratégias de cristalização da memória e do passado institucional, recursos por meio dos quais Felipe Gomes buscou legitimar seu lugar como fundador da mantenedora e criador de uma experiência de ensino comunitário no Brasil. Esse percurso também foi empreendido por seus familiares, que no processo de sua consagração se dedicaram à criação de um memorial dedicado a ele em sua terra natal, Picuí, à criação de monumentos e à cerimônia de transladação de seus restos mortais e os de sua irmã, para a Paraíba.

Em um terceiro movimento analisaram-se as relações de Felipe Tiago Gomes com a imprensa periódica. Verificou-se que o fundador, por meio de visitas às redações dos periódicos, homenagens concedidas aos jornalistas,

redatores e editores, garantia um amplo espaço de divulgação para a Campanha em veículos de circulação nacional. Observou-se, neste sentido, que, na memória institucional do movimento, fabricada por Felipe Tiago Gomes e seus escolhidos, exalta-se a relevância do trabalho da imprensa para legitimar as atividades desenvolvidas pela Instituição no campo da educação.

A partir desses três movimentos, a discussão em torno da condição de intelectual de Felipe Tiago Gomes esteve relacionada à produção de representações que o colocaram como “Apóstolo da educação”, “Antônio Conselheiro do Ensino”, “Idealista”, “Abnegado, e que, embora não tendo refletido teoricamente sobre o tema, criou, a partir de sua atuação, um modelo de escola e uma experiência educacional que, de fato, foram aplicados durante parte do século XX, na oferta de educação, principalmente nas regiões interioranas do país. A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade se tornou o elo que conectava o sujeito Felipe Tiago Gomes ao campo que o projetou nacionalmente, a educação.

Felipe Tiago Gomes atuou para a sua monumentalização, a partir da sua trajetória de vida, tomando como referência sua infância e, conseqüentemente, o modo como superou, por meio da educação, suas dificuldades acadêmicas e como a história institucional da mantenedora contribuiu no movimento de fabricação de sua figura como monumento. Representado como “pedra axial da CNEC”, Felipe Tiago Gomes produziu escritos, reservando para si esse lugar de alicerce, a esse lugar também alçado por seus escolhidos e por pessoas que estiveram a ele ligadas direta ou indiretamente.

Dado a configuração assumida nacionalmente pela instituição e a atividade político-educacional desenvolvida pelo fundador, torna-se basilar, na história da educação, evidenciar os elementos que fazem parte da história da Campanha e de Felipe Tiago Gomes como intelectual da educação, observando que ele foi lançado a esse lugar, a partir de sua relação com o campo da educação e por meio da criação da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade.

Os elementos aqui expostos longe estão de encerrarem as questões sobre Felipe Tiago Gomes e sua relação com a CNEC como também os estudos sobre a presença dessa Mantenedora na história da Educação brasileira.

Destarte, esta tese se suspende como a indicar possibilidades de novas abordagens para os personagens desta pesquisa.

A atuação de figuras como Sebastião Garcia de Sousa e Augusto Ferreira Neto como membros da Diretoria Nacional da Campanha se torna um ponto para futuras reflexões, dado que esses sujeitos atuam de forma direta e indireta, produzindo e mediando representações sobre Felipe Tiago Gomes na Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, além de produzirem escritos sobre o que seria a Educação Comunitária defendida pela Campanha a partir de seu processo de reestruturação na década de 1980.

A monumentalização do fundador na cidade de Picuí também se torna outra vereda para pesquisas no campo da história dos intelectuais da educação, já que, quando se observa a produção historiográfica no campo da educação, no estado da Paraíba, observa-se a existência de poucos trabalhos sobre Felipe Tiago Gomes e a Campanha, sendo uma importante lacuna ainda passível de ser explorada. As discussões pedagógicas em torno da Educação Comunitária e da chamada filosofia cenecista se tornam outro campo para possíveis abordagens.

Não tendo estas páginas se dedicado à análise das apropriações dessas representações produzidas em torno de Felipe Tiago Gomes como intelectual da educação pelas unidades escolares ligadas à Campanha, este aspecto se encontra na floresta do não factual e se configura como uma das novas possibilidades de pesquisa que esta tese suscita, ou seja, observar as culturas escolares produzidas a partir da apropriação dessas representações.

A partir deste itinerário não pretendemos fechar as discussões em torno da CNEC ou da trajetória de Felipe Tiago Gomes, mas contribuir para que novas pesquisas possam ser suscitadas no campo da história da educação e da história dos intelectuais. Produzir novos olhares e indagações no processo dinâmico de produção do conhecimento histórico da educação e de tecelagem do fazer historiográfico.

Vale ressaltar que não foi a intenção desta tese tecer julgamentos ou fazer juízos de valor sobre o fundador. O papel da produção histórica não é se configurar em tribunal, condenar ou inocentar, mas, nos meandros das redes de sociabilidade e itinerários construídos por Felipe Tiago Gomes, analisar as relações de poder com as quais este se envolvia, as quais construía e as quais

mantinha. Por consequência, apresentamos lentes possíveis para a interpretação deste sujeito e sua relação com o campo da educação, dado que uma vida não cabe em uma tese.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Alexandre Sá. Escrita biográfica, escrita da História: Das possibilidades de sentido. In: AVELAR, Alexandre Sá. SCHMIDT, Benito Bisso. (org.) **Grafia da vida**: reflexões e experiências com a escrita biográfica. São Paulo: Letra e voz, 2012 (p. 63-80).

ASTOFE, Abigail Ferreira Alves. A Campanha Nacional de Educandários Gratuitos e os jornais: uma relação de legitimação. **Web Revista Linguagem, Educação e Memória**, n. 15, v.15, 2018. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/WRLEM/article/view/2997/pdf> Acesso em: 26 mar. 2023.

ASSIS, Daisy Loraine Morais de. **Entre a história e a memória**: Felipe Tiago Gomes e o movimento pela criação dos ginásios gratuitos na Região Cacaueira do Sul da Bahia entre as décadas de 1940 e 1950. Tese (Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade), Programa de pós-graduação em memória, linguagem e sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB. Vitória da Conquista, BA, 2016. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wpcontent/uploads/2017/06/Tese-Daisy-Laraine-M.-de-Assis.pdf> Acesso em: 16 jun. 2018.

AZEVEDO, Laís Paula de Medeiros Campos. PESSOA, Lígia Silvia. MEDEIROS NETA, Olívia Morais de. A Hemeroteca digital brasileira: Fontes e Possibilidades para a pesquisa em História da Educação. **Revista Cenas educacionais**, Caetité, Bahia, Brasil, v.2, 2019. (p.39-55) Disponível em: <https://normas-abnt.espm.br/index.php?title=At%C3%A9+tr%C3%AAs+autores> Acesso em: 25 mar. 2023.

AZEVEDO, Karla Veruska. **A trajetória da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade em Terras Capixabas (1948-1971)**. Disponível em: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/nometese_91_KARLA%20VERUSKA%20AZEVEDO.pdf Acesso em: 13 mar. 2022.

AMADO, Janaína. **O grande mentiroso**: tradição, veracidade e imaginação em história oral. História, São Paulo, v.14.1995. (p.125-136) Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/AMADO%20-%20O%20grande%20mentiroso.pdf Acesso em: 31 jan. 2022.

ABREU, Regina. **A fabricação do imortal**: Memória, História e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, Lapa, 1996.

ALBUQUERQUE JÚNIOR. Durval Muniz de. **O tecelão dos tempos**: o historiador como artesão das temporalidades. O tecelão dos tempos: novos ensaios de teoria da história. São Paulo: Intermeios, 2019. (p. 27-28)

ALBUQUERQUE JÚNIOR. Durval Muniz de. **História a arte de inventar o passado**. São Paulo: Edusc, 2007.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v.11, n.21, 1998. (p.09-34) Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/cultgen/arquivar_a_propria_vida.pdf Acesso em: 31 jan. 2022.

ANDRADE, Vivian Galdino de. Alfredo Dantas e Manuel Almeida Barreto: pensamento e educação em Campina Grande/PB (1919-1942). **Cadernos de Pesquisa em Educação**. PPGE/UFES. Vitória, ES, 2015. (p.106-126). Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/12833> Acesso em: 31 jan. 2022.

BONAFÉ, Luigi. **Como se faz um herói republicano: Joaquim Nabuco e a República**. Orientadora: Angela de Castro Gomes. 2008. 289 f. Tese (Doutorado em História: História Social) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

BRITO, Gilmaro Moreira Brito. COUTINHO, Maria Gamaliélia do Socorro Limeira. O engajamento de intelectuais em defesa da escola normal de Vitória da Conquista. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, 13(32), 1-20. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14197> Acesso em: 10 mai. 2023.

BOMENY, Helena Maria Bousquet. **Os intelectuais da educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BAUER, Letícia Brandt. **O homem e o monumento criações e recriações de Rodrigo Melo Franco de Andrade**. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de pós-graduação em História, Porto Alegre, 2015.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: Lembranças de velho**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BARROSO, Geraldo. Imaginário social e ensino secundário: Pernambuco nos anos 50. **Revista Brasileira de estudos pedagógicos**, 2004. Disponível em: <http://www.eeh2014.anpuh-rs.org.br/resources/pe/anais/encontro5/06-hist-cultural/Artigo%20de%20Geraldo%20Barroso.pdf> Acesso em: 31 jan. 2022.

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa – Brasil 1800-1900**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

BURKE, Peter. **A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. Usos e abusos da história oral. Organizado por Janaína Amado e Marieta de Moraes Ferreira. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. (p.183-192)

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 12. ed., Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2009.

CERTEAU, Michel de. **A Operação Historiográfica**. A Escrita da História. Traduzido por: Maria de Lourdes Menezes. 2. ed. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2010. (p.65-106)

CERTEAU, Michel de. **A invenção do Cotidiano: Artes de Fazer**. 13. ed. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CAMPOS, de Nêvio. **História Intelectual e produção intelectual**: Possibilidades de escrita. A prática da história e dos intelectuais: ideias, movimentos e ações. ROIZ, Diogo da Silva. (org.) Jundiaí: Paco editorial, 2017. (p.51-78)

CHARTIER, Roger. **À Beira da Falésia**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Portugal: Difel Difusão editorial S.A., 1988.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**: Leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XVI e XVIII. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. São Paulo: **Revista Estudos Avançados**, v.05, nº11, 1991. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601>. Acesso em:

DUARTE, Ariane dos Reis. **“O homem que fez duas mil escolas”**: representações de Felipe Tiago Gomes e seu percurso frente à Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC (1940-2000). Tese (Doutorado em Educação) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-graduação em Educação, 2018. Disponível em: http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/7972/Ariane%20dos%20Reis%20Duarte_.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 04 nov. 2020.

DUARTE, Ariane dos Reis. GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos. O homem e a instituição: Representações sobre Felipe Tiago Gomes e seu percurso diante da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (1940-2000). **Revista Brasileira de Educação**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Xs6nbptbHqLPzYJcKs5vYRg/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 jun. 2022.

DOSSE, François. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015.

DUBY, Georges. **A história continua**. Rio de Janeiro: Zahar/ Editora da UFRJ, 1993.

ELLSWORTH, Elisabeth. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). **Nunca fomos humanos**: nos rastros do sujeito. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ELIAS, Norbert. **Mozart**: a sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. Tradução: Fátima Murad. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FARGE, Arlette. **Lugares para a história**. Tradução: Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

FALCON, Francisco José Calanzans. História cultural e história da educação. **Revista Brasileira de Educação**. v.11, n.32, 2006. (p.328-375) Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/dGYwqHWMsW9qcp8WxJ6q9yP/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 14 mai. 2023.

FERNANDES, Fabiana Silva. KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Análise dos periódicos na história da educação: princípios e procedimentos. **Cadernos de Pesquisa**. v.42, n.146, 2012 (p.562-585) Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/3grzDzt9FBRF6ysvbtjCrhy/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 mar. 2023.

FRAGO, Antônio Viñao. A modo de prologo, refúgios del jo, refúgios de otros. In: VENÂNCIO, Ana Criystina; BASTOS, Maria Helena Câmara; CUNHA, Maria Teresa dos Santos. (org.). **Refúgios do eu**: educação, história e escrita autobiográfica. Florianópolis: Mulheres, 2000 (p.09-15)

FISCHER, B. D. A professora primária nos impressos pedagógicos (de 1950 a 1970). In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 324-335. (v. III – Coleção Século XX).

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Ditos e Escritos: Estética – literatura e pintura, música e cinema (vol. III). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. (p. 264-298)

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 6. ed., São Paulo, Ed. Loyola, 2000.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Editoração Sociabilidades Intelectuais e mediação cultural: a ação dos prefaciadores na publicação das obras completas de Rui Barbosa. (1939/1949) In: GOMES, Ângela de Castro *et al.* (org.) **Intelectuais mediadores**: Práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2016. (p.336-403)

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Edição e sociabilidades intelectuais: a publicação das obras completas de Rui Barbosa (1930-1949)** 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Editora UFMG, 2017.

GOMES, Ângela de Castro *et al.* (org.) **Intelectuais mediadores: Práticas culturais e ação política** (rg.) Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2016.

GAUDÊNCIO, Bruno Rafael de Albuquerque. A palavra impressa: Uma história dos jornais, revistas e outros suportes impressos de Campina Grande (1913-1953). **Anais** Eletrônicos do XVI Encontro Estadual de História. Campina Grande, 2014. Disponível em:

<http://www.ufpb.br/evento/index.php/anpuhpb/XVI> Acesso em: 20 mar. 2023.

GINZBURG, Carlo. **A Micro História e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991.

GINZBURG, Carlo. **Relações de força: história, retórica, prova**. São Paulo. Companhia das Letras, 2002.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

GOMES, Regina Souza. O sincretismo no jornal. *In*: OLIVEIRA, Ana Claudia; TEIXEIRA, Lucia (org.). **Linguagens na comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. p. 215-245.

HAYDN, Amanda. **Como se fabrica um herói católico para a educação: um estudo prosopográfico da Ação Social Brasileira e da Associação dos Antigos Alunos da Companhia de Jesus (1930 – 1934)**. Tese. (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política e sociedade. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2022. Disponível em: [file:///D:/Users/Arthur%20Rodrigues/Downloads/Tese_Amanda_Haydn_1578%20\(1\).pdf](file:///D:/Users/Arthur%20Rodrigues/Downloads/Tese_Amanda_Haydn_1578%20(1).pdf) Acesso em: 26 mar. 2023.

HOLANDA, I. C. **Campanha nacional de escolas da comunidade: um estudo histórico**. 1977. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1977.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

LIMA, Arthur Rodrigues de. **“A força de um ideal”: a produção de uma memória institucional da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC**. Dissertação. (Mestrado em História) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades: Campina Grande, 2019.

LEAL, Bruno Souza; CARVALHO, Carlos Alberto. De fontes a agentes jornalísticos: a crítica de uma metáfora morta. **Revista Intexto**. Porto Alegre, UFRGS, n.34, 2015.

LIMA E FONSECA, Thais Nívia de. História da educação e história cultural. *In*: GREIVE, Cynthia Veiga; LIMA E FONSECA, Thais Nívia de (org.). **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (p. 49-75).

LIMA, Solange Ferraz de. CARVALHO, Vânia Caneiro de. **Fotografias: Usos sociais e historiográficos**. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi. LUCA, Tânia Regina de. (org.) **O Historiador e suas fontes**. 1. ed, 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2012. (p.29-60)

LE GOFF. Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2013.

LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2011. p.111-153.

LORIGA, Sabina. **O pequeno X: da biografia a história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MENDES, Breno. A representância do passado histórico em Paul Ricoeur: Linguagem, narrativa e verdade. **Revista História e Historiografia**, nº 19. Ouro Preto, 2015. (p.86-106) Disponível em: https://www.academia.edu/37335535/ARTIGO_A_represent%C3%A2ncia_do_passado_hist%C3%B3rico_em_Paul_Ricoeur_linguagem_narrativa_verdade Acesso em: 16 mai. 2022.

MAGALHÃES, Justino Pereira. BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. Os intelectuais e a educação: abordagem histórica e biográfica. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 54, n. 41, 2016. (p. 61-85) Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/10158> Acesso em: 28 fev. 2022.

MARQUETTI, Délcio. O boom da memória e a retórica testemunhal: breve análise da obra literária de Flávio Tavares. **Revista Latino-Americana de História**. Vol 1, nº4, 2012.

MACEDO, Gisele. **A Campanha**: Felipe Tiago Gomes. Uberaba, MG: CNEC Edigraf, 2018.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de. (org.). **História da Imprensa no Brasil**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2013.

MICELI, Sérgio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

MONTALVÃO, Sérgio de Sousa. Gustavo Capanema e ensino secundário no Brasil: A invenção de um legado. **História da Educação**, Universidade Federal Fluminense, Niterói, vol, 25, 2021. (p.01-31) Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/108349/pdf> Acesso em: 10 mai. 2023.

NEIVA, Renata Maria de Oliveira. **Pedagogias da beleza**: a história da educação do corpo feminino no Correio da Manhã (1925-1972). Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em educação, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22259> Acesso em: 21 mar. 2023.

PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e voz, 2016.

PROST, Antoine. **Doze Lições sobre a história**. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. 2. ed, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

PORTES, Écio Antônio. Francisco Mendes Pimentel: “Um homem de compreensão, de visão e de saber”. In: YAZBECK, Dalva Carolina; e ROCHA, Marlos Bessa Mendes da (org.). **Cultura e história da educação**: intelectuais, legislação, cultura escolar e imprensa Juiz de Fora: Editora UFJF, 2009. (p.153-166)

PEREIRA, Idinária Faustino. **As escolas cenecistas e a formação para o trabalho (1969-1996)**, Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) 128 f. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

PEREIRA, Idinária Faustino. MEDEIROS NETA, Olívia Moraes de. Os fundamentos sociopolíticos e pedagógicos das escolas cenecista. **Revista Cenas educacionais**. v. 02, n. especial, Caetite, Bahia, 2019. (p.70,85)

PAZOS, Mercedes Suárez. Histórias de vida e fuente oral. Los recuerdos escolares. In: BENITO, Agustín Escolano; DÍAS, José María Hernández. (Coords.) **La memoria y el deseo**. Cultura de la escuela y educación deseada. Valencia: Tirant lo Blanch, 2002. (p.105-133).

PESANVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PALMA FILHO, João Cardoso. **A educação brasileira no período de 1930 a 1960**: A Era Vargas. Pedagogia Cidadã. Cadernos de Formação. História da Educação. 3. ed. São Paulo: PROGRAD/UNESP- Santa Clara Editora, 2005 (p. 61-74).

QUADROS, Elton Moreira. **Memória, reconhecimento de si e alteridade no pensamento de Paul Ricoeur**. Tese (Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade) Programa de Pós-graduação em memória linguagem e sociedade. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016.

RICOEUR, Paul. **A Representação Historiadora**. A memória, a história e o esquecimento. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007. (p. 247-302)

RIOUX, Jean Pierre. SIRINELLI, Jean François. **Por uma História Cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 23. ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 1999

SOUZA, Adriana Barreto de. **Duque de Caxias o homem por trás do monumento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

SCHMIDT, Benito Bisso. Flávio Koutzii: **Biografia de um militante revolucionário**. Porto Alegre: Libretos, 2017.

SAVIANI, Dermeval. História da educação e política educacional. *In*: SBHE (org.). **Educação no Brasil**: história e historiografia. Campinas, Autores Associados, 2001.

SAVIANI, Dermeval. Instituições Escolares: Conceito, História, Historiografia e Práticas. **Cadernos de História da Educação**, 2005. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/382> Acesso em: 17 jun.2018.

SAVIANI, Dermeval. Estado e políticas Educacionais na Educação Brasileira. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 11, n. 3 (27), 2011 (p.160-167) Disponível em: <http://edufes.ufes.br/items/show/90> Acesso em: 20 jun. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: Teorias da Educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

Saviani, Dermeval. (2008). **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados.

SCHMIDT, João Pedro. O Comunitário em Tempos de Público não estatal. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 1, 2010. (p. 9-40) Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772010000100002&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 20 jun. 2018.

SENA, Fabiana. O professor Amaro Cavalcanti e a imprensa do Ceará: Uma leitura do intelectual no Império Brasileiro. **Revista História da Educação**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/Dyr8CtS5X3PN4jwY5LqNtgQ/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 31 jan. 2022.

SENA, Fabiana. A imprensa e Carlos Dias Fernandes: o processo de legitimação como autor de livro didático. **Revista Educação Unisinos**, 2011. (p.70-78).

SENA, Fabiana. **A tradição da civilidade nos livros de leitura no império e na primeira república**. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. (p.231-269)

SIRINELLI, Jean François. A geração. In: FERREIRA, Marieta de Moraes. AMADO, Janaína. (coord.) **Usos e abusos da História oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SIRINELLI, Jean François. Este século tinha sessenta anos: a França dos sixties revisitada. Tempo Social, São Paulo: **Revista de Sociologia da USP**, v. 8, n.16, 2004 (p. 14-17) Disponível em: https://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artq16-2.pdf Acesso em: 14 mai.2023.

SILVA, Camilo Barbosa da. **Entre o bem e o mal**: Discursos de moralidades na imprensa Campinense (1909-1939). Dissertação. Universidade Estadual da Paraíba. Programa de Pós-graduação em desenvolvimento regional, 2006.

SILVA, Helenice Rodrigues da. **História intelectual**: condições de possibilidades e espaços possíveis. In: Fragmentos da História Intelectual: Entre questionamentos e perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2002. (p.11-28)

SILVA, Helenice Rodrigues da. **As mutações dos paradigmas intelectuais na França (1945-2000)**: movimento de profundidade e força de modismos. In: Fragmentos da História Intelectual: Entre questionamentos e perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2002. (p.29-45)

SILVA, Helenice Rodrigues da. “Rememoração”/Comemoração: as utilizações sociais da memória. **Revista Brasileira de História**. São Paulo. v. 22, 2002. (p. 425-438).

SILVA, Ronalda Barreto. **Educação Comunitária**: Além do Estado e do Mercado a experiência da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade CNEC (1985-1998). Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2001. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_79350171d6fc6ba00f8bec983f28aedd Acesso em: 16 jun. 2018.

SILVA, Ronalda Barreto. FONSECA, Daisy da Costa. **A Atuação da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade CNEC na Educação Baiana (1953-1964)**. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema7/0745.pdf> Acesso em: 16 jun. 2018.

SILVA, Ronalda Barreto. Educação Comunitária: Além do Estado e do Mercado? **Cadernos de Pesquisa**, nº 112, 2001. (p.85-97) Disponível em: www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n112/16102.pdf Acesso em: 19 jun. 2018.

SILVA, Silvia Tavares da. SANTOS, Wandrya Elias dos. Do Menino pobre ao criador da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade: A Construção da Memória de Felipe Tiago Gomes em sua Terra Natal, Picuí/PB. **Anais do Congresso Nacional de Práticas Educativas (COPRECIS)**, 2017. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/revistas/coprecis/trabalhos/TRABALHO_EV077_MD1_S_A9_ID556_21082017202320.pdf Acesso em: 19 jun. 2018.

SILVA, Vívica de Melo. Ensino Secundário Público e Privado no Estado da Paraíba (1948-1961): Acerca da instauração dos Ginásios e Colégios. **X Seminário Nacional do HISTEDBR**. Unicamp, 2016. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/eventos/histedbr2016/anais/pdf/930-2689-1-pb.pdf> Acesso em: 31 jan. 2022.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999

VIEIRA, Carlos Eduardo. **História dos Intelectuais: Representações, Conceitos e Teorias**. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/coordenadas/eixo06/Coordenada%20por%20Carlos%20Eduardo%20Vieira/Carlos%20Eduardo%20Vieira%20-%20Texto2.pdf> Acesso em: 20 jun. 2018.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Intelectuais e intelectuais sentidos, conceitos e possibilidades para a história intelectual. **Revista Brasileira de História da Educação**. v.08. n.01, 2008. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38588/20119> Acesso em: 08 fev. 2019.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Intelectuais e Educação: O discurso sobre a educação na imprensa periódica paranaense na década de 20. **XXIII Simpósio Nacional de História**, Londrina, 2005. Disponível em: <https://anais.anpuh.org/?p=18445> Acesso em: 08 fev. 2019.

VIEIRA, Carlos Eduardo. **Educação e Modernidade no processo formativo de Erasmo Pilotto**. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/coordenadas/eixo06/Coordenada%20por%20Carlos%20Eduardo%20Vieira/Carlos%20Eduardo%20Vieira%20-%20Texto.pdf> Acesso em: 08 fev. 2019.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Intelectuais e Educação. **Pensar a Educação em Revista**, Curitiba/Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 2015 (p. 3-21). Disponível em: http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/wpcontent/uploads/sites/4/2017/04/vol_1_no_1_Carlos_Eduardo_Vieira.pdf Acesso em: 08 fev. 2019.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Imprensa, educação e esfera pública: um estudo a partir dos jornais paranaenses entre o final do século XIX e o primeiro quartel do século XX. In: VIEIRA, Carlos Eduardo; BONTENPI JÚNIOR Bruno; OSINSKI, Dulce Baggio. (org.) **História Intelectual e educação: imprensa e esfera pública**. Jundiaí, São Paulo: Paco, 2019. (p. 47-68)

WERLE, Flávia Obino Corrêa. BRITTO, Lenir Marina Trindade. NIENOV, Gisele. Escola Normal Rural e seu impresso estudantil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 45, 2007. (p. 81-105) Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010246982007000100005&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 19 jun. 2019.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **História das instituições escolares: de que se fala?**. In: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. (org.). **Fontes, história e historiografia da educação** Campinas, SP: Autores Associados, 2017. (p.52 - 91).

XAVIER, Libânea Nacif. Interfaces entre a história da educação e a história social e política dos intelectuais: conceitos, questões e apropriações. In: **Intelectuais mediadores: Práticas culturais e ação política**. GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. (org.) Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2016. (p.464-486)

ZANOTI, Daviane Henrique. **A trajetória do inspetor escolar e o seu papel na instituição educacional**. Trabalho de conclusão de curso. (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro, 2017.

IMPRESSOS UTILIZADOS COMO FONTES

BOECHAT, Ivone. **“A escola comunitária a escola de todos”**. Brasília: CNEC, 1993.

COLETÂNEA CENECISTA. CNEC Edições: Brasília-DF, Vol. I, 1994.

COLETÂNEA CENECISTA. CNEC Edições: Brasília-DF, Vol. II, 1994.

COLETÂNEA CENECISTA. CNEC Edições: Brasília-DF, Vol. III, 1994.

COLETÂNEA CENECISTA. CNEC Edições: Brasília-DF, Vol. IV, 1994.

CNEC em Revista. **Felipe Tiago Gomes: idealizou a escola comunitária em 1943. Edição especial: Vida e obra do fundador**. Setembro de 1997. CNEC Edições.

CNEC em Revista. **A chama cenecista aquece o Brasil**. Publicação alusiva ao quadragésimo aniversário da Campanha. 1983. CNEC Edições.

CNEC em Revista. **A proposta pedagógica da escola comunitária**. CNEC Edições, 1998

GOMES, Felipe Tiago Gomes. **Escolas da Comunidade**. Brasília: CNEC Edições, 1980.

HINGEL, Murílio. et. al. **LDB – Reflexões e caminhos: CNEC – O desafio da Educação Comunitária**. Brasília: Edições INDEC, 1997.

HENRIQUES, Maria de Lourdes. **Educação Comunitária Enfoque Cenecista – Conteúdo Programático (1º e 2º Graus)**. Convênio CNEC/UFPB Programa de Assessoramento aos Estabelecimentos Cenecistas PRAECE. João Pessoa, 1985.

HENRIQUES, Maria de Lourdes. **CNEC – Jubileu de Prata na cidade Natal de Felipe Tiago Gomes (1960-1985)**, 1986.

APÊNDICE

QUADRO DEMONSTRATIVO DO LEVANTAMENTO REALIZADO NA HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA

Nº	PERÍODICO	DATA DA PUBLICAÇÃO	FINALIDADE	TÍTULO	SÍNTESE DO RECORTE
01	Diário de Notícias (RJ)	06 de novembro de 1948	Notícia	Criação, em todo o país, de Ginásios noturnos e gratuitos para os operários	Comenta a implantação dos Ginásios da Campanha em Estados das Regiões Norte e Sul do país. Apresenta declarações de Felipe Tiago Gomes sobre a iniciativa.
02	Diário de Notícias (RJ)	12 de julho de 1949	Artigo	Os milionários	Declaração de Rubem Braga sobre Felipe Tiago Gomes e a iniciativa de criação dos ginásios gratuitos para alfabetização de adultos. Solicita ajuda a Campanha. Refere-se a Felipe Tiago Gomes como “milionário de humanidade”.
03	Jornal Pequeno (PE)	05 de maio de 1947	Notícia	Eleições acadêmicas: Vitória Espetacular dos candidatos encabeçados por Felipe Tiago Gomes, na Faculdade de Direito da Universidade.	Comenta a vitória da chapa liderada por Felipe Tiago Gomes para a presidência do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito do Recife, trazendo boletim parcial da votação.
04	Jornal Pequeno (PE)	N/C 1948	Notícia	Homenagem ao presidente da Une	Notícia sobre almoço oferecido em homenagem ao presidente da UNE, no restaurante da Casa do Estudante de Pernambuco, com a presença do então Presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE), Felipe Tiago Gomes.
05	Jornal Pequeno (PE)	12 de novembro de 1946	Notícia	Eleições na Casa do Estudante de Pernambuco	Relata as eleições para assistentes da Casa do Estudante de Pernambuco, tendo Felipe Tiago Gomes sido eleito na chapa da “Ala libertadora”.
06	A manhã (RJ)	10 de novembro de 1948	Notícia	Campanha de Educandários Gratuitos	Visita de Felipe Tiago Gomes ao Rio de Janeiro, em busca do apoio do Governo Federal para ampliação da Campanha. Felipe irá entregar memorial ao ministro Clemente Mariani.

07	A manhã (RJ)	17 de novembro de 1948	Notícia	Campanha de Educandários Gratuitos	Apoio do Ministro da Educação e de lideranças estudantis cariocas a então Campanha da Educandários Gratuitos (CEG). Declaração de Felipe Tiago Gomes sobre o livro de ouro e comentário do Ministro Clemente Mariani no Livro
08	A manhã (RJ)	7 de outubro de 1951	Notícia	Ginásio Ana Maria Gomes da CNEG	Inauguração do Ginásio Ana Maria Gomes (mãe de Felipe Tiago Gomes) na cidade de Caxias-RJ.
09	A manhã (RJ)	12 de agosto de 1951	Notícia	Campanha Nacional de Educandários Gratuitos como vive e com quem conta	Fotografia de Felipe Tiago Gomes iniciando as atividades do Ginásio Fernando Costa, nas dependências da Universidade Federal de Pernambuco. O Jornalista Henrique de La Roque inaugura Ginásio com seu nome; texto fala dos ginásios já existentes no Brasil e coloca Felipe Tiago Gomes como baluarte da CNEG.
10	A manhã (RJ)	27 de julho de 1952	Notícia	Instalado ontem o IV Congresso dos Educandários Gratuitos	Resumo da abertura do Congresso. Henrique de La Roque faz referências à figura de Felipe Tiago Gomes como “principal animador da Campanha”.
11	A noite (RJ)	25 de julho de 1951	Comunicado	32 Ginásios sob inspeção federal, funcionam gratuitamente no Brasil.	Coluna aludindo a trajetória de Felipe Tiago Gomes, em torno da abertura dos Ginásios. Síntese do processo de ampliação das unidades pelo país. Apelo de Felipe à senhora Lúcia Magalhães, diretora do Ensino Secundário.
12	A noite (RJ)	06 de março de 1954	Entrevista	Educação secundária gratuita de milhares de jovens	Declaração de Felipe Tiago Gomes sobre o auxílio recebido pela Campanha para a abertura de mais 24 ginásios. Felipe fala sobre a importância de as autoridades compreenderem a dimensão da causa cenecista. Concede entrevista falando da importância das contribuições e os objetivos da CNEG.
13	A noite (RJ)	02 de abril de 1957	Entrevista	Educação Integral e gratuita a milhares de brasileiros	Visita de Felipe Tiago Gomes a estados da

					Região Sul do país verificando a possibilidade de abertura de novos ginásios no sul. Entrevista de José Maria Alves, secretário de publicidade da CNEG.
14	Diário de Notícias (RJ)	16 de fevereiro de 1957	Notícia	Empossada D. Sarah na presidência da CNEG.	Relato da posse da primeira-dama da república como presidente da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. Presença de Felipe Tiago Gomes e do Ministro da educação, Clóvis Salgado.
15	A noite (RJ)	16 de novembro de 1957	Nota	Notícias do Estado do Rio	Nota sobre a visita da diretoria da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade ao governador do Rio de Janeiro, para entrega do relatório de atividades da Campanha no Estado. Relação entre Felipe Tiago Gomes e Miguel Couto.
16	Careta (RJ)	1958 (?)	Entrevista	Vai começar a “operação cenecista”.	Referência ao trabalho de Felipe Tiago Gomes para convencimento e engajamento de pessoas ao que se denomina causa cenecista. Aniversário de 15 anos da entidade no Distrito Federal. Abdicou da vida pessoal em prol da CNEG. Entrevista de João Pessoa de Albuquerque político e presidente da CNEG, no Distrito Federal.
17	Careta (RJ)	1958 (?)	Entrevista	Vai começar a “Operação Cenecista”	Felipe Tiago Gomes como pioneiro e idealizador da Campanha. “Um conto a menos para você vale um ginasiano a mais para o Brasil”. Rapaz pobre que supera as dificuldades. Entrevista de João Pessoa de Albuquerque, político e presidente da CNEG no Distrito Federal.
18	Correio da Manhã (RJ)	19 de maio de 1959	Notícia	Novo Ginásio Gratuito em Pedregulho	Felipe Tiago Gomes comenta a iniciativa do sindicato de metalúrgicos do Rio de Janeiro para a criação de um ginásio no bairro de Pedregulho no RJ. Ressalta a atuação semelhante de outros sindicatos.
19			Entrevista		Visita de Felipe Tiago Gomes aos Estados da

	Correio da Manhã (RJ)	26 de novembro de 1959		Ginásios gratuitos nos estados sulinos	Região Sul. Falas de incentivo de Felipe Tiago Gomes à criação de novos ginásios na região sul do país. Emenda orçamentária da Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Conversas com autoridades estaduais, municipais, eclesiásticas e educacionais.
20	Correio da Manhã (RJ)	30 de agosto de 1959	Notícia	Para ampliação da rede de educandários gratuitos.	Referências a depoimentos de Felipe Tiago Gomes no sentido da necessidade de defesa do que denomina de “mentalidade cenecista” e “ideologia cenecista”. Para articular as comunidades, são criados setores locais, após o XI Congresso Nacional de Educandários Gratuitos, realizado em Porto Alegre.
21	Correio da Manhã (RJ)	1 de setembro de 1957	Notícia	Campanha Nacional de Educandários Gratuitos vai construir edifício sede	Construção da Nova sede da Campanha de Educandários Gratuitos e o sonho de Felipe Tiago Gomes.
22	Correio da Manhã (RJ)	16 de novembro de 1957	Notícia	Inaugurada a sede própria da CNEG	Relato da solenidade de inauguração da sede da campanha em Brasília. Presença do Ministro do Trabalho, Persifal Barroso, e do Arcebispo de Teresina, Dom Avelar Brandão. Registro das menções a Felipe Tiago Gomes na fala dos oradores e aplausos.
23	Correio da Manhã (RJ)	19 de junho de 1957	Notícia	ENSINO: IX Congresso da CNEG	Declarações de Felipe Tiago Gomes no Congresso sobre a função da CNEG e a necessidade de enfrentamento aos problemas da Campanha. Com o que trabalha a educação? Diz que o objeto da educação é a alma humana.
24	Correio da Manhã (RJ)	24 de abril de 1957	Entrevista	ENSINO: Ampliando cada vez mais a rede de seus ginásios	Felipe Tiago Gomes concede declarações sobre a criação de novos ginásios na Região Sul e cita reunião com a primeira-dama da República. Convênio assinado com o Instituto Brasileiro de

					Administração Municipal. Ao lado do relações públicas do instituto João Pessoa de Albuquerque, Felipe cobra prefeitos quanto ao compromisso do convênio.
25	Correio da Manhã (RJ)	28 de maio de 1957	Notícia	Subvenção para ginásios da CNEG	Subvenção Apresentada Pelos Conselheiros Regionais Da CNEC Em Brasília. Felipe Articula Com O Deputado Guilhermino De Oliveira Que A Subvenção Seja Aumentada No Distrito Federal.
26	Correio da Manhã (RJ)	30 de julho de 1957	Notícia	O Congresso dos Estudantes Cenegistas	Felipe Tiago Gomes E Comissão de Participantes de IX Congresso da CNEC Visitam a Sede do Correio da Manhã para agradecer a cobertura do Congresso. Homenagem ao redator de ensino do periódico e de diversos veículos de comunicação.
27	Correio da Manhã (RJ)	20 de julho de 1953	Entrevista	Campanha Nacional de Educandários Gratuitos e seu X Congresso.	Palavras de Felipe Tiago Gomes sobre a abertura do Congresso onde a CNEC foi fundada. "Palavras de um idealista". A CNEC e a expansão do ensino médio, a educação como direito e o enfrentamento ao êxodo rural.
28	Correio da Manhã (RJ)	16 de maio de 1959	Comunicado	Congresso dos Educandários Gratuitos	Tese de Felipe Tiago Gomes: Operação ensino médio gratuito, foi debatida no congresso a defesa do ensino médio gratuito e suas vantagens dentro da portaria 105 do ministro Clovis Salgado, da Educação. Divulgação para as escolas dos pontos de pauta do congresso.
29	Correio da Manhã (RJ)	28 de abril de 1959	Notícia	Operação Ensino Médio Gratuito criará escolas em todo o país.	Felipe Tiago aborda a criação e planejamento da operação Ensino Médio Gratuito. Fala sobre a importância da democratização do ensino. A reportagem traz a descrição de como a operação será realizada.
30	Correio da Manhã (RJ)	9 de julho de 1959	Entrevista	Ginásio gratuito em Simonésia	Entrevista com Antônio Augusto de Carvalho sobre a visita do prefeito de Sominésia a Felipe Tiago Gomes. Criação de um

					Ginásio gratuito no município de Simonésia em MG. Referências à relação do Ministro Clovis Salgado e Felipe Tiago Gomes. O Prefeito almeja um entrosamento com Felipe Tiago Gomes.
31	Correio da Manhã (RJ)	11 de setembro de 1959	Entrevista	Educandários gratuitos utilizarão escolas públicas em 1960	Felipe Tiago Gomes explica o convênio com escolas públicas para criação de ginásios ligados ao Ensino Médio. O auxílio do governo do Distrito Federal. Segundo ele, tudo depende de uma assinatura do Secretário Américo Jacobina Lacombe.
32	Correio da Manhã (RJ)	15 de setembro de 1959	Notícia	Reúnem-se na Bahia dirigentes de educandários gratuitos	Felipe Tiago Gomes realiza visita à Bahia e aponta os benefícios da criação do Operação Ensino Médio Gratuito na Bahia. Realização de desfile das unidades cenecistas em Alagoas.
33	Correio da Manhã (RJ)	19 de setembro de 1959	Notícia	Novos Ginásios na Zona da Mata	Felipe Tiago Gomes concede declarações ao jornal sobre a criação de novas vagas de ensino secundário na zona da mata mineira. Expansão da Operação Ensino Médio Gratuito com a ajuda do deputado Guilhermino de Oliveira, Presidente da CNEG.
34	Correio da Manhã (RJ)	22 de julho de 1959	Notícia	Iniciados os debates sobre ensino médio gratuito	No XI congresso nacional da CNEC, Felipe Tiago Gomes conduz trabalhos técnicos no sentido de apresentar os objetivos da campanha para o ensino médio. O congresso teve cinco pontos de pauta que traduzem em parte a visão de Felipe Tiago Gomes sobre a educação.
35	Correio da Manhã (RJ)	27 de setembro de 1959	Notícia	Na Bahia o XII Congresso Nacional de Educandários Gratuitos	Felipe Tiago Gomes comemora, na matéria do Correio da Manhã, os resultados de sua visita ao estado da Bahia, no sentido de adquirirem verbas e hospedagem para os participantes do congresso, como também o movimento do Estado da Bahia e Alagoas no sentido

					de aprovarem a destinação de verbas e doação de prédios para a Campanha. Felipe diz que volta com todas as suas petições atendidas.
36	Correio da Manhã (RJ)	06 de fevereiro de 1953	Notícia	Amplia-se a Campanha de Educandários Gratuitos	Matéria sobre a expansão da CNEC no Rio Grande do Sul e a criação de uma universidade noturna. Contém uma foto de Felipe Tiago Gomes com educadores daquele estado. Declarações do presidente da sessão estadual, José Barros.
37	Correio da Manhã (RJ)	01 de outubro de 1954	Notícia	Fundado Teatro Cenegista	A matéria discorre sobre a criação, no Rio de Janeiro, do Teatro Cenegista, idealizada e conduzida por Felipe Tiago Gomes. Felipe já havia atuado na criação do Teatro do Estudante em Recife.
38	Correio da Manhã (RJ)	02 de outubro de 1954	Notícia	Estudantes Capixabas no Rio	Uma comissão de estudantes da CNEC no Espírito Santo visitou o Rio de Janeiro e foi conhecer a redação do Correio da Manhã, na companhia de Felipe Tiago Gomes.
39	Correio da Manhã (RJ)	27 de fevereiro de 1954	Notícia	Encerrada a primeira maratona intelectual	Felipe Tiago Gomes visita a redação do Correio da Manhã com estudantes que participaram da primeira maratona intelectual da Campanha.
40	Correio da Manhã (RJ)	06 de maio de 1955	Notícia	Dirige-se ao ministro da educação a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos	Felipe Tiago Gomes e uma comissão de diferentes deputados federais, estaduais, vereadores e dirigente da UBES, ligados à CNEC entregaram ao Ministro da Educação um memorial solicitando uma série de reivindicações para ampliação do ensino secundário no Brasil.
41	Correio da Manhã (RJ)	10 de julho de 1955	Entrevista	Educadores de todo Brasil debaterão no Rio Problemas do ensino.	O Cônego Teófanis Augusto de Araújo Barros fala sobre a importância do Congresso e a expansão do ensino secundário no Brasil como também a legislação educacional que estava sendo debatida na época. Apresenta Felipe Tiago Gomes como apóstolo da educação e idealista.

42	Correio da Manhã (RJ)	1 de fevereiro de 1956	Notícias	Encerrados os certames da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos	Posse da nova diretoria estadual da CNEC e da União Nacional dos Estudantes Cenegistas (UNEC). Premiação dos participantes da primeira maratona intelectual e participação de Felipe Tiago Gomes em fala de incentivo aos presentes, ressaltando a importância da disseminação da Campanha.
43	Correio da Manhã (RJ)	03 de maio de 1957	Nota	Nota: almoço em homenagem a Felipe Tiago Gomes por ocasião do seu aniversário	Nota: almoço em homenagem a Felipe Tiago Gomes por ocasião do seu aniversário
44	Correio da Manhã (RJ)	01 de agosto de 1959	Notícia	Novos ginásios gratuitos serão fundados: declarações do professor Felipe Tiago Gomes	Felipe Tiago Gomes fala do apoio do sindicato dos metalúrgicos e dos marinheiros no Rio de Janeiro, para a abertura de novos ginásios. Vários sindicatos aderem à Campanha.
45	Correio da Manhã (RJ)	01 de novembro de 1959	Notícia	Novos Diretores Executivos da CNEG	Felipe Tiago Gomes concede declaração sobre a criação do cargo de diretores executivos regionais da Campanha. Fala sobre o perfil que se exige desses educadores e a importância do cargo que irão exercer junto aos estados.
46	Correio da Manhã (RJ)	04 de novembro de 1959	Notícia	Novos Ginásios Gratuitos	Felipe Tiago Gomes concede declaração sobre a necessidade de os municípios dos estados de Santa Catarina, Mato Grosso e São Paulo que desejarem abrir estabelecimentos da CNEG seguirem as diretrizes baixadas pela diretoria nacional.
47	Correio da Manhã (RJ)	05 de novembro de 1959	Notícia	Educandários gratuitos homenagearam a memória de Rui	Declarações concedidas por Felipe Tiago Gomes em torno das comemorações do centenário de Rui Barbosa. Exemplo para o civismo pregado pela Campanha. No mesmo número, Américo Jacobina Lacombe acerta com Felipe a sessão de prédios de escolas municipais para que ginásios noturnos da CNEC possam funcionar.

48	Correio da Manhã (RJ)	12 de dezembro de 1959	Notícia	Distinguido o “Correio da Manhã” na CNEG.	Jornalistas do Correio da Manhã participam de almoço em homenagem pelos serviços prestados pelo periódico à CNEG. Romero Lage Morgado fala da campanha sem interesses políticos e exalta apoio dos jornais e TV. Referências ao idealismo de Felipe Tiago Gomes. Relações entre o civismo, idealismo e o legislativo. No mesmo número, o professor Wilson Cardoso fala de verba requerida junto ao Ministro do Trabalho para manutenção dos ginásios das várias escolas ligadas a sindicatos.
49	Correio da Manhã (RJ)	17 de junho de 1959	Notícia	Apoio de Líderes sindicais aos educandários gratuitos.	Felipe Tiago Gomes viaja para Santos com o objetivo de se reunir com lideranças sindicais e apresentar os objetivos da “Operação Ensino Médio Gratuito”, como também na cidade mineira de Caxambu, com o apoio do prefeito Lisandro Guimarães que convocou prefeitos e empresários de mais 10 municípios da região.
50	Correio da Manhã (RJ)	21 de novembro de 1959	Nota	Solidariedade à CNEG.	Voto de reconhecimento a Felipe Tiago Gomes feito pela Federação das Indústrias do Estado de Sergipe em seminário, no ano de 1959.
51	Correio da Manhã	23 de agosto de 1959	Notícia	Orientação educacional nos educandários gratuitos.	Felipe Tiago Gomes fala da importância das disciplinas de Trabalhos Manuais e economia doméstica no sentido de auxiliarem para que os “alunos pobres revejam sua inferioridade”. Alude a objetivos educacionais a serem alcançados no que diz respeito à inserção dos alunos na comunidade e ao protagonismo dos jovens.
52	Correio da Manhã	26 de maio de 1959	Notícia	Apoio das associações de bairros a Campanha de Ginásios Gratuitos	Felipe Tiago Gomes aponta, na reunião, caminhos para que a CNEG possa corporificar a Campanha Ensino Médio

					Gratuito. Felipe realiza, junto aos representantes, um levantamento de prédios e espaços que possam ser transformados em escola para gerar 15 mil vagas.
53	Correio da Manhã	29 de setembro de 1959	Notícia	Novos Ginásios da CNEG em Minas Gerais.	Felipe Tiago Gomes cita expansão da CNEC no interior mineiro e encoraja líderes locais e autoridades. Fotografia mostra desembarque de delegação da CNEG em Alagoas, onde prédios foram doados para serem transformados em ginásios. Felipe está com o Cônego Teófanês Barros.
54	Correio da Manhã	30 de maio de 1959	Notícia	Divulgação da Campanha do Ensino Médio Gratuito	Felipe Tiago Gomes articula o processo de divulgação da Operação Ensino Médio Gratuito no Rio. Articulam-se cartazes, entrevistas em rádios e Tv para divulgação. Após reunião com os representantes de bairro, se cogita abrir um ginásio na zona de Leopoldina.
55	Correio da Manhã	31 de maio de 1959	Notícia	Novos educandários gratuitos no estado do Rio	Felipe Tiago Gomes participa de cerimônia na assembleia legislativa do Rio, onde apresenta a Operação Ensino Médio Gratuito. O jornal cita sua peregrinação junto a políticos, empresários, lideranças locais, pelos municípios cariocas divulgando a campanha. A solenidade celebra os 10 anos da CNEG no Rio.
56	Correio da Manhã	31 de maio de 1959 (2)	Notícia	Ginásio para filhos de motoristas	Felipe Tiago Gomes – diretor técnico da campanha se reúne com representantes do sindicato de motoristas autônomos, no Rio de Janeiro, com a pauta de criação de um novo ginásio. Mais uma ligação da Campanha com os sindicatos.
57	Diário Carioca	12 de agosto de 1951	Notícia	Há 8 anos, 8 rapazes iniciavam	Material relata o processo de criação da CNEC, apresenta princípios defendidos pelos fundadores e um breve relato do caminho que

					tomaram. Afirma que Felipe Tiago Gomes dedicou-se totalmente. A matéria traça um perfil dos jovens fundadores como diplomatas. Descreve os primeiros anos de atividade, o primeiro congresso. Fala da trajetória seguida por cada jovem.
58	Diário Carioca	11 de outubro de 1959	Notícia	Ginásio da CNEG em Uberlândia	Felipe Tiago Gomes ressalta o engajamento cívico para a criação de um ginásio em Uberlândia e a falta de vagas nas escolas estaduais para quem não pode pagar escolas particulares. Por meio de professora, consegue o prédio do conservatório musical para que o Ginásio funcione no turno noturno.
59	Diário da Tarde - PR	1 de outubro de 1981	Nota	Fotografia	Felipe Tiago Gomes recebe o título de cidadão honorário do Paraná.
60	Diário da Tarde - PR	30 de setembro de 1981 A	Notícia	Oscar Alves é empossado como presidente da CNEC no Paraná.	Felipe Tiago Gomes discursa na posse do presidente da CNEC no Paraná, fala sobre o sentido da campanha e a importância de as lideranças políticas auxiliarem o movimento.
61	Diário da Tarde - PR	11 de julho de 1981	Notícia	Homenagem da CNEC para Ney	Felipe Tiago discursa em homenagem ao ex-Ministro da Educação, Ney Braga, e ressalta seu auxílio à Campanha. O Ministro assume como governador do Paraná.
62	Diário da Tarde - PR	30 de setembro de 1981 B	Notícia	Convenção da CNEC elege seu conselho	Felipe Tiago Gomes é condecorado como cidadão honorário do Paraná. Na mesma solenidade, são eleitos membros do conselho consultivo e a presidência da CNEC no estado, tendo sido eleito o médico Oscar Alves.
63	Diário de Notícias - RJ	26 de fevereiro de 1954	Nota	Redução de matérias no currículo secundário.	Projeto de deputado retira do currículo secundário as disciplinas de espanhol, latim e filosofia. Felipe Tiago Gomes, ao lado de outros educadores, opina no jornal. Diz que os programas de ensino

					atuais não dialogam com a realidade dos alunos.
64	Diário de Notícias - RJ	26 de novembro de 1959	Notícia	Amplia a CNEG sua rede de Ginásios Gratuitos no Sul.	Felipe Tiago fala de encontros que realizará em Curitiba com vistas à criação de novos ginásios da rede. Cita encontros com autoridades municipais, estaduais e eclesiásticas. Como também o projeto de Lei em Santa Catarina que encaminhará para cada turma 30 mil cruzeiros.
65	Diário de Notícias - RJ	26 de julho de 1957	Artigo	Campanha Nacional de Educandários Gratuitos	O texto encontra-se no Diário Escolar e faz menção ao aniversário de 14 anos da Campanha. Cita a participação de pessoas em diversos estados que ora se motivam e ora não se entusiasmam, sendo substituídas por novas lideranças. Felipe Tiago investe em formação para os gestores para que, quando ele vier a faltar, a Campanha continue com seus ideais.
66	Diário de Notícias - RJ	05 de agosto de 1959	Notícia	Ginásios gratuitos para vários bairros cariocas	Felipe Tiago Gomes socializa, na matéria, o interesse de vários bairros do Distrito Federal na abertura de Ginásios. Cita acordos já firmados com o Exército e a Marinha como também com sindicatos, para a cessão de prédios. Aborda o entusiasmo em torno da operação Ensino Médio Gratuito.
67	Diário de Notícias - RJ	12 de agosto de 1959	Notícia	Cem novos ginásios gratuitos poderão funcionar em 1960	Felipe Tiago Gomes cita o processo de abertura de novas escolas técnicas de comércio no distrito federal como também em outras regiões do país. Destaca o estado de Alagoas e a atuação do Conego Teófanés Barros.
68	Diário de Notícias - RJ	17 de maio de 1959 A	Notícia	Educandários gratuitos realizarão diversas reuniões regionais	Felipe Tiago Gomes e o presidente da CNEC, deputado Guilhermino de Oliveira, atuam para levantamento de fundos que assegurem a operação Ensino Médio Gratuito, como também realizam reunião para oferecer

					formação aos líderes e gestores da Campanha.
69	Diário de Notícias - RJ	17 de maio de 1959 B	Notícia	Campanha de Educação no Nordeste produz efeito.	Felipe Tiago Gomes esclarece a expansão da Campanha no Nordeste como apresenta cálculos relacionados à dotação necessária para implementação da operação Ensino Médio Gratuito. Aponta a proximidade com o Governo JK no sentido de oferecer alternativas educacionais à política desenvolvida pelo governo.
70	Diário de Notícias - RJ	05 de abril de 1959	Comunicado	Apelo ao inspetor seccional	Felipe Tiago Gomes divulga apelo no jornal para auxílio do inspetor seccional, para instalação de um Ginásio da Campanha em Irajá.
71	Diário de Notícias - RJ	28 de abril de 1959	Entrevista	Educandários Gratuitos em cada subúrbio	A reportagem traz uma fotografia de Felipe Tiago Gomes, concedendo entrevista ao jornal e falando sobre a operação Ensino Médio Gratuito. O apoio de políticos, entidades estudantis e de instituições religiosas.
72	Diário de Notícias - RJ	08 de novembro de 1959	Notícia	Convênio possibilitará mais ginásios noturnos gratuitos	Felipe Tiago Gomes comenta gesto de um pai de família de São José do Egito que doou um imóvel para a CNEC. A ideia do patriotismo como importante para o funcionamento da Campanha. A notícia aborda também como os pais podem se associar às escolas e o que ocorre em comunidades onde não há professores, com profissionais de outras áreas assumindo a sala de aula.
73	Diário de Notícias - RJ	28 de julho de 1959	Entrevista	Desajustamento entre a escola e a vida real	Felipe Tiago Gomes concede entrevista ao diário de notícias falando sobre os problemas do ensino secundário, a lei de diretrizes e bases e a escola, e a questão da aprendizagem nas escolas cenevistas.

74	Diário de Notícias - RJ	25-26 de setembro de 1954	Notícia	Campanha Nacional de Educandários Gratuitos	Felipe Tiago Gomes fala sobre a criação de um teatro para divulgar as ações do plano educacional da Campanha nos subúrbios. Convida o Diário de Notícias a se fazer presente.
75	Diário de Notícias - RJ	06 de novembro de 1959	Notícia	Também os educandários gratuitos	Felipe Tiago Gomes fala sobre a homenagem prestada pela CNEG em seus estabelecimentos de ensino ao aniversário de 110 anos de nascimento de Ruy Barbosa. Exalta o civismo e o patriotismo.
76	Diários de Notícias - RJ	10 de julho de 1959	Notícia	Bispos e padres integrados na Campanha de Educandários Gratuitos	Felipe Tiago Gomes cita a participação de bispos e padres da Igreja como lideranças da CNEG nos estados. Ressalta os estados do RN (Dom Eugênio de Araújo Sales), PI (Dom Avelar Brandão Vilela) e AL (Cônego Teófanês Barros)
77	Diário de Notícias - RJ	16 de setembro de 1959	Artigo	CNEG como a terceira Fôrça no plano educacional brasileiro	A matéria discute a estrutura da CNEG e sua colocação como uma terceira via entre o ensino público e particular. Ressalta a figura de Felipe Tiago Gomes como abnegado e responsável pela difusão do movimento. Artigo do Cônego Teófanês Barros em defesa da escola da comunidade nos debates da nova LDB.
78	Diário de Notícias - RJ	20 de maio de 1959	Notícia	Grandes nomes honrarão educandários gratuitos	O texto se refere a uma prática da CNEG de atribuir o nome de personalidades da história e cultura do país aos seus estabelecimentos de ensino. Prática defendida por Felipe Tiago Gomes.
79	Correio Paulistano - SP	06 de junho de 1959	Notícia	Grande Campanha de Ensino Gratuito Lançada em São Paulo	Felipe Tiago Gomes lança a Campanha de educandários gratuitos em São Paulo, fala sobre a criação da instituição e sua chegada a São Paulo. Lei 3557/59 por meio da qual o governo federal concedeu auxílio de 60 mil cruzeiros por turma e a tentativa de que estados e municípios contribuam

					com 50 mil por turma também.
80	Jornal do Maranhão	21 de setembro de 1959	Artigo	Ginásio Codoense	Criação da sede própria do Ginásio da CNEG em Codó. Texto do diretor da instituição, Pe. Hélio Maranhão – crítica a Anísio Teixeira que, em seu ponto de vista em relação à CNEC, é um dos dez males do ensino secundário brasileiro. E disse a Felipe Tiago Gomes que a CNEG não deveria existir. Também há um artigo do secretário motivando a comunidade a contribuir com o Ginásio.
81	O Repórter - Uberlândia	15 de abril de 1961	Entrevista	Programa de Educação para todos	Felipe Tiago Gomes explica as razões para a existência da CNEG e a função que a instituição exerce no contexto político, econômico e social do Brasil. Elogia o programa lançado pelo ministro Brígido Tinoco do “programa Educação para todos” e que a CNEG está fechada no enfrentamento ao analfabetismo. Coloca a CNEG como uma solução.
82	Revista da Semana	1958	Entrevista	Um conto a menos para você, vale um ginásio para mais para o Brasil.	Representação de Felipe Tiago Gomes como fundador e homem que quase sozinho criou a CNEG. Nele a Campanha teria sentido. João Pessoa de Albuquerque, presidente da CNEG no DF, referindo-se a Felipe e à Operação Cenegista em Brasília. Aborda também o apoio da primeira-dama, Sarah Lemos Kubitschek.
83	Folha Mineira – Juiz de Fora	04 de maio de 1955	Notícia	Nova diretoria a CNEG: Esteve na cidade o presidente da Campanha Sr. Felipe Tiago Gomes	Felipe Tiago Gomes realiza visita ao Ginásio Monteiro Lobato, reúne-se com professores e alunos. É eleita nova diretoria da CNEG na cidade. Escuta demandas da comunidade escolar.
84	Imprensa Popular -RJ	1958 (?)	Notícia	Educandários Gratuitos farão seu congresso anual em Recife	Felipe Tiago Gomes participa do X Congresso Nacional da CNEG que também celebrou o aniversário de 15 anos da entidade. Reflexões sobre o financiamento da

					entidade e melhorias na qualidade do ensino.
85	Jornal do Dia - RS	11 de julho de 1957	Notícia	IX Congresso da CNEG	Felipe Tiago Gomes concede declarações falando sobre a pauta do congresso e a criação do curso de orientadores educacionais. Fala sobre a “matéria prima da educação”: a alma humana.
86	Jornal do Dia - RS	27 de abril de 1957	Notícia	Campanha de Educandários Gratuitos no RS	Entrevista concedida por João Pedro dos Santos, presidente do diretório estadual da campanha; fala sobre o idealismo de muitos que têm engrossado as fileiras de Felipe Tiago Gomes. As dificuldades da CNEG ante a escassez de recursos para oferecer o ensino possível, contraponto a Anísio Teixeira. Não havendo verbas, é preciso que a comunidade se mobilize.
87	Jornal do Dia - RS	30 de agosto de 1961	Notícia	Ijuí e Santo Ângelo visitados pelo superintendente da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos	Felipe Tiago Gomes realiza visita aos setores locais e escolas da CNEG no RS. Além de visitar autoridades e órgãos do governo, recebe homenagens. Visita a prefeitura municipal de Porto Alegre e a Inspetoria Secional do Ensino Médio.
88	Luta democrática - RJ	25 de fevereiro de 1961	Notícia	Nome de Luís Paulistano em Ginásio Fluminense	Luís Paulistano tem seu nome atribuído a um ginásio no Rio de Janeiro. Tal nomeação foi louvada por Felipe Tiago Gomes pelo apoio de Luís ao inserir a Campanha nos jornais por onde trabalhou. O jornalista faleceu ao acompanhar o governador Roberto Silveira em Petrópolis.
89	Luta democrática – RJ	26 /27 de setembro de 1971	Comunicado	II Seminário de Cultura Geral	O Colégio Comercial Monteiro Lobato realiza um seminário de cultura geral, tendo Felipe Tiago Gomes entre os convidados de honra, além do presidente Médici, entre outras figuras do cenário político da época.

90	Luta democrática - RJ	05/06 de novembro de 1972	Notícia	CNEC – Uma vitória do Idealismo	A matéria apresenta uma imagem de Felipe Tiago Gomes sendo recebido pelo vice-presidente da república. Aborda a história da CNEC e exalta os números relativos à presença da Campanha nos estados e municípios brasileiros. Também descreve sua estrutura. Traça um paralelo entre o discurso do texto e a imagem de Felipe Tiago Gomes. Além disso, aponta metas da campanha no que diz respeito à adequação de seus ginásios ao ensino profissionalizante, alinhando-se com a política educacional do governo.
91	O Estado - SC	21 de dezembro de 1952 - SC	Notícia	Campanha Nacional de Educandários Gratuitos – Em Florianópolis com esse objetivo o doutor Felipe Tiago Gomes	Felipe Tiago Gomes visita Santa Catarina com o intuito de fundar a Campanha naquele estado. Alude ao patriotismo da Campanha e de Felipe Tiago Gomes. Visita a sede do jornal para conceder declarações.
92	O Estado - SC	04 de maio de 1962	Comunicado	Manifestações de solidariedade ao secretário de educação	Felipe Tiago Gomes publica uma carta, agradecendo ao Secretário de Estado da Educação em Santa Catarina pelo apoio na implantação de um ginásio em Itajaí.
93	Última Hora - RJ	15 de março de 1960	Notícia	Setenta educandários gratuitos no Estado	Deputado Luiz Braz, acompanhado de Felipe Tiago Gomes, apresenta os motivos para a ampliação dos números de ginásio no Rio, apontando o apoio do poder público e da comunidade. Felipe Tiago Gomes cita o apoio de Juscelino e a importância da Campanha.
94	Última Hora - RJ	1957 (?)	Comunicado	Combatendo a carestia do ensino secundário	Felipe Tiago Gomes divulga carta na coluna, trazendo a história da campanha e a importância de ser aprovado projeto de lei que destina verbas por turma para a Campanha. A campanha e a democratização do ensino secundário. (Coluna de Edmar Morel) Felipe envia

					carta ao Diretor Superintendente do Última Hora, agradecendo o apoio nas notícias sobre a CNEG divulgadas e pedindo que visitem a sede da Campanha.
95	Última Hora - RJ	03 de junho de 1957	Notícia	136 Ginásios na liderança da socialização do ensino	Felipe Tiago Gomes concede declaração sobre o IX Congresso da Campanha, as pautas a serem debatidas como também a estruturação da Campanha. Fala sobre a necessidade de discutir o projeto da LDB no congresso desde 1948.
96	Última Hora - RJ	19 de fevereiro de 1962	Notícia	História da CNEG em Livro	Nota sobre a publicação do livro de Felipe Tiago Gomes, História da CNEG, com nota de Rachel de Queiroz e crítica àqueles que utilizam a campanha para se promoverem.
97	A Noite - RJ	03 de maio de 1961	Nota	Educandários Gratuitos	Nota sobre encontro de Felipe Tiago Gomes e o presidente Jânio Quadros, para apresentação de plano de ampliação da Campanha.
98	A Noite - RJ	15 de junho de 1961	Notícia	Campanha de Educandários Gratuitos empolga o país	Matéria sobre a CNEG. Apresenta o histórico de Felipe Tiago Gomes e relaciona sua vida com a história da entidade. "Um Menino pobre". Aborda que a CNEG seria apolítica.
99	A Noite - RJ	1962 (?)	Nota	Coluna - Panorama	Notas sobre a publicação do livro história da CNEG e a trajetória de Felipe Tiago Gomes. Diversas imagens associadas ao intelectual. "Odisseia vivida" e resumo do livro.
100	A noite - RJ	08 de março de 1961	Nota	Coluna aqui entre nós	Felipe Tiago Gomes é convidado a integrar, como relações públicas, a comissão pelo fim do analfabetismo, liderada pelo deputado Paulo Sarasate
101	A noite - RJ	11 de abril de 1961	Notícia	Campanha de Educandários Gratuitos, será breve, uma fundação	Nota sobre a realizações de reuniões para transformar a CNEC em uma fundação educacional. Projeto idealizado pelos deputados Guilhermino de Oliveira e Paulo Sarasate.

					Declaração de Felipe Tiago Gomes.
102	A noite - RJ	27 de julho de 1963	Nota	Coluna - Panorama	Nota sobre possível nomeação de Felipe Tiago Gomes para Secretário de Educação do estado do Rio de Janeiro.
103	A noite - RJ	27 de janeiro de 1961	Nota	Prêmio Felipe Tiago Gomes	Felipe Tiago Gomes entrega premiação ao aluno que teve a maior global dos educandários da Guanabara. Prêmio que homenageia o fundador da Campanha.
104	Correio da Manhã - RJ	27 de agosto de 1960	Notícia	Governador Fluminense na Administração da CNEG	Felipe Tiago Gomes envia ofício ao governador do Rio, comunicando sua nomeação para membro de Conselho Consultivo Nacional da entidade. Ressalta a atuação dele na expansão da Campanha.
105	Correio da Manhã - RJ	27 de dezembro de 1960	Notícia	Plano de expansão de educandários gratuitos	Felipe Tiago Gomes concede declaração, abordando a expansão da Campanha e o trabalho desenvolvido, expõe o objetivo educacional da instituição em relação aos seus estudantes.
106	Correio da Manhã - RJ	02 de junho de 1960	Notícia	Apoio a Campanha	Nota destaca os principais veículos de comunicação que, entre os anos de 1959 e 1960 mais prestigiaram a Campanha com a publicação de matérias. Alguns dos veículos citados são Rádio Tupi, TV Rio, Jornal O Globo, Correio da Manhã e Diário de Notícias.
107	Correio da Manhã - RJ	05 de junho de 1964	Notícia	Conferência sobre educação no país	Felipe Tiago Gomes participa da comissão organizadora na XIII Conferência de Educação organizada pela Associação Brasileira de Educação.
108	Correio da Manhã - RJ	06 de abril de 1960	Notícia	Passeata de agradecimento Campanha de Educandários Gratuitos	Felipe Tiago Gomes organiza um desfile com alunos da Campanha com destino à Câmara dos Deputados e ao Senado Federal, para agradecimento pela aprovação da lei 3557, de auxílio financeiro à instituição.

109	Correio da Manhã - RJ	06 de agosto de 1960	Notícia	Na presidência dos Educandários Gratuitos o prof. Felipe Tiago Gomes	Felipe Tiago Gomes é escolhido no XII Congresso da entidade como presidente novamente. Assume o processo de criação da sede da campanha em Brasília, terreno doado pelo deputado Guilhermino de Oliveira diretor da NOVACAP.
110	Correio da Manhã - RJ	06 de novembro de 1964	Nota	Educandários Gratuitos	Alunos visitam redação do Correio da Manhã, para noticiarem convite para Felipe Tiago Gomes ser patrono da turma.
111	Correio da Manhã - RJ	07 de setembro de 1960	Notícias	Nova fase de trabalho na CMEG	Felipe Tiago Gomes cria grupo de trabalho para pensar mudanças pedagógicas na Campanha. "Afirmar a rede nos novos conceitos pedagógicos".
112	Correio da Manhã	08 de março de 1960	Notícias	Educandários Gratuitos no Nordeste	Felipe Tiago Gomes visita unidades no Nordeste, acompanhando a reestruturação dos conselhos estaduais.
113	Correio da Manhã - RJ	09 de setembro de 1960	Notícias	Perspectivas das microáreas educacionais	Felipe Tiago Gomes fala sobre o papel da CNEG como supletivo à atividade educacional do estado e à necessidade de adequar à realidade vivida pelo país, como também buscar impulsionar a indústria e a economia local.
114	Correio da Manhã - RJ	12 de abril de 1960	Notícia	Fêz pelo ensino o mesmo que Bilac pela instrução militar	A matéria traz uma proposição do Governador Roberto Silveira, presidente na CNEC do Rio, de que todos os ginásios a partir de então criados nas terras fluminenses recebessem o nome de Felipe Tiago Gomes, para que ele fosse homenageado e conhecido em vida. Fotografia do governador abraçando Felipe Tiago Gomes.
115	Correio da Manhã - RJ	12 de julho de 1969	Notícia	Conclave vai ver microáreas geoeducacionais da CNEG	A matéria fala sobre a mudança do nome da instituição no XX Congresso Ordinário na cidade de Miguel Pereira, e Felipe também cita o novo enfoque filosófico da entidade, saindo de ginásios tradicionais para

					escolas ligadas à formação para o trabalho.
116	Correio da Manhã - RJ	13 de março de 1960	Notícia	Expandem-se no Rio a Rede de educandários gratuitos.	Felipe Tiago Gomes aponta os elementos ligados à expansão da rede no Rio de Janeiro. Aborda os elogios públicos recebidos do presidente Juscelino Kubitschek
117	Correio da Manhã - RJ	17 de abril de 1960	Notícia	A CNEG ao prof. Felipe Tiago Gomes	Ofício do governador do Rio de Janeiro ao secretário da CNEG orientando que todas as escolas, a partir de então criadas, recebessem o nome do fundador.
118	Correio da Manhã - RJ	17 de maio de 1969	Notícia	A CNEG mostra soluções para os problemas do ensino médio.	Felipe Tiago Gomes apresenta o programa desenvolvido pela Campanha no país aos oficiais das forças armadas.
119	Correio da Manhã - RJ	21 de julho de 1968	Artigo	CNEG uma perspectiva para a escola média	Matéria sobre a importância da CNEG para o ensino médio no Brasil e o papel desempenhado por Felipe Tiago Gomes. Traz sua representação como idealizador e entusiasta; fala sobre o passo a passo para criação da CNEG. Artigo de Manoel Antônio Barroso.
120	Correio da Manhã - RJ	21 de maio de 1960	Notícia	Coluna – Boletim da CNEG – Mudança para a Brasília	A coluna pontua que Felipe Tiago Gomes lidera a adequação da Campanha ao novo panorama educacional do governo, escolas técnicas comerciais e que a entidade se prepara para abrir instituições neste sentido.
121	Correio da Manhã - RJ	24 de maio de 1967	Nota	Nota sobre o Cenegista	A nota traz o lançamento da publicação o Cenegista e a criação da CNEG idealizada por Felipe Tiago Gomes. A ideia do Boletim seria manter a comunidade educativa informada.
122	Correio da Manhã - RJ	25 de março de 1961	Notícia	Novos rumos aos educandários gratuitos	Felipe Tiago Gomes aponta a realização de uma reunião com membros da CNEG e membros do MEC para adequação da política educacional da campanha à nova realidade educacional.

123	Correio da Manhã - RJ	31 de julho de 1969	Artigo	Os idealistas	Matéria de Manoel Antônio Barroso sobre os idealistas que fundaram a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade e suas motivações. Apresenta FTG como aquele que sempre permaneceu na CNEG.
124	Diário Carioca - RJ	05 de maio de 1963	Notícia	Campanha vai dar balanço: 20 anos	Realização do XIV Congresso da Campanha e a presença de Felipe Tiago Gomes para promover motivação psicológica aos membros da Campanha a fim de que permaneçam firmes na conscientização das comunidades e na ajuda à campanha.
125	Diário Carioca - RJ	12 de abril de 1960	Notícia	CNEG: Mais escolas no E. do Rio.	Matéria cita abertura de novas escolas e a petição do governador para que recebam o nome de Felipe Tiago Gomes. "Para que o batalhador do ensino médio seja lembrado".
126	Diário Carioca - RJ	18 de abril de 1962	Notícia	Educandários Gratuitos	Felipe Tiago Gomes visita educandários do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Segue instruções de Paulo Sarasate para realização das visitas.
127	Diário Carioca - RJ	17 de julho de 1928	Notícia	"Escola Gratuita é a 3ª força no ensino"	Felipe Tiago Gomes fala sobre o sentido da CNEC e sua atuação educativa – que não poderia estar ligada à questão do lucro. Garantir que todos tenham acesso à educação.
128	Diário da Tarde - PR	01 de outubro de 1981	Nota	Felipe Tiago Gomes recebe o título de cidadão do Paraná	Felipe Tiago Gomes recebe o título de cidadão Paranaense. Apresenta fotografia do momento.
129	Diário da Tarde - PR	1980 ?	Notícia	Oscar Alves é empossado como presidente da CNEC no Paraná	Felipe Tiago Gomes fala do apoio dos governadores e da importância da CNEC no país, na posse de Oscar Alves. Fala da CNEC como uma força na educação comunitária.
130	Diário de Notícias - RJ	13 de setembro de 1960	Notícia	Perspectivas das chamadas micro-áreas educacionais	Felipe Tiago Gomes fala de cursos destinados às micro-áreas educacionais e a adequação à realidade em que a Campanha está inserida. Clóvis Salgado também é homenageado como benfeitor da CNEG.

131	Diário de Notícias - RJ	16 de fevereiro de 1964	Notícia	Associação brasileira de educação	Felipe Tiago Gomes participa de comissão na ABE para tratar da destinação de verbas de auxílio da Lei orçamentária federal. Felipe Tiago Gomes integra o Conselho da instituição.
132	Diário de Notícias - RJ	01 de janeiro de 1961	Notícia	Particular faz doação de prédio a educandário gratuito da CNEG	Dacet Batalha doa a CNEG um prédio para construção de um ginásio na cidade de Faria Lemos, em Minas. Felipe Tiago Gomes realiza articulação junto ao ministro Clóvis Salgado, da Educação, para abertura do ginásio e concessão de verba complementar para a referida escola.
133	Diário de Notícias - RJ	03 de julho de 1963	Notícia	CNEG comemora 20º aniversário	Texto sobre o 20º aniversário da CNEG e referências à luta de Felipe Tiago Gomes e ao descrédito que enfrentou no início da Campanha. Comentário sobre a realização do XIV Congresso Ordinário da entidade onde será eleita a nova diretoria.
134	Diário de Notícias - RJ	15 de novembro de 1960	Notícia	Novas escolas comerciais para o estado da Paraíba	Matéria cita a expansão da Campanha na Paraíba, com a abertura de escolas comerciais. Felipe Tiago Gomes fala sobre os esforços empreendidos para oferecer escolas que atendam às necessidades pedagógicas e ofereçam uma profissão a mais de mil jovens pobres.
135	Diário de Notícias - RJ	16 de agosto de 1961	Notícias	Educandários Gratuitos: 12% da rede média brasileira	Felipe Tiago Gomes fala sobre a importância de a CNEG permanecer unida e não se fragmentar. Tece crítica aos críticos da CNEG. Fala que a campanha não segue interesses subalternos e orienta só construir ginásios se os municípios realmente tiverem condições.
136	Diário de Notícias - RJ	16 de março de 1969	Carta ao editor	Mudança de nome da CNEG	Sebastião Alfredo dos Santos realiza crítica à atual situação da campanha e a mudança do nome. Coloca Felipe Tiago Gomes como exemplo de idealismo ao qual devem

					retornar. A campanha já não seria mais gratuita, logo a comunidade já não seria mais sua proprietária.
137	Diário de Notícias - RJ	17 de abril de 1960	Entrevista	Prefeitos do interior doam seus vencimentos a escolas da CNEG	Felipe Tiago Gomes elogia a postura de dois prefeitos que doam seus vencimentos para a manutenção de ginásios da campanha. Pede que esses exemplos sejam repetidos por outros. Fala da vitalidade e do crescimento da CNEG; cita desfile realizado no Rio de Janeiro.
138	Diário de Notícias - RJ	20 de abril de 1969	Notícia	Colégios Gratuitos do Estado do Rio chamar-se-ão: "Felipe Tiago Gomes"	Proposta do governador do Rio de Janeiro para que todos os ginásios que forem inaugurados no Rio de Janeiro recebam o nome de Felipe Tiago Gomes, de modo a tornar o fundador conhecido.
139	Diário de Notícias - RJ	23 de agosto de 1962	Nota	Noticiário da CNEG: Vigésimo educandário da Guanabara.	Felipe Tiago Gomes participa de inauguração de Ginásio, ao lado de Dom Helder Câmara, na ocasião, representando a cruzada São Sebastião.
140	Diário de Notícias - RJ	26 de outubro de 1964	Entrevista	Recife deu primeiro passo para democratizar ensino.	Felipe Tiago Gomes fala sobre a CNEG como responsável pela democratização do ensino secundário, como um movimento popular, formado por jovens idealistas. Antecipou-se à ação do estado. Tudo se iniciou em Recife.
141	Diário de Notícias - RJ	14 de dezembro de 1969	Notícia	Educandário mil e quinhentos	A campanha inaugurará o estabelecimento de número 1500, sendo homenageado Felipe Tiago Gomes, que dá nome ao ginásio. O ginásio terá orientação para o trabalho conforme o plano educacional vigente.
142	Diário de Notícias - RJ	30 de abril de 1960	Nota	Educandários gratuitos para Santa Catarina	Foto de Felipe Tiago Gomes, entregando memorando ao governador do estado, Heriberto Hülse, para abertura de 10 ginásios da Campanha naquele estado.
143	Diário de Notícias - RJ	01 de outubro de 1965	Notícia	Educandários gratuitos a 125 mil alunos: "DN" É Jornal da CNEG	A matéria apresenta circular de Felipe Tiago Gomes, falando sobre a suspensão da circulação

					de O Cenegista, por falta de recursos, e a decisão da diretoria da CNEG que o “DN” será agora o órgão oficial e divulgação das ações da Campanha. Aborda que o jornal tem um caderno específico para tratar das questões educacionais.
144	Jornal do Dia - RS	30 de agosto de 1961	Notícia	Ijuí e Santo Ângelo visitados pelo superintendente da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.	A matéria aborda o itinerário percorrido por Felipe Tiago Gomes no Rio Grande do Sul, os encontros e reuniões de que participou como também aqueles que o homenagearam. Visita à Inspetoria de ensino, à Prefeitura de Porto Alegre e ao Palácio Piratini.
145	Jornal do Dia - RS	11 de julho de 1957	Entrevista	IX Congresso da CNEG	Felipe Tiago Gomes concede entrevista para falar sobre o congresso e sua importância, pois segundo ele, a matéria da educação é a alma humana.
146	Careta - RJ	1958	Entrevista	Vai Começar a Operação Cenegista	João Pessoa de Albuquerque, presidente da CNEG no Rio, explica o que é ser cenegista e fala da vida de Felipe Tiago Gomes. Aborda o histórico da campanha. Solteiro, doou-se à CNEG, fez seu proselitismo.
147	O Estado - SC	21 de dezembro de 1952	Notícia	Campanha Nacional de Educandários Gratuitos: Em Florianópolis com esse objetivo o professor Felipe Tiago Gomes	Felipe Tiago Gomes fala sobre o idealismo e apoio dos particulares e poder público para a Campanha. O jornal pontua a necessidade de se apoiarem iniciativas como a da Campanha.
148	Última Hora – RJ	02 de março de 1961	Notícia	Cem Mil pessoas no último adeus a Roberto: 200 desmaios nas ruas	Felipe Tiago Gomes nomeia três estabelecimentos da Rede com o nome do ex-governador, Roberto Silveira; um deles no distrito de Bom Jesus, em Itabapuana.
149	Pioneiro - RS	02 de agosto de 1983	Nota	CNEC festeja 40 anos de atividade	Chegada da Centelha cenecista em Farroupilha, referência a Felipe Tiago Gomes.
150	Pioneiro - RS	04 de agosto de 1981	Notícia	Direção da CNAE visita Germano	Senador Aderbal Jurema e Felipe Tiago Gomes visitam Osório, em aula

					inaugural da Faculdade de Ciências e Letras da CNEC
151	Pioneiro - RS	10 de outubro de 1985	Nota	Paralelas	Coluna sobre a CNEC com citação de Felipe Tiago Gomes sobre o ideal da Campanha, visto como a principal autoridade do movimento.
152	Pioneiro - RS	18 de junho de 1983	Notícia	Escolas Cenecistas comemoram 40 anos de atividades dia 29	Matéria sobre a programação do aniversário de 40 anos da Campanha, alusão à chegada da entidade no Rio Grande do Sul.
153	Pioneiro - RS	20 e 21 de novembro de 1993	Notícia	Cenecismo	Felipe Tiago Gomes, o símbolo do mestre. (Matéria sobre a definição e os princípios do cenecismo e a figura de Felipe Tiago Gomes como exemplo). A matéria apresenta o alinhamento da filosofia cenecista às correntes pedagógicas então em voga.
154	Pioneiro - RS	28 e 29 de setembro de 1996	Notícia	A CNEC perde seu idealizador	Notícia sobre a morte de Felipe Tiago Gomes e seu exemplo para a Campanha. A notícia cita frases de Felipe Tiago Gomes.
155	Pioneiro - RS	30 de junho de 1973	Notícia	30 anos de cenecismo brasileiro comemorados em farroupilha	Felipe Tiago Gomes, referenciado como professor, participa de evento em Farroupilha, tece crítica a políticos e é homenageado. Ex-Aluno da CNEC discursa, já como Secretário representando o Governador do Estado, e é convidado por Felipe Tiago Gomes para fazer discurso recepcionando o Ministro da Educação em Brasília, em evento da campanha.
156	Pioneiro - RS	02 de outubro de 1996	Notícia	Felipe Tiago Gomes: A CNEC me convenceu de que o grande compromisso da vida é com o próximo.	Homenagem a Felipe Tiago Gomes, referência ao seu exemplo como educador. Reprodução de seu discurso na posse como membro do Conselho Federal de Educação. O discurso aponta o que Felipe Tiago Gomes enxergava como educação e ao que ela deveria servir.

157	Última Hora - RJ	10 de maio de 1960	Notícia	Campanha educacional sobre os educandários gratuitos	Felipe Tiago Gomes, Renato Fernandes e Américo Salgado visitam unidades da Campanha no estado fluminense, divulgando os princípios da entidade. Caravana Cenegista.
158	Última Hora - RJ	14 de novembro de 1960	Notícia	CNEG no estado do Rio ainda não recebeu a verba federal	A Campanha no estado do Rio sofria com atrasos nos repasses da verba federal. Felipe Tiago Gomes viaja para Brasília para conversar com Juscelino e tentar resolver o impasse.
159	Diário de Notícias – RJ	05 de fevereiro de 1970	Notícia	Ano Letivo	Felipe Tiago Gomes organiza desfile de automóveis para abertura do ano letivo no Rio de Janeiro.
160	Diário de Notícias - RJ	24 de setembro de 1970	Notícia	Escolas da Comunidade têm dirigentes estaduais	Felipe Tiago Gomes e o Almirante Benjamin Sodré visitam o Norte e o Nordeste do país, reestruturando as diretorias estaduais, atuando na eleição de novos dirigentes.
161	Diário de Notícias - RJ	03 de julho de 1970	Notícia	Pelé faz a jogada mais genial: A educação	Pelé tomará posse no Conselho consultivo da CNEC. Benjamin Sodré organiza para que sua posse seja transmitida via satélite.
162	Correio da Manhã - RJ	22 de janeiro de 1970	Notícia	Assistência Pedagógica para os professores da CNEC no Brasil	Felipe Tiago Gomes fala sobre o pioneirismo da CNEC na gratuidade e interiorização do ensino e agora na implantação da assessoria pedagógica.
163	Correio da Manhã - RJ	09 de abril de 1970	Notícia	Passarinho recebe Pelé para falar de escolas	Felipe Tiago Gomes acompanha Pelé em audiência com o Ministro da Educação para tratar a destinação de verbas federais para a Campanha.
164	Correio da Manhã - RJ	22 de outubro de 1970	Notícia	Pelé, cidadão Fluminense.	Pelé e Felipe Tiago Gomes recebem títulos de cidadão Fluminense.
165	Correio da Manhã - RJ	18 de maio de 1971	Notícia	Marlos Nobre vence concurso da CNEC	Felipe Tiago Gomes participa da entrega da premiação do vencedor do hino da Campanha. A <i>canção Cenecista</i> .
166	Diário da Manhã - PE	27 de abril de 1970	Artigo	Campanha Nacional de Escolas da Comunidade	Felipe Tiago Gomes participa de visita ao Recife como comitiva da direção geral da CNEC. Realizam diversas atividades como visitas a escolas,

					autoridades e inaugurações. Artigo de autoria do jornalista Ricardo Nunes.
167	Diário da Manhã - PE	13 de junho de 1972	Notícia	Povo e poderes públicos promovem a educação	Felipe Tiago Gomes apresenta, em Recife, os avanços da Campanha no Nordeste e sua organização. Ressalta a relação entre a CNEC e os poderes públicos.
168	Diário da Manhã - PE	13 de agosto de 1973	Nota	Câmara Municipal	Notícia sobre artigo "Recife, sementeira da instituição cenecista", de autoria do Major Luiz Vital Duarte. Arquivado nos anais da Câmara, narra a trajetória de Felipe Tiago Gomes e a criação da CNEC.
169	Diário da Manhã - PE	04 de fevereiro de 1977	Notícia	Joel Pontes exalta fundação da Campanha	O escritor Joel Pontes participa de evento onde narra a criação da Campanha ao lado de Felipe Tiago Gomes.
170	Diário da Tarde - PR	01 de março de 1974	Notícia	O Presidente da CNEC está aqui.	Felipe Tiago Gomes visita Curitiba para inauguração de escolas. Cita parceria com o Programa Intensivo de Preparação-de-mão de obra e a Legião Brasileira de Assistência. Pagamento de professores.
171	Diário da Tarde - PR	03 de maio de 1976	Notícia	Homenagem Nacional para prof. Calisto.	Homenagem a João Calisto de Medeiros em Natal, pelos serviços prestados à educação. Natural de Seridó, foi fundador da CNEC no Paraná. Presidente da CNEC no Paraná a convite de Felipe Tiago Gomes. Foi um dos autores da Coletânea Cenecista.
172	Diário da Tarde - PR	30 de setembro de 1981	Notícia	Convenção da CNEC elege seu conselho	Felipe Tiago Gomes recebe título de cidadão honorário da Paraná.
173	Diário da Tarde - PR	01 de outubro de 1981	Nota	Felipe Tiago Gomes recebe título de cidadão honorário do Paraná	Foto da solenidade.
174	Lavoura e comércio - MG	05 de setembro de 1978	Notícia	Escolas da Comunidade festejam seu 35º aniversário	Felipe Tiago Gomes é referenciado como professor, doutor, humanista e idealista em Evento alusivo ao aniversário da CNEC, no Estado de Minas Gerais.
175	Correio Brasiliense - DF	10 de setembro de 1981	Notícia	Léa Bandeira ganha homenagem da CNEC	Felipe Tiago Gomes oferece a Léa Bandeira medalha por mérito

					educacional; a medalha tem o nome de Felipe Tiago Gomes.
176	Correio Brasiliense - DF	02 de agosto de 1983	Notícia	CNEC homenageia seu fundador com missa	Realizada missa na sede da CNEC, em Brasília, para pedir pela saúde de Felipe Tiago Gomes, que fez uma cirurgia no coração.
177	Correio Brasiliense - DF	19 de novembro de 1983	Notícia	Felipe Tiago ganha comenda de Figueiredo	Felipe Tiago Gomes, por indicação da ministra Esther Ferraz, recebe a comenda do mérito educacional.
178	Correio Brasiliense - DF	12 de março de 1984	Nota	Nota sobre Sebastião Garcia	Notícia Sobre Sebastião Garcia ser auxiliar de Felipe Tiago Gomes
179	Correio Brasiliense - DF	26 de março de 1984	Artigo	Os Resultados de uma Campanha	Matéria de Expedicto Quintas narra trajetória de dificuldades vencidas por Felipe Tiago Gomes, os empregos que passou e a forma precária na qual estudou. Visto como analfabeto até os 14 anos
180	Correio Brasiliense - DF	09 de outubro de 1985	Notícia	Presidente destaca CNEC	José Sarney discursa no encerramento do III Congresso Extraordinário da CNEC. Felipe Tiago Gomes chora ao discursar.
181	Correio Brasiliense - DF	02 de setembro de 1986	Notícia	Felipe Tiago Gomes assume vaga no Conselho Federal de Educação	Indicado por Sarney Felipe Tiago Gomes assume vaga no Conselho Federal de Educação
182	Correio Brasiliense - DF	10 de abril de 1986	Notícia	Missa abre comemorações no CFE	Por ocasião dos 25 anos do CFE, Felipe Tiago Gomes oferece almoço na sede da CNEC, para os membros do Conselho.
183	Correio Brasiliense - DF	18 de outubro de 1988	Artigo	Educação Comunitária ainda sem orçamento	Augusto Ferreira Neto fala sobre as dificuldades de a CNEC manter-se com a escassa ajuda do Estado, como também competir com as escolas públicas oficiais. Cita a dedicação de Felipe Tiago Gomes em estar solicitando apoio do poder público. Esclarece a educação comunitária.
184	Correio Brasiliense - DF	12 de fevereiro de 1989	Artigo	A República de Picuí	Crônica de Arnaldo Niskier sobre a terra de Felipe Tiago Gomes e o amor que sentia por tal cidade.
185	Correio Brasiliense - DF	22 de março de 1989	Notícia	Da Austrália para Picuí	Felipe Tiago Gomes organiza visita do embaixador da Austrália a Picuí, onde ele recebe título de cidadão daquela cidade.

186	Correio Brasiliense - DF	24 de outubro de 1989	Artigo	Escolas da Comunidade	Matéria sobre os frutos das visitas dos embaixadores a Picuí e convênios firmados. Coluna Mala Diplomática – de Manuel Mendes colega de Ginásio de Felipe Tiago Gomes em Campina Grande.
187	Tribuna da Imprensa - RJ	04 de agosto de 1988	Carta ao editor	Educação	Carta ao redator de José Costa Neves, ex-aluno da Campanha, falando sobre a dedicação de Felipe Tiago Gomes, o qual, mesmo com a falta de valorização, continuou com a luta. Faz referências a outros fundadores, como Joel Pontes.
188	Tribuna da Imprensa - RJ	13/14 de maio de 1989	Notícia	Conversa ao pé do rádio também fala de medo	O presidente José Sarney, em sua mensagem semanal, cita visita a Picuí e o trabalho de Felipe Tiago Gomes ligado ao comunitarismo.
189	Diário do Pará - PA	22 de julho de 1987	Notícia	Convênio encaminha 52 milhões aos municípios	Felipe Tiago Gomes faz solicitação ao Ministro da Saúde quanto ao atendimento da população carente junto à CNEC
190	Diário do Pará - PA	19 de novembro de 1987	Notícia	Sarney não tem candidato ainda	Sarney dá posse à Marly Sarney na presidência do Conselho Nacional da CNEC e refere-se à visita a Picuí. Agradece elogios de Felipe Tiago Gomes.
191	Diário da Manhã - PE	04 de agosto de 1982	Notícia	Pinga Fogo	Felipe Tiago Gomes recebe o título de Cidadão Pernambucano. Fala sobre aqueles que se dedicam ao ofício de formar as novas gerações.
192	Correio Brasiliense - DF	31 de maio de 1990	Artigo	A escola Comunitária	Afrânio Coutinho fala sobre a CNEC e a visão de Felipe Tiago Gomes, uma escola pública não estatal. O país como um país solidário, mas não comunitário.
193	Jornal do Brasil - RJ	24 de setembro de 1996	Nota	Nota	Notícia sobre o falecimento de Felipe Tiago Gomes e o horário da missa.
194	Jornal do Comércio - PE	03 de maio de 1997	Artigo	O professor e macaco	Crônica de Sebastião Garcia sobre a morte de Felipe Tiago Gomes, apresenta traços do perfil pessoal de Felipe.
195	Jornal do Comércio - PE	28 de fevereiro de 1991	Notícia	Posse da CNEC vira uma festa para os alagoanos	Felipe Tiago Gomes oferece almoço ao presidente Collor e aos novos conselheiros da CNEC, entre eles o irmão

					do presidente, Pedro Collor.
196	Jornal do Comércio - PE	30 de abril de 1991	Notícia	Subida da rampa tem campeões de natação	Felipe Tiago Gomes participa de cerimônia de subida da rampa do planalto com Collor.
197	Diário de Pernambuco	13 de setembro de 1945	Notícia	Criação do Comitê Universitário- Pró Eduardo Gomes	Felipe Tiago Gomes participa de comitê em apoio à candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, para presidente, ao lado de colegas que com ele criaram a CGP.
198	Diário de Pernambuco	09 de abril de 1946	Notícia	Sufrágio Direto na Eleição do Diretório Acadêmico de Direito	Felipe Tiago Gomes é candidato como representante do terceiro ano na eleição do Diretório Acadêmico de Direito, ao lado de figuras como Ariano Suassuna.
199	Diário de Pernambuco	14 de abril de 1946	Notícia	Novo Presidente do Diretório Acadêmico de Direito de Recife.	Felipe assume como representante do terceiro ano. Notícia destaca os inestimáveis esforços desempenhados pelos jovens.
200	Diário de Pernambuco	13 de setembro de 1947	Notícia	Mais duas Escolas Superiores em Greve.	Felipe Tiago Gomes, presidente do Diretório Acadêmico de Direito, endossa greve encabeçada pelo diretório de engenharia em relação ao abuso de um professor.
201	Diário de Pernambuco	16 de novembro de 1947	Notícia	Diretório Central dos Estudantes: Eleição da Nova Diretoria	Felipe Tiago Gomes é eleito presidente do Diretório Central dos Estudantes
202	Diário de Pernambuco	23 de novembro de 1948	Notícia	Campanha dos Educandários Noturnos	Na sessão “vida escolar” o jornal noticia a atuação de Felipe Tiago Gomes na expansão da CEG no Brasil.
203	Diário de Pernambuco	14 de janeiro de 1949	Notícia	Campanha Nacional de Educandários Gratuitos	Felipe Tiago Gomes consegue, por meio do cardeal Jaime Câmara, o apoio da Ação Católica para difusão da campanha no país.
204	Diário de Pernambuco	28 de junho de 1952	Notícia	Ginásios Gratuitos em Todo Território Nacional	Felipe Tiago Gomes retorna a Recife, após expedição pelo Brasil divulgando a CEG. Busca se reunir com o governador de PE, para ver recursos para o Ginásio Castro Alves.
205	Diário de Pernambuco	09 de outubro de 1953	Artigo	Ginásio Gratuito para Jaboatão	Artigo de Eliéser Figueiroa Felipe Tiago Gomes visita Jaboatão e articula instalação de um ginásio.

206	Diário de Pernambuco	07 de outubro de 1953	Notícia	Ginásios Gratuitos em Pernambuco	Felipe Tiago Gomes pede apoio das autoridades Pernambucanas para expansão dos ginásios em Pernambuco.
207	Diário de Pernambuco	10 de outubro de 1953	Notícia	Notícias da Paraíba	Nota sobre a chegada de Felipe Tiago Gomes em João Pessoa, para tratar com o governador sobre a expansão da campanha no Estado.
208	Diário de Pernambuco	18 de junho de 1955	Notícia	Importante projeto lei apresentado na Assembleia Legislativa	Deputado Paulo Viana, que fundou a CNEG em Bonito, defende bandeira de FTG e apresenta projeto de Lei na Assembleia Legislativa de PE.
209	Diário de Pernambuco	13 de maio de 1958	Entrevista	Início da Campanha contra o analfabetismo em Timbaúba	Felipe Tiago Gomes vice-diretor da Campanha Nacional contra o analfabetismo, visita experiência piloto em Timbaúba.
210	Diário de Pernambuco	20 de maio de 1958	Nota	Campanha da Alfabetização	Nota sobre a visita de FTG ao Recife. Ele diz ao jornal que está em Recife.
211	Diário de Pernambuco	22 de maio de 1958	Entrevista	Ligeira entrevista com o vice coordenador da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo	Elieser Figueirôa pleiteia, junto a Felipe, escolas para o seu município Jaboatão.
212	Diário de Pernambuco	31 de julho de 1958	Notícia	Encerrou-se ontem com uma sessão solene O Congresso de Educandários Gratuitos	A notícia fala do ideal educativo da campanha, o cenegismo e a figura de Felipe Tiago Gomes como idealizador. Aponta o crescimento da instituição em 15 anos de atividades. Apresenta relatório dos 15 anos de atividade da entidade.
213	Diário de Pernambuco	31 de julho de 1958 A	Artigo	Novamente com o vice-coordenador da Campanha Nacional de Erradicação do analfabetismo	Eliese Figueirôa mais uma vez interpela Felipe Tiago Gomes sobre a instalação de uma unidade da CNEC em seu município (Jaboatão). Critica os políticos locais.
214	Diário de Pernambuco	30 de dezembro de 1959	Nota	Educandários Gratuitos	Felipe vai a Maceió agradecer ao governador pelo apoio na concessão de 10 prédios a campanha.
215	Diário de Pernambuco	05 de fevereiro de 1960	Notícia	Mais de três ginásios gratuitos este ano em Pernambuco	Felipe Tiago Gomes fala sobre o foco da CNEC no ensino secundário e científico e a assinatura de convênios para manutenção das turmas e construção da sede do ginásio Castro Alves.

216	Diário de Pernambuco	11 de dezembro de 1960	Artigo	Escola da CNEG e sede própria	Eliezer Figueirôa fala da importância de uma reestruturação da sede do ginásio de Jaboatão. Apresenta projeto proposto por Felipe Tiago Gomes para a cobrança de um imposto adicional para construção da escola.
217	Diário de Pernambuco	01 de agosto de 1962	Notícia	Campanha Nacional de Educandários Gratuitos	A notícia aborda os 19 anos da campanha, as dificuldades enfrentadas pelos fundadores, o reconhecimento em 1946 e como funciona a estrutura de financiamento da entidade.
218	Diário de Pernambuco	29 de setembro de 1962	Notícia	Haya de la Torre novamente homenageado	Felipe Tiago Gomes homenageia aquele que o inspirou a criar a CNEC, com almoço na sede da campanha no Rio.
219	Diário de Pernambuco	30 de setembro de 1962	Artigo	10º aniversário de um ginásio	Elieser Figueiroa fala das dificuldades para que o ginásio pudesse ser instalado em Jaboatão, critica figuras políticas e exalta o papel desempenhado por Felipe Tiago Gomes.
220	Diário de Pernambuco	25 de novembro de 1962	Notícia	Assuntos da CNEG	Elieser Figueirôa em visita ao Rio de Janeiro cita o convite de Felipe Tiago Gomes ao governador de Pernambuco, em lua de mel, para um almoço no qual será tratado o assunto referente ao ginásio e colégio comercial padre Cromácio Leão, de Jaboatão.
221	Diário de Pernambuco	04 de agosto de 1963	Notícia	Campanha de Educandários Gratuitos celebra 20 anos.	A notícia aborda as comemorações de aniversário da CNEC, cita os fundadores e aponta a instituição como uma via entre o público e o privado.
222	Diário de Pernambuco	22 de outubro de 1963	Artigo	Aniversário do padre Cromácio Leão	Felipe Tiago Gomes envia carta de agradecimento a Elieser Figueirôa o chamando de cenecista e agradecendo o apoio dado à campanha, em especial à nota sobre o aniversário de Cromácio Leão.
223	Diário de Pernambuco	10 de janeiro de 1964	Notícia	CNEG quer ampliar suas matrículas em Pernambuco	Felipe Tiago Gomes visita PE e fala sobre a necessidade de se ampliar o número de matrículas no estado. Cita o déficit de 40

					mil ginásios que o país possuía e que CNEG estaria contribuindo para minorar a situação. Elieser Figueirôa assume como presidente da CNEG no estado, após o falecimento do deputado Paulo Viana de Queiroz.
224	Diário de Pernambuco	08 de outubro de 1964	Nota	Ontem no Palácio	Felipe Tiago Gomes é recebido pelo governador Paulo Guerra, para tratar dos ginásios gratuitos em PE. O presidente da Assembleia, deputado Valfredo Siqueira, acompanhou Felipe Tiago Gomes.
225	Diário de Pernambuco	24 de dezembro de 1964	Notícia	Colarão grau, depois de amanhã, os concluintes de todos os ginásios da CNEG	Felipe Tiago Gomes é o paraninfo geral da turma, solenidade que contará com missa presidida por Dom Helder, além de inúmeros homenageados do meio político e educacional.
226	Diário de Pernambuco	27 de agosto de 1967	Artigo	Milagre na educação nacional a CNEG	Artigo de Isnar de Moura, matéria fala sobre o jubileu da CNEC e o idealismo dos fundadores. Aponta Felipe Tiago Gomes como apóstolo e faz referência a intelectuais e políticos que o auxiliaram na campanha, entre eles Gilberto Freire e Ariano Suassuna.
227	Diário de Pernambuco	07 de novembro de 1968	Artigo	Paulo Sarasate e a CNEG	Texto de Rachel de Queiroz, exaltando a presidência de Sarasate na CNEG como também reafirmando a imagem de Felipe Tiago Gomes como herói da CNEC. A autora também fala sobre seu trabalho na campanha.
228	Diário de Pernambuco	30 de outubro de 1969	Notícia	Superintendente de escolas comunitárias visitará a Paraíba	Felipe Tiago Gomes ao lado de Benjamin Sodré visitam a Paraíba. Realizam inspeção nas escolas do estado. Benjamin Sodré recebe homenagem dos escoteiros.
229	Diário de Pernambuco	25 de novembro de 1969	Nota	Visitantes	Felipe Tiago Gomes chega ao Recife, acompanhado do General Mário Barreto, membro do Conselho Nacional da CNEC, para tratar da Campanha no Estado.

230	Diário de Pernambuco	27 de novembro de 1969	Notícia	CNEC quer matricular em breve no país um milhão de alunos	A matéria registra visita de Felipe Tiago Gomes, ao lado de outras lideranças da CNEC, à sede do Diário de Pernambuco onde agradece ao jornal pelo apoio oferecido à campanha. Há uma fotografia do momento.
231	Diário de Pernambuco	06 de dezembro de 1969	Notícia	Escolas da Comunidade	Felipe Tiago Gomes anuncia congresso da CNEC a ser realizado em João Pessoa no ano de 1970 e agradece a homenagem recebida na sede da capital, onde foi apostado um retrato seu.
232	Diário de Pernambuco	11 de dezembro de 1969	Notícia	Interventor promete terreno para Ginásio	O interventor, General Heitor de Melo Machado, após visita de Felipe Tiago Gomes, promete doação de terreno para construção de unidade educacional da campanha em Jaboatão
233	Diário de Pernambuco	10 de abril de 1970	Notícia	Passarinho recebeu ontem o "Rei" Pelé	O ministro Jarbas Passarinho recebe Felipe Tiago Gomes e Pelé para tratarem do "fundo Pelé da Educação".
234	Diário de Pernambuco	10 de maio de 1970	Notícia	Bezerros: Cenecistas reúnem-se	A notícia fala de um almoço oferecido em homenagem à Diretoria Nacional da CNEC, no dia 1º de maio, com diversas personalidades da política e do exército, além de Felipe Tiago Gomes.
235	Diário de Pernambuco	12 de janeiro de 1971	Notícia	Presidentes da CNEC	José Rafael de Meneses presidente da sessão estadual da CNEC em Pernambuco e cofundador da CNEC, participa de encontro nacional. Agradece o apoio oferecido pelo Diário na fundação da Campanha. Registra que o prédio sede do periódico será tema de uma das filmagens de um documentário sobre o surgimento da Campanha.
236	Diário de Pernambuco	07 de Julho de 1971	Notícia	Pelé ingressa na vida educacional do país	A matéria fala sobre a entrada de Pelé no Conselho Consultivo da CNEC. Ele afirma que o objetivo é que o capital em torno da sua imagem seja utilizado em benefício da CNEC. A posse do jogador

					no Conselho é transmitida via satélite.
237	Diário de Pernambuco	05 de fevereiro de 1972	Entrevista	João Calmon: A Hora e a vez da educação no Brasil	A matéria traz uma entrevista com João Calmon, em que este cita os desafios do ensino médio no Brasil e o enfrentamento ao analfabetismo. Neste sentido, homenageia a CNEC e Felipe Tiago Gomes e lamenta a não aprovação do Fundo Pelé da Educação.
238	Diário de Pernambuco	14 de maio de 1972	Nota	Felipe aniversaria	Nota sobre as homenagens recebidas por Felipe Tiago Gomes dado o seu aniversário, como também cita o alinhamento da campanha em Pernambuco à nova lei do ensino médio, criação de ginásios e colégios para o ensino profissionalizante na área terciária.
239	Diário de Pernambuco	14 de julho de 1972	Notícia	Faculdade de Filosofia será instalada em Jaboatão	Felipe Tiago Gomes autoriza que o nome da CNEC seja utilizado pelo município de Jaboatão para que os trâmites de abertura da faculdade no MEC sejam acelerados. A CNEC não entrará com a aporte financeiro, apenas na liberação do nome.
240	Diário de Pernambuco	03 de agosto de 1972	Artigo	Uma Campanha Nacional a procura de suas origens recifenses	José Rafael de Meneses escreve, criticando a postura da CNEC que, diante do exponencial crescimento, teria se perdido das origens que a criaram no Recife. Defende que a Campanha repense sua identidade pedagógica, dada a diversidade das escolas espalhadas pelo Brasil.
241	Diário de Pernambuco	30 de setembro de 1972	Notícia	Amaraji Recebe visita	Felipe Tiago Gomes visita o município. A nota fala que de tal visita depende a liberação de verba para construção da nova sede.
242	Diário de Pernambuco	07 de fevereiro de 1973	Notícia	Dirigente da Campanha está visitando Recife	Nota sobre a visita de Felipe Tiago Gomes à posse do General Carlos Alberto Cabral Ribeiro na 7ª Região Militar. Entra em contato com diretores escolares e articula

					aniversário de 30 anos da CNEC.
243	Diário de Pernambuco	29 de setembro de 1973	Notícia	Trigésimo aniversário da CNEC	Margareth Dolores dos Santos Cardona, da escola cenecista de Bonito-PE, fala das comemorações do trigésimo aniversário e cita a presença de seis fundadores, entre eles Felipe Tiago Gomes.
244	Diário de Pernambuco	07 de novembro de 1973	Notícia	CNEC elege rainha Domingo	A matéria fala sobre Recife sediar o concurso da mais bela cenecista, Felipe Tiago Gomes aborda que o concurso serve para divulgar os objetivos da CNEC, jornalistas de diversas partes do país estão no júri.
245	Diário de Pernambuco	08 de novembro de 1973	Notícia	Escolas da Comunidade	Notícia sobre a realização do concurso da mais Bela Cenecista. Presença de autoridades e figuras públicas. Os fundadores sendo representados por Felipe Tiago Gomes.
246	Diário de Pernambuco	10 de novembro de 1973	Notícia	A Bela Campanha	Cita o concurso da "Mais bela cenecista" A matéria aborda o idealismo de Felipe Tiago Gomes, traz a imagem do menino pobre que hoje mereceria estátuas. O único que não abandonou a campanha.
247	Diário de Pernambuco	24 de setembro de 1974	Notícia	Professor chega hoje para ganhar título em Aracaju	Felipe Tiago Gomes é recebido em Aracaju, para condecoração da Ordem do mérito Serigy.
248	Diário de Pernambuco	04 de outubro de 1974	Notícia	Faculdade do interior é motivo de muita alegria	Prefeito de Estância envia correspondência a Felipe Tiago Gomes, pedindo que o município a ser pleiteado seja o seu.
249	Diário de Pernambuco	04 de dezembro de 1974	Nota	Viajante	Nota sobre visita de Felipe Tiago Gomes ao presidente e vice-presidente da campanha em Pernambuco. Narra as viagens que ele vem realizando.
250	Diário de Pernambuco	28 de dezembro de 1974	Artigo	Letras da Semana (Marcus prado)	O jornalista Marcos Prado fala sobre Rafael Meneses, de sua trajetória como intelectual e como a CNEC o ajudou a encontrar sua vocação de professor. Afirma ser o primeiro professor da Campanha a convite de Felipe Tiago Gomes.

251	Diário de Pernambuco	25 de maio de 1975	Notícia	Diretório dos Estudantes instala galeria de honra	Nota sobre criação da galeria de honra do DCE de Direito da UFPE. Felipe Tiago Gomes será um dos homenageados.
252	Diário de Pernambuco	20 de agosto de 1975	Notícia	Campanha Nacional de Escolas Recebe visita do fundador	Felipe Tiago visita Pernambuco por ocasião de escolas afetadas pelas chuvas. Visita a sede do Diário de Pernambuco. Segue itinerário pelo Nordeste, com viagem programada a Picuí.
253	Diário de Pernambuco	1 de julho de 1976	Artigo	Nasceu do idealismo e venceu o tempo	Matéria de Barreto Guimarães membro do conselho deliberativo da CNEC, em Pernambuco, exaltando o idealismo de Felipe Tiago Gomes. Reforça sobre ele a ideia de idealista e abnegado.
254	Diário de Pernambuco	17 de junho de 1977	Artigo	A escola e a comunidade/Aderbal Jurema	De acordo com Aderbal Jurema, a lógica pregada pela CNEC pretende romper com o paternalismo presente na cultura educacional com escolas mantidas pela própria comunidade. Associa a imagem de Felipe Tiago Gomes à do padre Ibiapina.
255	Diário de Pernambuco	01 de maio de 1978	Nota	Nota	Aniversário de Felipe Tiago Gomes
256	Diário de Pernambuco	25 de julho de 1978	Notícia	Campanha Cenecista realizará congresso nacional no Recife.	Matéria fala sobre a programação do congresso e cita homenagens realizadas com a participação de Felipe Tiago Gomes. Como outorga da Medalha Felipe Tiago Gomes a colaboradores da campanha.
257	Diário de Pernambuco	29 de setembro de 1978	Notícia	Campanha promove palestras	A matéria traz notícia sobre a campanha ter comemorado no Recife a semana da juventude. Apresenta histórico da campanha, destacando a figura de Felipe Tiago Gomes e o que José Rafael de Meneses denomina de geração de 45.
258	Diário de Pernambuco	13 de fevereiro de 1979	Notícia	Escola Cenecista de Cabaceiras	Nota sobre colação de grau do ginásio de Cabaceiras, onde Felipe Tiago Gomes é homenageado.

259	Diário de Pernambuco	01 de maio de 1979	Nota	Nota	Aniversário de Felipe Tiago Gomes
260	Diário de Pernambuco	04 de julho de 1979	Nota	Flagrantes	Felipe Tiago Gomes recebe título de cidadão cearense
261	Diário de Pernambuco	04 de agosto de 1979	Notícia	Aderbal Jurema preside escolas da comunidade	Nota sobre a eleição de Aderbal Jurema para presidente da CNEC. Cita Felipe Tiago Gomes como fundador; destaque para figuras como João Calmon e José Sarney no conselho da instituição. (Senadores, deputados e jornalistas)
262	Diário de Pernambuco	21 de outubro de 1979	Artigo	José Rafael de Meneses	Candidato a uma vaga na academia pernambucana de letras, cita sua trajetória destacando a criação da CNEC. Coloca-se como moderador, diante das posições políticas antagônicas dos fundadores. Aponta Felipe Tiago Gomes como de direita, ligado ao grupo do salesiano. Fala da geração de 45.
263	Diário de Pernambuco	15 de dezembro de 1979	Notícia	Ginásio da CNEC será devolvido aos alunos pobres	Felipe Tiago Gomes visita Recife, buscando a reativação do Ginásio Castro Alves, primeira unidade da campanha desativado em 1975, em virtude da cheia do Rio Capibaribe.
264	Diário de Pernambuco	02 de agosto de 1980	Notícias	CNEC reconduz Aderbal Jurema	Notícia cita Felipe Tiago Gomes como fundador, fala sobre o 26º congresso da entidade, onde foi reconduzido ao cargo de presidente do Conselho Aderbal Jurema, e Lea Bandeira reconduzida ao cargo de Diretora nacional. Personalidades que prestaram serviço à CNEC foram homenageadas.
265	Diário de Pernambuco	19 de setembro de 1980	Notícia	Os 37 anos de um movimento pelo estudante pobre	Felipe Tiago Gomes fala sobre a fundação da campanha e o que motivou os jovens a criarem a entidade. Aborda o alinhamento da CNEC à LDB de 71, com foco no ensino profissionalizante. Cita 04 metas a serem alcançadas pela campanha, a partir da legislação.

266	Diário de Pernambuco	23 de outubro de 1980	Notícia	Campanha de Escolas da Comunidade realiza encontro em Bonito	O encontro contou com a presença do Conselho e da Diretoria Nacional. Felipe Tiago Gomes, Lea Bandeira, Aderbal Jurema e Rafael de Meneses estiveram presentes. Foi produzida uma “carta ao povo cenecista”, apontando desafios a serem enfrentados pela instituição, na entrada no novo século. Foram pauta a diversidade e a unidade da rede como também a questão fiscal.
267	Diário de Pernambuco	18 de dezembro de 1980	Artigo	Ranulpho Oliveira Lima/ CNEC	A matéria fala das dificuldades de acesso ao ensino secundário que levaram Felipe Tiago Gomes e seus colegas a criarem a CNEC. Cita as dificuldades de acesso ao ginásio Pernambucano. Cita também um livro organizado pela CNEC estadual, homenageando professores da Rede tidos como abnegados, organizado pelo ex-presidente estadual desembargador Benildes Ribeiro: “A vírgula ao alcance de todos”. De autoria do professor Aderbal Mendonça e patrocinado pela CNEC.
268	Diário de Pernambuco	07 de agosto de 1981	Artigo	Homenagem e compromisso	Texto de José Rafael de Meneses, exaltando a homenagem realizada pela Assembleia Legislativa da Paraíba a Felipe Tiago Gomes e à CNEC. Meneses afirma que a Paraíba há tempos devia essa homenagem, como também Pernambuco precisaria seguir o exemplo. Fala da falta de reconhecimento de algumas lideranças com o papel desempenhado pela Campanha.
269	Diário de Pernambuco	08 de agosto de 1981	Notícia	Concurso	A campanha promove concurso de monografias sobre a história da entidade. O prêmio CNEC e o movimento educacional brasileiro levam o nome do Felipe Tiago Gomes. Mas

					há prêmios para a história local das escolas cenecistas. Homenagens também a Luís Sucupira e a Creuza Rocha.
270	Diário de Pernambuco	20 de novembro de 1981	Artigo	Apologia da CNEC	José Rafael de Meneses, em seu texto, aponta a defesa do idealismo que não deve ser perdido e que o ensino comunitário proposto pela CNEC deve ser um equilíbrio entre o público e o privado e que deve preparar os jovens de fato para transformarem a realidade em que vivem. Fala de Felipe Tiago Gomes como o grande líder dos 40 anos da instituição.
271	Diário de Pernambuco	29 de julho de 1982	Nota	Movimento	Nota: Felipe Tiago Gomes recebe título de cidadão Pernambucano
272	Diário de Pernambuco	03 de agosto de 1982	Notícia	Campanha da Comunidade Homenageia professores	Em alusão aos 40 anos de criação da CNEC, Felipe Tiago Gomes, ao lado de outros fundadores da CNEC, recebem homenagens da Assembleia Legislativa de Pernambuco como também da Universidade Federal de Pernambuco, como o lançamento da Pedra Fundamental do Ginásio Castro Alves.
273	Diário de Pernambuco	04 de agosto de 1982	Notícia	Mestre recebe título	Coluna relata a solenidade de concessão do título de cidadão Pernambuco a Felipe Tiago Gomes e fala do deputado proponente, Nivaldo Machado.
274	Diário de Pernambuco	15 de agosto de 1982	Artigo	Mérito Educacional	José Rafael de Meneses escreve uma coluna, falando da tradição educacional de Pernambuco e que foi berço de muitos educadores. Fala sobre a geração de 45 e situa Felipe Tiago Gomes entre grandes pensadores da educação, como Paulo Freire. Critica o nome da Medalha Oliveira Lima, pois este não teria sido educador aos olhos de Rafael de Meneses. Afirma ainda que o patrimônio educacional de

					Pernambuco nem sempre é valorizado.
275	Diário de Pernambuco	09 de janeiro de 1983	Notícia	20 mil alunos de escolas da comunidade reúnem-se aqui	A matéria fala sobre a CNEC e sua criação. Felipe Tiago Gomes cita os nomes dos estudantes fundadores e aqueles que os auxiliaram como alunos do colégio salesiano. A Campanha completa 40 anos e seus dirigentes são recebidos pelo dirigente executivo do Diário.
276	Diário de Pernambuco	03 de junho de 1983	Artigo	Apresentação da CNEC	José Rafael de Meneses faz um texto apresentando a CNEC, pois, segundo ele, muitos ainda a desconhecem. Fala que Felipe Tiago Gomes percorreu o Brasil com apoio de jornalistas e parlamentares que auxiliaram na difusão da CNEC.
277	Diário de Pernambuco	22 de julho de 1983	Artigo	Trajetória de um senador	Abelardo Jurema fala sobre a trajetória de Aderbal Jurema. Cita seu trabalho na CNEC, ao lado da figura apostolar de Felipe Tiago Gomes.
278	Diário de Pernambuco	29 de julho de 1983	Notícia	Escolas	Nota sobre o aniversário da CNEC. Felipe é a figura que merece o maior reconhecimento. Está a convalescer pelo esforço de liderar havia 40 anos. Resume a matéria. (Doença de Felipe Tiago Gomes associada ao trabalho na CNEC)
279	Diário de Pernambuco	03 de março de 1985	Artigo	Demócrito Sessentão	José Rafael de Meneses faz uma retrospectiva histórica: se o estudante Demócrito tivesse sobrevivido, ao atentado, qual rumo teria tomado? Exalta os feitos da geração de 45 como democratas e cita Felipe Tiago Gomes ao lado de Paulo Freire.
280	Diário de Pernambuco	10 de abril de 1985	Artigo	Prédio Ruínas	João Alves de Farias fala das ruínas do Ginásio Castro Alves e cita que foi lá que Felipe Tiago Gomes lançou a semente da CNEC. Recupera o histórico dos primeiros anos de atividade quando os estudantes assistiam aula em pé.

281	Diário de Pernambuco	16 de fevereiro de 1986	Notícia	Os 40 anos de um grupo que venceu um desafio	A matéria dos 40 anos do Teatro do Estudante Pernambucano cita as personalidades envolvidas. Felipe Tiago Gomes foi primeiro diretor, vindo a ser substituído por Gilberto Freire. O objetivo foi financiar as ações da Campanha do Ginásio Pobre, mas não tiveram êxito. Democratização do teatro.
282	Diário de Pernambuco	02 de novembro de 1986	Carta ao editor	Saudades de Joel/ Livro do TEP	Matéria fala sobre o falecimento de Joel Pontes e sua trajetória, sua ligação com a CNEC, a universidade e o jornal Diário de Pernambuco. Sua relação com o Teatro do Estudante de Pernambuco.
283	Diário de Pernambuco	16 de junho de 1987	Entrevista	Dentro de mim vive um palhaço frustrado.	Entrevista com Ariano Suassuna. O autor fala de sua trajetória e cita sua participação no Teatro de Estudante de Pernambuco, faz referência a Felipe Tiago Gomes e à Campanha do Ginásio Pobre.
284	Diário de Pernambuco	17 de dezembro de 1987	Artigo	Tempos de vergonha sem medo	Paulo Rangel Moreira fala do movimento que começou na faculdade de Direito do Recife e que auxiliou no processo de redemocratização do Brasil com o fim do Estado Novo. Cita a participação de Felipe Tiago Gomes junto a outros intelectuais.
285	Diário de Pernambuco	06 de fevereiro de 1988	Notícia	Camelô é escolhido membro do comitê da CNEC em Pernambuco.	Jornalista Antônio Camelo, diretor presidente do Diário de Pernambuco, é escolhido para ser membro do comitê organizador das festividades de aniversário de 45 anos da CNEC. Os dirigentes da CNEC visitam a sede do jornal para oficializar o convite, entre eles, Felipe Tiago Gomes.
286	Diário de Pernambuco	04 de maio de 1988	Artigo	Educação e Comunidade	Manoel Gomes Barbosa, ex-aluno da CNEC no Colégio Governador Paulo Guerra em Orobó-PE, assessoramento da CNEC em Brasília e Jornalista pelo Centro de Ensino

					Unificado de Brasília, fala dos 45 anos de atividade da CNEC e da influência de Felipe Tiago Gomes. Aborda os diferentes ramos de atividade a que a CNEC busca integrar-se na virada do século.
287	Diário de Pernambuco	27 de julho de 1988	Notícia	Escolas da Comunidade estão festejando o 45º aniversário	Matéria fala da programação das festividades em Pernambuco e cita a figura de Felipe Tiago Gomes como fundador. A programação conta com solenidade, confraternização e desfile das caravanas cenecistas.
288	Diário de Pernambuco	29 de julho de 1988	Notícia	Raízes da CNEC	A matéria fala da chegada dos cenecistas em Pernambuco para a comemoração dos 45 anos de atividade da entidade. Aponta dados sobre a Campanha e enaltece a figura de Felipe Tiago Gomes como fundador.
289	Diário de Pernambuco	29 de julho de 1988	Notícia	Sessão solene abre festa dos 45 anos da CNEC/ Calmon nova carta pode redimir ensino brasileiro/ Sarney e dona Marly dão apoio a cruzada de Tiago	Conjunto de três matérias abordando a comemoração dos 45 anos da CNEC. Falas de Felipe Tiago e concessão de prêmios e homenagens. Fala do senador João Calmon, homenageando Felipe Tiago Gomes, e do Ministro Vicente Fialho, representando o presidente e homenageando Felipe Tiago Gomes. Também o diretor do Diário de Pernambuco foi homenageado.
290	Diário de Pernambuco	30 de julho de 1988	Notícia	Campanhas de escolas populares 45 anos de lutas e realizações	A matéria fala das comemorações de 45 anos da CNEC, mas explica a estrutura da Campanha no país e o seu funcionamento. Apresenta a figura de Felipe Tiago Gomes como fundador.
291	Diário de Pernambuco	31 de julho de 1988	Notícia	Escolas Comunitárias um sonho que deu certo	Felipe Tiago Gomes fala como se deu a fundação da Campanha, o apoio recebido do governador de Pernambuco na época e da FAB. Cita os planos futuros para a campanha e que a mudança de filosofia

					da rede significa crescimento.
292	Diário de Pernambuco	08 de agosto de 1988	Notícia	Ilha dos Intelectuais e estudantes	A Ilha da Boa Vista é trazida como espaço de sociabilidade e encontro da geração de 45. A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade fundada por Felipe Tiago Gomes nasce neste espaço.
293	Diário de Pernambuco	22 de abril de 1989	Notícia	Embaixador da Austrália no CNEC	Texto de uma aluna do colégio cenecista de Palmares, abordando a vinda do embaixador da Austrália à CNEC em Pernambuco, especialmente a sua escola. A aluna agradece a recuperação da saúde de Felipe Tiago Gomes.
294	Diário de Pernambuco	19 de agosto de 1990	Notícia	Câmara homenageia fundador da CNEC	Felipe Tiago Gomes tem sua trajetória narrada na matéria. Recebe título de cidadão recifense.
295	Diário de Pernambuco	24 de agosto de 1990	Notícia	Cidadão Recifense	Felipe Tiago Gomes recebe título de cidadão Recifense, matéria sobre sua caminhada e os co-fundadores.
296	Diário de Pernambuco	28 de agosto de 1990	Notícia	CNEC diz que alfabetizar velhos é por dinheiro fora	Felipe Tiago Gomes fala que a prioridade deve ser a alfabetização de crianças. Que as verbas públicas devem ser investidas neste sentido.